



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 64

(2024-2028)

Ceilândia /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Hudson Barbosa Campos
Vice-diretora	Vanderlea de Souza Rocha Ferreira
Chefe de Secretária	Cláudia Campos da Silva
Supervisora Pedagógica	Kelly Cristina Melo Pereira

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Amanda Fabiana dos Santos Sena
Coordenadora	Marilene Linhares
Coordenador	Rodrigo Mesquita Sales

CONSELHO ESCOLAR	
Membro nato	Hudson Barbosa Campos
Presidente	Bruna Bezerra Pereira
Secretária	Verônica Sster Oliveira da Costa
Segmento carreira magistério	Bruna Bezerra Pereira
Segmento carreira magistério	Vânia Teixeira Santos
Segmento pais	Andreia de Cássia Alves
Segmento pais	Verônica Sster Oliveira da Costa
Segmento carreira assistência	Jalzira Moreira de L. Oliveira
Segmento carreira assistência	Jesonias Pereira Rocha

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Hudson Barbosa Campos
Vice-diretora	Vanderlea de Souza Rocha Ferreira
Supervisora Pedagógica	Kelly Cristina Melo Pereira
Coordenadora local	Amanda Fabiana dos Santos Sena
Coordenadora local	Marilene Linhares
Coordenador local	Rodrigo Mesquita Sales
Chefe de secretária	Cláudia Campos da Silva
Orientadora educacional	Bruna Bezerra Pereira
Professora	Lidiane do Rego Marinheiro
Professor	Cláudio Viana dos Santos

"A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe."

(Jean Piaget)

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	7
1.1	Dados da mantenedora.....	7
1.2	Dados da Instituição	7
2	APRESENTAÇÃO	8
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	11
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	12
3.2	Caracterização Física	12
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	14
4.1	Contextualização.....	18
4.2	Dados de matrícula.....	19
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	20
4.4	Distorção idade-série	24
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	25
4.5.1	Séries históricas	25
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	29
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	30
4.7	Avaliação Diagnóstica 2024	30
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	66
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	67
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	71
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	75
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	75
8.2	Metas.....	78
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	78
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	77
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR 248	
11.1	Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados.....	249
11.2	Organização dos tempos e espaços.....	250
11.3	Relação escola e comunidade.....	254
11.4	Relação teoria e prática.....	254
11.5	Metodologias de ensino	255
11.6	Organização da escolaridade:.....	262
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	272

12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar.....	272
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	273
13	PROCESSO AVALIATIVO.....	279
13.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens.....	279
13.2	Avaliação em larga escala, rede, institucional e formativa.....	280
13.3	Conselho de Classe.....	281
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	282
14.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA).....	283
14.2	Sala de Apoio a Aprendizagem (SAA).....	283
14.3	Orientação Educacional (OE).....	284
14.4	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	286
14.5	Altas habilidades / Superdotação	284
14.6	Profissionais de apoio escolar: educador social voluntário	287
14.7	Profissionais de apoio escolar: monitor	287
14.8	Biblioteca Escolar	292
14.9	Laboratório de Informática.....	292
14.10	Conselho escolar	292
14.11	Profissionais Readaptados	293
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	293
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	292
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	293
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	294
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	295
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	295
16.2	Recomposição das aprendizagens	296
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	299
16.4	Recuperação das aprendizagens.....	299
16.5	Desenvolvimento da Gestão Compartilhada.....	300
17	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO.....	353
17.1	Dimensão: Gestão Pedagógica.....	353
17.2	Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais.....	353
17.3	Dimensão: Gestão Participativa	354
17.4	Dimensão: Gestão de Pessoas	354
17.5	Dimensão: Gestão Financeira.....	355
17.6	Dimensão: Gestão Administrativa	355
18	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	353

REFERÊNCIAS.....	305
ANEXO (S).....	356

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar Escola Classe 64 de Ceilândia

Código da IE	53008170
Endereço completo	EQNM 17/19 área especial – Ceilândia Sul
CEP	72225-175
Telefone	3901-3764
E-mail	ec64@creceilandia.com
Data de criação da IE	22/04/2005
Turno de funcionamento	Matutino e vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2 APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 64 de Ceilândia segue uma Proposta Pedagógica que está pautada num conjunto de normas, princípios, leis e regulamentos que versam sobre as relações de alunos, professores, administradores, especialistas, técnicos, família e comunidade enquanto envolvidos, mediata ou imediatamente, no processo ensino-aprendizagem. É o conjunto de normas, de todas as hierarquias que disciplinam as relações entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Entre elas LDBEN 9.394/96, (Lei de Diretrizes e Base Nacional), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na área das Necessidades Educativas Especiais (1994). Currículo em Movimento do Distrito Federal, bem como o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069, de 13.07.1990) e a Constituição Federal compreendendo que a educação é um direito garantido pela Lei maior do país. No Art. 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

De acordo com a LDBEN 9394/96, a Educação Básica compreende a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. As suas modalidades são: educação especial, educação de jovens e adultos, educação profissional, educação indígena, educação do campo. Além de assinalar como diretrizes: a inclusão, a valorização da diversidade, a flexibilidade, a qualidade e a autonomia, assim como, a competência para o trabalho e a cidadania.

- Buscando atender a legislação vigente e alicerçadas nas discussões e ideais coletivos em prol da organização de uma escola democrática, a Escola Classe 64 da Ceilândia apresenta sua Proposta Pedagógica. Ademais se expressa à satisfação na construção deste documento mediante as novas exigências da Secretaria de Educação do Distrito Federal a partir de 2015 que inclusive contemplou a participação efetiva de pais, professores e auxiliares nos momentos designados para a discussão e projeções da escola:

- Estudantes - dinâmicas elaboradas pelos docentes no intuito de estabelecer uma perspectiva com as crianças;
- Pais ou responsáveis - reuniões periódicas para avaliação da proposta anterior e construção nas esferas pertinentes aos responsáveis;
- Servidores: analisando e contribuindo com a logística e dinâmica de seus setores;

- Professores e Equipe de Apoio: construindo em reuniões periódicas (propositivas/coletivas) uma análise crítica dos projetos desenvolvidos pela escola;
- Coordenação: estabelecendo diálogo amplo com a comunidade no tocante ao processo geral de acessibilidade; trabalho direto na junção dos projetos e dados dos setores pedagógicos;
- Direção: Juntamente com membros de cada setor, participação direta e compilação dos dados levantados.

Ao propor a atualização do Projeto Político Pedagógico, a equipe gestora da E.C. 64 reafirma seu compromisso com a comunidade escolar, de modo especial com os estudantes e profissionais da educação que atuam nessa Unidade de Ensino, de assegurar a todos o direito inalienável de aprender.

O ponto de partida foi a colaboração de todos os membros da comissão para a construção de um Projeto Político Pedagógico que de fato refletisse sobre as necessidades presentes no contexto das aulas remotas, e em especial proporcionasse a continuidade das ações pedagógicas voltada à aquisição da leitura e da escrita na perspectiva dos letramentos linguístico, matemático e científico.

O propósito perpassa um trabalho coletivo que visa educação pública de qualidade, referenciada nos sujeitos sociais. Para isso, não basta garantir o acesso dos estudantes à escola, mas, sobretudo, possibilitar que permaneçam de maneira exitosa, aprendendo continuamente em um processo formativo voltado ao desenvolvimento integral e ao protagonismo, com auxílio de todos os atores do processo educativo.

A proposta pedagógica pode ser concebida como a própria escola em movimento, que constrói, no dia a dia, seu trabalho educativo, discute seus problemas, suas possibilidades de solução, e define de forma participativa, as responsabilidades pessoais e coletivas a serem assumidas para a consecução dos objetivos estabelecidos.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 64, vinculada à Coordenação Regional de Ensino da Ceilândia (CREC) e a Secretaria de Estado de Educação do DF (SEDF) representa a intencionalidade de um trabalho pedagógico elaborado coletivamente pautado no seguinte ideal: possibilitar a aprendizagem de maneira inovadora para a construção da cidadania, promovendo um ensino voltado para a valorização e interação com a diversidade e sustentabilidade.

A Proposta Pedagógica, ao ser assumida coletivamente, oferece garantias visíveis e aperfeiçoáveis da qualidade do processo educativo, sendo que seus resultados não são imediatos, são gradativos e serão alcançados através de sua prática consciente e da necessidade

da importância desse processo para a qualificação da escola e do alcance da globalidade, favorecendo aos alunos da escola de serem agentes participativos e transformadores da sociedade.

Por entender a relevância deste documento na constituição da identidade da escola, é indispensável revisá-lo e atualizá-lo anualmente. Em continuidade ao processo de construção do Projeto Político Pedagógico de 2023, neste ano a Proposta Pedagógica 2024 surgiu a partir da reflexão durante a semana pedagógica. Foram propostos diferentes momentos de reflexão sobre o compromisso com uma educação que promova cidadania e mobilização social, e principalmente apontando as alterações necessárias na organização do trabalho pedagógico. Compreende-se que essa construção é dinâmica, flexível e inacabada e que as propostas só se efetivarão pelos sujeitos do cotidiano escolar por meio do movimento de ação/reflexão/ação, proporcionado pela avaliação contínua. O grupo de trabalho composto pela direção, supervisão, secretária, coordenadores, serviços de apoio da escola (OE/SEAA/SAA) definiu como prioridade a avaliação diagnóstica.

O corpo docente junto à equipe gestora discutiram sobre os projetos pedagógicos da escola chegando ao tema norteador a partir de situações vivenciadas nos últimos tempos: “Valorização da vida: educação para a paz”. A partir desse tema serão trabalhados valores e atitudes relevantes para o desenvolvimento integral dos estudantes. Dentro dessa perspectiva serão desenvolvidos dois subtemas: “É preciso saber viver”, desenvolvendo questões de saúde e educação ambiental e “Ser diferente é normal”, com temáticas voltadas para a questão da violência contra as mulheres, valorização e inclusão dos ENEE’s, diversidade e respeito. A discussão sobre o Projeto Político Pedagógico com os responsáveis aconteceu durante a reunião bimestral e por bilhetes e cartas, os quais foram apresentados o tema norteador dos nossos projetos do ano letivo vigente, a importância da participação de cada um para o desenvolvimento das aprendizagens.

O Projeto visa integrar a comunidade escolar e local num processo educativo contínuo, de forma cooperativa e participativa dentro dos princípios da gestão democrática.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 64 integra a rede pública de ensino distrital e está situada em Ceilândia mais precisamente no Setor Sul. É o maior colégio eleitoral do Distrito Federal (DF). A cidade tem como vizinhas: Taguatinga, Samambaia, Brazlândia e Águas Lindas de Goiás, no entorno.

Sua história teve início em 1969, ano em que foi criado um grupo de trabalho no governo de Hélio da Silva – posteriormente nomeado como “Comissão de Erradicação de Favelas” - para solucionar a questão das chamadas invasões. O emprego do verbo “erradicar” traz embutida a concepção governista acerca da situação das moradias que fugiam ao plano arquitetônico da capital recém-inaugurada, visto ser este um verbo utilizado pela saúde e pelo exercício em suas campanhas.

Em 1970 oficializa-se a “Campanha de Erradicação das Invasões” (CEI), coordenada pela comissão de remoção das referidas invasões e que acabou por dar origem ao nome da cidade Ceilândia. Em 27 março de 1971 teve a sua pedra fundamental lançada pelo governador Hélio Prates com assentamento de 20 famílias oriundas da Vila Tenório, Vila Esperança, Vila Bernardo Saião e outras que formavam um enorme agrupamento de trabalhadores sem moradia (GDF, 2007).

Desde a fundação até os dias atuais a escola vem atendendo diversas modalidades. Eis sua trajetória: Centro de Ensino nº 06 de Ceilândia – 1975; Centro Educacional nº 01 de Ceilândia - 1976; Centro de Ensino de 1º grau nº 06 de Ceilândia – 1979; Escola de 2º grau nº 01 de Ceilândia 1982; Centro Educacional nº 08 de Ceilândia – 1985; Escola Normal de Ceilândia 1986.

Em 2004, um fato marcou a comunidade escolar e demarcou o início da escola que atende, atualmente, a Educação Infantil – 1º e 2º períodos e Ensino Fundamental até o 5º ano. A SEEDF, aproveitando a extinção dos cursos normais no Distrito Federal, planejou implementar um Centro de Jovens e Adultos e remanejar todos os professores, trabalhadores e estudantes para outras unidades de ensino da rede pública, desfazendo, assim, o coletivo da escola. Houve uma grande mobilização de professores, pais e mães dos estudantes para manter a escola em funcionamento. A professora Raimunda registrou em seu caderno de plano de aula esse momento importante:

Dia 12/11/2004 – Vitória total após muita luta: reunião com os pais; retirada de comissão da comunidade escolar em 19/10/2004; passeata feita pelos pais nas ruas ao redor da escola para coleta de assinaturas pela permanência da escola e dos alunos; visita dos pais, professores e estudantes à Câmara legislativa pela continuidade escola; visita à promotoria da Educação no

Ministério Público onde foi entregue o abaixo- assinado e feita a denúncia; reunião com a SEEDF no dia 04/11/2004 e reunião na escola com os pais, comissão e representantes da SEEDF, no dia 12/11/2004. Houve grande mobilização por parte dos professores e pais e a reunião foi um sucesso, garantindo a permanência dos estudantes na escola que será transformada em Escola Classe. (Caderno de planejamento professora Raimunda).

Esse relato de luta registra a criação da escola e revela a força do coletivo e o exercício democrático que são suas marcas identitárias, reveladas no embate da defesa de sua permanência / existência. Para Freire (1998, p. 47) “A solidariedade social e política de que precisamos para construir a sociedade menos feia e menos arestosa, em que podemos ser mais nós mesmos, tem na formação democrática uma prática de real importância.”.

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A Escola Classe 64 foi criada pela Portaria nº 120 de 22/04/2005 e funciona em dois turnos: matutino (7h30 às 12h30) e vespertino (13h às 18h), atendendo em 2024 a 629 estudantes.

3.2 Caracterização Física

A escola possui um espaço físico amplo onde várias reformas foram realizadas desde a construção do prédio como: reforma da cozinha, mudança de piso dos pátios, pinturas das paredes, reforma dos banheiros, pavimentação de uma área que acumulava lixo, poeira e mato, construção do parquinho.

Ainda aguardamos algumas demandas, como: a reforma da quadra esportiva, do parque infantil e a criação de espaços alternativos para atividades coletivas e de atendimento aos alunos em reagrupamentos, interventivos, projetos e espaços para fazer uma brinquedoteca, por exemplo. Estruturas importantes para garantir a segurança e uma aprendizagem mais lúdica das nossas crianças nos espaços existentes.

A estrutura física é composta por 6 blocos com salas de aula e espaços especiais, assim distribuídos em 2024:

Distribuição das turmas por salas – ano 2024 – Ed. Inf. e EF de 9 anos:

Níveis	Matutino	Vespertino
Educação Infantil – 1º período (04 anos)	03	03
Educação Infantil – 2º período (05 anos)	03	02
Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) 1º ano	03	03
Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) 2º ano	02	02
Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) 3º ano	02	02
Ensino Fundamental – 4º ano	03	02
Ensino Fundamental – 5º ano	02	03
Educação Especial – CE/TGD	01	02

Fonte: Secretaria da Escola Classe 64 de Ceilândia

Distribuição das salas especiais e espaços administrativos – ano 2024:

Salas Especiais		Espaços Administrativos/Pedagógicos	
Biblioteca	01	Direção	01
Sala de vídeo e reuniões	01	Coordenação/ Supervisão	01
Laboratório de Ciência	00	Secretaria	01
OE - Serviço de Orientação Educacional	01	Sala dos auxiliares	01
Videoteca e mecanografia	01	Sala dos professores	01
Laboratório de Informática	01	Sala dos vigilantes	01
AEE / Generalista	01	Cozinha / Copa	01
AEE / AH / Superdotação	06	Depósito de materiais	01
SEAA – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem	01	Pátio	01
SAA – Sala de Apoio à Aprendizagem	01	Estacionamento interno	01
Sala para reforço escolar	01	Banheiros estudantes	04
Parquinho	01	Banheiro funcionários	02

Salas de aula	20	Quadra esportiva (sem cobertura)	01
---------------	----	----------------------------------	----

Fonte: Secretaria da Escola Classe 64 de Ceilândia

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Escola Classe 64 localiza-se na Região Administrativa de Ceilândia – RA IX – a qual completou 52 anos no dia 27 de março de 2023. Com uma área de 19.265,69 hectares, Ceilândia recebe a água para seu o abastecimento do reservatório do Descoberto. O Hospital Regional de Ceilândia – HRC é o hospital público de referência da RA e está situado na QNM 27, Área Especial 124. A RA Ceilândia surgiu em decorrência de um grande projeto de relocação de população que morava em áreas não regulares por meio da Campanha de Erradicação de Invasões — CEI, que deu origem ao seu nome. Em 27 de março de 1971, iniciou-se a transferência de aproximadamente 82.000 moradores das ocupações não regulares da Vila do IAPI, Vila Tenório, Vila Esperança, Vila Bernardo Saião Colombo e Morro do Querosene, para os setores “M” e “N” ao norte de Taguatinga.

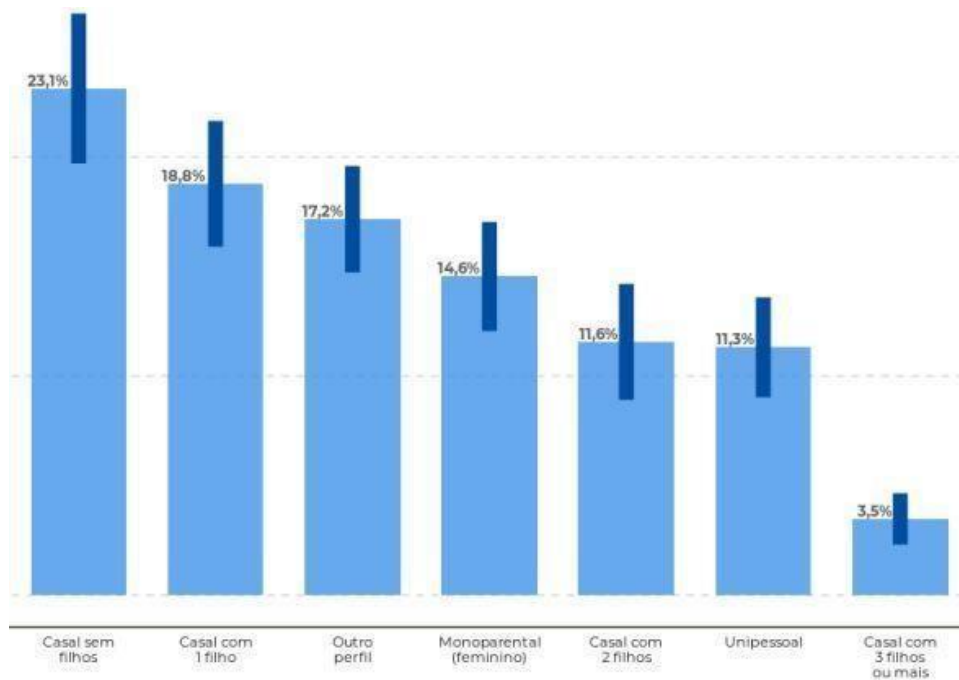
A Região Administrativa – RA IX – Ceilândia concentra 36,59% da população da UPT Oeste, que é formada também pelas RAs Brazlândia, Samambaia, Taguatinga e Sol Nascente/Pôr do Sol. No DF, a população da RA representa 11,64% do total.

A densidade demográfica de Ceilândia na área pesquisada é de 69.496,14 habitantes/km².

A PDAD 2021 aponta que a população urbana da RA Ceilândia era de 350.347 pessoas, sendo 52,6% do sexo de nascimento feminino. A idade média era de 34,3 anos.

Para entender como as pessoas estão organizadas dentro dos domicílios, foram criados os seguintes arranjos: unipessoal; monoparental feminino; casais sem filhos; casais com um filho; casais com dois filhos; casais com três ou mais filhos; e outros perfis. Para essas classificações, observou-se que o arranjo “casal sem filhos” foi o mais observado, em 23,1% dos domicílios.

Distribuição da população por arranjos domiciliares, Ceilândia, 2021:



Nesta edição, a PDAD trouxe uma inovação, com perguntas sobre identidade de gênero e sobre orientação sexual dos moradores com 18 anos ou mais de idade 35. Quando considerado o cruzamento com a questão sobre sexo de nascimento dessas pessoas, no que diz respeito à orientação sexual, 2,7% dos respondentes eram lésbicas, gays, bissexuais ou outros; quanto à identidade de gênero, não houve amostra suficiente para divulgação dos resultados. Quando consideradas as pessoas LGBTQIA+36, ou seja, pessoas transgêneros e/ou lésbicas, gays, bissexuais ou outros, verificou-se uma resposta afirmativa para 3,3% dos respondentes.

No que diz respeito à raça/cor da pele, verificou-se que a resposta mais comum foi parda, para 45,8% dos moradores. Sobre o estado civil, 45,8% da população com 14 anos ou mais de idade se declararam solteiros.

Quanto à origem dos moradores, 56,8% informaram ter nascido no próprio DF. Para os que não nasceram no DF, o estado mais reportado foi Piauí, segundo 15,3% dos entrevistados. Para todos os moradores do DF, o tempo médio de moradia na capital federal é de 26,1 anos, enquanto o tempo médio de moradia da RA é de 22,1 anos. Sobre aqueles que vieram para o DF ou que deixaram o território, mas retornaram posteriormente, foi questionada a motivação que os levou a fazer isso. Para 44,9% dos responsáveis dos domicílios, acompanhar parentes ou reunião familiar foi a principal razão da movimentação.

Segundo os moradores com 14 anos ou mais de idade, 9,9% afirmaram ter intenção de constituir um novo domicílio no DF, sendo a RA Ceilândia a mais reportada (73,4%).

No que diz respeito ao atendimento de saúde, 42,2% dos moradores informaram ter utilizado posto de saúde/unidade básica de saúde na última ocasião de necessidade. O principal motivo para o atendimento foi doença (dor, febre, diarreia etc.), segundo 50,7% e a localidade de atendimento predominante, entre estes, foi Ceilândia (86,8%).

Sobre o acesso à comunicação, 79,6% dos entrevistados declararam possuir ao menos um celular para uso pessoal, enquanto 4,6% declararam possuir ao menos um tablet. Quanto ao tipo de linha, 52,5% afirmaram utilizar pré-paga e 28,6% pós-paga.

Perguntados se acessaram à internet nos últimos três meses, 80,7% dos entrevistados responderam afirmativamente, dos quais 95,9% acessaram todos os dias. Sobre os meios de acesso, 41,5% se conectaram por meio de microcomputador, 96,5% por meio de celular ou tablet e 12,7% por outros meios (como televisão, videogame ou outro equipamento eletrônico). Foram perguntados, ainda, os motivos de acesso à internet, tendo-se as seguintes respostas: 84,9% para comunicação; 83,4% para multimídia, lazer e cultura; 76,1% informações e notícias; 58% criação e compartilhamento de conteúdo; 58,1% para transações financeiras ou comerciais; 60,3% para educação ou cursos; e 56,6% para trabalho.

Sobre a escolaridade, 93,5% dos moradores com seis anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever. Para as pessoas entre 4 e 24 anos, 62% reportaram frequentar escola pública. Considerando-se os estudantes de todas as idades, a modalidade predominante era presencial, para 83,6% dos respondentes, e o turno predominante era matutino (56%).

Entre aqueles que frequentavam alguma unidade de ensino, 83,2% estudavam na RA Ceilândia. O principal meio de transporte declarado foi a pé, para 59,6% dos respondentes. O tempo gasto mais reportado foi até 15 minutos para 63,6% dos estudantes. Por fim, no que diz respeito à escolaridade das pessoas com 25 anos ou mais, 35,3% declararam ter o ensino médio completo. Considerando as pessoas com 14 anos ou mais, também conhecida como população em idade ativa (PIA), 54,4% estavam economicamente ativas, isto é, ocupadas ou desocupadas⁴² (156.177 pessoas). Tendo como referência o período dos últimos 30 dias, a população desocupada compreendeu 12,8% dessa mesma faixa etária (19933 pessoas). Uma questão relevante para o mercado de trabalho diz respeito à parcela da população que não estuda, nem trabalha, os chamados “nem-nem”. Para a população entre 18 e 29 anos, 36,6% se encontravam nesta situação (25.647 jovens). Considerando-se entre os nem-nem apenas aqueles jovens que procuraram trabalho, tinha-se 9,2% (6.440 jovens).

Para os ocupados, foi questionada a atividade da empresa em que estes exerciam o seu trabalho principal, sendo o setor de Comércio o mais informado, segundo 30,3% dos respondentes. A Região Administrativa onde a maioria dos respondentes declarou exercer seu

trabalho principal foi Ceilândia (43,2%). Finalmente, a posição na ocupação mais comum foi empregada no setor privado (exceto doméstico), para 53,7% dos entrevistados. Em média, os trabalhadores estavam há 7,2 anos na ocupação principal, e trabalhavam 38,9 horas por semana. Sobre os trabalhadores do setor público, a principal área de atuação era estadual/distrital (62,8%) e era estatutário (58,5%).

Sobre os empreendedores (sócios de cooperativas, autônomos, empregadores, donos de negócios familiares e profissionais liberais), 26,6% eram microempreendedores individuais (MEI) e 29,5% possuíam Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

No que tange ao deslocamento para o trabalho, 55,4% responderam utilizar ônibus, 32,8% informaram utilizar automóvel, 13% afirmaram utilizar metrô, 2,9% disseram utilizar motocicleta e 16,7% caminhavam até a localidade laboral. Dentre estes, o principal meio de transporte reportado foi ônibus, segundo 46,4% dos entrevistados. Sobre a duração deste trajeto, de 15 até 30 minutos foi o tempo de deslocamento mais reportado (21,2% dos respondentes). Sobre a formalização dos assalariados privados, 86% informaram ter carteira de trabalho assinada pelo atual empregador. Sobre a cobertura da previdência social pública (INSS), 88,2% dos assalariados privados declararam fazer contribuição.

No que diz respeito à remuneração de trabalho principal, o valor médio observado foi de R\$ 2.048,86. No que tange à desigualdade, o coeficiente de Gini para esta remuneração foi de 0,36. A renda domiciliar estimada foi de R\$ 4.491,10, que resulta em um valor médio por pessoa de R\$ 1.727,50. Quanto à desigualdade, o índice de Gini da renda domiciliar foi de 0,48, enquanto para a renda por pessoa foi de 0,49. A distribuição do rendimento bruto do trabalho principal por faixas de salário-mínimo (considerando o valor de 2021, de R\$ 1.100,00).

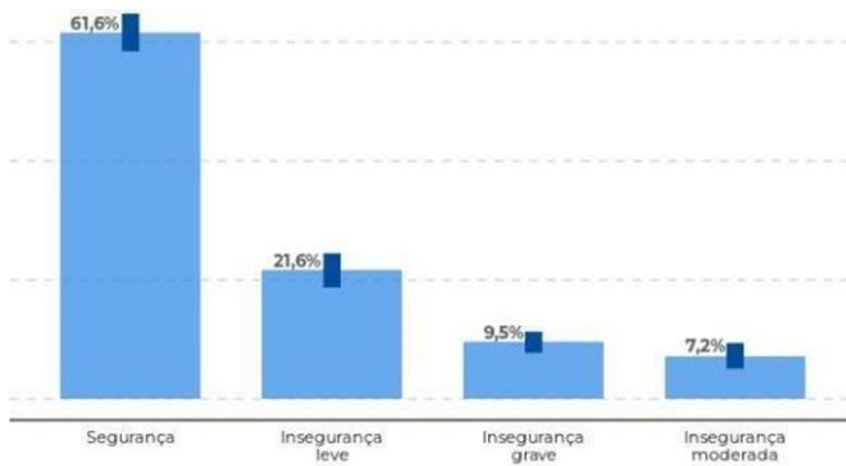
Nos aspectos ligados ao tamanho e à composição dos domicílios, observou-se um número médio de 5,4 cômodos, dos quais 2,1 estavam servindo como dormitório e 1,3 eram banheiros. Quanto ao abastecimento de água, 99,6% dos domicílios tinham acesso à rede geral da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (CAESB). Sobre a posse de caixa d'água, 78,2% afirmaram ter este item. No que diz respeito ao esgotamento sanitário, verificou-se que 99,6% dos domicílios com ligação à rede geral da CAESB. Sobre o abastecimento de energia elétrica, 100% declararam possuir abastecimento da rede geral da Companhia Energética de Brasília (CEB/Neoenergia).

No que diz respeito ao recolhimento de lixo, 99,8% afirmaram ter coleta direta⁵², sendo 97,3% seletiva e 99,8% não seletiva, 74,5% tinham coleta indireta. Além disso, 63,4% faziam a separação do lixo no domicílio, entre orgânico e reciclável.

No que tange às questões de segurança, 60,3% afirmaram haver policiamento militar regular, em 26,1% dos domicílios havia equipamento ou dispositivo de segurança particular e em 27,9% havia tais serviços compartilhados com mais domicílios (como portarias, sistemas de segurança de condomínio, servidos de ronda etc.).

Outra novidade da PDAD 2021 diz respeito à existência de animais de estimação nos domicílios. Segundo os entrevistados, em 48,6% havia pelo menos um animal de estimação; em 9,1% havia gato; em 42,8% havia cachorro; em 6,1% havia ave.

Quanto a insegurança alimentar, os resultados apontam que 38,4% estavam nesta situação nos três meses anteriores à data da entrevista, seja esta leve, moderada ou grave.



4.1 Contextualização

A E.C. 64 localiza-se entre quadras residenciais na Ceilândia Sul, onde se encontram também a Administração Regional de Ceilândia, a Praça do Trabalhador, a Escola Parque Anísio Teixeira e outros estabelecimentos educacionais, Centros Clínicos e Hospitais.

A maior parte dos(as) estudantes atendidos pela EC 64 moram próximos à escola.

Temos estudantes que moram no Sol Nascente, Pôr do Sol e Águas Lindas.

Em nossa escola alguns estudantes apresentam viver em condições de vulnerabilidade social e econômica.

Os nossos estudantes e comunidade possuem características bem heterogênea. Temos desde famílias com situação socioeconômica estável à família em situação de pobreza extrema.

As famílias, em sua maioria, são muito presentes. Participa ativamente dos projetos, reuniões, encontros, festas, movimentos.

A maior parte dos (as) nossos (as) estudantes estão na EC64 desde a Educação Infantil, mas temos também estudantes que vieram recentemente de outras cidades, o que enriquece culturalmente o conhecimento social dos (as) estudantes.

Normalmente os (as) estudantes que são oriundos de outros estados apresentam dificuldade em se adaptar aos métodos de ensino daqui do DF, muitas vezes já chegam com déficit de aprendizagem.

4.2 Dados de matrícula

Distribuição dos estudantes – ano de 2024 - etapas/modalidade

Turma	Total de estudantes	Nº de estudantes ANEE	Nº de estudantes com Transtornos
Educação Infantil- 04 anos	124	05	00
Educação Infantil- 05 anos	79	05	00
Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) 1º ano	78	07	01
Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) 2º ano	77	06	01
Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) 3º ano	79	02	01
Ensino Fundamental – 4º ano	94	04	01
Ensino Fundamental – 5º ano	94	02	04
Educação Especial/Alunos com Necessidades Educativas Especiais (ANEE)	04	04	00
TOTAL	629	35	08

Fonte: Secretaria da Escola Classe 64 de Ceilândia

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Resultados dos 1º anos (EF9) em 2019:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
92	00	92	00

Resultados dos 2º anos (EF9) em 2019:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
81	00	81	00

Resultados dos 3º anos (EF9) em 2019:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
107	00	93	14

Resultados dos 4º anos (EF9) em 2019:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
90	01	89	01

Resultados dos 5º anos (EF9) em 2019:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
84	00	82	02

Resultado da Educação Infantil em 2019:

	MATRICULADOS	TRANSFERÊNCIA	MATRÍCULA FINAL
1º PERÍODO	67		
2º PERÍODO	96		

Resultados dos 1° anos (EF9) em 2020:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
95	00	95	00

Resultados dos 2° anos (EF9) em 2020:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
85	00	85	00

Resultados dos 3° anos (EF9) em 2020:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
96	00	96	00

Resultados dos 4° anos (EF9) em 2020:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
92	00	90	02

Resultados dos 5° anos (EF9) em 2020:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
86	00	86	00

Resultado da Educação Infantil em 2020:

	MATRICULADOS	TRANSFERÊNCIA	MATRÍCULA FINAL
1° PERÍODO	58	01	57
2° PERÍODO	71	02	69

Resultados dos 1º anos (EF9) em 2021:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
77	-----	77	00

Resultados dos 2º anos (EF9) em 2021:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
98	-----	98	00

Resultados dos 3º anos (EF9) em 2021:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
84	-----	76	08

Resultados dos 4º anos (EF9) em 2021:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
89	-----	89	00

Resultados dos 5º anos (EF9) em 2021:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
89	-----	86	03

Resultado da Educação Infantil em 2021:

	MATRICULADOS	TRANSFERÊNCIA	MATRÍCULA FINAL
1º PERÍODO	78	-----	78
2º PERÍODO	77	-----	77

Resultados dos 1º anos (EF9) em 2022:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
86	--	85	01

Resultados dos 2º anos (EF9) em 2022:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
78	--	78	00

Resultados dos 3º anos (EF9) em 2022:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
108	--	93	15

Resultados dos 4º anos (EF9) em 2022:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
84	---	84	00

Resultados dos 5º anos (EF9) em 2022:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
93	--	89	04

Resultado da Educação Infantil em 2022:

	MATRICULADOS	TRANSFERÊNCIA	MATRÍCULA FINAL
1º PERÍODO	82	7	75
2º PERÍODO	86	3	83

Resultados dos 1º anos (EF9) em 2023:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
85	00	85	00

Resultados dos 2° anos (EF9) em 2023:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
76	00	76	00

Resultados dos 3° anos (EF9) em 2023:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
111	00	103	08

Resultados dos 4° anos (EF9) em 2023:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
96	00	96	00

Resultados dos 5° anos (EF9) em 2023:

TOTAL DE ESTUDANTES	DESISTENTES	APROVADOS	REPROVADOS
98	00	89	09

Resultado da Educação Infantil em 2023:

	MATRICULADOS	TRANSFERÊNCIA	MATRÍCULA FINAL
1° PERÍODO	79	04	75
2° PERÍODO	100	12	87

4.4 Distorção idade-série

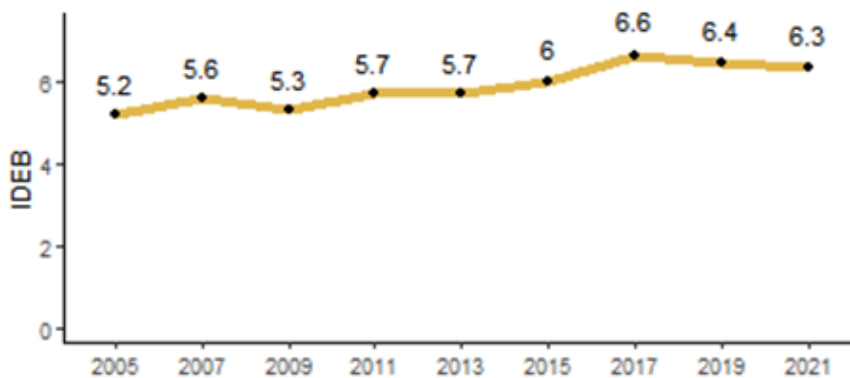
	2024
1° ano	00
2° ano	00
3° ano	04
4° ano	01
5° ano	04
TOTAL	09

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

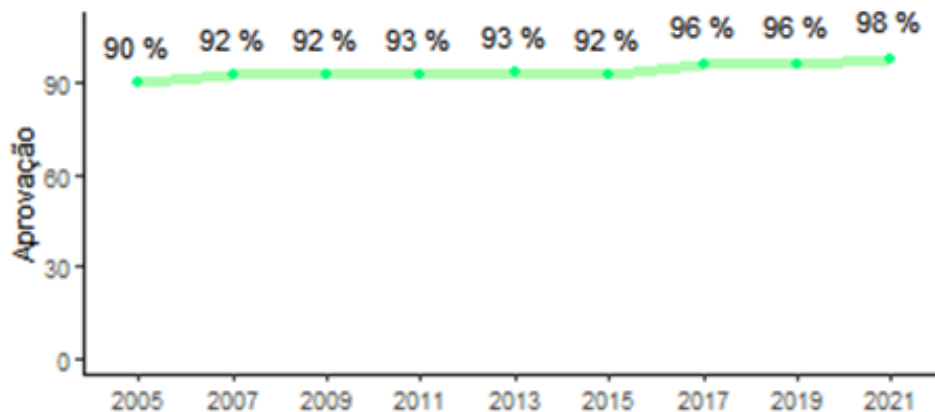
4.5.1 Séries históricas

Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma Série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A Série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas pelo país, pelos estados, pelos municípios e escolas. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional do Ideb de 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 até 2022.

IDEBS 2005 a 2021



Taxas de Aprovação 2005 a 2021



Ao longo das décadas, houve ajustes no foco das avaliações, com períodos dedicados a diferentes áreas de conhecimento. Confira abaixo as principais mudanças ocorridas ao longo das edições do Saeb.

1990 - Primeira edição do Saeb

Marca o início dos esforços do Governo Federal para avaliar sistematicamente a Educação Básica em larga escala.

Público alvo: 1^a, 3^a, 5^a e 7^a séries do Ensino Fundamental.

Abrangência: Amostral (escolas públicas).

Áreas do conhecimento avaliadas: Língua Portuguesa; Matemática; Ciências Naturais; Redação.

1995 - Uma nova metodologia

Em sua 3^a edição, o Saeb passa a adotar a Teoria de Resposta ao Item (TRI) na construção e avaliação dos resultados dos testes. Essa edição marca também o início da aplicação dos Questionários Contextuais, para melhor compreender a situação dos alunos.

Público alvo: 4^a e 8^a séries do Ensino Fundamental; 3^a série do Ensino Médio.

Abrangência: Amostral (escolas públicas e privadas).

Áreas do conhecimento avaliadas: Língua Portuguesa; Matemática.

1997 - Aplicação das Matrizes de Referência

Os itens dos testes passaram a ser elaborados a partir de matrizes de referência próprias para cada área avaliada. O desempenho passa a ser analisado e classificado em níveis de competência associados a momentos específicos do ciclo escolar, com base nessas matrizes.

Público alvo: 4^a e 8^a séries do Ensino Fundamental; 3^a série do Ensino Médio.

Abrangência: Amostral (escolas públicas e privadas).

Áreas do conhecimento avaliadas: Língua Portuguesa; Matemática; Ciências Naturais.

2001 - Mudança de foco

A partir desta edição, o foco da avaliação passou a ser as áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Também houve a atualização das matrizes de referência.

Público alvo: 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental; 3ª série do Ensino Médio.

Abrangência: Amostral (escolas públicas e privadas).

Áreas do conhecimento avaliadas: Língua Portuguesa; Matemática.

2005 - Reestruturação das avaliações

A Portaria Ministerial n.º 931, de 21 de março de 2005 altera o formato de todo o Saeb. Ele passa a ser formado pela Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e pela Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc) – a famosa Prova Brasil.

A Anresc introduz a avaliação censitária ao Saeb, passando a avaliar todos os estudantes de escolas públicas que atendiam a um único critério: pelo menos 30 matrículas nos anos iniciais ou finais do ensino fundamental.

Público alvo: 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental; 3ª série do Ensino Médio.

Abrangência: Amostral (Escolas privadas de Ensino Fundamental; Escolas públicas e privadas de Ensino Médio). Censitária (Escolas públicas de Ensino Fundamental).

Áreas do conhecimento avaliadas: Língua Portuguesa; Matemática.

2007 - Nasce o Ideb

Nesta edição, o Inep calcula pela primeira vez o Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira (Ideb), cruzando a média de desempenho dos alunos de cada escola com os dados de rendimento coletados pelo Censo Escolar. O índice também foi calculado de forma retroativa para a edição anterior.

Público alvo: 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental; 3ª série do Ensino Médio.

Abrangência: Amostral (Escolas privadas de Ensino Fundamental, Escolas públicas e privadas de Ensino Médio). Censitária (Escolas públicas de Ensino Fundamental).

Áreas do conhecimento avaliadas: Língua Portuguesa; Matemática.

2013 - Alfabetização e a volta das Ciências

Em 2013, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) passou a compor o Saeb, expandindo a abrangência do exame para o 3º ano do Ensino Fundamental. Também retornaram à avaliação, de forma experimental, provas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza, aplicadas ao 9º ano (antiga 8ª série) do Ensino Fundamental, embora os resultados não tenham sido divulgados.

Público alvo: 3º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental; 3ª e 4ª séries do Ensino Médio.

Abrangência: Amostral (Escolas privadas de Ensino Fundamental; Escolas públicas e privadas de Ensino Médio). Censitária (Escolas públicas de Ensino Fundamental).

Áreas do conhecimento avaliadas: Língua Portuguesa; Matemática; Alfabetização; Ciências da Natureza; Ciências Humanas.

2017 - Abrangência censitária em expansão

A abordagem Censitária se expande para a 3ª série do Ensino Médio das escolas públicas e para as escolas privadas que aderiram à essa medida.

Público alvo: 5º e 9º anos do Ensino Fundamental; 3ª e 4ª séries do Ensino Médio.

Abrangência: Amostral (Escolas privadas de Ensino Fundamental; Escolas privadas de Ensino Médio não aderentes). Censitária (Escolas públicas de Ensino Fundamental; Escolas públicas de Ensino Médio; Escolas privadas de Ensino Médio aderentes).

Áreas do conhecimento avaliadas: Língua Portuguesa; Matemática.

2019 - Adequação à BNCC

Próximo de seu aniversário de 30 anos, o Saeb passa por uma importante reestruturação de suas matrizes de referência, visando maior alinhamento com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). A mudança começou focada em reestruturar as avaliações de Língua Portuguesa e Matemática do 2º ano do Ensino Fundamental e de Ciências da Natureza e Ciências Humanas do 9º ano, para não impactar o cálculo do Ideb.

Público alvo: Creches e pré-escolas; 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental; 3ª e 4ª séries do Ensino Médio.

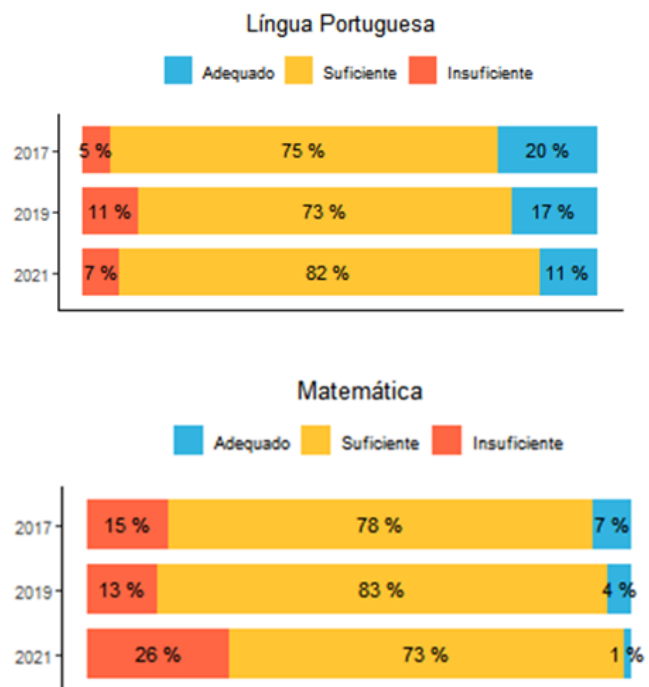
Abrangência: Amostral (Escolas públicas de Educação Básica: Escolas públicas e privadas do 2º ano; Escolas privadas de 5º e 9º anos; Escolas públicas e privadas de 9º “testes

de Ciências da Natureza e Ciências Humanas” ; Escolas privadas de 3ª e 4ª série do Ensino Médio). Censitária (Escolas públicas de 5º e 9º ano; Escolas públicas de 3ª e 4ª série; Escolas privadas de 3ª e 4ª série aderentes).

Áreas do conhecimento avaliadas: Língua Portuguesa; Matemática; Alfabetização; Ciências da Natureza; Ciências Humanas.

4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a Meta SAEB/DF, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: insuficiente (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), suficiente (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e adequado (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, é uma iniciativa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para mensurar o desempenho do sistema educacional brasileiro a partir da combinação entre a proficiência obtida pelos estudantes em avaliações externas de larga escala (Saeb) e a taxa de aprovação, indicador que tem influência na eficiência do fluxo escolar, ou seja, na progressão dos estudantes entre etapas/anos na educação básica.

4ª série / 5º ano

Escola ↓	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2019 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2019 ↓	2021 ↓
EC 64 DE CEILANDIA	5.2	5.6	5.3	5.7	5.7	6.0	6.6	6.5	5.3	5.6	5.9	6.2	6.4	6.6	6.9	7.1

Taxa de Aprovação - 2021							Nota SAEB - 2021			IDEB 2021 (N x P)
1º ao 5º ano	1º	2º	3º	4º	5º	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	
97,7	100,0	100,0	92,1	98,8	97,6	0,98	229,67	228,27	6,50	6,3

4.7 Avaliação Diagnóstica 2024

Avaliar não é aplicar um instrumento, isoladamente, e dele se servir como o único parâmetro. Para que a avaliação realmente alcance o objetivo para qual foi criada, o professor deve-se perguntar: O que farei com o resultado da avaliação que agora proponho? Em que sentido essa aprendizagem será útil ou importante para o estudante e sua vida? O que desejo que os estudantes demonstrem ter aprendido? Seria injusto retomar o processo e auxiliar o estudante para que aprenda e, com isso, avance? A avaliação só fará sentido se for articulada com o currículo e o planejamento!

Fonte: GDF, 2018 - DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Educação Infantil

De 19/02/2024 a 12/03/2024: foi realizada a retomada de conteúdos e desenvolvimento das avaliações diagnósticas. Estratégias utilizadas:

- ✓ Jogos e brincadeiras.
- ✓ Atividades lúdicas em grupo.
- ✓ Formulário para professores, pais e responsáveis.
- ✓ Atividades de percepção sensorial e visual.

Avaliação Diagnóstica – 1º ao 3º anos

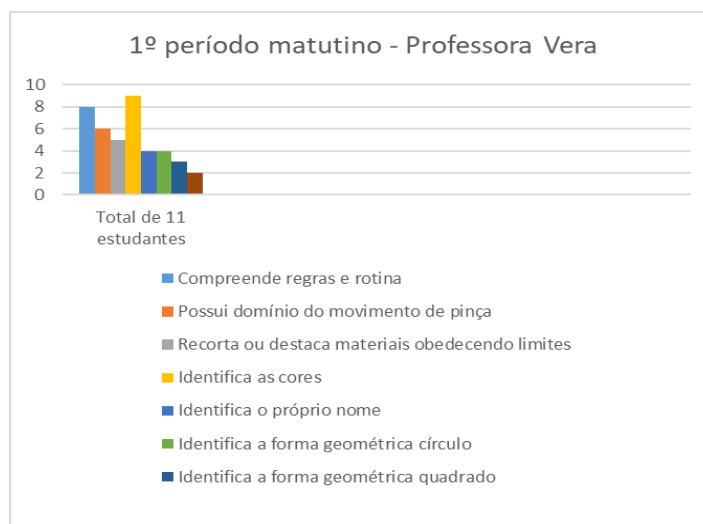
De 19/02/2024 a 12/03/2024: foi realizada a retomada de conteúdos e desenvolvimento das avaliações diagnósticas. Estratégias utilizadas:

- ✓ Caderno com atividades de múltipla escolha de matemática e de língua portuguesa de acordo com os descritores do SAEB.
- ✓ Teste da Psicogênese.

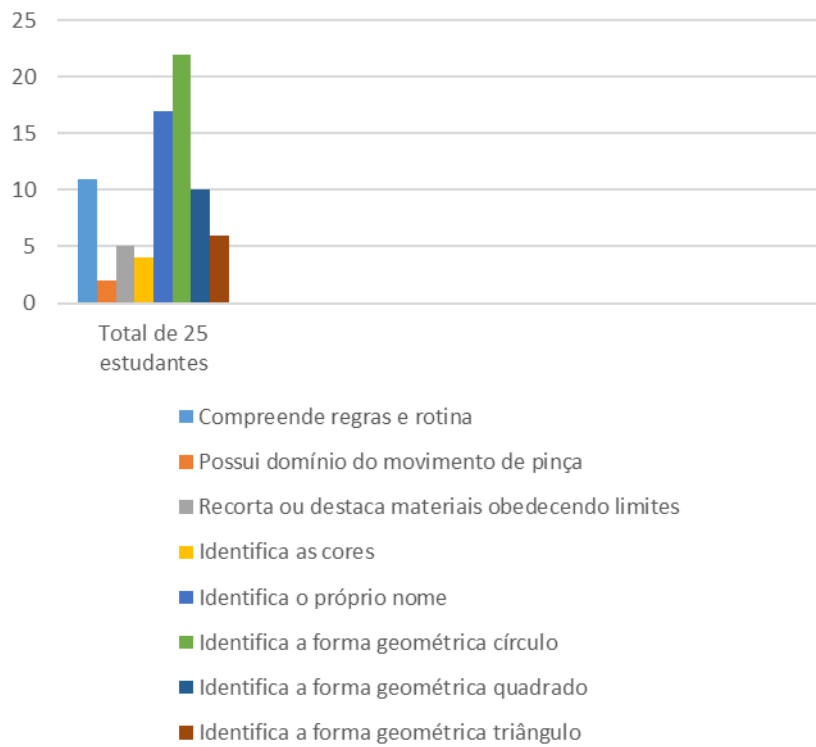
Avaliação Diagnóstica – 4º e 5º anos

De 19/02/2024 a 12/03/2024: foi realizada a retomada de conteúdos e desenvolvimento das avaliações diagnósticas. Estratégias utilizadas:

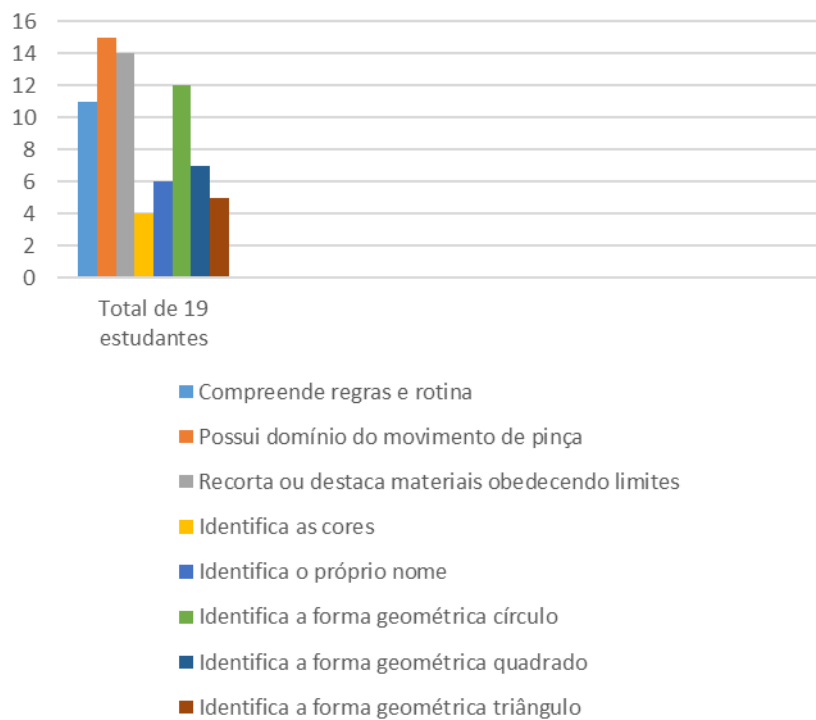
- ✓ Caderno com atividades de múltipla escolha de matemática e de língua portuguesa de acordo com os descritores do SAEB.
- ✓ Mapeamento ortográfico.

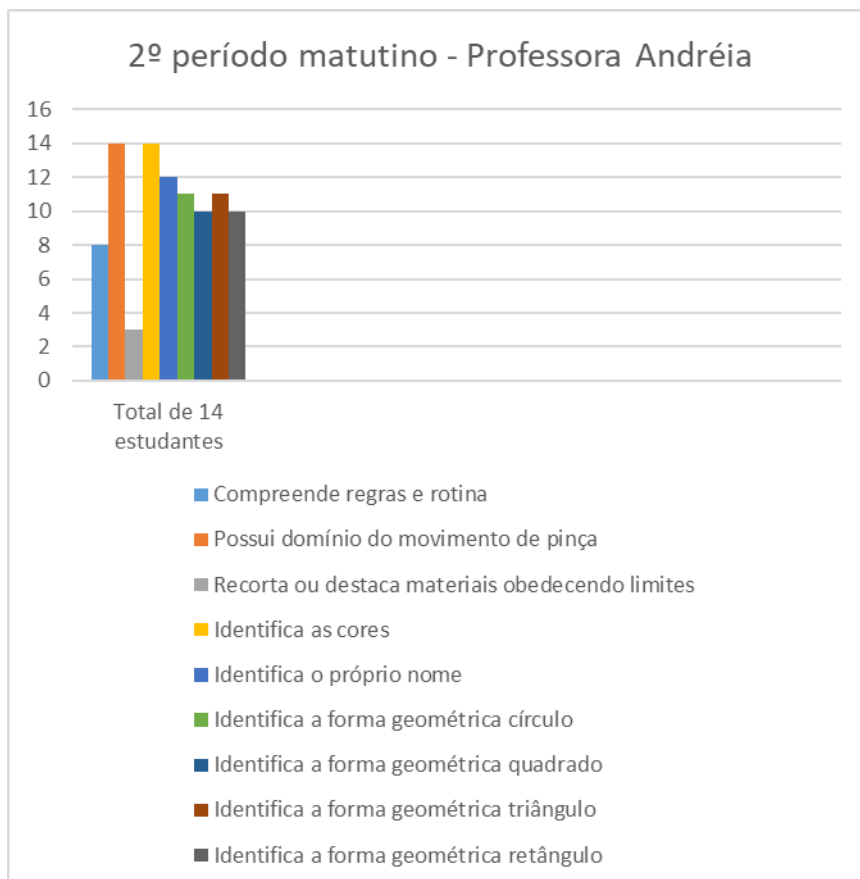
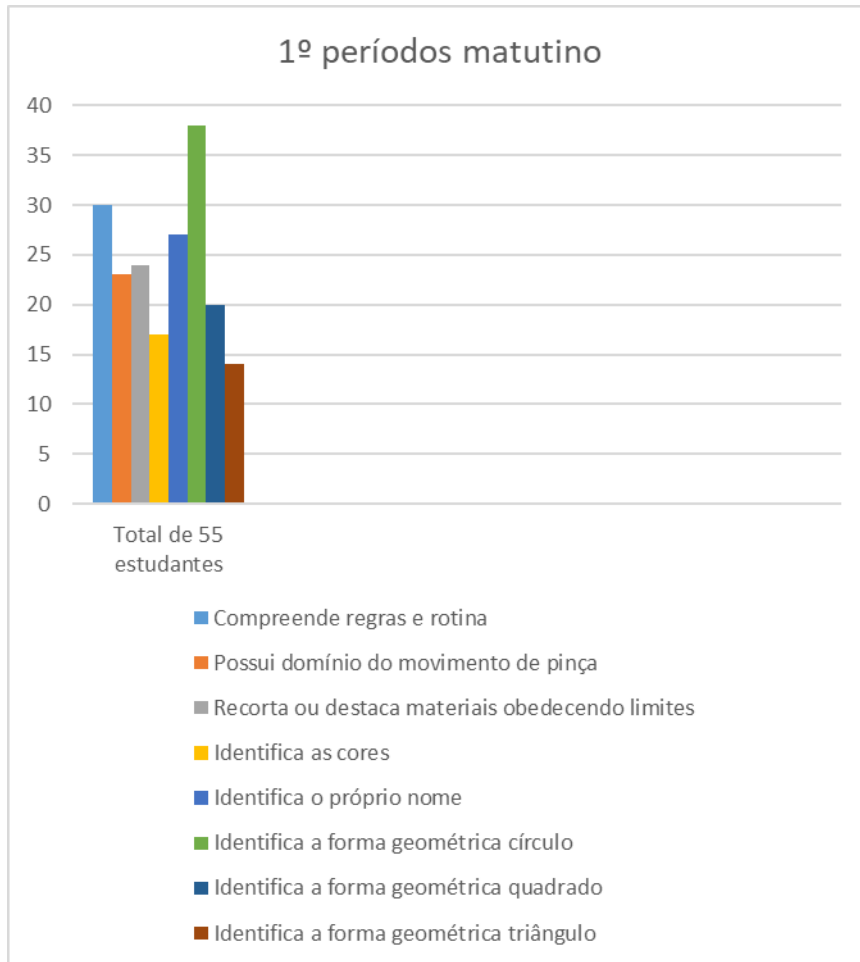


1º período matutino - Professora Rosana

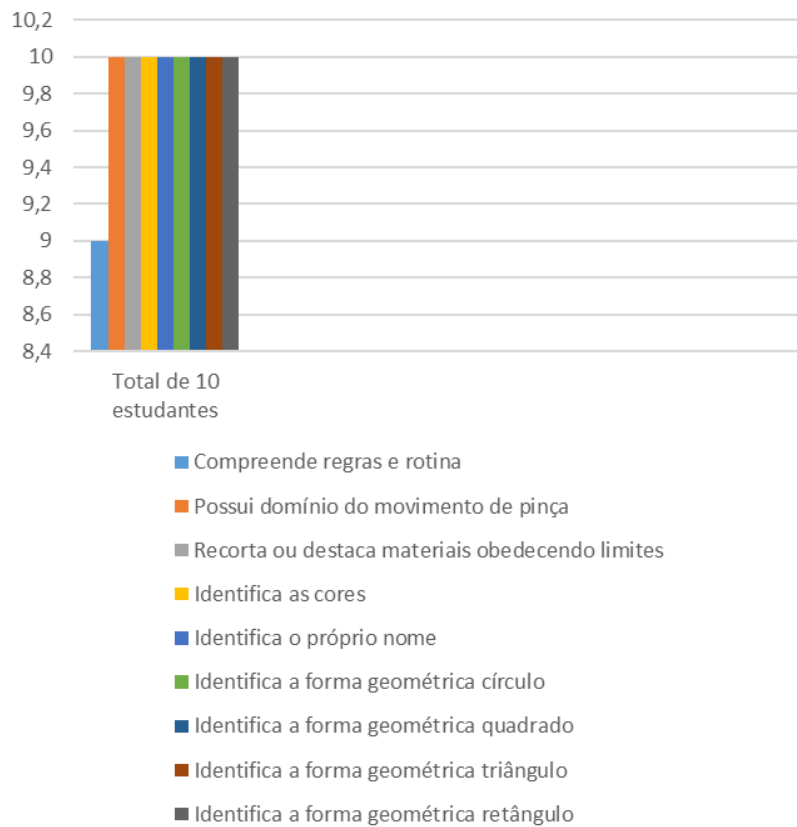


1º período matutino - Professora Fernanda

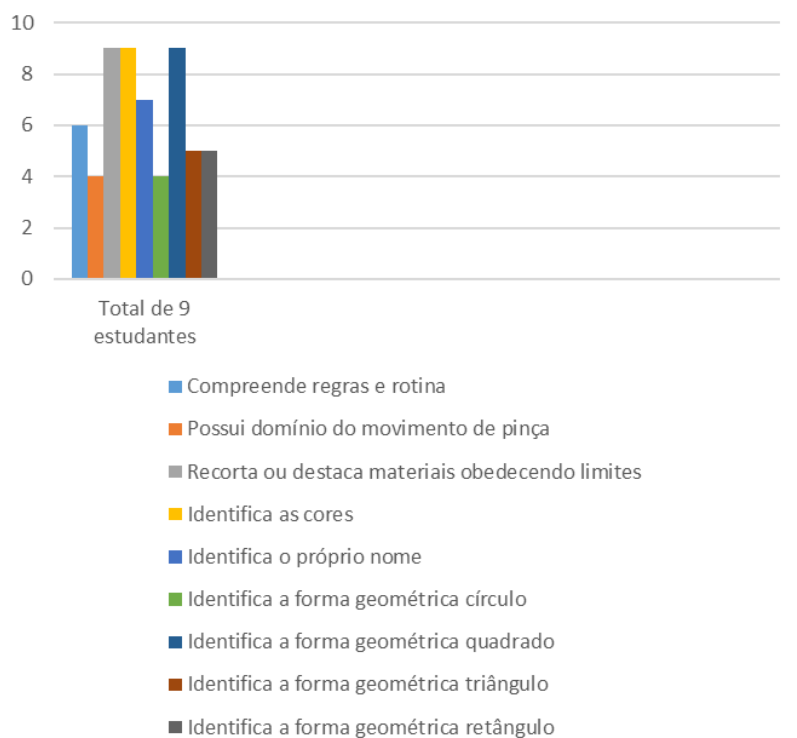


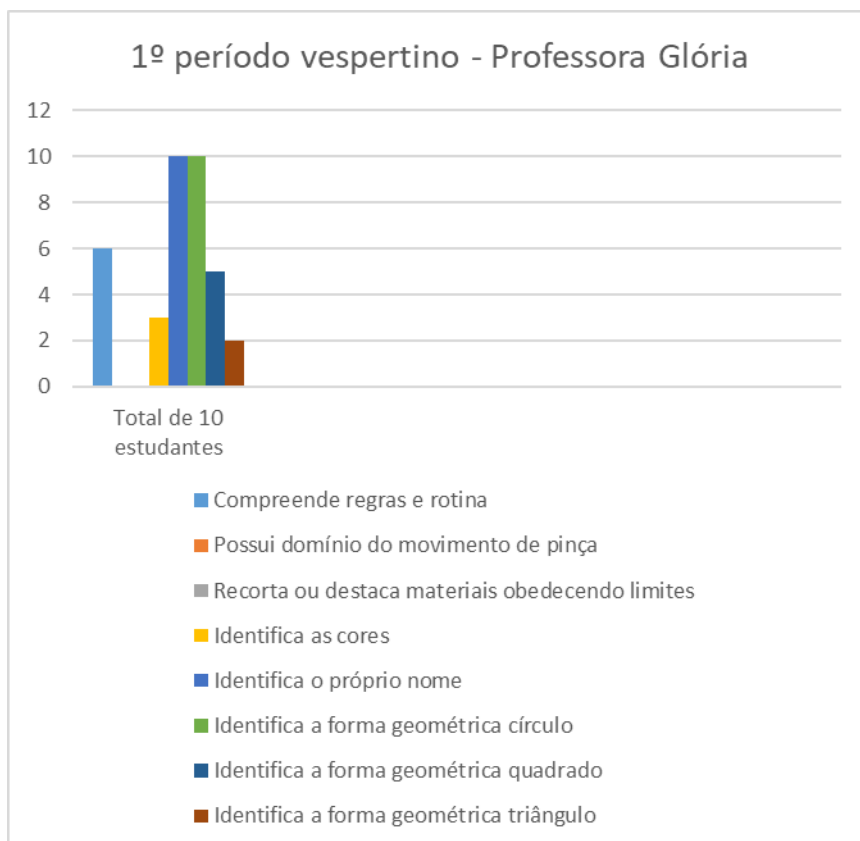
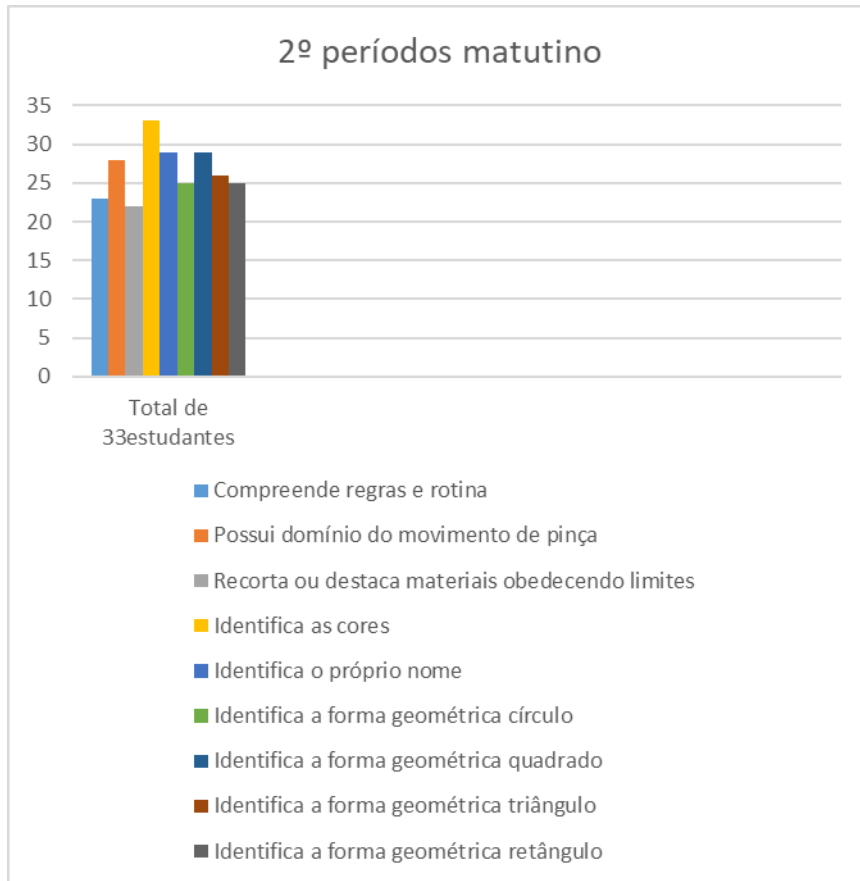


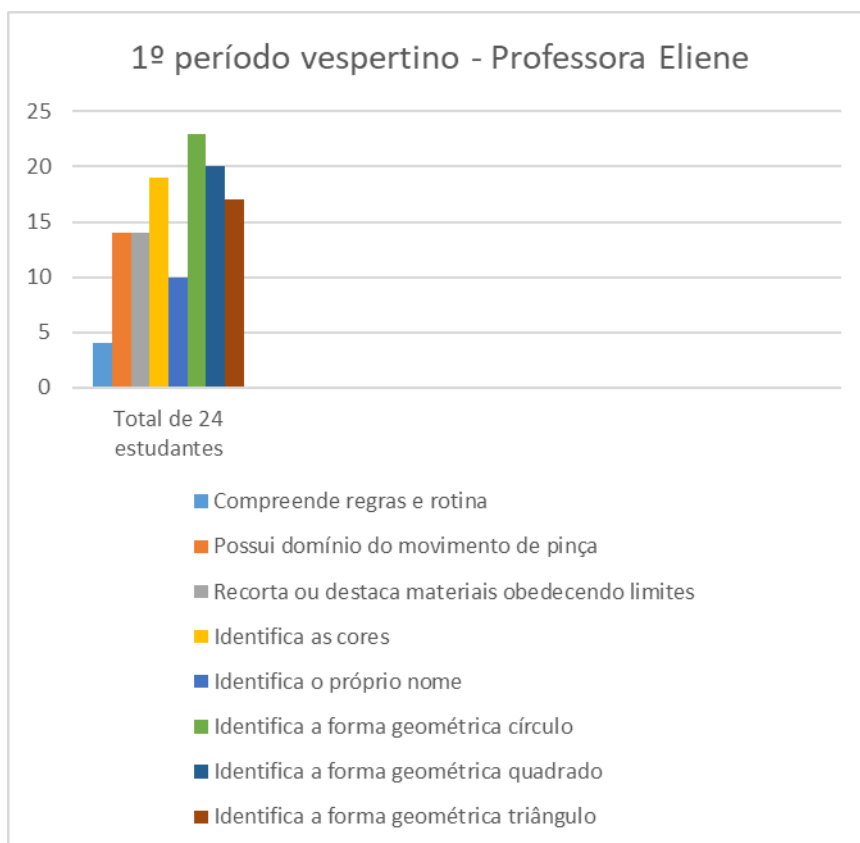
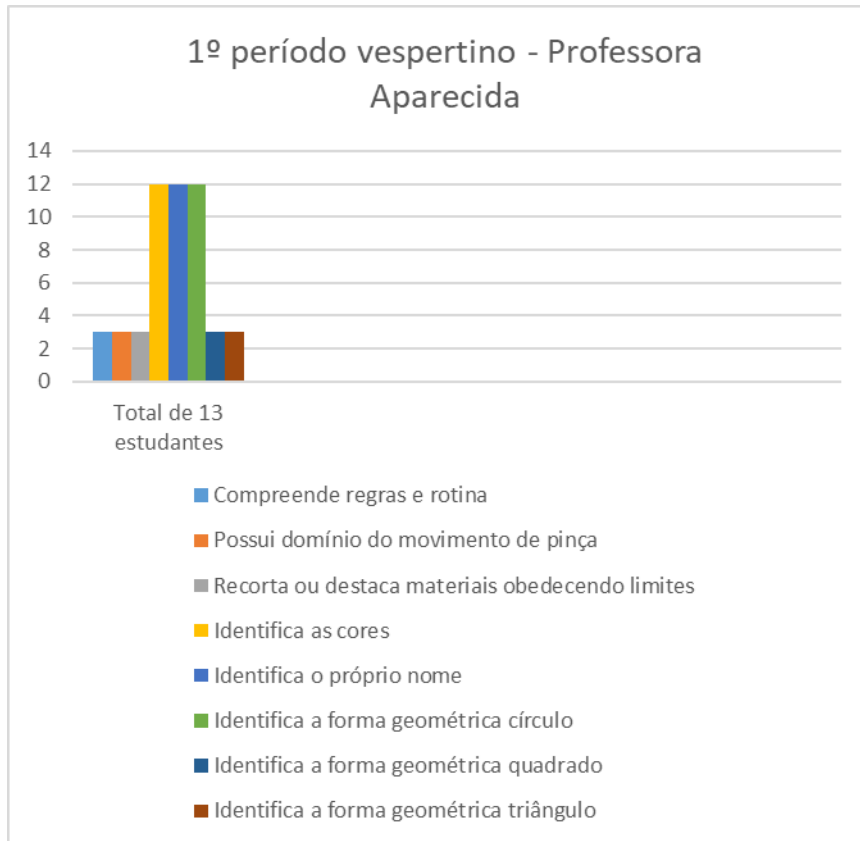
2º período matutino - Professora Emanuelle

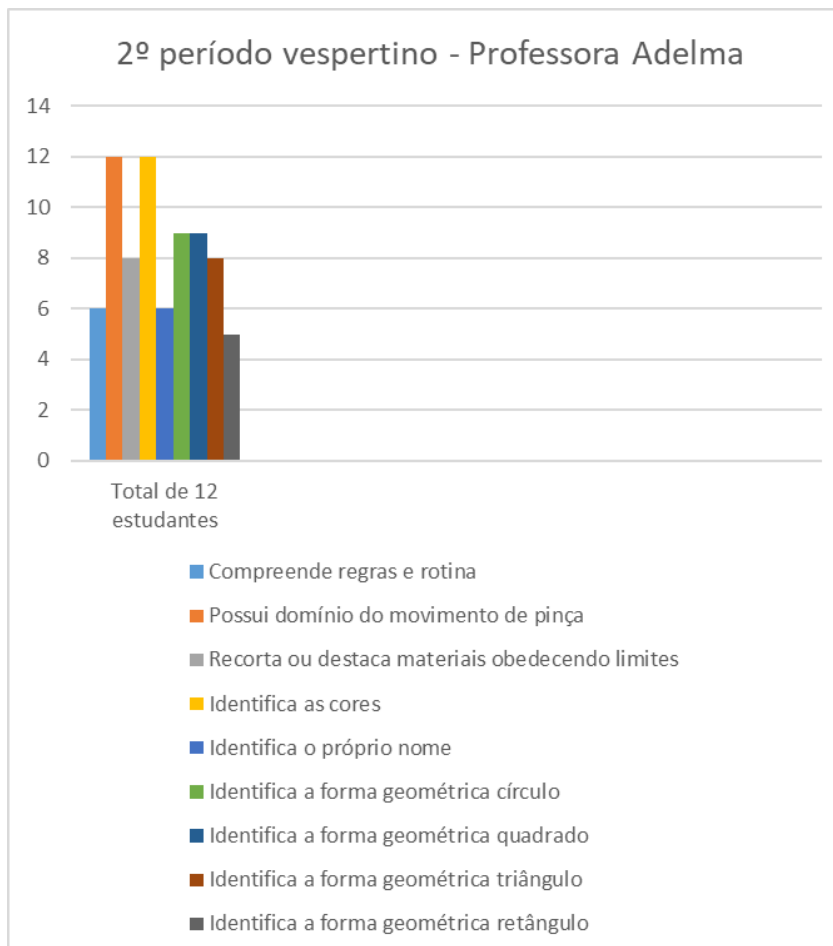
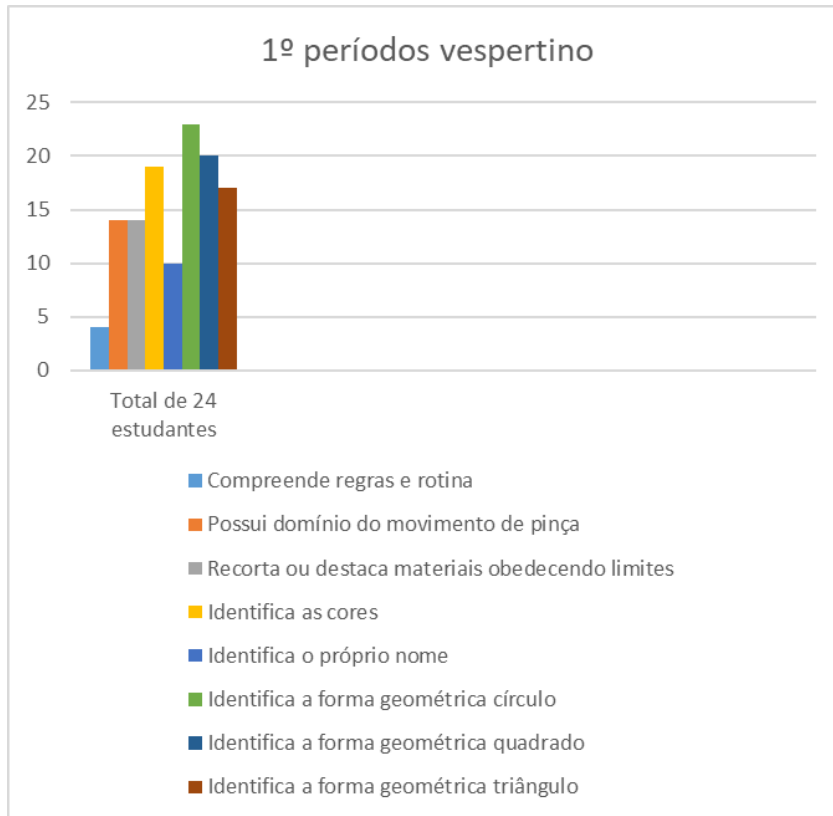


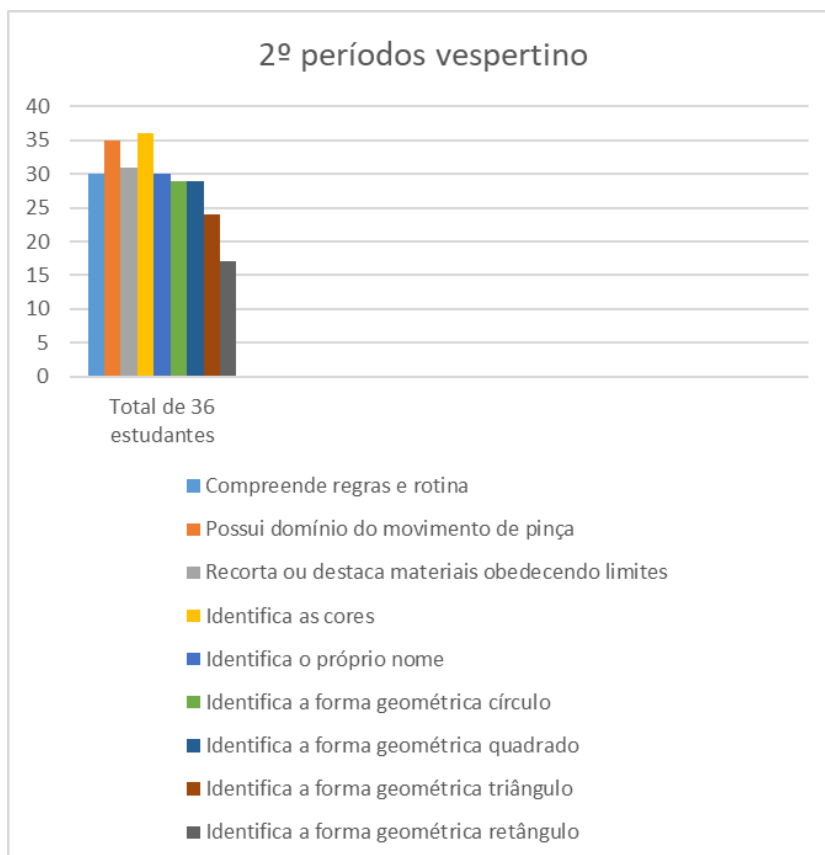
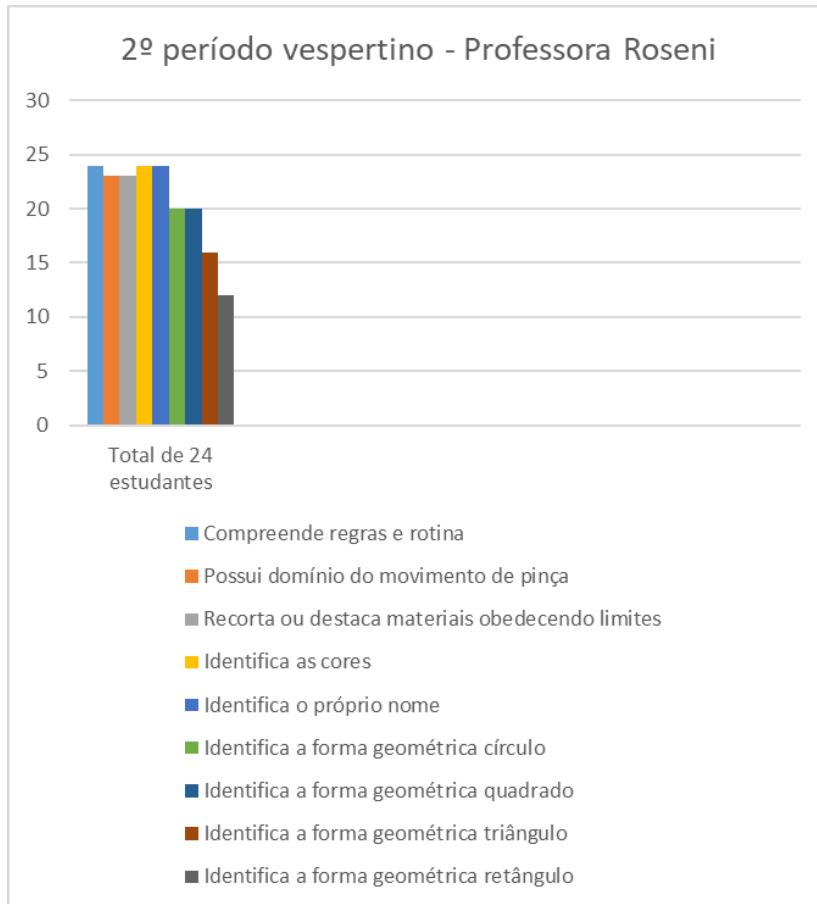
2º período matutino - Professora Regina

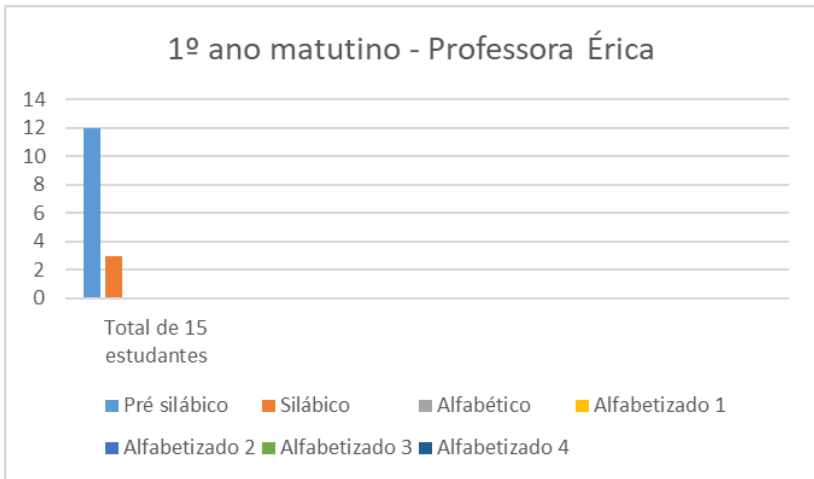
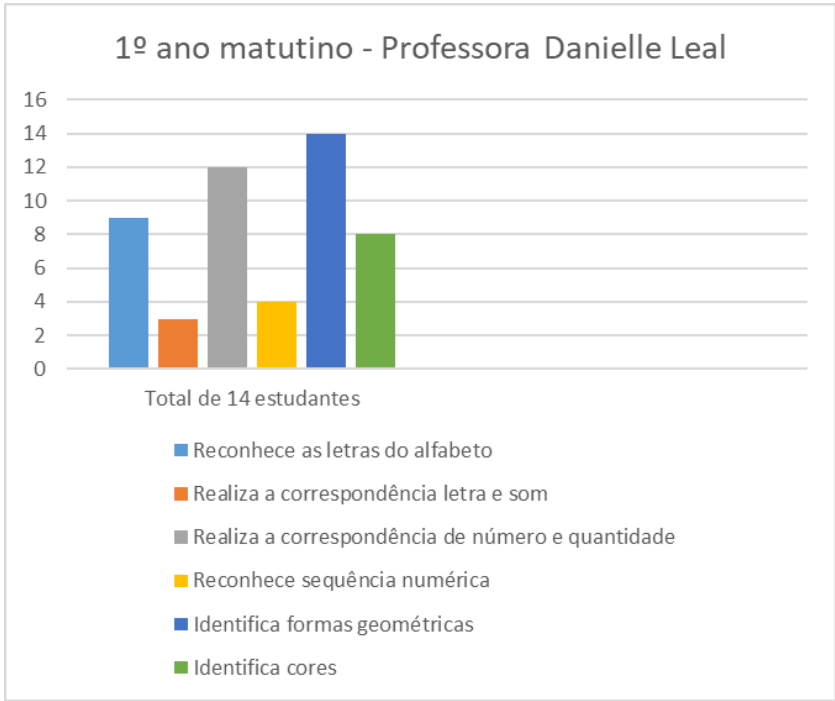


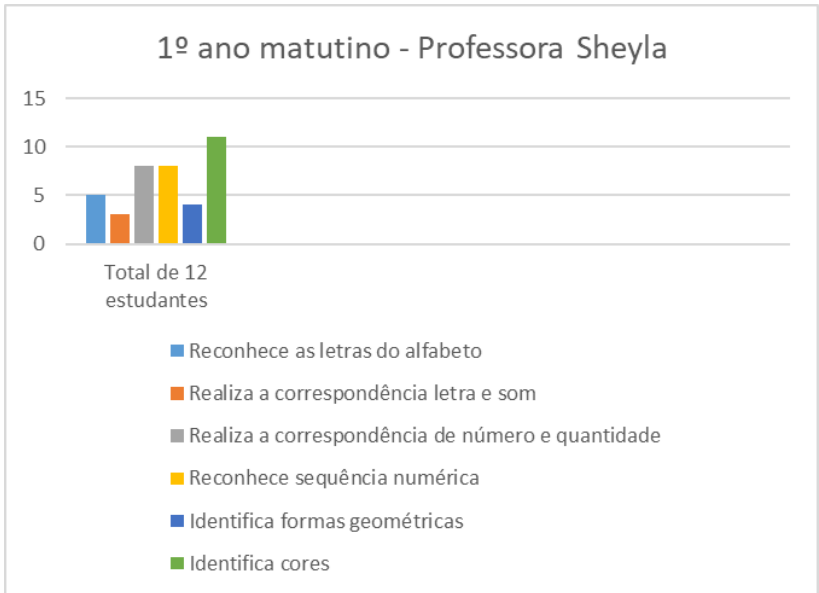
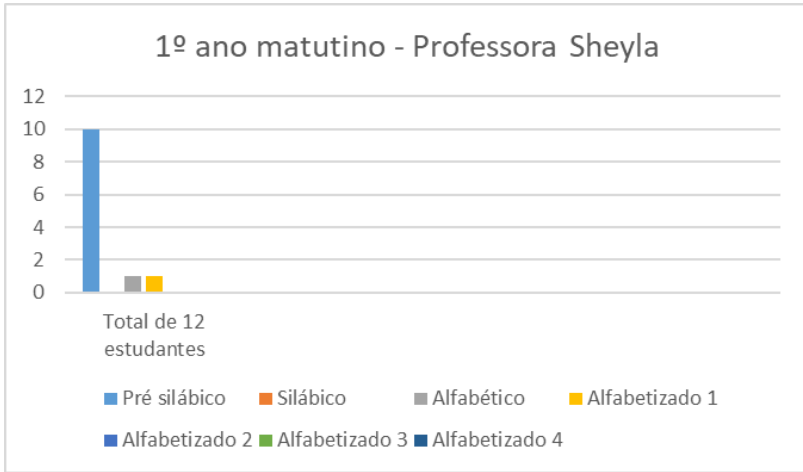


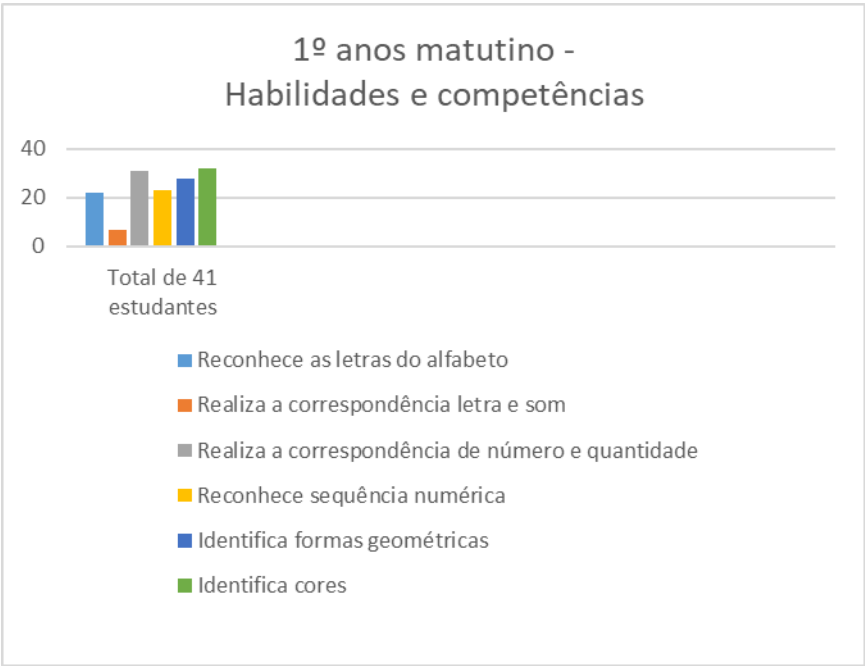
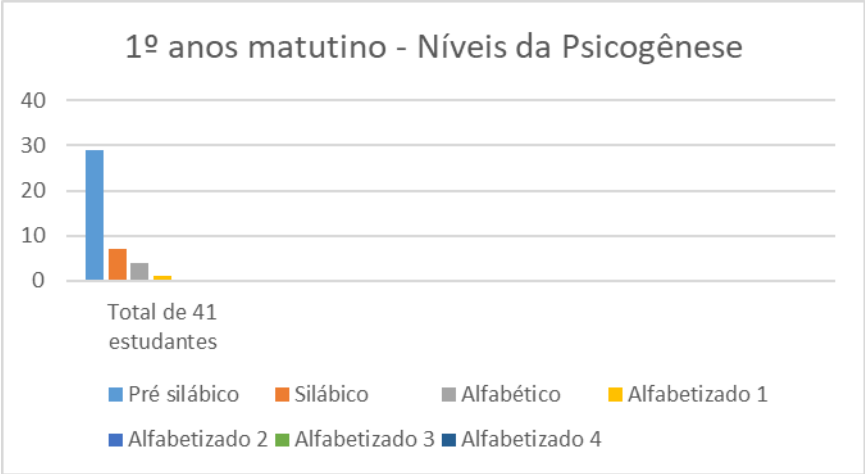


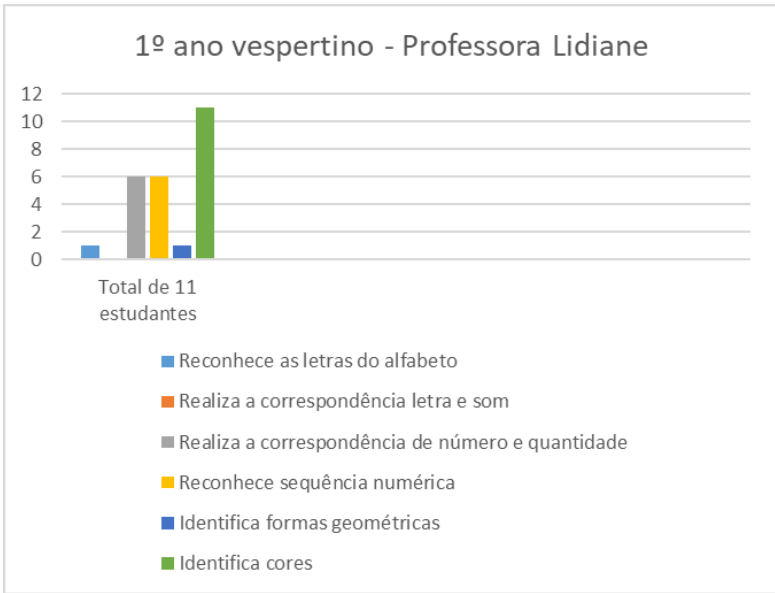
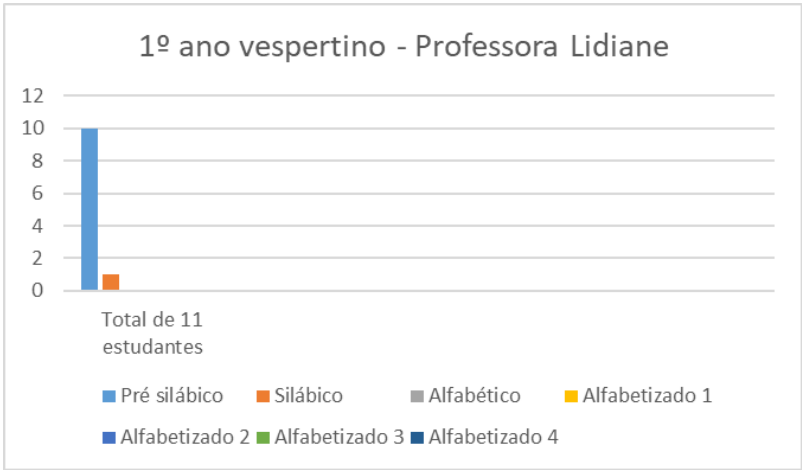
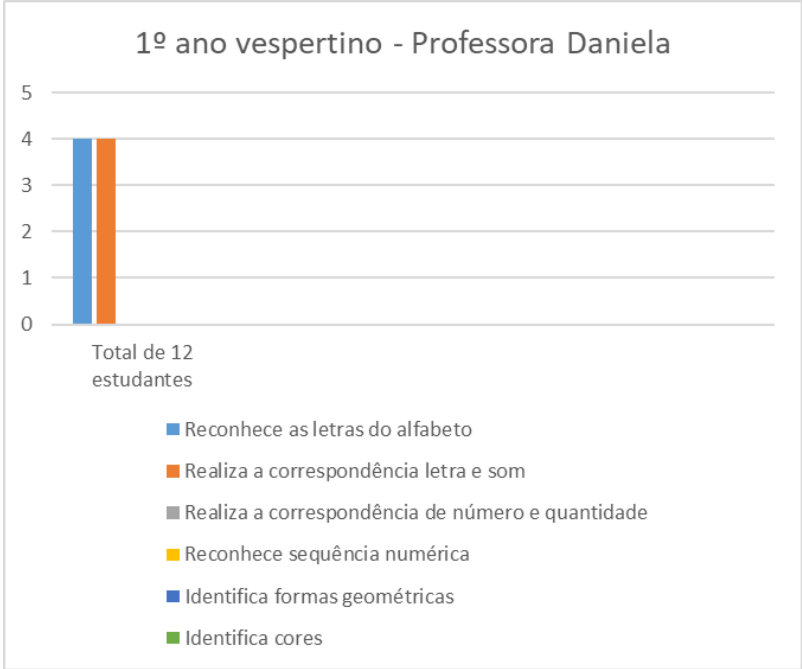


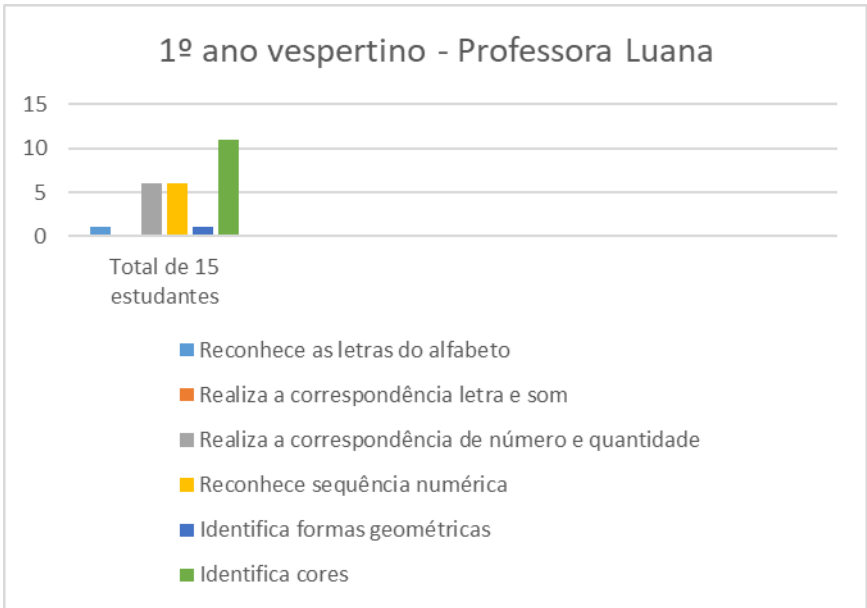
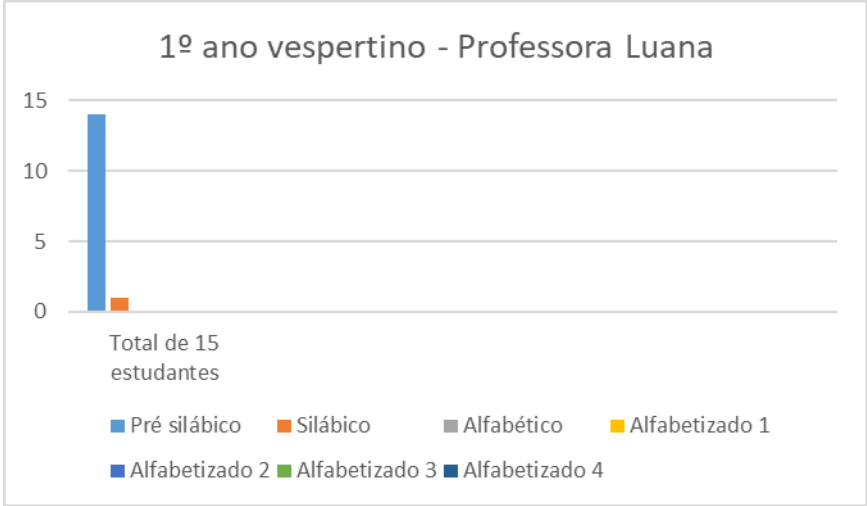


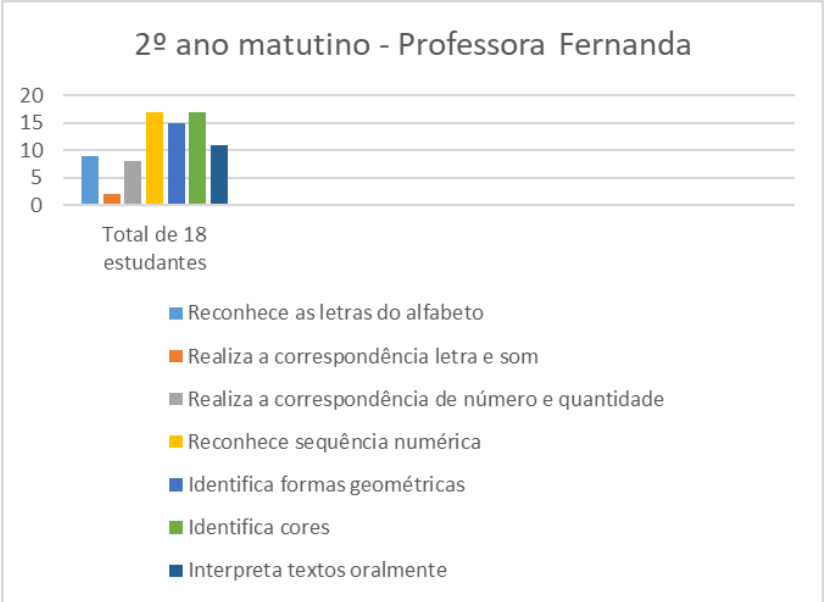
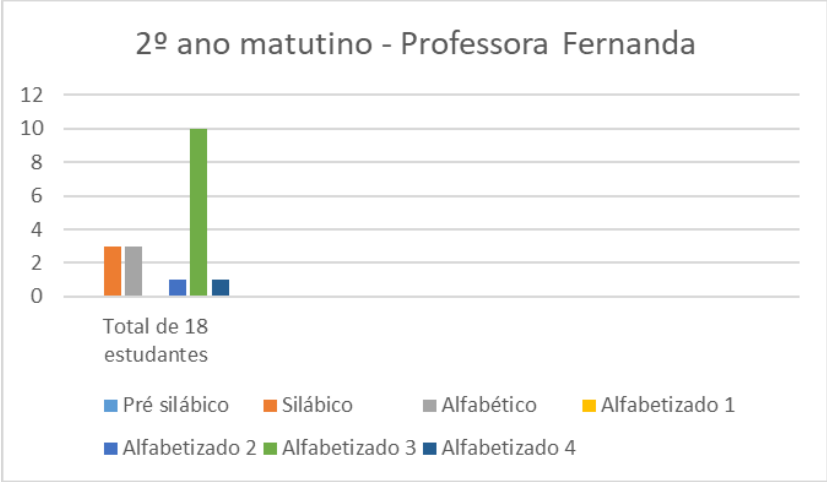
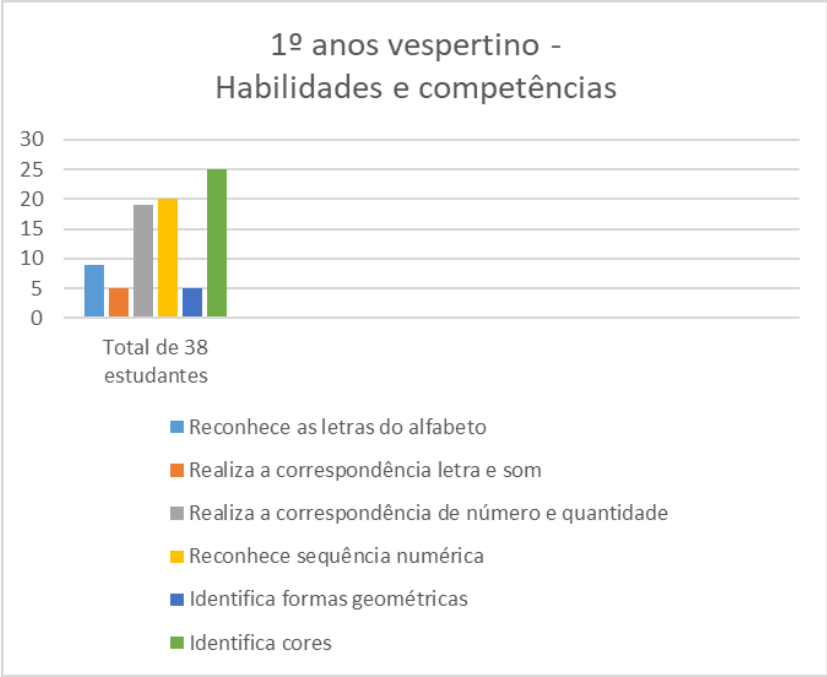








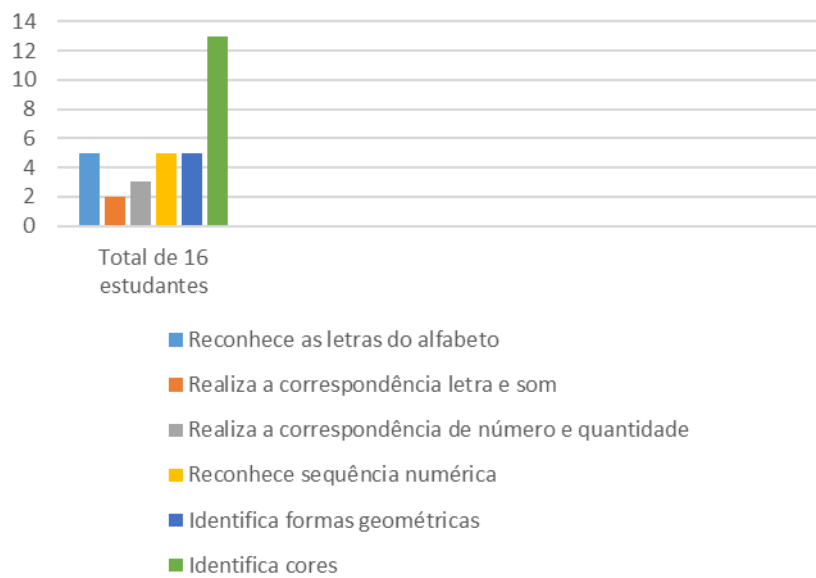




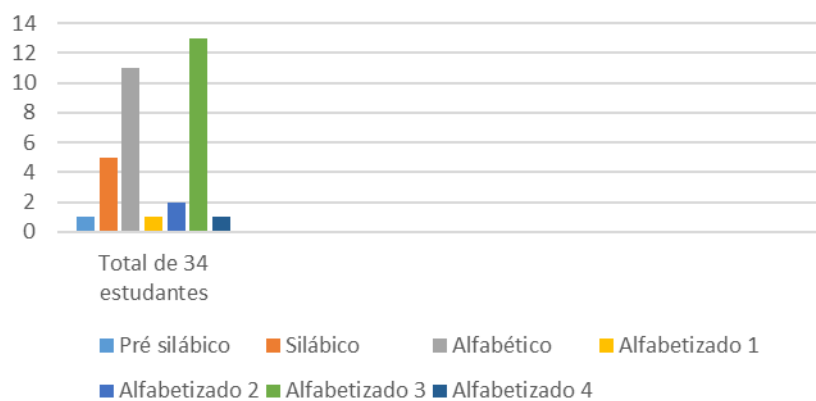
2º ano matutino - Professora Maria Helena

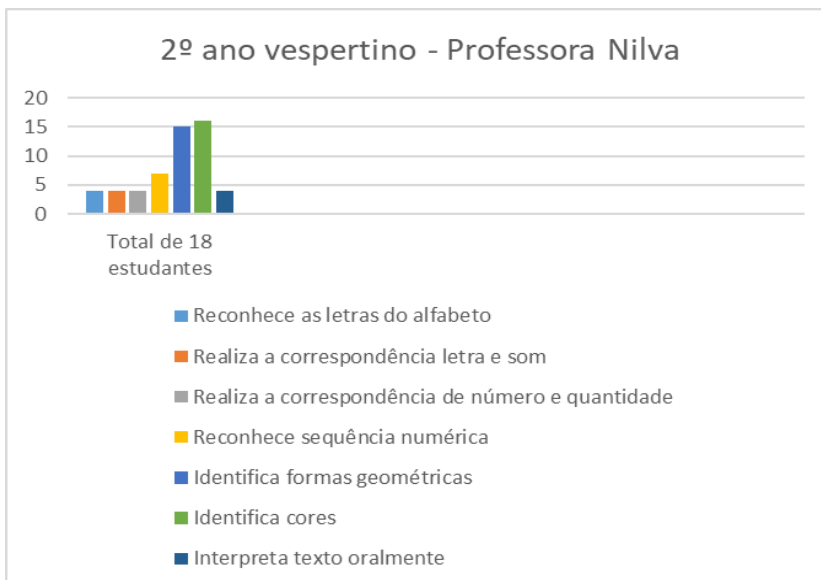
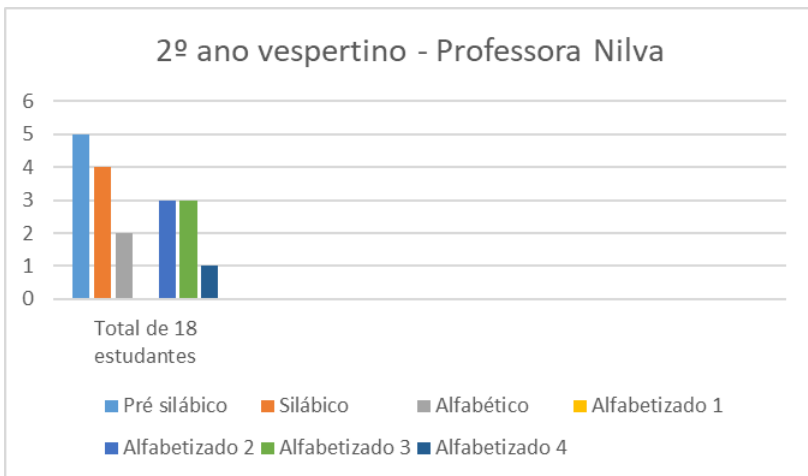
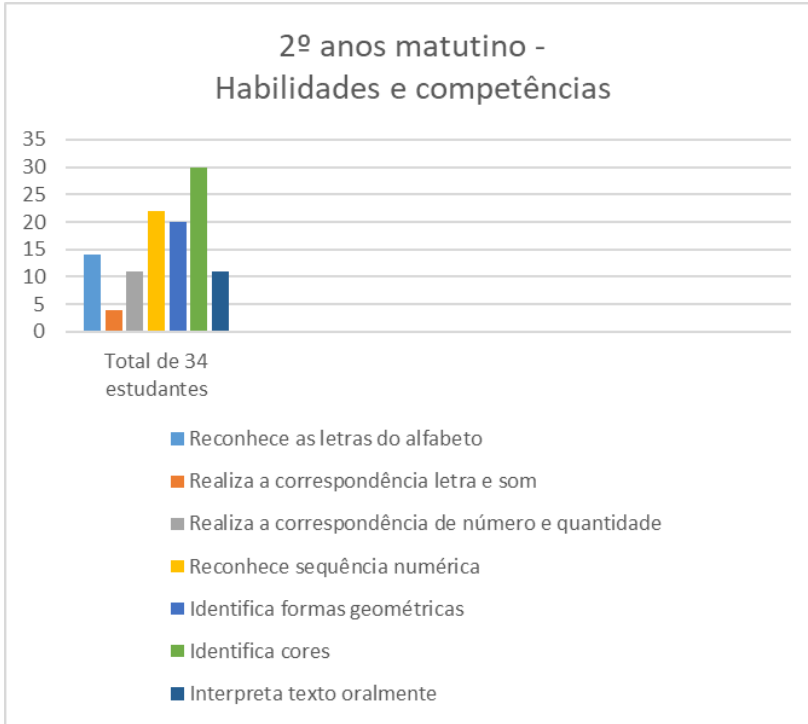


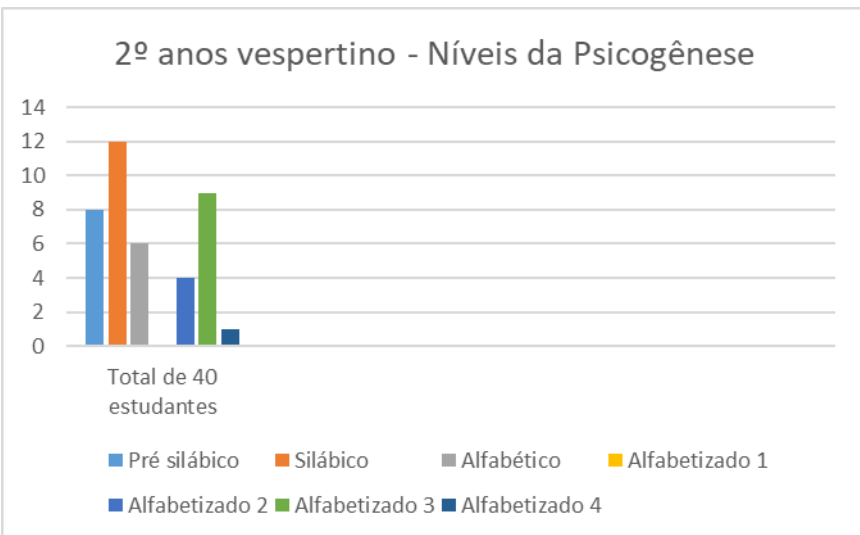
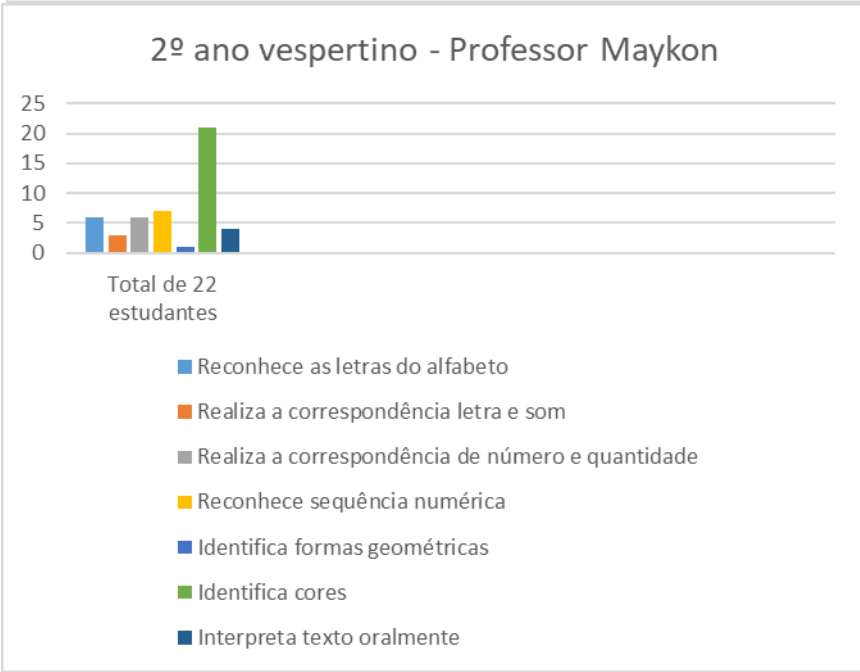
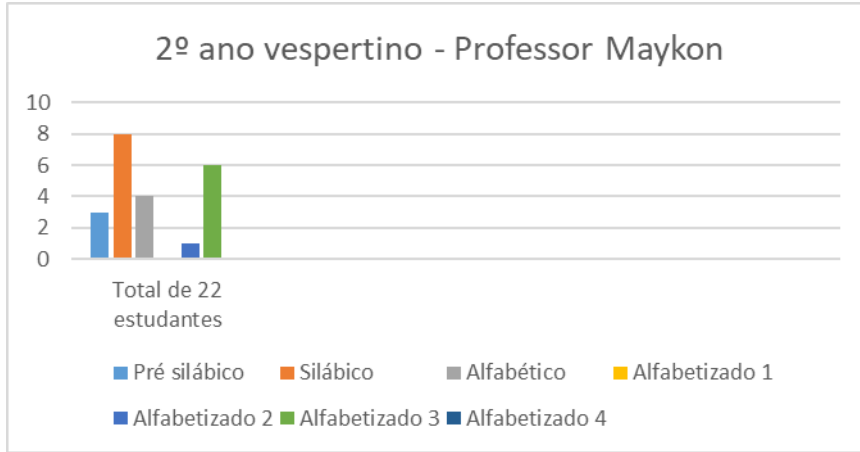
2º ano matutino - Professora Maria Helena

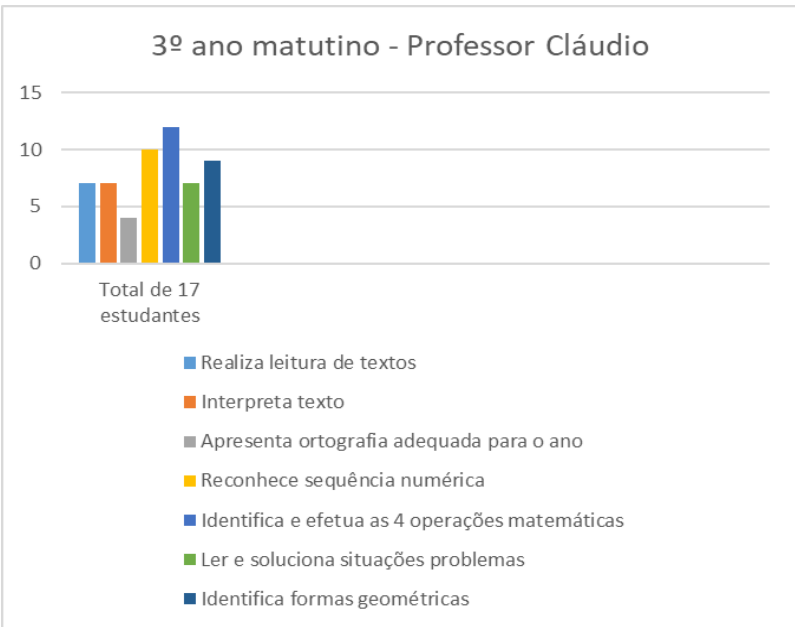
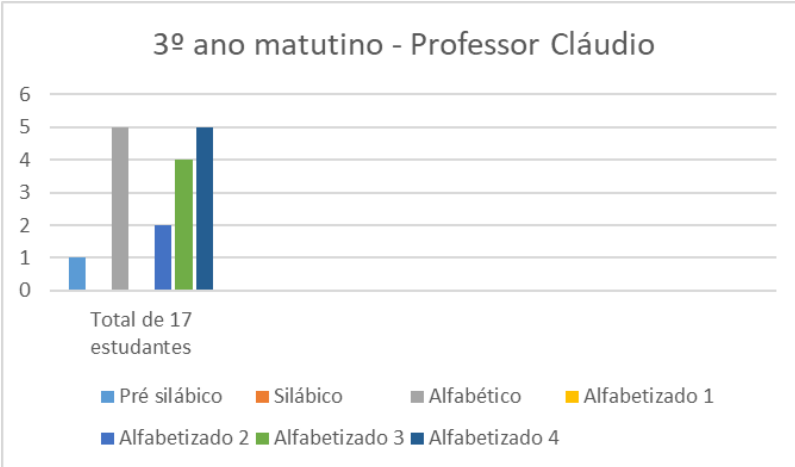
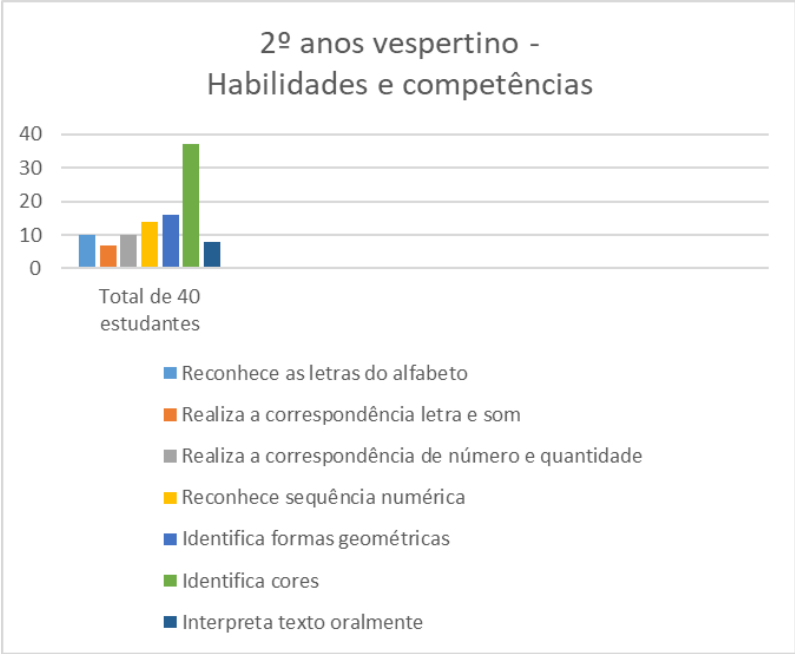


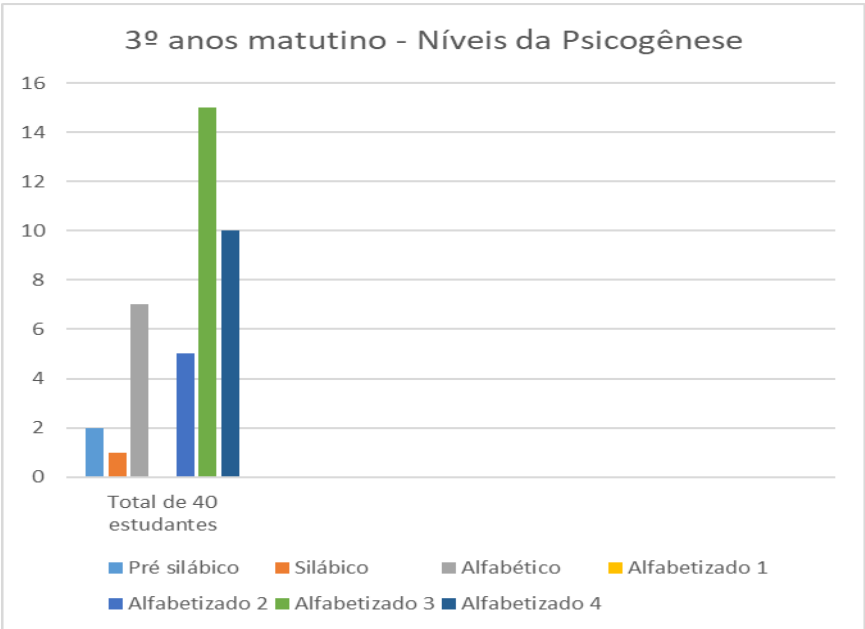
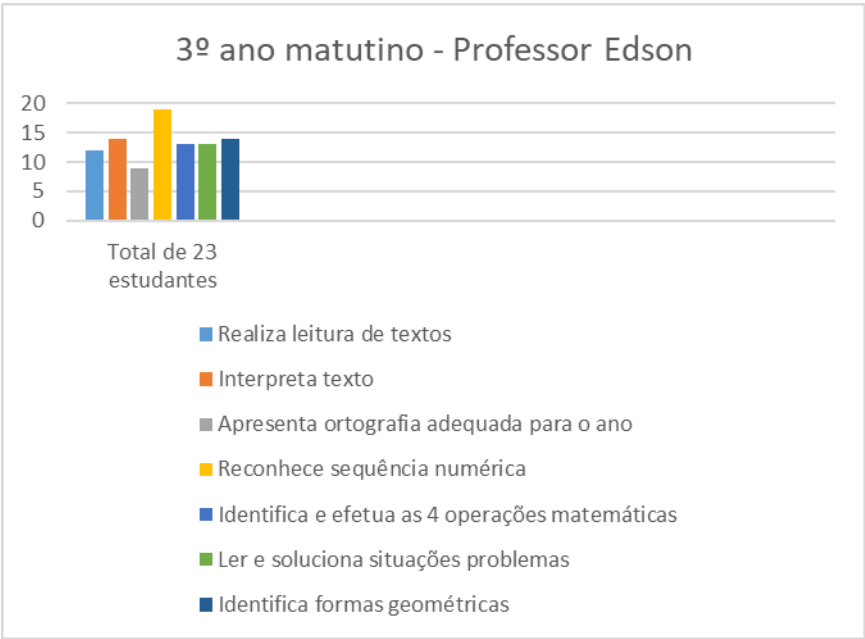
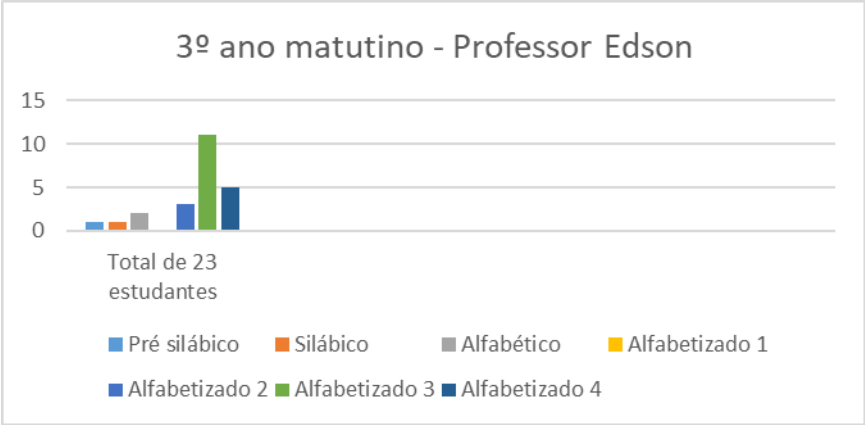
2º anos matutino - Níveis da Psicogênese

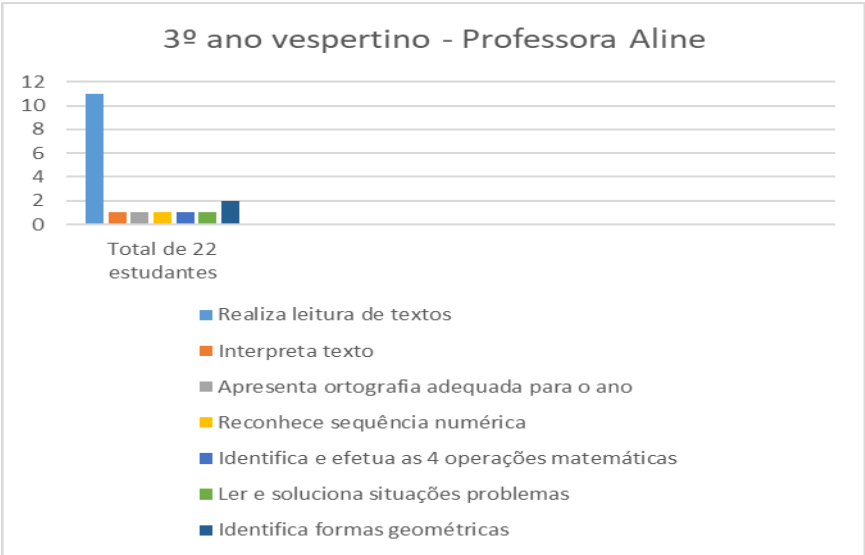
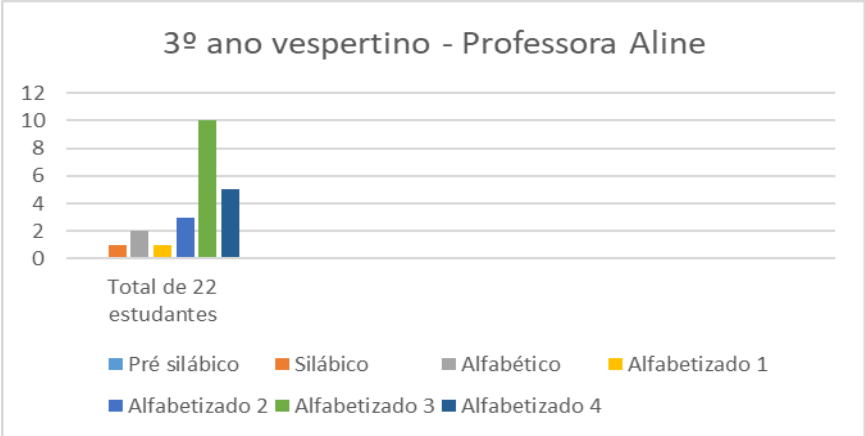
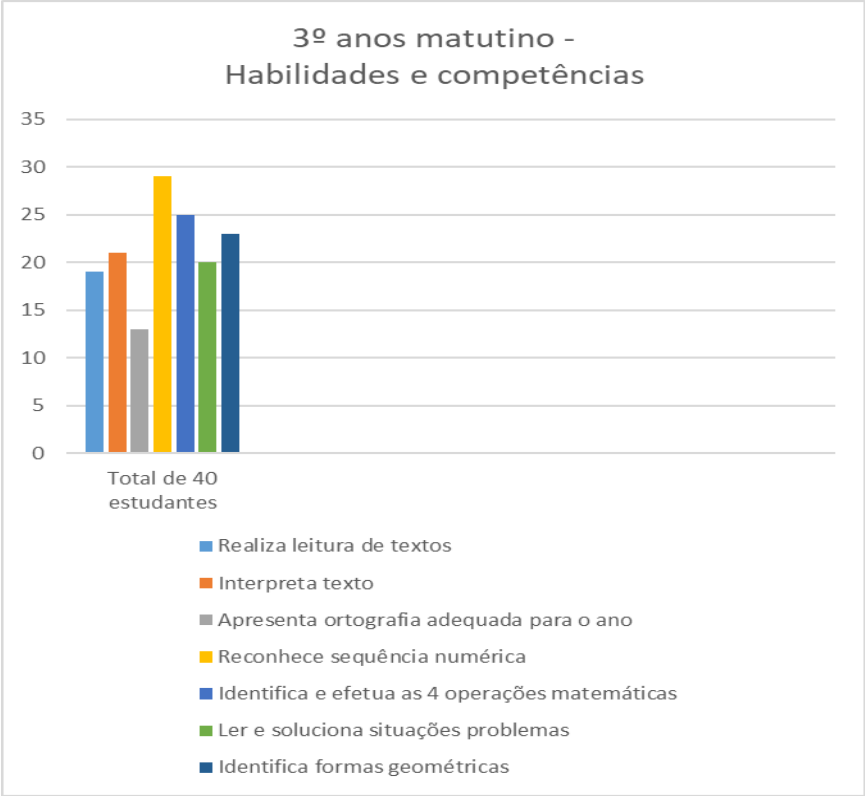


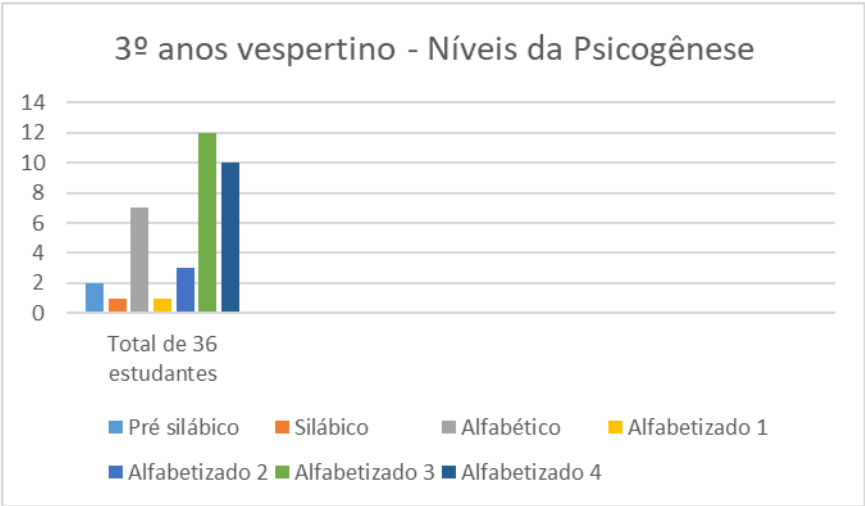
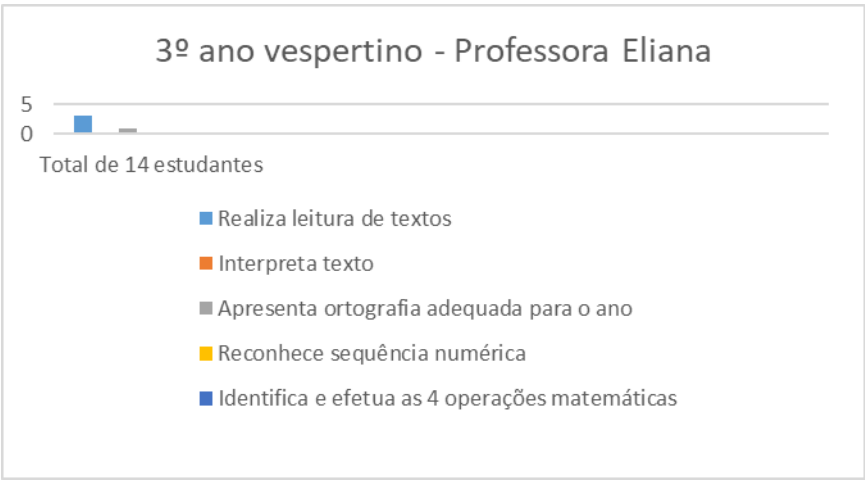
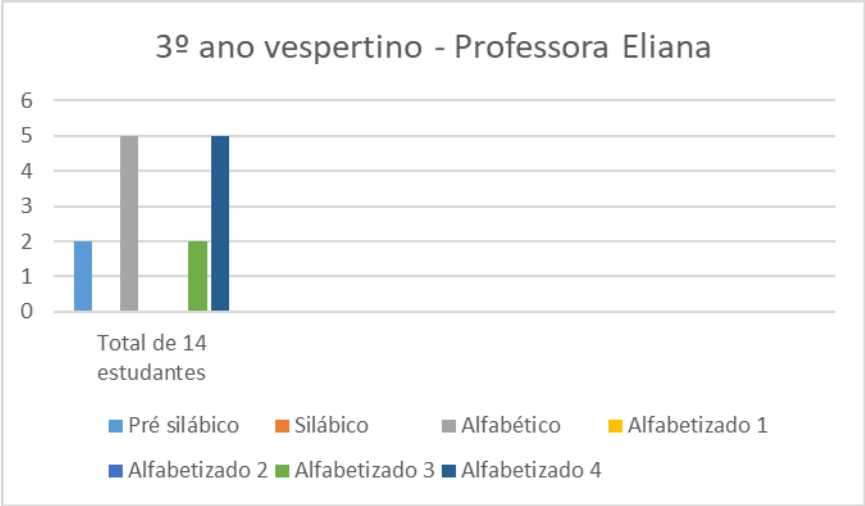




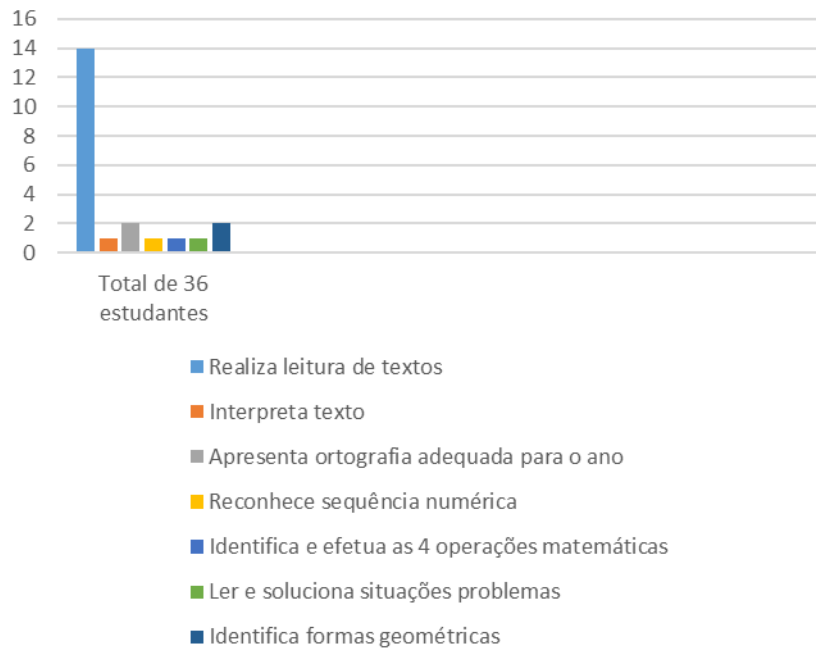




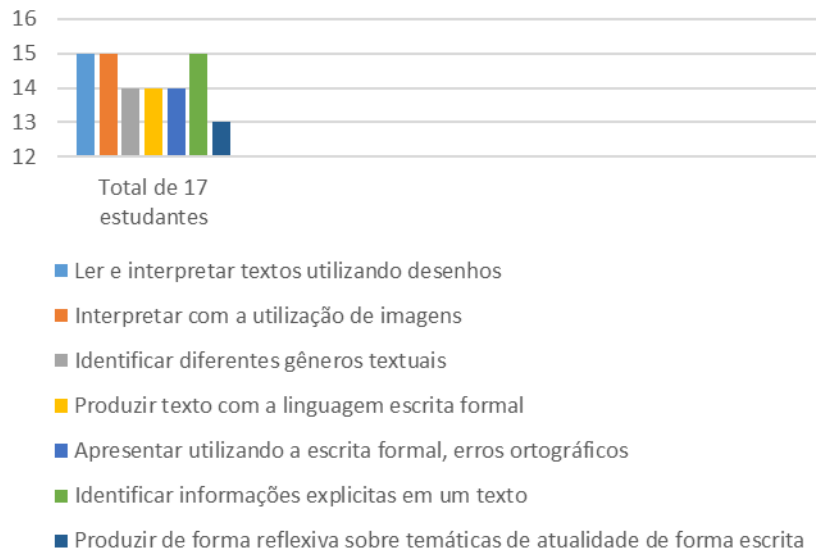




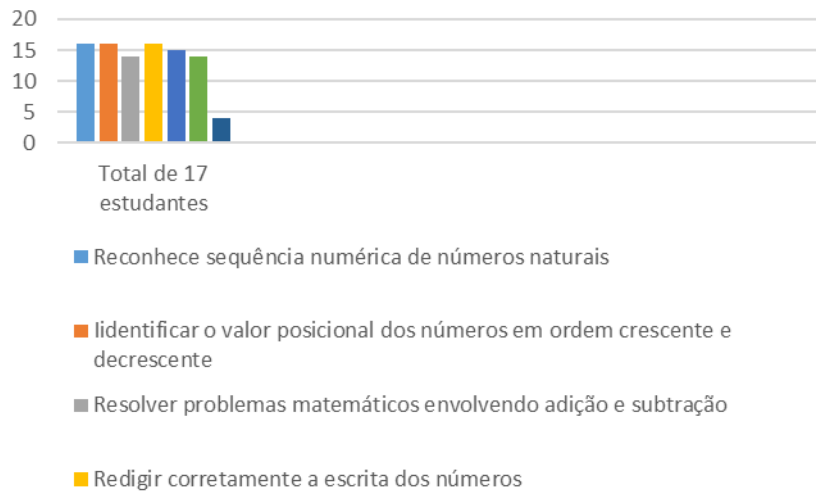
3º anos vespertino - Habilidades e competências



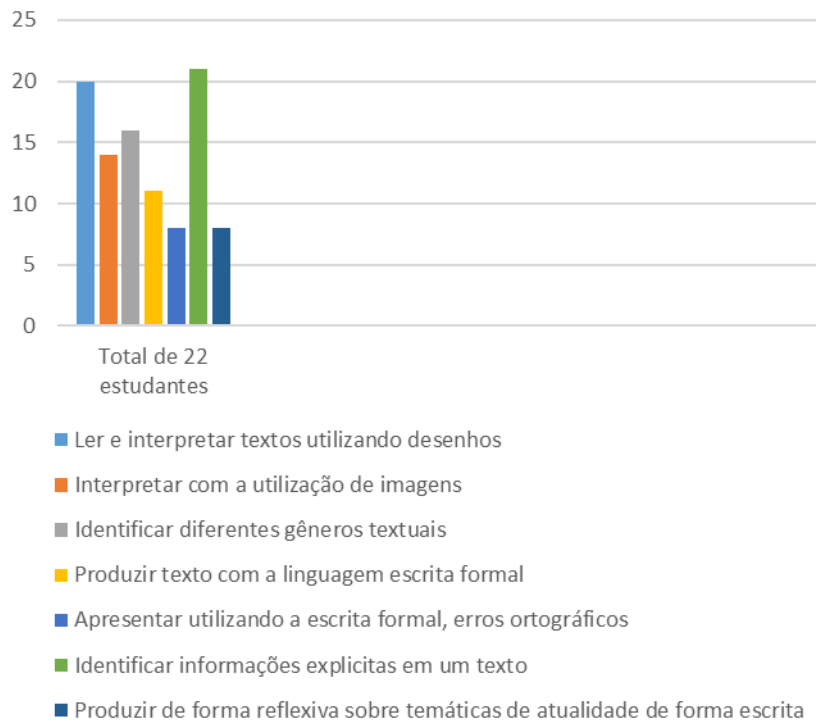
4º ano matutino - Professor Luís Fernando Língua Portuguesa



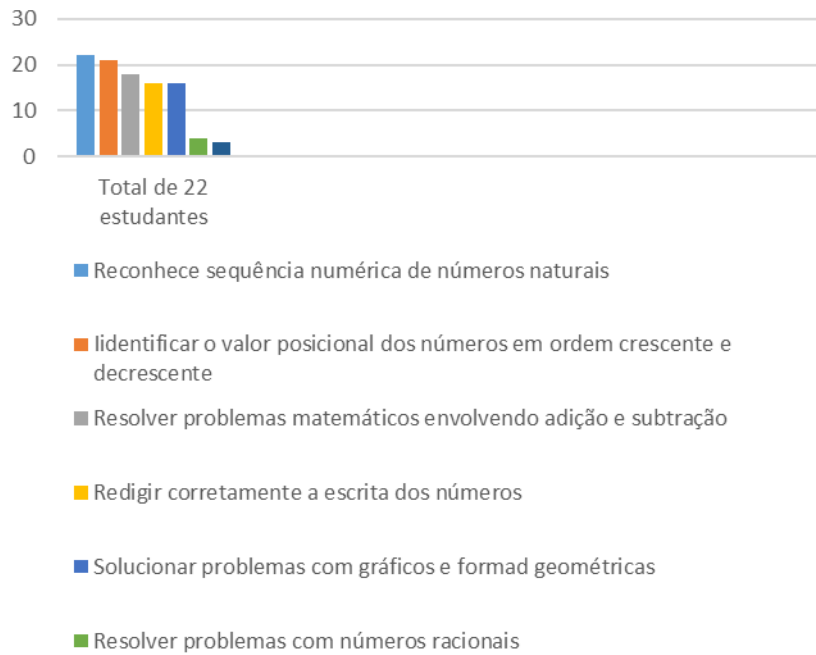
4º ano matutino - Professor Luís Fernando Matemática



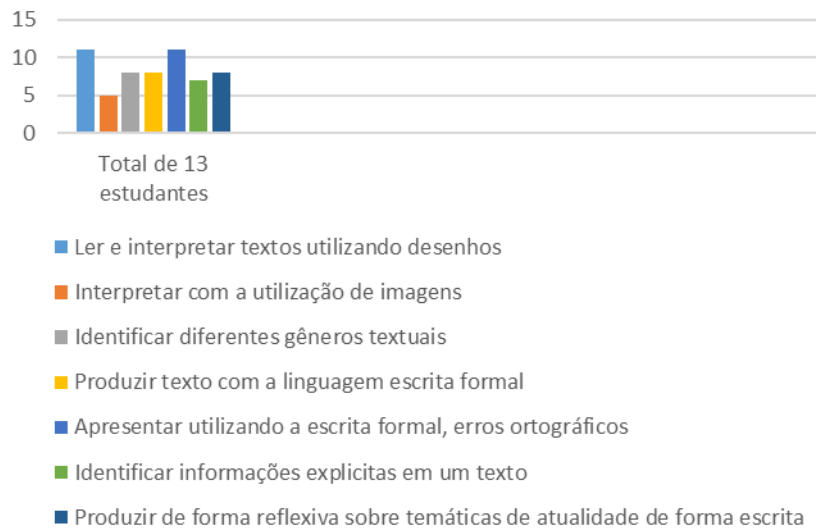
4º ano matutino - Professora Sandra Língua Portuguesa



4º ano matutino - Professora Sandra Matemática



4º ano matutino - Professora Vanusa Língua Portuguesa



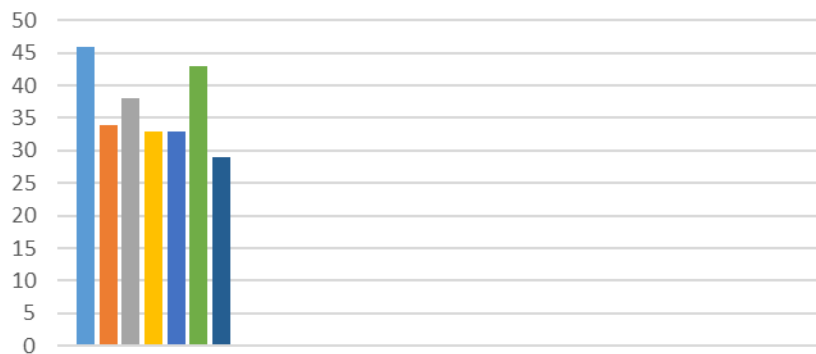
4º ano matutino - Professora Vanusa Matemática



Total de 13
estudantes

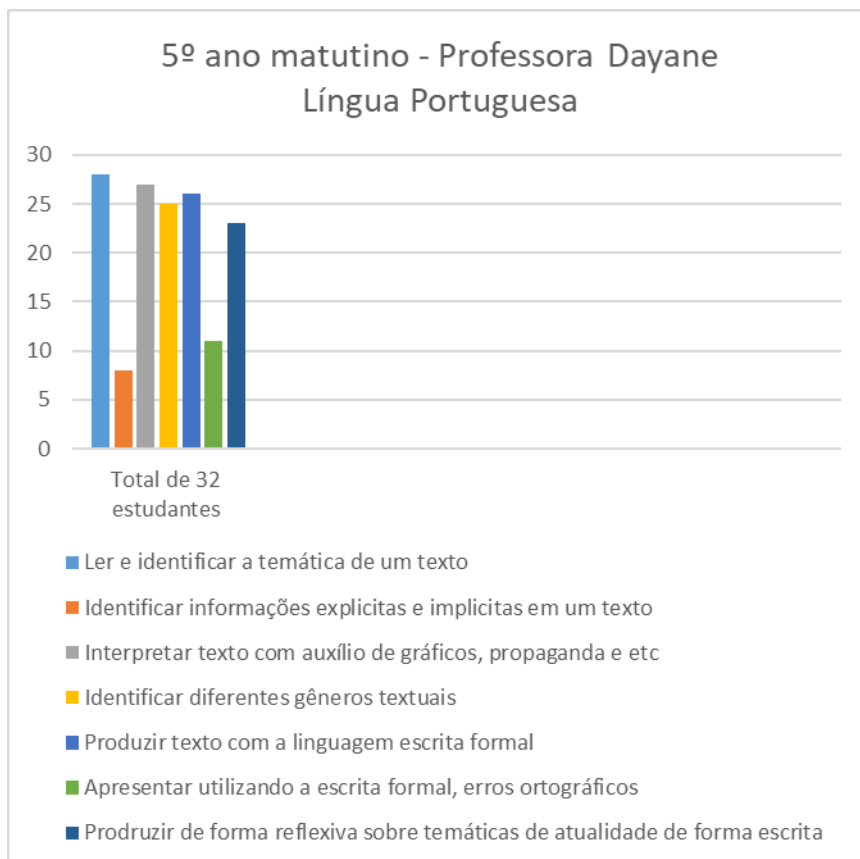
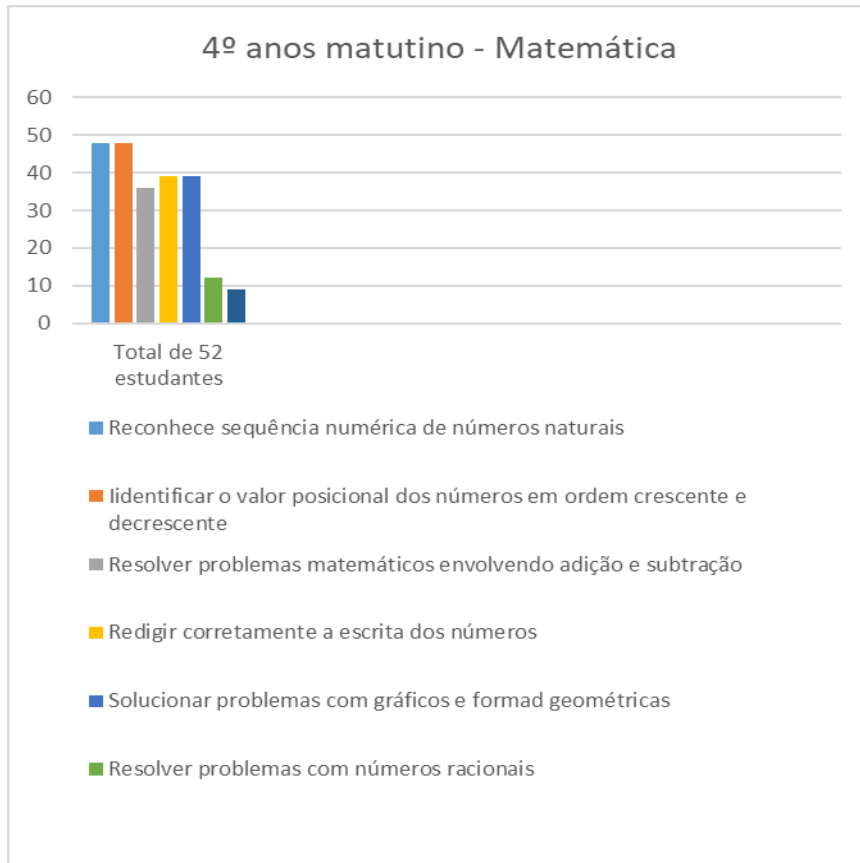
- Reconhece sequência numérica de números naturais
- Identificar o valor posicional dos números em ordem crescente e decrescente
- Resolver problemas matemáticos envolvendo adição e subtração
- Redigir corretamente a escrita dos números
- Solucionar problemas com gráficos e formas geométricas
- Resolver problemas com números racionais

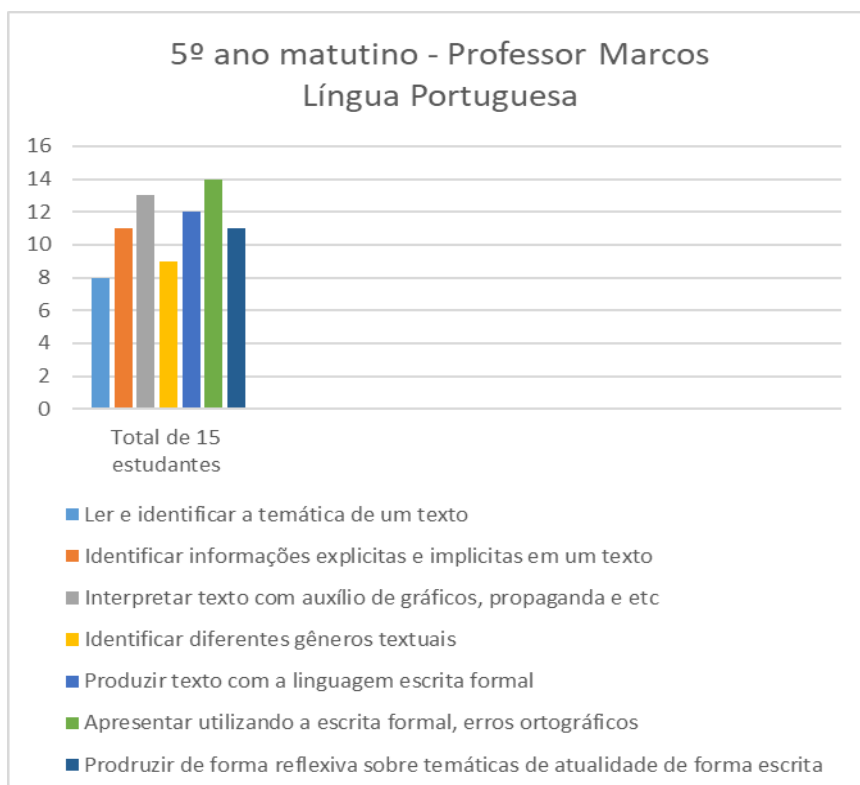
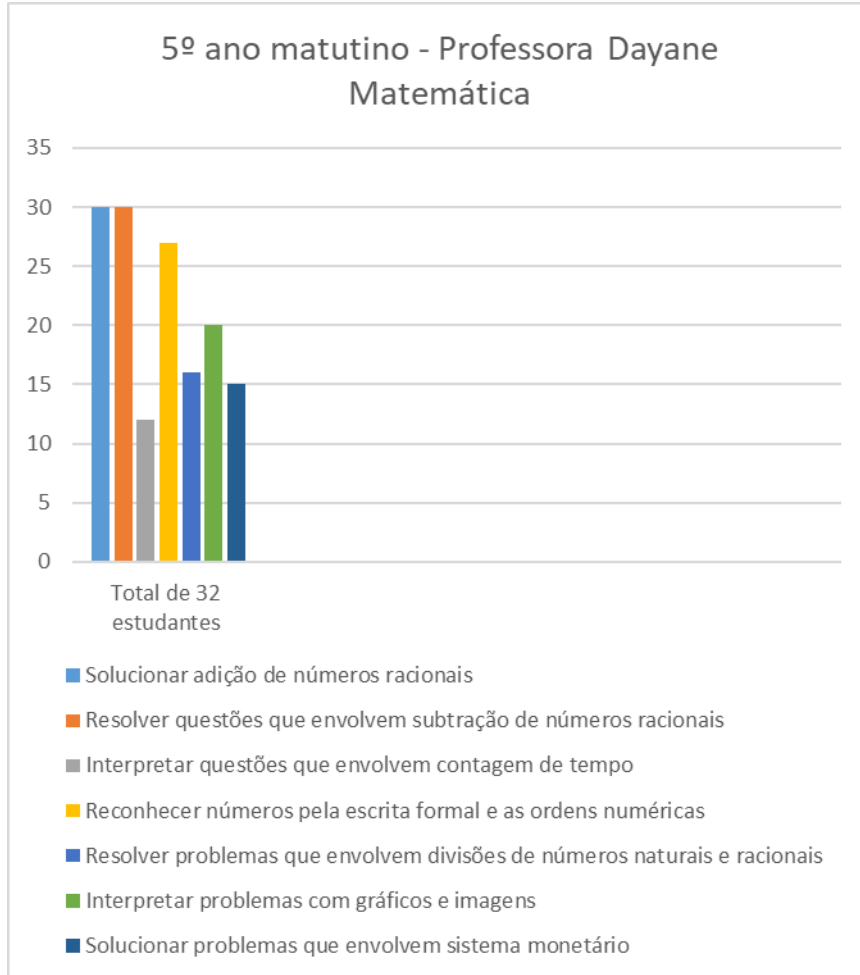
4º anos matutino - Língua Portuguesa

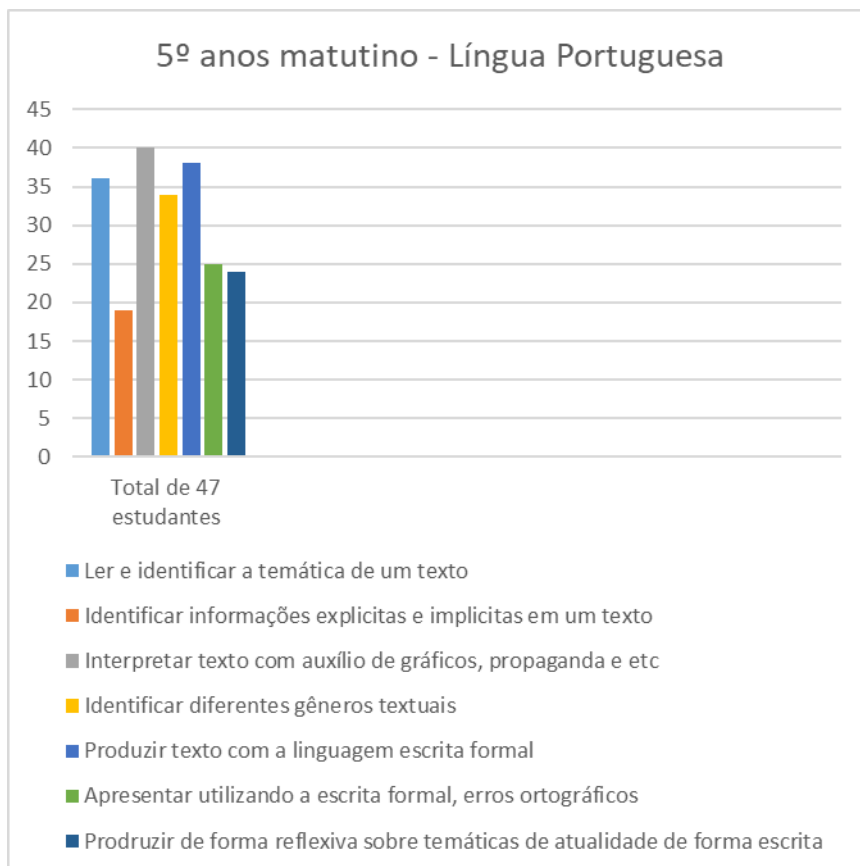
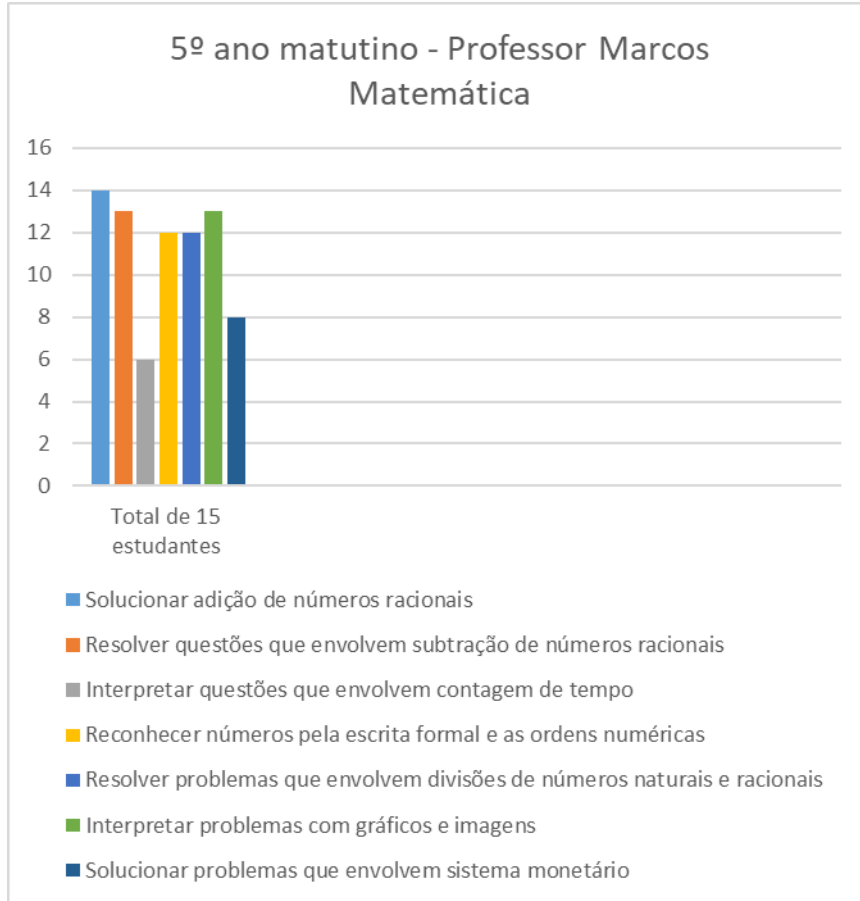


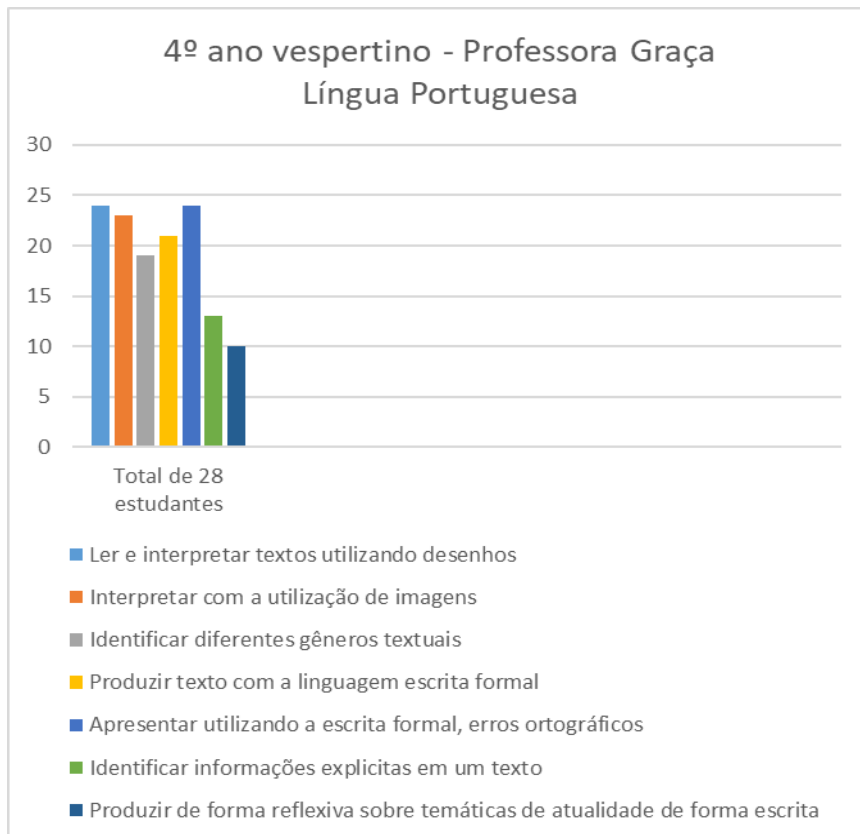
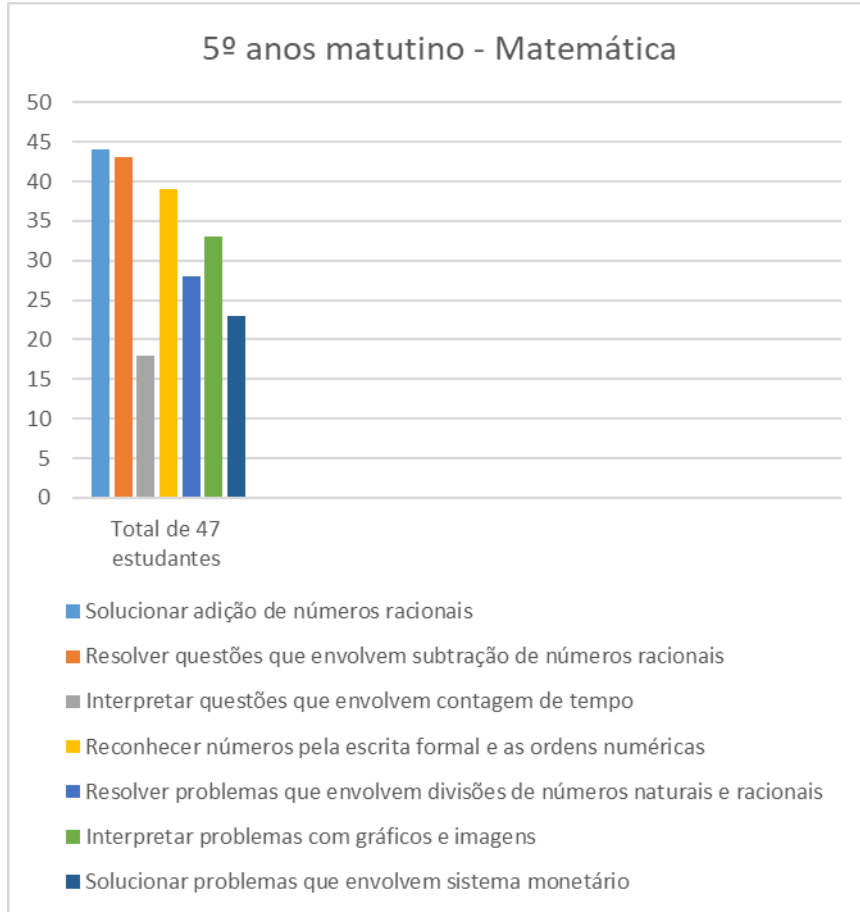
Total de 52
estudantes

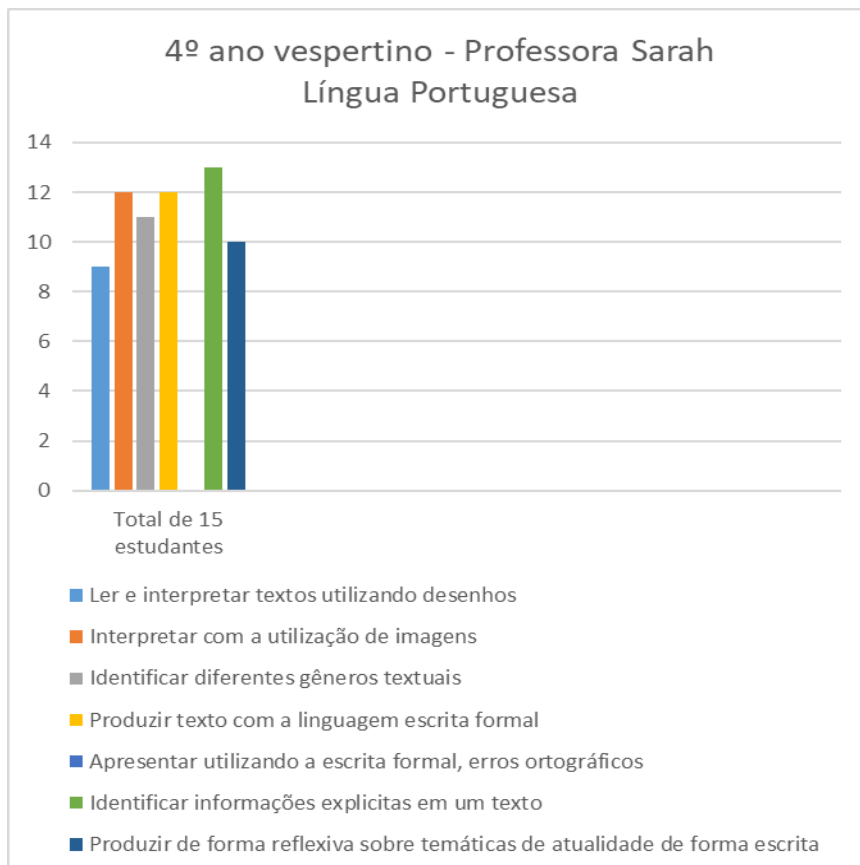
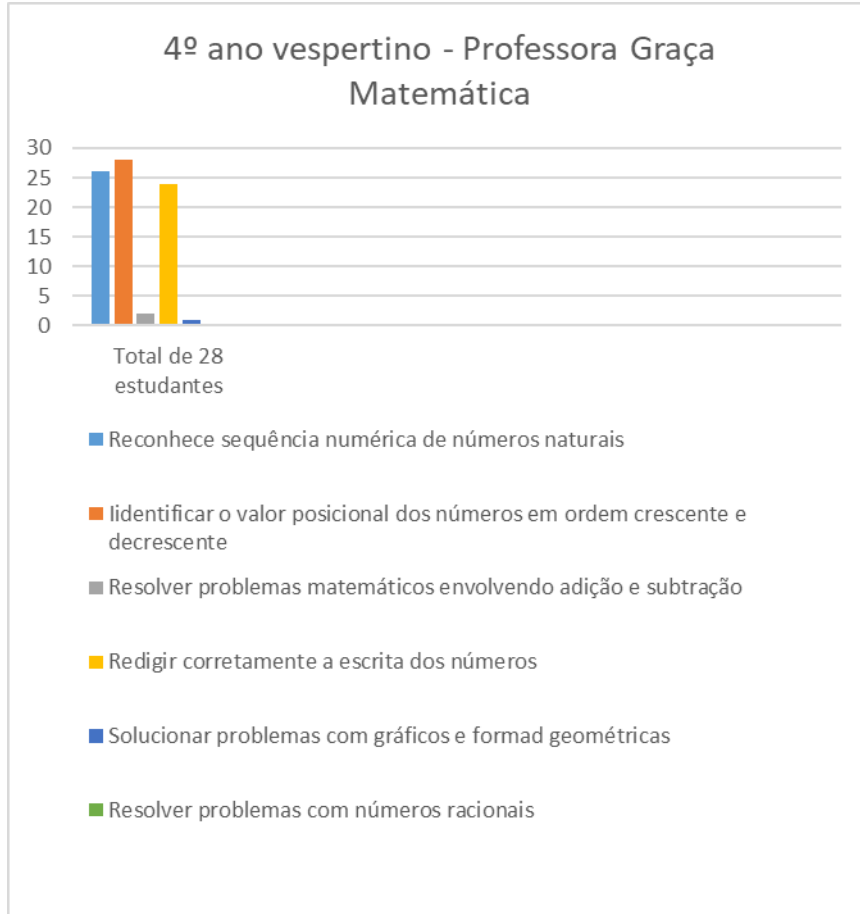
- Ler e interpretar textos utilizando desenhos
- Interpretar com a utilização de imagens
- Identificar diferentes gêneros textuais
- Produzir texto com a linguagem escrita formal
- Apresentar utilizando a escrita formal, erros ortográficos
- Identificar informações explícitas em um texto
- Produzir de forma reflexiva sobre temáticas de atualidade de forma escrita



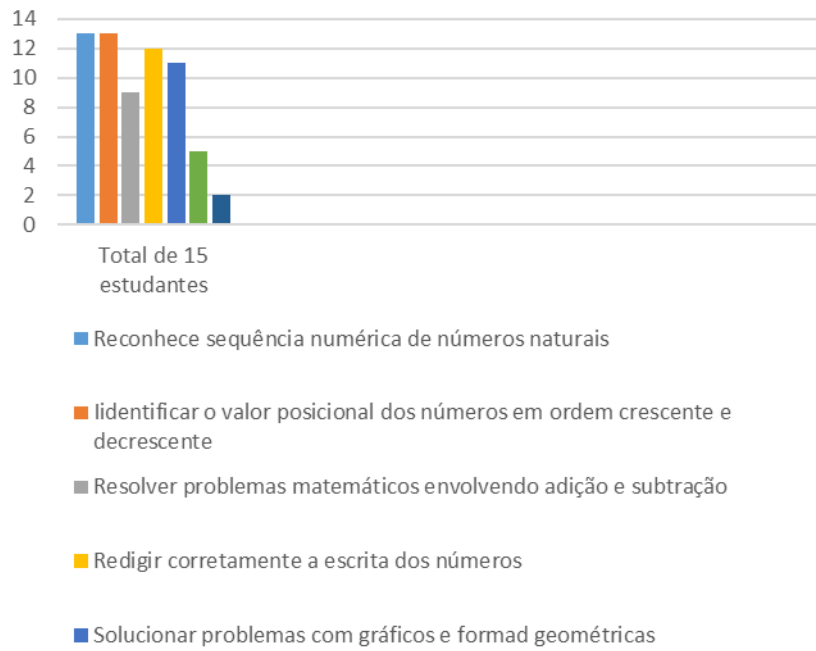




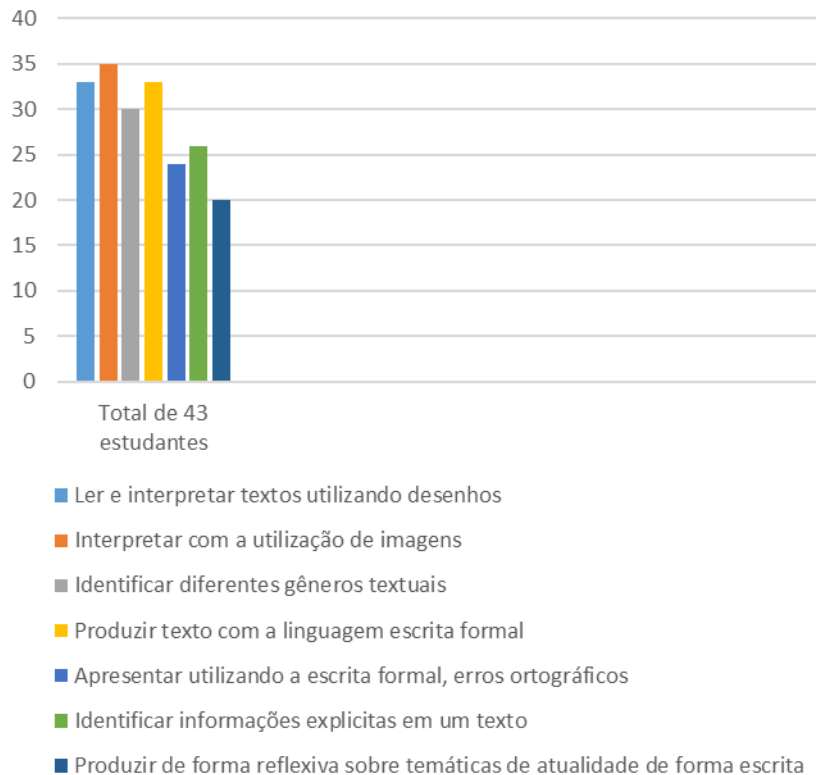




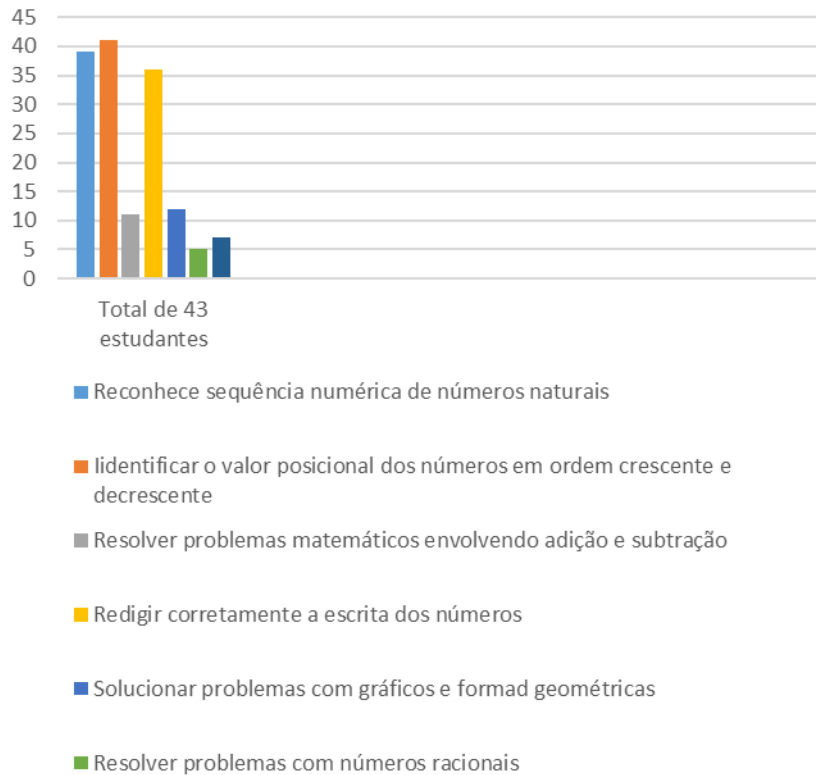
4º ano vespertino - Professora Sarah Matemática



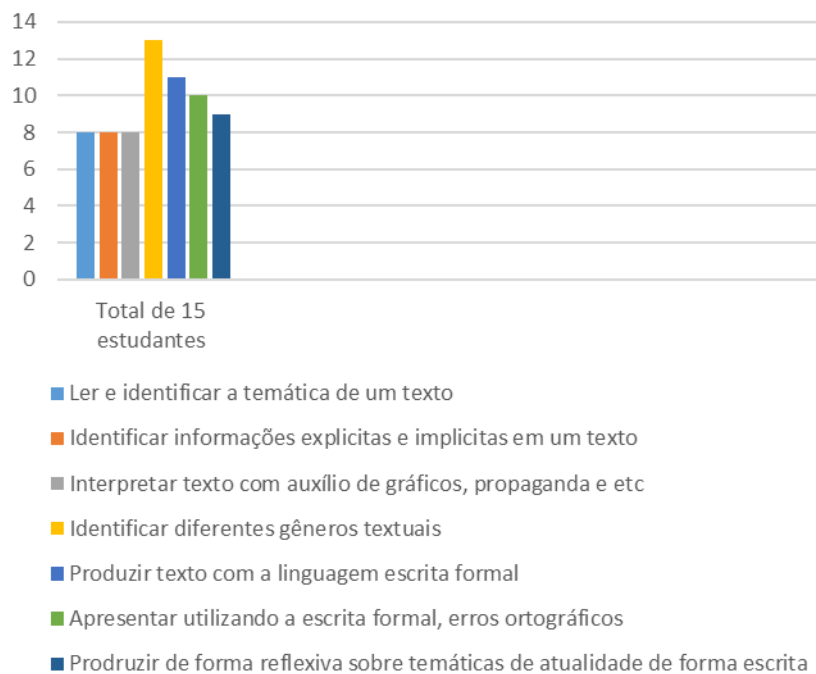
4º anos vespertino - Língua Portuguesa

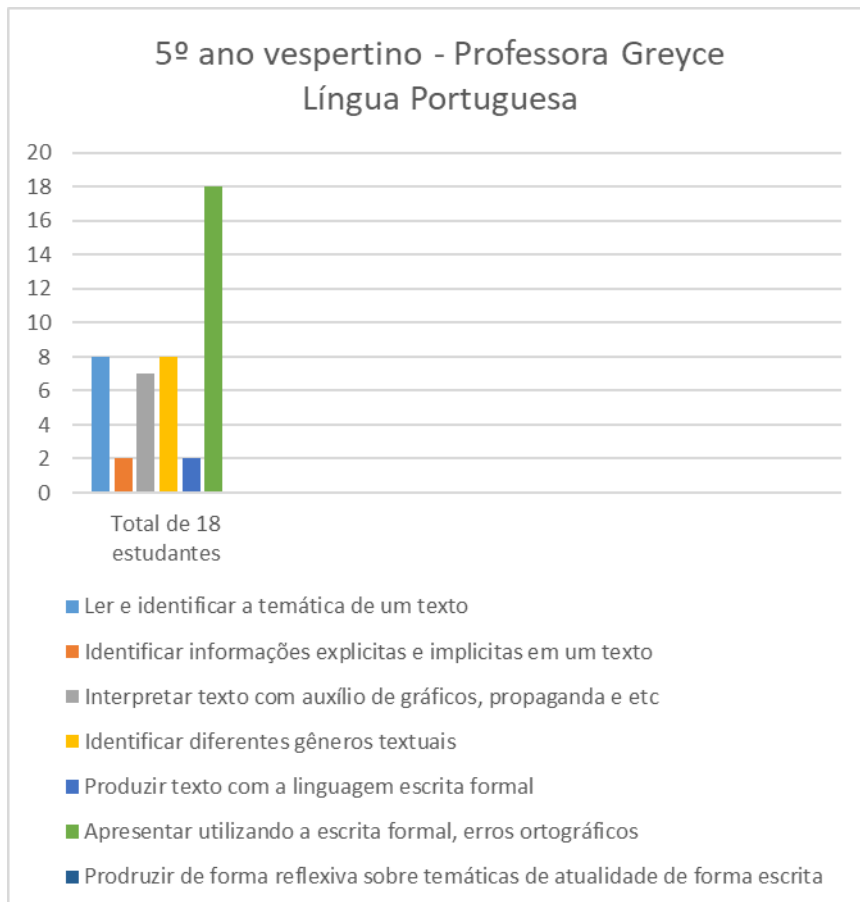
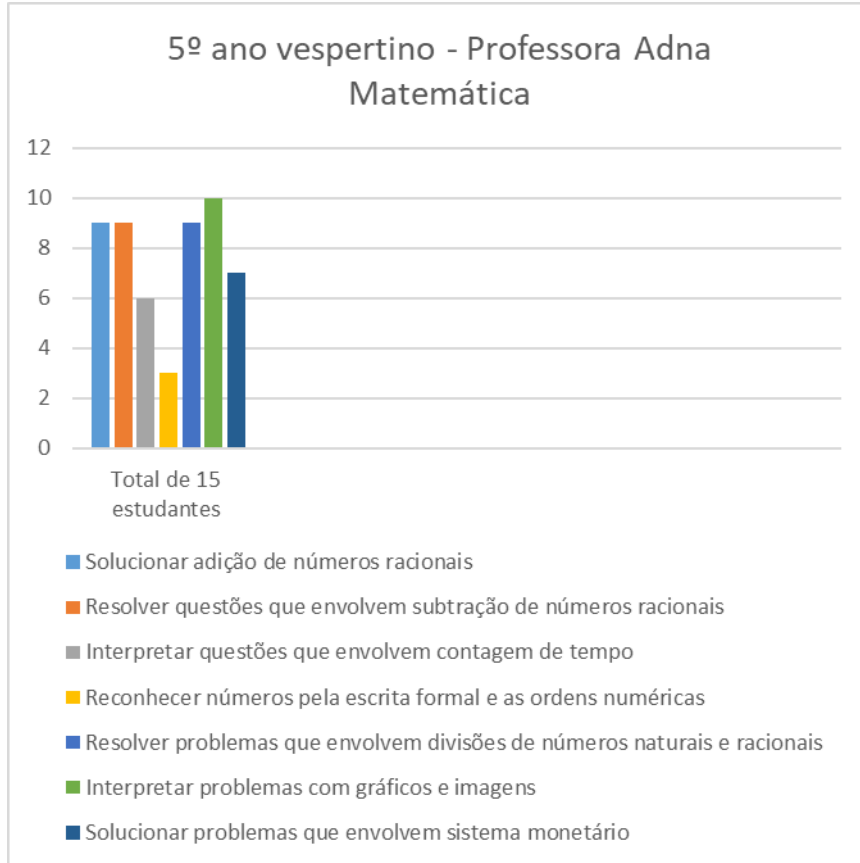


4º anos vespertino - Matemática

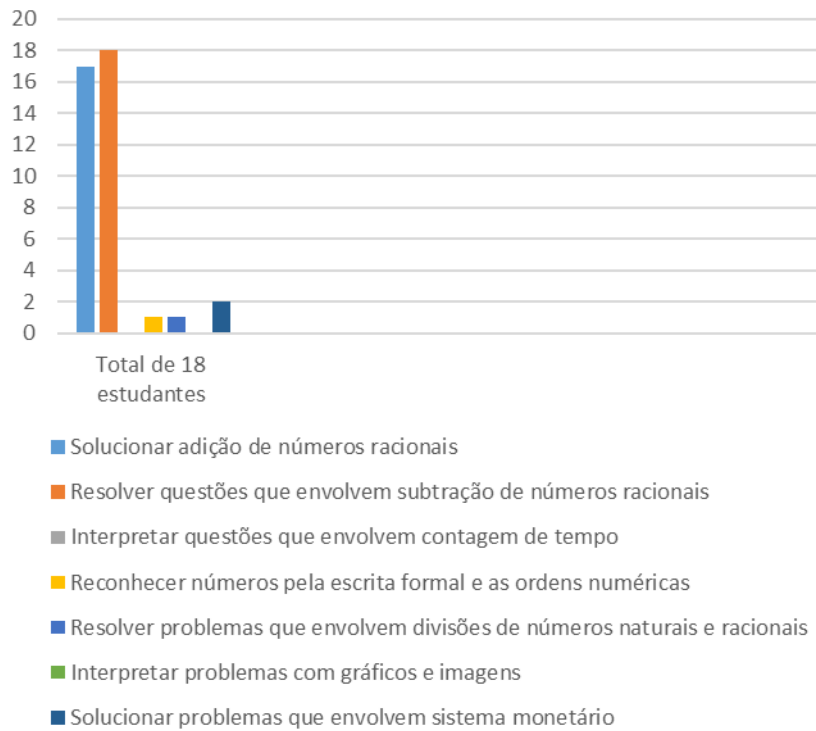


5º ano vespertino - Professora Adna Língua Portuguesa

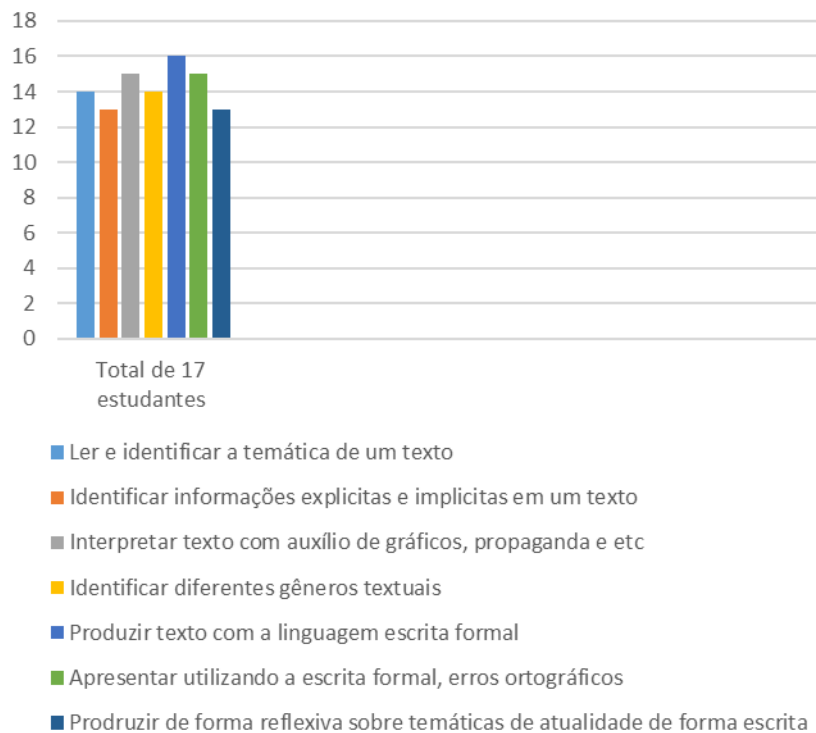




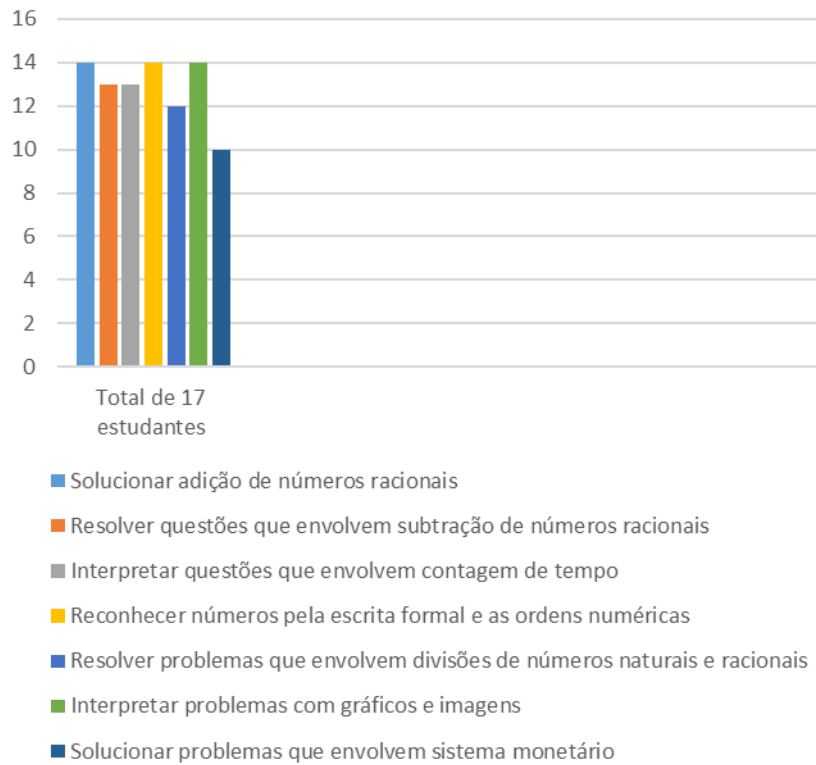
5º ano vespertino - Professora Greyce Matemática



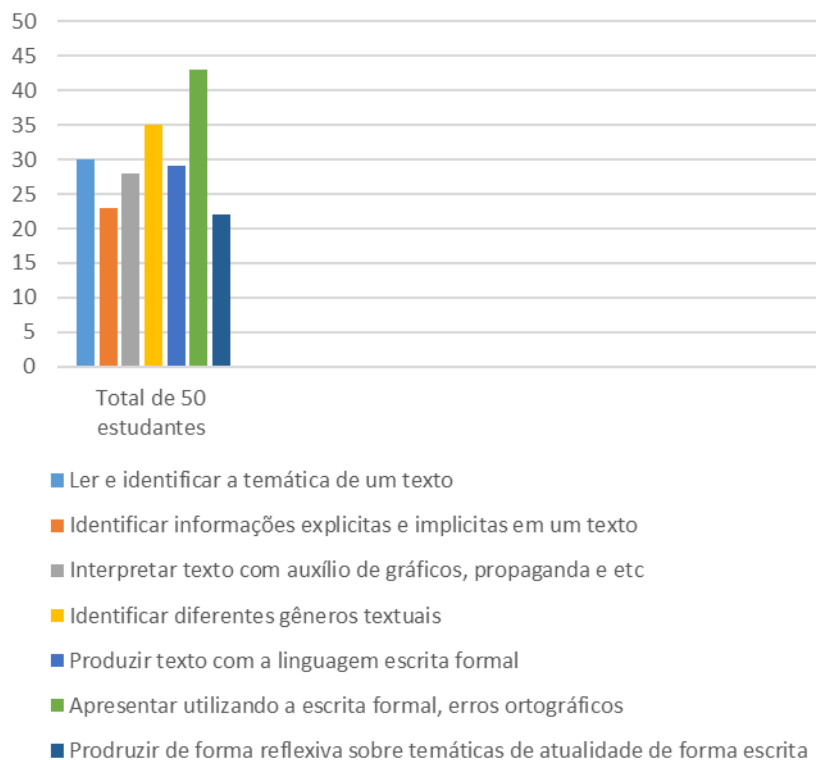
5º ano vespertino - Professora Socorro Língua Portuguesa

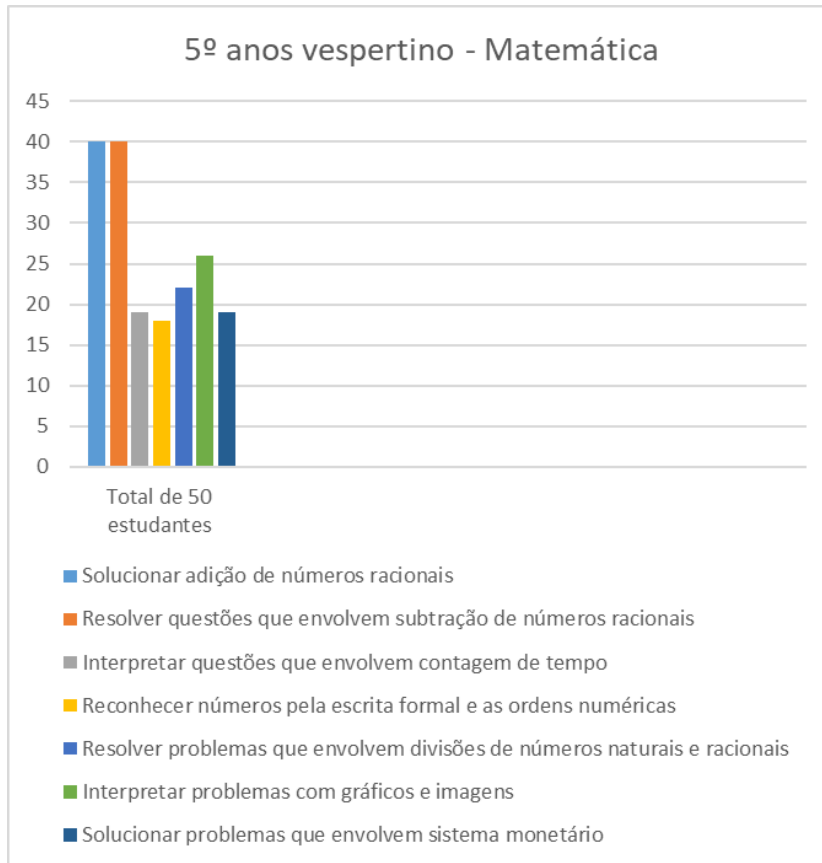


5º ano vespertino - Professora Socorro Matemática



5º anos vespertino - Língua Portuguesa





5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. “Espaço de difusão sociocultural; e é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...]” (PPP Carlos Mota, p.18). Desse modo, “A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20).

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

Abordando a educação como ato político, o artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) contempla o compromisso com a formação plena do ser humano, do educando, da pessoa, do sujeito. Nesse sentido, a educação tem um duplo papel em relação aos direitos humanos: a educação como um direito humano em si (de qualidade, para todos, que respeite e valorize a diversidade) e a educação como um caminho para consolidar os demais direitos, disseminando o conhecimento sobre os direitos já assegurados e aqueles pelos quais batalhar e promovendo o reconhecimento de todos como sujeitos de direitos. Dessa forma, cabe à escola formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem preparados para participar da vida

econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

Para que uma escola pública descreva sua função social e defina sua missão sob uma perspectiva crítica de educação, é fundamental considerar o contexto social, político e econômico em que a instituição está inserida. A missão que consta no atual PPP da sua Unidade Escolar está alinhada com uma perspectiva crítica de educação? Abaixo estão algumas orientações e um exemplo para orientar esse processo:

Análise do contexto socioeconômico: a escola deve entender as necessidades e desafios da comunidade em que está localizada. Isso inclui questões como desigualdade socioeconômica, acesso limitado a recursos educacionais e culturais, diversidade cultural, entre outros.

Identificação de problemas estruturais: a escola deve reconhecer as desigualdades sistêmicas que afetam seus estudantes, como discriminação racial, segregação socioeconômica, falta de acesso a serviços básicos, etc.

Definição de valores fundamentais: a missão da escola deve estar alinhada com valores como justiça social, equidade, inclusão, empoderamento dos estudantes e crítica aos sistemas de opressão.

Foco na transformação social: a escola deve se comprometer com a formação de cidadãos críticos e ativos, capazes de analisar e questionar as estruturas sociais injustas e contribuir para a mudança positiva em suas comunidades.

Ênfase na educação libertadora: a missão da escola deve estar centrada na promoção da autonomia, pensamento crítico, criatividade e capacidade de ação dos estudantes, capacitando-os a se tornarem agentes de transformação social.

Ao capacitarmos nossos estudantes com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, estamos construindo não apenas indivíduos bem sucedidos, mas também cidadãos críticos, empoderados e comprometidos com a transformação social.

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores, juntos, são convocados a pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Observando a função social da escola é inevitável perguntar quais são os princípios que têm fundamentado nossa ação pedagógica? O que nos inspira a escolher a cada ano, um eixo temático estruturador do trabalho coletivo? Quais princípios epistemológicos, ético-político, pedagógicos se concretizam em eixos?

O conhecimento é uma construção coletiva, forjada sócio interativamente nas práticas educativas, no trabalho, na família e em todas as demais formas de convivência. A aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais, o “aprender a conviver”, desenvolvendo os conteúdos.

O educador deve ter clareza de que para responder às necessidades da criança, é preciso interagir com ela, saber sobre o que a criança pensa, sente o que ela sabe sobre si e sobre o mundo em que vive, como se desenvolve, como aprende, uma vez que ele é facilitador no processo de construção do conhecimento da criança. Os princípios epistemológicos visam na sua totalidade à aprendizagem construída a partir de competências e de habilidades que servirão de suporte para as novas aprendizagens dando um novo paradigma sobre a educação ao longo da vida. Para a efetivação deste Currículo na perspectiva da integração, alguns princípios são nucleares: unicidade teoria- prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.66). Esses princípios, articulados a múltiplos saberes, são primordiais na construção do conhecimento, sendo eles:

- Unicidade entre teoria e prática: na elaboração dos projetos e ações pedagógicas, deve-se primar pela articulação das diversas áreas do conhecimento, garantindo a unicidade da teoria-prática e sua efetividade em sala de aula, de modo a promover ações reflexivas e analíticas da realidade em questão inseridos os atuantes do processo educacional.
- Interdisciplinaridade e contextualização: objetiva favorecer a abordagem de temas comuns em diferentes disciplinas, dando sentido social e político a esses conceitos, proporcionando relacionar as dimensões entre o ensinar, o aprender, o pesquisar e o avaliar.
- Flexibilização: a elaboração das ações é criada com vistas a garantir flexibilidade para atualização e diversificação de estratégias nas diversas formas de produção do conhecimento, a fim de atender as demandas de uma sociedade em constante evolução.

Sobre a Educação Inclusiva “Ao refletir sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de Educação Inclusiva, estamos considerando a diversidade de aprendizes e seu direito à equidade. Trata-se de equiparar oportunidades, garantindo-se a todos

– inclusive às pessoas em situação de deficiências e aos de altas habilidades, o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.”(CARVALHO, 2005.)

A inclusão de estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais representa a revisão de paradigmas: envolve mudança radical das políticas e das práticas sociais, de valores e de convicções. Há a necessidade de romper preconceitos, estigmas e de compreender que todos podem apreender, se forem valorizados os diferentes estilos de aprendizagem, os atributos pessoais, metas, ritmos e necessidades comuns ou específicos dos estudantes.

“A trajetória do atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais é marcada pela luta em busca da garantia do direito de todos estarem na escola. Esse direito fortalecido pelo paradigma da inclusão, na atualidade, deverá extrapolar a demanda do acesso, na direção das demandas relacionadas ao fluxo desses estudantes no ambiente escolar, garantindo-lhes condições reais, complementares ou suplementares ao currículo para o desenvolvimento pessoal e para as aprendizagens equivalentes aos demais estudantes. Deste modo, a Educação Especial não pode mais ser entendida como substitutiva ao ensino comum dos níveis e modalidades de ensino, mas perpassá-los de modo transversal” (Currículo em Movimento, Educação Especial pag. 8)

Fica evidente a necessidade de conscientização das comunidades locais sobre o novo enfoque da educação, agora mais cooperativa, que constrói ações mais efetivas, em que todos são capazes de contribuir para a realização da Educação inclusiva, que se dá por meio de:

- Garantia do ingresso e da permanência dos estudantes com necessidades educacionais especiais no ensino regular de maneira consciente e responsável;
- Apoio pedagógico especializado;
- Capacitação continuada aos profissionais;
- Diminuição do número de estudantes em sala, quando necessário;
- Convênios de cooperação técnica;
- Intercâmbios pedagógicos e culturais entre os profissionais da Rede de ensino;
- Parcerias com instituições e/ou escolas de educação especial; previsão e provisão de profissionais habilitados para atendimentos aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Nas práticas inclusivas, especialmente se tratando de estudantes com necessidades educacionais especiais, o currículo deve ser flexível, não deve ocorrer a obrigatoriedade de todos os estudantes atingirem o mesmo grau de abstração ou de conhecimento num determinado

tempo. É necessário planejamento e trabalho simultâneo, cooperativo e participativo, em que esses estudantes possam participar das mesmas atividades dos demais colegas, mesmo que não o façam na mesma intensidade, modo e grau de abstração. As adequações curriculares para os estudantes com necessidades educacionais especiais precisam ser organizadas pela equipe Pedagógico-Administrativa da escola, juntamente com professores e especialistas que atendem esses estudantes. Essa equipe deve identificar as competências e habilidades que eles apresentam e, a partir daí, elencar os objetivos a serem atingidos, os conteúdos a serem desenvolvidos, a periodicidade e os critérios de acompanhamento.

Tais adaptações devem ser feitas permanentemente com a participação de uma rede de apoio composta pela equipe docente e técnica da escola, pedagogo de Núcleo Regional de Educação, Gerência de Apoio à Inclusão, profissionais dos CMAEs, instituições e/ou escolas de Educação Especial, sempre que possível e necessário. Todos os conteúdos e estratégias, bem como as formas de avaliação, precisam ser registrados e assinados, pois irão compor os documentos oficiais do estudante.

Nesse sentido, com vistas a desempenhar suas funções de orientação e cuidado no acolhimento de nossas crianças, num contexto teórico-prático interdisciplinar, contextualizado e flexível, a Escola Classe 64 de Ceilândia entende e defende a Educação Integral como fator primordial ao processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, a Educação Integral visa à formação do ser humano em sua integralidade, objetivando sua emancipação e ampliação dos espaços, tempos e oportunidades educacionais por meio de um processo formativo que se constrói a partir da integração entre escola e comunidade, dentro de princípios norteadores de Integralidade, Intersetorialidade, Transversalidade, Gestão Democrática – representado no diálogo escola e comunidade, Territorialidade e Trabalho em Rede, garantindo ao educando vivências e experiências democráticas. Tais princípios são peças fundamentais observados pela Escola em seu planejamento, organização e execução das estratégias e ações pedagógicas diárias.

A comunidade de uma escola compreende o grupo de pessoas que vive ao seu redor, ou que se relacione com ela de alguma forma, mantendo vínculos mais ou menos próximos. Dessa forma, costumamos nomear como atores da comunidade escolar: equipe gestora, professores, servidores, crianças e comunidade. Quando os processos da escola e as mudanças são arquitetadas coletivamente, o gestor rompe com os conceitos utilizados anteriormente, se tornando uma gestão em constante mudança e pronta para atender as demandas institucionais.

Com o princípio da educação integral, a escola/educação tem a intenção de ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais, pois a escola não é apenas o espaço físico e sim

um local de socialização e construção do conhecimento, ou seja, o discente é multidimensional, com características individuais e únicas.

“Para darmos conta do desafio de concretizar a Educação Integral alicerçada sobre a ampliação de três eixos estruturantes: tempo, espaço e oportunidade, é necessária a união de esforços, experiências e saberes, ou seja, é vital a constituição de uma comunidade de aprendizagem formada por diversos atores sociais. São eles: diretores (as), professores (as), coordenadores (as) pedagógicos (as), estudantes, pais, agentes comunitários, enfim, todos juntos para a promoção de uma educação de qualidade” (Pressupostos Teóricos pag. 28).

O tempo escolar da criança deve ser organizado, flexível e planejado, propiciando vivências multidimensionais, distribuídas em uma carga horária curricular, articulada e integrada.

Acredita-se que a realização da educação integral convoca as diversas políticas setoriais a atuarem em conjunto para promover o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes.

O Projeto visa integrar a comunidade escolar e local num processo educativo contínuo, de forma cooperativa e participativa dentro dos princípios da gestão democrática.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Objetivo geral: possibilitar escolaridade àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria, usando metodologia ajustada à realidade dos educandos e ampliando assim, a perspectivas de trabalho, renda e de participação política e social do educando como sujeitos históricos, visando a melhoria da qualidade de vida pela apropriação do conhecimento sistematizado e o desenvolvimento de habilidades e competências.

Orientar o/a estudante em uma perspectiva de cidadania plena, considerando as dimensões cognitivas, afetiva, cultural e física, para que possam intervir no contexto social, dentro dos princípios da ética, responsabilidade e solidariedade.

Objetivos específicos

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Dimensão	OBJETIVOS / ESTRATÉGIAS
<p>1- Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais</p>	<p>Encaminhar, acompanhar e orientar o trabalho pedagógico de acordo com o PPP;</p> <p>Desenvolver projetos pedagógicos facilitadores da aprendizagem; Garantir uma educação de qualidade;</p>
	<p>Valorizar a atividade de Coordenação Pedagógica como espaço privilegiado de formação continuada e para um trabalho coletivo.</p> <p>Observar os índices de avaliação: SAEB.</p> <p>Otimizar o uso da informática educativa pelos estudantes; Acompanhar o desenvolvimentocognitivo dos estudantes para o planejamento de ações interventivas;</p> <p>Acompanhar o índice de faltas, evasão escolar e infrequência.</p>
<p>2- Gestão Participativa e de Gestão de Pessoas</p>	<p>Envolver a comunidade escolar nos projetos da escola;</p> <p>Estimular a participação da comunidade escolar nas avaliações institucionais.</p> <p>Promover eventos para integração com a comunidade escolar;</p> <p>Buscar parcerias na comunidade a fim de valorizar o potencial da mesma e inseri-la no fazer pedagógico.</p>

	<p>Promover momentos de reflexão sobre valores éticos com a comunidade escolar;</p> <p>Valorizar o profissional da educação;</p> <p>Possibilitar e incentivar a formação continuada dos profissionais em educação.</p>
3 Gestão Financeira	Estimular a participação da comunidade, conselho escolar e fiscal,
Gestão Administrativa	<p>junto às necessidades financeiras da escola;</p> <p>Identificar as prioridades e utilizar os recursos financeiros disponíveis para compra de materiais/pagamento de serviços que visem à manutenção da estrutura física e o suprimento de materiais pedagógicos/administrativos;</p> <p>Estimular a aquisição de recursos financeiros para a manutenção das atividades pedagógicas e administrativas.</p>
	<p>Promover ações para a conservação e limpeza do patrimônio escolar;</p> <p>Fazer levantamento de materiais necessários ao funcionamento da escola;</p> <p>Garantir o pleno funcionamento da secretaria escolar dentro de suas atribuições;</p> <p>Prestar contas dos recursos públicos.</p>

8.2 Metas

A meta da SEEDF é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

A meta da Escola Classe 64 de Ceilândia é garantir uma educação pública de qualidade social, mediada pela gestão democrática e articulada à proposta de formação integral dos estudantes, num processo de inclusão educacional que objetiva a permanência com sucesso escolar dos estudantes possibilitando a aprendizagem de todos e todas e desenvolvendo qualificados serviços educacionais inspirados nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana num ambiente fraterno e inovador contribuindo para formar cidadãos capazes de promover a vida e de responder aos desafios sociais e da ciência.

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Como base teórico-metodológica do currículo desde 2014 segue às orientações das Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo e Diretrizes de Avaliação Educacional, ambos os documentos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Concomitante aos estudos dos documentos, a escola busca mecanismos para se adequar a proposta de reestruturação de sua organização curricular por meio de ciclos adequando sua prática à Pedagogia histórico crítica e psicologia histórico-cultural, mediante orientações oriundas da Coordenação Regional de Ensino da Ceilândia.

A referência pedagógica histórico-crítica estabelece que os sujeitos sejam formados nas relações sociais e sua interação com a natureza na produção/reprodução de sua vida e realidade. Assim a escola toma para si a responsabilidade de garantir a aprendizagem dos estudantes em todas as instâncias e formatos curriculares e pedagógicos de modo a garantir a qualidade do processo educativo a partir da realidade social e diversidade cultural desse indivíduo que frequenta a escola pública em questão.

A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento

às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.30)

A psicologia histórico-cultural apresenta, como um de seus focos, o processo de transmissão e de mediação do conhecimento que é historicamente construído porque situa o desenvolvimento do psiquismo humano diretamente ligado a experiência sociocultural do indivíduo. Desse modo há necessidade de garantir variedade e qualidade de experiências pedagógicas significativas à tarefa de mediar à internalização dos conteúdos e conceitos. A ampliação da experiência se identifica diretamente às reais condições de desenvolvimento da imaginação e da inteligibilidade.

Observa-se, nesse ponto, o princípio Vygotsky ano de que:

“A aprendizagem é uma articulação de processos externos e internos, visando à internalização de signos culturais pelo indivíduo, o que gera uma qualidade auto reguladora à ações e ao comportamento dos indivíduos” (LIBANEO, 2004, p.6).

Enfim, a atividade histórico-cultural se destaca na coletividade dos indivíduos quando na formação das funções mentais superiores se justificam a importância da mediação cultural do processo de conhecimento e da atividade individual de aprendizagem pela qual o indivíduo se apropria da experiência sociocultural como ser ativo.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 64 adota como eixos estruturantes do currículo os temas cidadania, sustentabilidade humana, aprendizagens, diversidade e Direitos Humanos. Segundo Santomé (1998, p.125), a definição de eixos permite uma organização curricular mais integrada, focando temas e conteúdos atuais e relevantes socialmente, em regra geral, deixados à margem do processo educacional.

A escolha dos eixos estruturantes revela a preocupação da escola em atender princípios amplos que também estão relacionados à legislação educacional, especialmente aqueles consubstanciados na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional em seu artigo 3:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância; Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- V. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VI. Valorização do profissional da educação escolar;
- VII. Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- VIII. Garantia de padrão de qualidade; Valorização da experiência extraescolar; Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- IX. Consideração com a diversidade étnico-racial – último tópico incluído pela Lei nº 12.796, de 2013.

A organização pedagógica e curricular da escola é discutida entre todas as instâncias da instituição pública e estruturada pelo corpo docente por meio da organização curricular que salvaguarde todos os objetivos apresentados, respeitando os preceitos legais e epistemológicos elencados neste Projeto Político Pedagógico.

Desse modo a escola define um tema central e gerador a ser trabalhado por todos na escola. Definem-se subtemas caso o tema gerador possibilite uma gama de conteúdos importantes e necessários a serem abordados. O tema a ser escolhido deve estar em consonância ao contexto sociocultural vivenciado levando-se em conta os eixos estruturantes do currículo e demais orientações oriundas da SEEDF.

De modo geral, ao definir uma temática elenca-se os objetivos a serem atingidos, conteúdos a serem abordados para sinalizar a literatura a ser utilizada que permeará a organização de sequências didáticas, tema das festas pedagógicas e avaliações a serem construídas.

Tema Geral



Subtemas e assuntos que podem e/ou deverão ser abordados



Literatura



Procedimentos pedagógicos (sequências didáticas, cronologia, etc.)

Procuramos, então, desenvolver atividades que têm, aos poucos, transformado o entorno de nossa escola. Tais como: momentos e festas culturais e familiares, reuniões de pesquisa e de parceria, oficinas e projetos pedagógicos realizadas em parceria com empresas públicas e privadas, museus, reservas ambientais e estudo do meio. Acreditamos que a escola possa ser o ponto de referência para a formação da cidadania, pois, além dos muros, há uma comunidade, um bairro, uma cidade – Ceilândia – uma unidade da federação – Distrito Federal - com suas histórias, geografias, instituições, movimentos sociais, políticos e culturais.

Um conceito que está posto como o primeiro fundamento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96, em seu artigo 1º - “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e sociedade civil e nas manifestações culturais”.

A educação vai além da escola, contudo, tem nela referencial e um ponto de partida fundamental na nossa sociedade urbana e industrial. A LDB, após conceber a educação como esse processo, estabelece seu artigo 2º que visa o pleno desenvolvimento do educando. O coletivo desta escola tem buscado incessantemente saber como a criança aprende e se desenvolve; como podemos empreender em várias atividades para além da lógica do conteúdo, compreendendo a logística do processo. Dessa forma, temos entendido aos poucos que todos e todas podem aprender, ainda que em tempos e ritmos diferentes.

A tentativa de compreender as dificuldades, desafios, críticas e avanços vivenciados no ambiente educacional da Escola Classe 64 de Ceilândia, tem sempre e, em última instância, a possibilidade, e porque não dizer, a meta de contribuir para a melhoria da qualidade da educação. Assim, ao olhar as políticas educativas para a organização da escola e atuação dos profissionais presentes na instituição, para os estudantes e para as conquistas e dificuldades enfrentadas, todo pesquisador se coloca em uma situação de contribuição, frente a um determinado segmento de ensino, em uma situação social específica.

Nesse sentido foi desenvolvido pelo professor Hudson Barbosa Campos, diretor da Escola Classe 64 de Ceilândia, uma pesquisa sobre Clima Organizacional: elemento para uma gestão democrática, onde analisaram as percepções de professores e auxiliares em educação, e corpo diretivo da escola citada, sobre aspectos relacionados à organização, condições e relatos vivenciados no ambiente de trabalho, articulados aos seus sentimentos de prazer, sofrimento e

desafios no processo de realização do trabalho. O principal objetivo desse estudo foi partir das percepções particulares investigadas, compreender o sentido do trabalho para os trabalhadores e o que este pode significar para a instituição de ensino. O trabalho desenvolveu-se ao longo do ano nas coordenações pedagógicas dos anos de 2012-2013.

Foi utilizada como referencial teórico para este estudo, a bibliografia de Flavia Kahaele; pesquisa de Clima organizacional (2002), Neusa Lopes Diniz; Gestão do Trabalho Pedagógico (2008); Idalberto Chiavenato, O novo papel dos recursos humanos (1998), Legislação Brasileira, Documentos oficiais da SEDF, entre outros.

A qualidade da participação na escola existe, quando as pessoas aprendem a conhecer sua realidade, a refletir, a superar contradições reais, a identificar o porquê dos conflitos existentes. A participação é vivência coletiva de modo que só se pode aprender, na medida em que se conquistam os espaços para a verdadeira participação.

“Nesse sentido a participação na gestão escolar deve ser entendida como o poder efetivo de colaborar efetivamente a planificação, direção, avaliação, controle e desenvolvimento do processo educativo. Ou seja, o poder de intervenção legitimamente conferido a todos os elementos da comunidade educativa, entendendo esta como o conjunto de pessoas e grupos dentro e fora dos estabelecimentos escolares ligados pela ação educativa”. (GALEGO,1993, p. 51)

Partindo desta ideia mencionada, para concretizar uma gestão participativa educacional, é necessário que em cada escola, a comunidade vá conquistando seu espaço de participação. O processo inicial de formação da consciência crítica e autocrítica na comunidade é ponto relevante, para elaborar o conhecimento adequado dos problemas que afetam o grupo.

Preocupados com o clima da organização, os gestores escolares devem estar, acima de tudo, interessados em ajudar os indivíduos a aceitarem-se mutuamente, porque sabem que, quando as pessoas se valorizam umas às outras, crescem através da interação e oferecem um clima emocional melhor para o crescimento do/da estudante. Um aspecto importante do trabalho da direção é oferecer as circunstâncias, o ambiente e o clima para a liderança. Neste sentido, a gestão deve criar condições sob as quais as pessoas possam trabalhar motivadas, em prol dos objetivos da organização, porque, gostando do seu trabalho, terão maior possibilidade de sentir a importância de realizá-lo bem.

Conforme afirma Brunet (1995):

“Cada escola tem a sua personalidade própria, que a caracteriza e que formaliza a interligação dos seus participantes. Assim, o clima de uma escola é multidimensional, em que seus efeitos são importantes ao processo de avaliação. O qual poderá fornecer subsídios para constituir um momento de mudança. O êxito de novas políticas

ou de novas estratégias de desenvolvimento organizacional está estritamente dependente da natureza do clima da escola”.

O autor afirma ainda que o conhecimento do clima permite identificar as dimensões que desempenham um papel fundamental na percepção do ambiente de trabalho, e deste modo, facilita a planificação dos projetos de intervenção e de inovação. Finalmente, é importante sublinhar que a eficácia da escola e o sucesso dos/das estudantes são afetados pelo clima organizacional.

Para rememorar a Escola Classe 64 de Ceilândia trabalhou com diversos temas, os quais nos dão um norte para o desenvolvimento do trabalho pedagógico durante o ano letivo. Esses temas são definidos, construídos, durante a semana pedagógica com todos os membros da escola:

- ✓ Brasil, saber cuidar (2000);
- ✓ Brasil, 500 anos (2001);
- ✓ Educação valorizando a vida (2002);
- ✓ Pão, paz e poesia: um outro mundo é possível (2003);
- ✓ A cara do Brasil: vida arte e cidadania (2004);
- ✓ Convivência: educar e harmonizar (2005);
- ✓ Educação para a igualdade: alfabetizar transformando vidas (2006);
- ✓ O resgate das brincadeiras para a construção de um mundo melhor (2007);
- ✓ Aprender e brincar: quem quer começar? (2008);
- ✓ Diversidade cultural: conhecendo a nossa história descubro quem sou (2009);
- ✓ ComunicAR-TE: de Brasília à África (2010);
- ✓ Conhecer, Aprender e conviver (2011);
- ✓ Conhecer, Aprender e Conviver (2012);
- ✓ Ser, Conhecer, Aprender e Conviver. Ubuntu – Eu sou porque nós somos (2013);
- ✓ Suas escolhas transformam vidas. Vamos jogar juntos com unidade na diversidade (2014);
- ✓ Suas escolhas transformam vidas. Refletindo os Direitos Humanos e a Sustentabilidade (2015);
- ✓ O autor e sua obra (2016);
- ✓ Heróis de todo o mundo: gente que fez e faz um mundo melhor (2017);
- ✓ Pessoas que inspiram um Brasil melhor (2018);
- ✓ O mundo que habito (2019).
- ✓ Solidariedade e sustentabilidade: exercitando um mundo de paz (2020)

- ✓ Nossa escola está ON – nenhum a menos (2021)
- ✓ E se fosse comigo? (2022)
- ✓ Pensar no futuro é cuidar agora! (2023)
- ✓ Valorização da vida: educação para a paz! (2024)

Em 2013 a Secretaria de Educação publicou as Diretrizes Pedagógicas para conhecimento e reorganização da escola conforme propõe o documento. Em consonância às diretrizes propostas nos anos de 2014 e mais enfaticamente em 2015 os documentos foram analisados por todo corpo docente da escola com estudos nas coletivas e dias letivos temáticos, momento este que consolidou a participação da comunidade escolar.

Determina-se como compromisso coletivo, entender como princípio norteador que todos e todas podem aprender.

Educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos

A escola, por meio do corpo docente determina neste PPP enfatizar aqueles princípios mais pertinentes à sua ação pedagógica respeitando a função social que exerce em consonância aos anseios da comunidade e orientações da SEEDF elegendo os princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; respeito à liberdade e apreço à dignidade humana; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino; princípios legais, como os principais e que resguardam todo o trabalho pedagógico desenvolvido.

Ainda que a escola não seja o único meio de socialização, é, sem dúvidas, um dos mais fundamentais ao homem, pois possibilita sua convivência com a diversidade e desta maneira deve trabalhar para promover a formação de pessoas conscientes, nos tornando capazes de aprender com a multiplicidade, tornando possível a troca de saberes, de experiências. Nas palavras de Mantoan (2006a, p. 45) “As escolas de qualidade são espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, onde crianças e jovens aprendem a ser pessoas”.

Durante o ano são desenvolvidos projetos com temáticas voltadas para a inclusão, como será realizada na “Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais” de 09 a 13/03. Como diz Mantoan (2006a, p. 16) “Se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se

redefinem para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos, que reconheça e valorize as diferenças”.

Educação para sustentabilidade

No princípio o homem se preocupava apenas com o seu bem-estar, como se os recursos naturais fossem infinitos. Desta forma foi evoluindo intelectualmente, e a cada dia se preocupando com suas necessidades fisiológicas que hoje reconhecemos como abrigo, alimentação, emprego, enfim as necessidades básicas de um indivíduo.

Muito mais do que espaços de formação acadêmica, a escola deve ser capaz de gerar mudanças na cultura da comunidade escolar no que se refere também à nutrição, à saúde, à qualidade de vida, aos cuidados com o meio ambiente e com os nossos semelhantes.

A escolar pode ser uma importante ferramenta para se alcançar estas mudanças, pois pode fazer parte de uma estratégia viva, capaz de promover estudos, pesquisas, debates e atividades sobre questões como o uso racional da terra, da água e do alimento, estimulando um trabalho pedagógico dinâmico, participativo e transdisciplinar, proporcionando descobertas e aprendizados incrivelmente múltiplos.

Precisamos, por meio de projetos, fortalecer o sentimento de que a vida precisa de cuidados e que a preservação do meio ambiente merece respeito, pois nossas vidas estão inseridas nele e dele fazemos parte.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO – EDUCAÇÃO INFANTIL

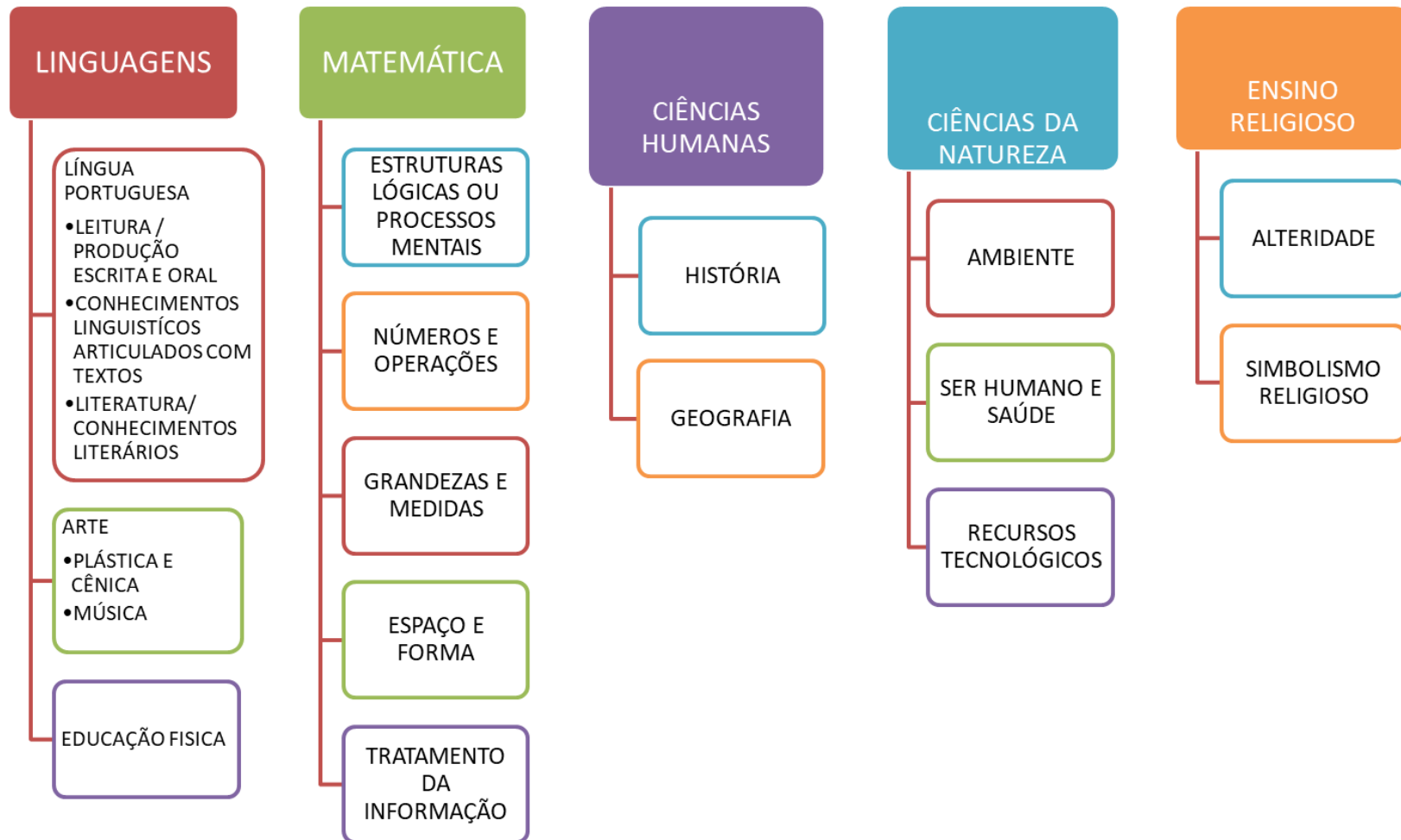
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM OS DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA.

EIXOS INTEGRADORES: CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR



CURRÍCULO EM MOVIMENTO – ANOS INICIAIS

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE. **EIXOS INTEGRADORES:** ALFABETIZAÇÃO(BIA)/LETRAMENTOS/LUDICIDADE



EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE				
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO 1º CICLO				
CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)				
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.				
Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.				
Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.				
Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação				
Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.				
Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.				
Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).				
Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.				
Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.				
Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.				

Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.				
Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.				
Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.				
Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.				
Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.				
Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.				
Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.				
Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e supra religiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.				
Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.				
Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.				
Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais.				
Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying.				
Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil.				
Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.				

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE				
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS				
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO				
1º CICLO				
CRIANÇAS PEQUENAS				
(4 anos a 5 anos e 11 meses)				
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.				
Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.				
Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.				
Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.				
Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.				
Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.				
Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).				
Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.				
Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).				
Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.				

Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adulto				
Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.				
Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.				
Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons				
Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.				
Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).				
Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.				
Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais.				
Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).				
Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.				
Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras				
Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.				
Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.				

Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta				
Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.				
Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.				
Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.				
Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).				
Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).				
Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.				
Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.				
Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.				
Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).				
Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).				
Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.				
Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais.				
Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de				

papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.				
Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).				
Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades.				
Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.				
Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.				
Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco.				
Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.				
Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.				

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE				
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO 1º CICLO				
CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)				
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens				
Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.				
Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.				
Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.				
Reconhecer as cores primárias e secundárias.				
Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.				
Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.				
Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. <ul style="list-style-type: none"> ○ corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); ○ natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); ○ objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, painéis, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros) 				

Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.				
Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.				
Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.				
Criar pequenas paródias individuais e coletivas.				
Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.				
Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).				
Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.				
Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).				
Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis.				
Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento				
Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.				
Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).				
Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens.				
Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.				

Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música.				
Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.				
Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.				
Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.				
Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.				
Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.				
Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.				
Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.				
Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos.				
Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.				
Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.				
Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).				
Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.				
Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.				

Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.				
Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.				
Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta.				
Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.				
Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.				
Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.				
Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.				
Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.				
Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.				
Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.				
Confeccionar brinquedos com materiais alternativos.				
Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.				

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE				
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO 1º CICLO				
CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)				
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.				
Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.				
Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.				
Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.				
Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.				
Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.				
Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.				
Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).				
Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.				
Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).				
Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.				
Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.				

Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).				
Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.				
Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.				
Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.				
Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.				
Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.				
Narrar fatos em sequência temporal e causal				
Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.				
Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.				
Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.				
Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.				
Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.				
Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.				
Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.				
Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.				
Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.				
Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).				
Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.				
Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.				

Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.				
Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.				
Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.				
Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).				
Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.				
Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história.				
Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias.				
Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos.				
Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.				
Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.				
Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel, pisos, paredes, guache, gizão de cera, giz, pincel etc.).				
Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.				
Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.				
Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.				
Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.				
Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.				
Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.				
Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.				
Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo).				

Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita.				
Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.				
Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática				
Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.				
Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.				

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE				
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO				
1º CICLO				
CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)				
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.				
Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.				
Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.				
Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).				
Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.				
Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).				
Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor.				
Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).				
Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).				
Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.				
Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.				
Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo				
Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.				

Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.				
Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).				
Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital.				
Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmas, palitos, folhas de papel, metro.				
Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.				
Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.				
Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.				
Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas.				
Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).				
Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.				
Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil				
Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.				
Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.				
Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.				
Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.				
Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.				

Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho.				
Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens.				
Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.				
Realizar sua higiene pessoal com autonomia.				
Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.				
Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro.				
Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).				
Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.				
Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”.				
Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.				
Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.				
Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).				
Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.				
Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.				
Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.				
Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.				
Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.				
Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.				

1º ANO					
Língua Portuguesa: Oralidade					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que sabe de memória. Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, 	Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais				
	Relatos orais de acontecimentos do cotidiano				
	Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens				
	Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.)				
	Recados orais				
	Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução				
	Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.				
	Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.				
	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento				

adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de					
fadas e lendas, contação de histórias	adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.				
• Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens					
Leitura e escuta					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. • Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. • Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. 	Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes				
	Nome próprio e de colegas: leitura e escuta				
	Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros				
	Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho				
	Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas				
	Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado				
	Criação de histórias por meio de desenhos				
	Escuta e manuseio de livros e obras infantis				
Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis					
Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema					

<ul style="list-style-type: none"> • Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Leitura, declamação, brincadeiras e produção • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre 	<p>Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens</p>				
<p>outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • de seu suporte, gênero e contextualização. • Fazer inferências para perceber informações implícitas no texto. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor. • Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil. • Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil • Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam 	<p>Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença da obra literária, de adaptações feitas pela criança</p>				
	<p>Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria</p>				
	<p>Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais</p>				

Escrita/produção de texto					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. 	Escrita do nome próprio e de colega				
	Noção de espaço movimento e direção em produções escritas				
	Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico				
	Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso				
	Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos				
	gêneros): personagens (quem?), lugar/espaço (onde?) e ações (o quê?)				
	Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação)				
Análise linguística/semiótica					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar as unidades linguísticas: letras, 	Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números,				

<p>palavras, textos, números e outros símbolos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. • Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos. • Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral 	figuras etc.)				
	Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais				
	Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som				
	Relação de letras, palavras e imagens				
	Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final				
	Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras				
	Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra				
	Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras				
	Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V				
	Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas				
	Identificação do som da sílaba na palavra				
	Relação entre grafema (letra) e fonema (som) - na leitura e escrita de palavras e textos				
	Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v				
	Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO)				
	Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos				

Adjetivação oral (atribuição de qualidade/características) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras				
Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros				
Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados				

1º ANO					
Matemática: Números					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais. • Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. • Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor • maior que, igual a, menor que, até 99. • Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias. 	Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> ○ Indicador de quantidade ○ Indicador de posição ○ Código ○ Medidas de grandezas 				
	Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99				
	Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que)				
	Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação				
	Correspondência biunívoca				
	Sequência oral numérica				

<ul style="list-style-type: none"> • Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere. • Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento). • Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii). • Estabelecer a relação entre quantidades 	Zoneamento				
	Conservação de quantidade				
	Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade				
	Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena)				
	Uso da reta numérica				
<ul style="list-style-type: none"> • Iguais com objetos diferentes. • Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo. • Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. • Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa. • Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável. • Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento. • Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND). 	Valor posicional do algarismo				
	Composição e decomposição de números naturais				
	Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10)				
	Construção de fatos básicos da adição				
	Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades)				
	Resolução de situações-problema com adição				
	Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades)				
	Resolução de situações-problema com subtração				
	Utilização do corpo para operar e medir				
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar)				
	Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações)				
	Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)				

<ul style="list-style-type: none"> • Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema. • Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos. • Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar. • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. • Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular. • Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida. • Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as 	<p>Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações- problema envolvendo</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ adição (ideias de juntar e acrescentar), ○ subtração (ideias de retirar, comparar e completar), ○ multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e ○ divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) 				
<p>diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.</p>					
Pensamento algébrico					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1° bim	2° bim	3° bim	4° bim

<ul style="list-style-type: none"> Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. 	<p>Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências</p> <p>Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seqüências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)</p>				
Geometria					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência. Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas. Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de 	Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)				
	Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola)				
	Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço				
	Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita /para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os				
	Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico				
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais				

sólidos geométricos.					
Grandezas e Medidas					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias. • Comparar comprimentos, capacidades ou massas. • Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização. • Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...). • Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje. • Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. • Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. • Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano. • Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição. • Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas. 	<p>Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano</p>				
	<p>Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampolheta, outros</p>				
	<p>Utilização das partes do corpo como unidade de medida</p>				
	<p>Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais</p>				
	<p>Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas</p>				
	<p>Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a utilização de medidas não padronizada (exemplo: fases da lua) e convencionais (hora inteira, meia hora)</p>				
	<p>Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda</p>				
	<p>Estimativa de resultados de medidas</p>				

Probabilidade e Estatística						
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim	
<ul style="list-style-type: none"> Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos. 	Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos)					
	Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural					
<ul style="list-style-type: none"> Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos. Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras. Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. 	Coleta e organização de informações					
	Noção de acaso					
	Registros pessoais para comunicação de informações coletadas					
	Construção de tabelas					
	Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras					

1º ANO						
Educação física: Brincadeiras e Jogos						
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim	
<p>Experimentar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais.</p> <p>Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivo- motoras no contexto de brincadeiras e jogos.</p>	Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar)					

<p>Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante.</p> <p>Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.</p> <p>Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis.</p> <p>Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais.</p>	Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal)				
	Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pular-corda brincadeiras de pique etc.)				
	Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples				
	Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis)				
	Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)				
Danças e atividades rítmicas e expressivas					
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa. 	Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal				
Conhecimento sobre o corpo					

<ul style="list-style-type: none">• Conhecer algumas características gerais do corpo humano percebendo e reconhecendo as diferenças individuais.	O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado				
1º ANO					

Ciências: Matéria e Energia					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano. • Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades. • Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade. 	Características dos materiais				
	Uso responsável dos materiais e modos de descarte				
Vida e Evolução					
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente. • Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo. • Destacar as inúmeras capacidades do corpo humano, como correr, saltar, produzir som, raciocinar, manusear objetos com controle e delicadeza etc., e como elas podem ser aprendidas e melhoradas, independentemente de gênero, de origem étnico-racial, de constituição física e intelectual, de condição social, cultural etc. • Sugerir jogos e brincadeiras que estimulem o uso de todas as partes do corpo Relatar situações nas quais a 	Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções				
	Fontes/focos de micro- organismos nocivos à saúde				
	Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.)				
poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e qualidade de vida das pessoas.	Higiene e cuidados com o corpo				

<ul style="list-style-type: none"> • Discutir como problemas de pele, infecções, problemas respiratórios, dentre outros, estão relacionados com as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.). • Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de micro- organismos nocivos à saúde. • Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde. • Comparar as características físicas entre os colegas, identificando semelhanças com outros indivíduos. • Reconhecer a diversidade entre os colegas, respeitando os indivíduos em suas diferentes características: individuais, físicas, culturais socioeconômicas, étnico- raciais, de gênero, de orientação sexual e de idade. • Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, • socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade. • Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada. 	<p>Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos</p>				
	<p>A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças físicas, socioeconômicas, étnico- raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais.</p>				
Terra e Universo					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim

<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma forma de organização das atividades escolares considerando as diferentes escalas temporais. • Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. 	<p>Escalas de tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ dia (manhã, tarde e noite); ○ semana; ○ mês; ○ ano 				
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes. • Descrever as atividades diárias nos períodos da manhã, tarde e noite e quantificar em quais ocorrem a maior parte das atividades. • Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade. • Examinar e acompanhar grupos de animais com relação a seu período de maior atividade. Exemplos: cachorros, gatos, corujas, morcegos, mariposas, borboletas, cobras. 	<p>A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos</p>				
	<p>Formas de registro do tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ relógios (digital, analógico, ampulheta, solar, outros); ○ calendário 				

Geografia					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência. Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens. Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha. Conhecer a importância da interdependência de espaços, e que estes são construídos a partir de relações sociais e de intervenções humanas. Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha. Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos. Identificar mudanças e permanências ocorridas em diferentes espaços ao longo do tempo. Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas paisagens e os impactos decorrentes da ação humana. Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais. 	Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.)				
	Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência				
	Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais				
	Semelhanças e diferenças de usos dos espaços públicos				
	Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem				
	Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis				
	Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu lugar de vivência. Reorganização do espaço pelo grupo				
	Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção				
	Mapas simples e croquis para localizar elementos do local de vivência				
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver noções de localização espacial e orientação. 	Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas)				

<ul style="list-style-type: none"> • Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento. • Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência. • Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representem a diversidade geográfica de sua localidade. • Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida. • Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual. 	Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento				
	Observação, orientação, registro de características observadas nos lugares de vivência				
	Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organização sociocultural das comunidades				

História					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo. • Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã. • Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. • Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. • Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. • Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. • Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. • Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. • Identificar instrumentos e marcadores de tempo 	Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades				
	Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos				
	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial				
	Registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais				
	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro)				
	Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais				
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos				
	Permanências e mudanças dentro do contexto familiar				

<p>(relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. • Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. • Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. 	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade				
	Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades				
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade				
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade				
	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial				

Artes: música					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Appreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer, valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório. • Explorar diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, estalos, passos), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música. • Observar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz. • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas. • Criar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros. • Perceber o silêncio como parte de sequências sonoras. • Experimentar improvisações sonoro musicais por meio de atividades diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual e/ou coletivo. • Explorar sonoridades de banda rítmica 	Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental)				
	Manifestações tradicionais (folias de reis, folguedos, congadas, cavalhadas, dentre outras)				
	Percussão corporal: estalo, passos, palmas, assovio, voz (onomatopeias, vocalizações)				
	Instrumentos musicais: convencionais ou alternativos				
	Materiais da natureza (madeira, pedras, sementes, galhos, folhas, outros), sons dos bichos				
	Objetos (canos de PVC, barbante, jornal, copos, conduítes, elásticos, cones de plástico, entre outros)				
	Ritmo <ul style="list-style-type: none"> ○ pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) ○ lento/moderado/rápido 				
	Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios com e sem acompanhamento (acapella)				
	Intensidade <ul style="list-style-type: none"> ○ forte/médio/fraco 				
	Altura <ul style="list-style-type: none"> ○ agudo/médio/grave 				
	Brinquedos cantados e jogos folclóricos como: ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, asiáticas, ocidentais, orientais, sobre bichos e marchinhas carnavalescas				
	Jogos de Bingo sonoro intercalados com silêncio e som,				

(de instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) como chocalhos, pandorins, reco-reco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbu, xilofone, pratos, dentre outros.					
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes formas de registro musical não convencional para anotações de criações próprias, de seus pares e contextos. • Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (dança, teatro, artes visuais). • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experimentação, apreciação, compartilhamento artístico. 	brincadeira de estátua, dança das cadeiras, dentre outras				
	Improvisações em rodas de percussão corporal, rodas de cantos coletivos e individuais				
	Pulsção da música (percepção do tempo forte da música e da palavra)				
	Variações rítmicas com os instrumentos				
	Representação gráfica de sons, partituras alternativas, ilustrações sonoras de cantigas, canções e brinquedos cantados, músicas instrumentais, dentre outros				
	Montagem de espetáculos e apresentações: figurino, sonoplastia, cenário, coreografia				
	Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, Wii Music, softwares etc.				
Artes: artes visuais					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente. • Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. • Apreciar e reconhecer formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas. • Conhecer os monumentos/pontos turísticos 	Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais				
	Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.)				
	Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila)				

<p>a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental da cidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais diversos. • Conhecer elementos que contribuem para a formação do espectador. • Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções. • Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras. • Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção. 	Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros				
	Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros				
	Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal				
	Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura				
	Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados				
	Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares				
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual. • Vivenciar experiências por meio das mídias digitais nos processos de criação artística. 					
	Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos)				
	Manifestações populares retratadas em diferentes imagens				
	Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens				
Artes: artes visuais					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em torno da escola ou da comunidade do estudante. 	Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros				
	Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua				

<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a percepção sobre formas distintas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo. Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão. Reconhecer a estrutura do texto dramático: início, meio e fim. Interpretar narrativas infantis 	Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais				
	Palco, plateia, figurino, maquiagem e sonoplastia				
	Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas				
	Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV				
	Histórias dramatizadas e repertório ficcional				
<ul style="list-style-type: none"> Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. Confeccionar e utilizar máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras 	Texto dramático e elementos do espetáculo (personagem, cena, texto, iluminação e sonoplastia)				
	Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto				
	Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras				
Artes: artes visuais					
Contextos e Práticas					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança. Conhecer espaços culturais da comunidade local voltados para dança. 	Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares				
	Espaços culturais da comunidade local				
Elementos da Linguagem					

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento. • Experimentar ações corporais. • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Vivenciar percursos espaciais variados. • Experimentar variações de tempo do movimento. 	Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal				
	Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar				
	Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado)				
	Deslocamento: retas, curvas, círculos, zigue- zague e formas geométricas				
	Movimento com tempo rápido, lento, pausado				
Processos de Criação					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar improvisações em dança. • Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza. • Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança. • Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança 	Improvisação livre com movimentos espontâneos				
	Improvisação a partir das características da água, terra, fogo e ar				
	Imaginário infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos, histórias, narrativas, outros)				
	Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, texto.				
1º ANO					

Ensino Religioso					
Alteridade e Simbolismo					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um. • Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. • Valorizar a diversidade de formas de vida. • Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes individuais. • Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. • Reconhecer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. • Reconhecer que os simbolismos estão presentes nas diversas formas de convivência humana. • Identificar significados atribuídos a cantos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. 	Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós				
	Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar				
	Ações voluntárias como expressão da alteridade humana				
	Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro				
	Convivência humana e ações éticas				
	Simbolismo Religioso: objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso				
	Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas				

2º ANO

Língua Portuguesa: Oralidade					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que sabe de memória. Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. 	Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa				
	Relatos orais de acontecimentos docotidiano				
	Entrevistas, relatos decuriosidades e reportagens				
	Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagensetc.)				
	Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução				
	Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema				
	Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias				
	Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias				
Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registro de observação e reportagens					
Leitura e escuta					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, 	Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes				
	Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores)				

<ul style="list-style-type: none"> • seleção e verificação para compreensão do texto lido. • Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura • Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito. • Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos. • Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. • Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos 	Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens				
	Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade				
	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho				
	Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas				
	Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado				
	Criação de histórias por meio de desenhos				
	Escuta e manuseio de livros e obras infantis				
	Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis				
	Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos				
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Compreender e valorizar obras decorrentes da 	Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria			

<p>cultura popular em publicações antigas e atuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. • léxico literário, comparações entre textos • Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais 	Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlendários, coletâneas de adivinhações, cantigas, outros				
	Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea				
	Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do				
Escrita/produção de texto					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. • Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos. • Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. • Reconhecer as finalidades de textos lidos e 	Noção de espaço movimento e direção em produções escritas Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso				
	Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa				
	Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção				
	Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso				
	Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado				

<p>produzidos oralmente e por escrito.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Compreender a organização de ideias em parágrafos em 	<p>Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes</p> <p>Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas</p>				
<p>produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. 	<p>Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros</p>				
	<p>Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais</p>				
	<p>Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte</p>				
	<p>Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.)</p>				
	<p>Manuseio e Identificação de suportes/portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros</p>				
	<p>Escolha de suporte/portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita</p>				
	<p>Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número</p>				
	<p>Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo</p>				
	<p>Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos</p>				
<p>Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção</p>					

	escrita				
	Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais				
Análise linguística/semiótica					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. • Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas 	Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais				
<ul style="list-style-type: none"> • e grafemas na leitura e na escrita. • Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas. • Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros • Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. • Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra. 	Relação de palavras com imagens				
	Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras				
	Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas				
	Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e textos				
	Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V				
	Identificação do som da sílaba na palavra				
	Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v				
	Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras				

<ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras 	<p>Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: C/QU (cadela/quilo) G/GU (garoto/ guerra) J (com as vogais a, o, u) E ou I (perde, perdi) O ou U (bambu, bambo) Z em início de palavra (zebra, zangado) Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) o Contiguidade (cama, dama)</p>				
	<p>Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação</p>				
	<p>Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados</p>				

2º ANO					
Matemática: Números					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá- los em suas diferentes funções sociais. Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades). Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos. Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de 	Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> Indicador de quantidade Indicador de posição Código Medidas de grandezas 				
	Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos				
	Correspondência biunívoca				
	Sequência oral numérica				
	Zoneamento				
	Conservação de quantidades				
	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)				
	Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade				
	Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999				
	Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena)				
	Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena)				
	Valor posicional dos números				

<p>diferentes adições.</p> <ul style="list-style-type: none"> Estruturar a nomenclatura centena. Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999). Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração. Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações- problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos . Construir fatos básicos da subtração e utilizá- los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações- problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais 	Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999				
	Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre				
	Composição e decomposição de números naturais (até 999)				
	Nomenclaturas: unidade, dezena, centena				
	Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999				
	Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental				
	Construção de fatos fundamentais da adição				
	Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar)				
	Resolução de situações-problema				
	Utilização do corpo para operar e medir				
	Construção de fatos fundamentais da subtração				
	Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos				
	Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração				
	Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular envolvendo as ideias da multiplicação				
Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)					

<p>ou convencionais</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas. Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais 	<p>Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.</p>							
	<p>Fracionamento da unidade para representar partilha: metade</p>							
	<p>(meio) em situações do cotidiano</p>							
	<p>Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte</p>							
Pensamento algébrico								
OBJETIVOS	CONTEÚDOS				1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. Escrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. 	<p>Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas</p>							
	<p>Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência</p>							
Geometria								
OBJETIVOS	CONTEÚDOS				1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Perceber o próprio corpo, suas dimensões e 	<p>Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)</p>							

<p>sua relação com o espaço físico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. • Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. • Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. • Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço. 	Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola)				
	Registro, relato e socialização e trajetória no espaço				
	Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção				
	Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os				
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. • Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. • Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométricos. 	Esboço de roteiros e de plantas simples				
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características				
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características				
	Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas				
Grandezas e Medidas					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim

<ul style="list-style-type: none"> Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.). Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais. Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de 	Utilização de medidas não padronizadas				
	Utilização do corpo como unidade de medida				
	Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas				
	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)				
	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma)				
	Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais				
	Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas				
	Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais				
	Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar				
	Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã; dia, semana, mês e ano; manhã, tarde e noite)				
Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica					
<p>estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas. Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas. Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre 	Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores				
	Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações- problemas				
	Composição de 1 real como uma centena de Centavos (R\$ 1,00 = 100 X R\$ 0,01; 1 real = 100 centavos)				

moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.					
Probabilidade e Estatística					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais. Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos. Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. 	Leitura, interpretação e análise de tabelas simples.				
	Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas.				
	Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos)				
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos				
	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.				

2º ANO

Educação física: Brincadeiras e Jogos

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras. Desenvolver as habilidades perceptivo- motoras por meio de jogos e brincadeiras. Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional. Vivenciar situações- problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável. Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais. 	Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar)				
	Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo- motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço- temporal)				
	Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pular-corda, brincadeiras de pique etc.)				
	Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes				
	Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis)				
	Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)				
Danças e atividades rítmicas e expressivas					
<ul style="list-style-type: none"> Participar de danças e atividades rítmicas expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade. 	Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal				
Conhecimento sobre o corpo					
<ul style="list-style-type: none"> Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social. 	O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.				

2º ANO					
Ciências					
Matéria e Energia					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido). • Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição. • Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade. • Reconhecer que os objetos são produzidos para funções específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem. • Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade etc. • Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos. • Discutir com os colegas e os familiares sobre como eles percebem as situações de risco à saúde e à segurança nos ambientes escolar e doméstico. • Reconhecer os 	Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros)				
	Propriedades e usos dos materiais				
	Prevenção de acidentes domésticos				

<ul style="list-style-type: none"> principais materiais e objetos que representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc. Discutir estratégias para prevenção de acidentes domésticos 					
Vida e Evolução					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço etc.), indicando os locais onde se desenvolvem. Descrever características de plantas que fazem parte cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam. Recordar os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos etc.), indicando os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos. Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem. Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais 	Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam				
	Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas				
	Sol como fonte primária de energia para vida na Terra				
	Água como fluido essencial à vida				
	Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas				

<p>e/ou plantas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra. • Entender a importância da água para a vida no Planeta. • Observar e registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral. • Relatar casos do cotidiano escolar/doméstico/rurais 					
<p>quais a pouca intensidade luminosa e/ou a baixa disponibilidade de água prejudicou o desenvolvimento de plantas (Exemplo: ausência de gramíneas embaixo de árvores de copa frondosa).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatar, a partir de pesquisa na comunidade, os diferentes usos (alimentício, medicinal, construção, decorativo etc.) das plantas do cotidiano, identificando quais partes do vegetal são utilizados em cada caso. • Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha. • Analisar a relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos. • Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes. 	<p>Partes das plantas e suas funções: o raiz (nutrição, sustentação, respiração); o caule (sustentação); o folhas (transpiração, respiração, fotossíntese); o flores (reprodução); o frutos (reprodução, dispersão de sementes)</p>				
Terra e Universo					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim

<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia, identificando a posição do nascente, da elevação máxima e do poente. • Associar a posição do Sol no Céu à intensidade da incidência de luz. • Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las as posições do Sol no Céu no período de um dia. • Observar e descrever as variações de temperatura e reflexão da luz em objetos escuros e claros, de diferentes constituições, expostos ao Sol. • Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura. 	Movimento aparente do Sol no céu				
	Nascente, elevação máxima e poente				
	O Sol como fonte de luz e calor				
	Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies escuras etc				
<ul style="list-style-type: none"> • Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia. 					

2º ANO

Geografia

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha. • Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando 	Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.)				
	Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações através dos fenômenos				

<p>características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade. • Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. • Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil. • Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros. • Utilizar noções de localização espacial, orientação e legenda em situações cotidianas. • Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais. • Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa. • Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero. 	naturais.				
	Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais				
	Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver das pessoas				
	Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento. Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.)				
	Costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive				
	Meios de transporte e de comunicação entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha).				
	Diversas funções dos meios de transporte				
	Diferentes formas de representação				
	Princípios de localização e posição de objetos.				
	Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, croquis, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc.				
	Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer.				
	Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa a qual a escola pertence. Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos				
	Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário				

	Organização espacial da região administrativa a qual a escola pertence: caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; espaço de relação: os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e diferenças; o dia e a noite nos diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, refeições, descanso etc.)				
	História dos movimentos migratórios nas regiões administrativas.				
	Atividades econômicas, costumes, modo e hábitos de vida				

2º ANO					
História					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos. Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. Compreender o sentido da alteridade, dando 	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas				
	História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família				
	Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico-racial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive				
	Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações)				

<p>ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico- raciais e de gênero que compõem a sociedade atual. • Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. • Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois). • Selecionar e compreender o significado de 	Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar				
	Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano				
	O tempo como medida. Noções de tempo A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço				
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)				
<p>objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. • Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive. 	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias,				
	vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais				
	A sobrevivência e a relação com a natureza				
	Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão)				

- Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão).

2º ANO					
Artes: Plásticas					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente. • Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística. • Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras. • Criar formas artísticas, exercitando a imaginação e o potencial criativo. 	Autorretrato e releitura de obras de arte				
	Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras)				
	Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas				
	Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados				
	Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas				
	Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc				

<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e reconhecer e identificar elementos constitutivos das artes visuais. • Conhecer as distintas matrizes estéticas e culturais locais e regionais. • Experimentar diferentes formas de expressão artística. • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de 	Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros				
	Diferenciação entre museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.				
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). • Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas. 	Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros				
	Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros				
	Monumentos/pontos turísticos de Brasília				
	Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares				
	Apreciação de exposições a fim de despertar a apreciação estética				
Artes:Teatro					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam na cidade ou em regiões vizinhas. • Apreciar diferentes formas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. 	Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros				
	Espectáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua				
	Cenas dramáticas: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais				

<ul style="list-style-type: none"> • Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo. • Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. 	Elementos do teatro: palco, plateia, cortina, figurino, máscaras, maquiagem e sonoplastia				
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão. • Produzir e encenar pequenas peças teatrais. • Produzir individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim. • Reconhecer e compreender o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. • Encenar pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras 	Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, estereótipos, diversidade de personagens e narrativas				
	Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros				
	Diálogos e enquetes. Improvisação de pequenas cenas				
	Elaboração de texto dramático com início, meio e fim				
	Histórias criadas e dramatizadas, repertório ficcional				
	Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira, rock, gospel, rap) e outros do contexto				
Artes: Teatro					
Contextos e Práticas					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola e identificar seus elementos constitutivos. 	Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros)				
	Espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola				
	Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins)				
Elementos da Linguagem					

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Identificar as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento. Explorar as possibilidades de forma do corpo. Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera). Conhecer e experimentar elementos do espaço. Combinar percursos espaciais variados. Combinar variações do tempo dos movimentos 	Partes do corpo: cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa, perna, pés, coluna, cintura, quadril				
	Formas: grande, pequena, curva, reta				
	Conceito de espaço pessoal, espaço global. Ações corporais: caminhar, correr, pular, saltar, girar, pausar				
	Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal)				
	Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas				
Movimentos com tempo rápido, lento, pausado					
Processos de Criação					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar improvisações em dança 	Improvisações livres e/ou dirigidas				
<ul style="list-style-type: none"> individualmente, em duplas e/ou trios. Experimentar movimentação a partir de elementos da natureza da fauna e da flora. Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens. Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala. 	Improvisação a partir das características da fauna e flora				
	Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil				
	Registros pessoais da experiência vivenciada em dança				
Artes: Música					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Apreciar e identificar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. Valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório. 	Gêneros/estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava-língua, jingle, cívica, regionais, dentre outros)				
	Audição de repertórios: <ul style="list-style-type: none"> familiares pessoais comunitários portifólio musical da turma 				
	Sons do corpo, materiais da natureza, objetos e instrumentos musicais				

<ul style="list-style-type: none"> Organizar as sonoridades por classificação de fontes sonoras, observando suas características. Explorar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz. Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas. Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos. Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação. Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados. Criar códigos próprios para representação sonora. Propor temas para projetos temáticos musicais com seus pares para apresentações na escola. 	Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios, acapella (sem acompanhamento) e com acompanhamento				
	Consequências do grito e da fala forçada para a saúde vocal				
	Cuidados com a saúde bucal e respiratória				
	Ritmo <ul style="list-style-type: none"> pulsção (percepção do tempo forte da música e da palavra) lento/moderado/rápido 				
	Intensidade <ul style="list-style-type: none"> forte/médio/fraco 				
	Altura <ul style="list-style-type: none"> agudo/médio/grave 				
	Pausas rítmicas e melódicas; som e silêncio				
	Jogo sonoro “o que é o que é”; “Que som é esse?”, dentre outros				
	Criação e experimentação sonoro-musical em percussão				
	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais (celular, filmadoras e gravadores em geral) nos processos de criação, improvisação musical, apresentações, apreciação e demais espaços, como registro das atividades musicais realizadas. 	corporal, canto e execução musical com instrumentos			
Pulsção da música					
Classificação de sons (timbre): <ul style="list-style-type: none"> tambores chocalhos percussivos (clavas, baquetas, xilofone, reco- reco) 					
Representações gráficas de sons. Exemplo: figuras geométricas representativas para determinadas sonoridades. Uma palma correspondendo a um quadrado; uma pisada correspondendo a um retângulo e outros meios de representação como letras,					

	desenho de objetos e materiais				
	Eventos para datas comemorativas, culminância de projetos, atividades artísticas culturais, dentre outros				
	Apreciação e execução musical em parceria com familiares, comunidade escolar, colegas de sala e demais atores				
	Gravações em áudio, vídeo e fotografia				

2º ANO

Ensino Religioso

Alteridade e Simbolismo

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e distinguir a importância das religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano. • Identificar na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca da percepção do sagrado 	Grupos sociais: família, escola e comunidade				
	Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade				
	Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas				

<p>conforme a crença de cada sujeito.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer na convivência humana as ações voluntárias e o agir altruísta. • Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. • Identificar e respeitar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares, escolares e religiosas (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). • Exemplificar significados atribuídos às danças e aos alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. 	Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes				
	Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente				
	Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas				

3º ANO					
Língua Portuguesa: Oralidade					
OBJETIVOS	CONTEUDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Corresponder os diversos falares regionais adequando- os a situações comunicativas. • Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de 	Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa				
	Relatos orais de acontecimentos do cotidiano				
	Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens				
	Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.)				
	Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel				
	Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução				

<p>argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. • Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. • Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto 	Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema				
	Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias				
	Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos)				
	Apresentação de trabalhos, exposições e palestras				
	Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias				
Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens					
	Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias				
Leitura e escuta					
OBJETIVOS	CONTEUDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. • Compreender e desenvolver o assunto principal de 	Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes				
	Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico				
	Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores)				
	Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens				

<p>textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. • Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. • Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. • Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. • Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. • Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário. • Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos. 	Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade				
	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa				
	Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado				
	Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado				
	Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos)				
	Fábulas: leitura, apreciação e análise				
	Escuta e manuseio de livros e obras infantis				
	Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis				
	Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos				
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Comparar diversas versões, tanto escritas quanto 	Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo)			
Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade					

<p>cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. 	Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos				
	Biografia e obra de autores contemporâneos				
	Literatura e cinema: autoria e características principais				
	Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais				
Escrita/produção de texto					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, 	Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais				
	Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação)				
	Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso				
	Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação				
	Reescrita de poemas em prosa e vice-versa				
	Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo)				
	Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.)				
	Gêneros que apresentam a instrução/injunção na sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção				

pronomes	Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso				
pessoais.	Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado				
	Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes				
	Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros				
	Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros				
	Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador				
	Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa)				
	Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas				
	Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas				
	Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais				
	Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção				
	Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros				
	Parágrafo – para organizar ideias no texto				

	Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_)				
	Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número				
	Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo				
	Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita				
	Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais				
Análise linguística/semiótica					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. • Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. • Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. • Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra. • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas 	Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais				
	Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras				
	Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita				
	Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras				
	Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V				
Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v					

<p>estruturas silábicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. • Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos). • Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas). 	<p>Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: C/QU (cadela/quilo) G/GU (garoto/ guerra) J (com as vogais a, o, u) E ou I (perde, perdi) O ou U (bambu, bambo) Z em início de palavra (zebra, zangado) Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) Contiguidade (cama, dama)</p>				
	<p>Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização):</p>				
	<p>Uso do X ou CH (xícara, chuva) Uso do S ou Z (casa, azedo)</p>				
	<p>Uso do S ou C (selva, cidade) Uso do G ou J (girafa, jiló) Uso do H inicial (hora, ora) Uso do L ou LH (Julio, Julho) Uso do U ou L (anel, céu)</p>				
	<p>Redução de gerúndio: andano/andando</p>				
	<p>Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu</p>				
	<p>Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita)</p>				
	<p>Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão</p>				

	Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário				
	Uso do dicionário: função, organização e utilização				

3º ANO

Matemática: Números					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais. • Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos. • Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. • Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita • Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas. • Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita. • Introduzir a nomenclatura milhar. • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999). • Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. • Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: 	Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> ○ Indicador de quantidade ○ Indicador de posição ○ Código ○ Medidas de grandezas 				
	Quantificação de coleções ou eventos				
	Correspondência biunívoca				
	Sequência oral numérica				
	Zoneamento				
	Conservação de quantidade				
	Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999				
	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens				
	Composição e decomposição de números naturais				
	Valor posicional dos números				
	Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens				
	Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que				
	juntar e acrescentar por meio de situações problema	Números ordinais: função, leitura e representação			

<p>com registros pictóricos e numéricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar. • Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. • Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. • Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. • Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. • Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. • Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e 	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação				
	Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar				
	Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar				
	Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica				
	Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular)				
	Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)				
	Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra				
	Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície)				
	Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas.				
	Significados de metade, quarta parte e décima parte				

<p>dos décimos de quantidades contínuas e discretas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes 					
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais. 					
Pensamento algébrico					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. • Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes. • Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. 	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas				
	Relação de igualdade				
Geometria					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço. • Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, 	Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades)				
	Localização e movimentação: <ul style="list-style-type: none"> ○ representação de objetos e pontos de referência 				

<p>incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. • Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita. • Associar, nomear e comparar figuras geométricas 	<p>Orientação e trajetória:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos ○ Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro) ○ Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas 				
<p>espaciais a objetos do mundo físico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. • Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro. • Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais. • Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices. 	<p>Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações</p>				
	<p>Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro</p>				
	<p>Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos</p>				
Grandezas e Medidas					

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade. Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados. Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho. Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica). Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do 	Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade)				
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações				
	Significado de medida e de unidade de medida				
	Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças)				
	Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro)				
	Construção, observação e uso de fitas métricas, réguas e trenas				
	Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema				
	Comparação de áreas por superposição				
	Medidas de Capacidade (litro, meio litro)				
	Medidas de tempo				
	Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo				
	Sistematização de tempo (estabelecimento das principais				
<ul style="list-style-type: none"> relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês) Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo Troca entre valores, cédulas e moedas Comparação de valores monetários Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes 					

cotidiano. <ul style="list-style-type: none"> Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. 	cédulas e moedas				
	Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro				
Probabilidade e Estatística					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros). Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas. Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. Identificar, em eventos familiares aleatórios todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. 	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas				
	Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros)				
	Situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas				
	Pesquisa de fenômenos sócio culturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna				
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos				
	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral				
	Situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade				
<ul style="list-style-type: none"> Formular, interpretar e resolver situações problema 	e probabilidade				

envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela.	Situações- problema envolvendo a configuração retangular associada à tabela de dupla entrada				
--	--	--	--	--	--

3º ANO

Educação física: Brincadeiras e Jogos

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras. • Aprimorar as habilidades perceptivo- motoras por meio de jogos e brincadeiras. • Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país. • Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. • Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade • Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais. 	Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar)				
	Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço- temporal)				
	Brincadeiras e jogos populares (Exemplo: amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.)				
	Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes				
	Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis)				
	Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)				
Danças e atividades rítmicas e expressivas					
<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças. 	Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal				

Conhecimento sobre o corpo

<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades. 	<p>O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado</p>				
---	---	--	--	--	--

3º ANO

Ciências

Matéria e Energia

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos. Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos. Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu. Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação. Investigar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas e espelhos e no contato com objetos opacos (paredes, pessoas etc.). 	<p>Produção de som</p>				
	<p>Variáveis que influenciam na produção do som:</p> <ul style="list-style-type: none"> composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico) forma/formato vibratilidade espessura 				
	<p>Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção</p>				
	<p>Saúde auditiva e visual em termos de som e luz</p>				

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a luz interage de forma diferente de acordo com o material que ilumina. • Investigar as consequências do excesso de luminosidade sobre o olho humano. • Identificar os sons do cotidiano escolar, urbano e rural, incluindo ruídos, em especial aqueles que produzem incômodo, como obras, aviões, trens, fogos de artifício etc. • Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso 	Poluição sonora e visual				
<p>indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre a qualidade de vida e o bem-estar proporcionados por paisagens sonoras agradáveis. • Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los. 					
Vida e Evolução					
OBJETIVOS	CONTEUDOS	1º bi m	2º bi m	3º bi m	4º bi m
<ul style="list-style-type: none"> • Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos. 	<p>Tipos de alimentação dos seres vivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ herbívoros; ○ carnívoros; ○ onívoros; ○ detritívoros; ○ insetívoros; ○ outros 				

<ul style="list-style-type: none"> Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidas. Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos. Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos. Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida. Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas. Elencar animais que compartilham características externas similares, sugerindo categorias para aqueles mais semelhantes. Diferenciar os animais por grandes grupos, dando destaque às características que os assemelham. Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as 	Reprodução e prole				
	Hábitos de vida dos animais:				
	Animais diurnos				
	Animais noturnos				
	Ambiente em que vivem os animais do cotidiano				
	Modos de deslocamento dos animais: <ul style="list-style-type: none"> deslocamento no ar (voo, planação); deslocamento no solo (marcha, corrida, salto, reptação, bipedia, quadrupedia); deslocamento na água (destaque ao formato fusiforme dos animais aquáticos) 				
	Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais				
	Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte				
	Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: <ul style="list-style-type: none"> reprodução no reino animal; reprodução no reino vegetal 				
	características que os situam em cada grupo taxonômico.	Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático			
<ul style="list-style-type: none"> Propor estratégias de preservação dos vertebrados do Cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente. 	Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas <ul style="list-style-type: none"> doenças; escassez de nutrientes; condições ambientais desfavoráveis; diminuição das populações e extinções 				
	Características dos animais: Reino Animalia				
	Classificação Taxonômica dos Vertebrados				

	Subfilo dos Vertebrados: <ul style="list-style-type: none"> ○ Peixes; ○ Anfíbios; ○ Répteis; ○ Aves; ○ Mamíferos 				
	Classes Taxonômicas				
Terra e Universo					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. • Reconhecer e representar a esfericidade da Terra através de modelos. • Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. • Contrastar modelos de representação da região do entorno da escola com observação de campo, identificando como as características reais se traduzem nos modelos. • Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas 	Características do planeta Terra: <ul style="list-style-type: none"> ○ formato esférico; ○ presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); ○ superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.) 				
	Modelos de representação do Planeta Terra: <ul style="list-style-type: none"> ○ mapas; ○ globo terrestre; ○ GPS; ○ fotografias 				
	Observação dos eventos celestes				
	Movimento aparente dos astros como: <ul style="list-style-type: none"> ○ Lua; 				
num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Sol; ○ planetas; ○ estrelas 				

<ul style="list-style-type: none"> • Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar. • Observar e registrar como variam as posições do nascente e poente do Sol no decorrer do ano. • Observar e registrar os principais eventos celestes à noite. • Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola. • Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc. • Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo. • Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc. • Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos. • Identificar os diversos usos do solo na região. • Discutir sobre a importância do solo para a agricultura. • Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto. 	<p>Tipos de solo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ arenoso; ○ argiloso; ○ humoso; ○ silte; ○ calcáreo 				
	Usos do solo				
	Importância do solo para os seres vivos				
	<p>Características dos solos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ cor; ○ textura; ○ tamanho das partículas; ○ permeabilidade 				
	Solo e agricultura				
	Conservação e preservação do solo				

3º ANO					
Geografia					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade. Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza. Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive. Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social. Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo. Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias. Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica. Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas. 	Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.)				
	Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho				
	Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão funcional; etapas da produção: divisão de tarefas; características do produto; finalidade da produção				
	Biodiversidade de sua cidade: paisagem, relevo, as águas				
	A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos. Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.)				
	Interrelação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho				
	Produtos e serviços importantes ao atendimento das necessidades básicas da sociedade e sujeitos envolvidos na produção				

<ul style="list-style-type: none"> Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades. Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes 	Função dos meios de transporte (particular e coletivo)				
	Meios de comunicação e tecnologias. Uso das tecnologias no dia a dia				
	Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica				
origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência.	Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo. Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas				
	Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil.				
	Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados Comunidades urbanas.				

3º ANO

História

Eu e o nós: vivências no espaço público e privado

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, 	O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive				
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive				

<p>estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive • Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. • Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. • Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos. • Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, 	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população				
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças				
	A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental				
	A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas				
	O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviço e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo				
	O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações				

<p>infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. • Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo etc.) e identificar suas funções. • Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação. • Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. • Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo. 					
---	--	--	--	--	--

Artes visuais					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas locais, regionais e nacionais. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural. • Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora. • Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza. • Conhecer e identificar a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras. • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de 	Espaços culturais diversos				
	Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais				
	Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.)				
	Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos				
	Cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano				
	Obras de artistas brasileiros				
	Cores secundárias e terciárias (cores produzidas)				
	Composição com cores frias e cores quentes				
	Cores na natureza e as produzidas pelo homem				
	Desenhos, pinturas, esculturas, etc.				
	Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio				
	Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros				
	trabalhos artísticos variados.	Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro			
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a 	Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros				

apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas.	Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal				
	Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)				
	Exposições e rodas de apreciação estética				
Artes: teatro					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal. • Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. • Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos. • Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Utilizar os elementos teatrais nas produções cênicas. • Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão. • Produzir e encenar espetáculos teatrais. • Produzir com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim. • Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades 	Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros				
	Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/ marionetes				
	Expressão corporal e vocal				
	Improvisação teatral, enquetes, dramatização de cenas e situações				
	Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem				
	Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros				
	Elaboração de espetáculos em grupo				
	Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros				
	Encenação de cenas a partir de ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (índigenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras)				
	Artes: dança				

Contextos e Práticas					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro. • Conhecer espaços culturais de Brasília com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade. • Reconhecer e identificar os elementos constitutivos dos espaços culturais e suas formas de funcionamento. 	Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança				
	Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras				
	Espaços culturais de Brasília (Centro de Dança do DF, Teatro Nacional, Espaço Renato Russo, entre outros)				
	Espaços de fala, espaços de escuta, espaços de deslocamento, espaços de não deslocamento				
Elementos da Linguagem					
OBJETIVOS	CONTEUDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação. • Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo. • Combinar ações corporais, com e sem deslocamento. • Associar ações corporais explorando os elementos do espaço. • Combinar ações corporais explorando percursos espaciais. • Compor diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo. 	Pequenas e grandes articulações				
	Formas do corpo: curva, reta, simétrica e assimétrica, formas geométricas				
	Ações corporais combinadas. Exemplo: pular e correr, girar e rolar etc.				
	Níveis do espaço e direções básicas (frente, trás, lado, diagonais)				
	Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas				
	Movimentos com tempo rápido, lento, pausado em diversos percursos				
Processos de Criação					
OBJETIVOS	CONTEUDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva. 	Criação e improvisação em pequenos grupos				

<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Utilizar obras artísticas como inspiração para a criação em dança. • Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo. 	Recursos audiovisuais: vídeos, fotografias, áudios e outros				
	Obras arquitetônicas, teatrais, plásticas e audiovisuais presentes na cultura infantil				
	Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada				
Artes: música					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e reconhecer diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical da Região Administrativa na qual vive e/ou estuda. • Trocar as experiências/vivências dos diversos gêneros/estilos musicais de seu contexto, reconhecendo sua diversidade cultural. • Utilizar diversas fontes sonoras em criações musicais: trilha sonora para peças de teatro, dança, contação de história, atividades corporais livres e/ou guiadas. • Utilizar adequadamente o potencial vocal no canto individual e/ou coletivo, fala, conto e reconto de histórias, nas atividades em sala, no geral. • Analisar os elementos constitutivos da música em audições guiadas. • Criar e produzir contextos sonoro- musicais, utilizando intencionalmente os elementos constitutivos da música em peças teatrais, jogos, trilhas sonoras, histórias, brincadeiras, dentre outros que compõem o cotidiano escolar. • Relacionar o silêncio contido nas sequências sonoras como elemento formador do ritmo (pausas) em atividades de percepção musical, livres ou guiadas. 	Gêneros/estilos musicais do repertório pessoal e local				
	Gêneros/estilos musicais e diversidade cultural				
	Confecção de instrumentos com materiais da natureza e objetos cotidianos				
	Cuidados vocais: aquecimento e respiração correta; ajuste da intensidade da voz na fala e no canto para preservação da saúde vocal				
	Elementos constitutivos da música por meio da voz				
	Ritmo <ul style="list-style-type: none"> ○ pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) ○ lento/moderado/rápido 				
	Intensidade <ul style="list-style-type: none"> ○ forte/médio/fraco 				
	Altura <ul style="list-style-type: none"> ○ agudo/médio/grave 				
	Duração: sons curtos/médios/longos				
	Criação de parlenda, trava-língua, paródia de jogos musicais, dentre outros. Exemplo: Escravo de Jó, Monjolo, Eu vou pegar o trem, dentre outros				

<ul style="list-style-type: none"> • Compor repertório musical individual e/ou coletivo utilizando instrumentos da bandinha. • Utilizar códigos próprios de registro musical, para representação sonora. • Elaborar projetos temáticos em coletivo com seus pares e professores para atividades musicais escolares. • Apreciar criticamente atividades musicais realizadas e registradas por meio das tecnologias de mídia. • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experenciação, apreciação, compartilhamento artístico. 					
	Composição rítmica livre				
	Codificação e decodificação de registro musical				
	Atividades musicais escolares interdisciplinares				
	Manipulação de recursos tecnológicos em apreciação crítica de trabalhos musicais de seu contexto escolar				
	Jogos musicais por aplicativos para pesquisa e criação musical				

3º ANO

Ensino Religioso

Alteridade e Simbolismo

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
-----------	-----------	--------	--------	--------	--------

<ul style="list-style-type: none"> Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade. Compreender e exercer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos como locais de realização das práticas celebrativas. Identificar, caracterizar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) como parte integrante do conjunto das diferentes manifestações religiosas de várias culturas e sociedades. Reconhecer, caracterizar e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas, bem como elementos integrantes das identidades religiosas. 	Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive				
	Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana				
	Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado				
	Simbolismo Religioso				
	Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas				
	Práticas celebrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas				
	Espaços e territórios religiosos				
	Indumentárias religiosas				

4º ANO

Língua portuguesa: Oralidade

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
------------------	------------------	---------------	---------------	---------------	---------------

<ul style="list-style-type: none"> Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Relatar para a turma alguma experiência vivida. Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. 	Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução				
	Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários)				
	Entrevistas				
	Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas				
	Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias				
	Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias				
	Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com planejamento prévio e organização de registros				
	Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias				
Leitura e escuta					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura. Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. 	Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes				
	Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade				
	Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa				
	Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual				

<ul style="list-style-type: none"> • Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. • Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. • Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão. • Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas. • Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo. • Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. 	Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores				
	Artigos de divulgação científica: análise de texto utilizando esquema gráfico, com o objetivo de evidenciar dados do texto; análise do contexto de produção, o autor, portador, público, leitor, objetivo, assunto				
	Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor				
	Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva)				
	Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas				
	Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil				
	Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico				
	Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras				
	Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido)				
	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). 	Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto			
Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias					
Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores					
Biografia e obras de autores selecionados					

<ul style="list-style-type: none"> Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. 	Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.				
Escrita/produção de texto					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores. Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero- convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.). Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.). Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo. Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. Apropriar-se de diferentes procedimentos 	Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação)				
	Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita				
	Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto				
	Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero				
	Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação				
	Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas				

necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e	Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria				
<p>discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto 	Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa				
	Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações				
	Criação de manchetes para notícias				
	Resumo de livro				
	Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro				
	História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria				
	Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes				
	Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto				
	Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto				
	Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)				
Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido					
Análise linguística/semiótica					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
• Reconhecer regularidades e irregularidades	Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas)				

<p>ortográficas aplicadas em produção de texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc. Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto 	Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão)				
	Ordem alfabética – revisão				
	Acentuação de palavras conhecidas				
<p>a vocabulário e gramática.</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto. Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos. 	Classificação quanto a tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa				
	Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais)				
	Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais)				
	Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais)				
	Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto)				
	Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão				
	Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo				
	Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito)				
	Revisão: Modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”				
	Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “ç”, “ç” etc.)				
	Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “ç” (Exemplo: sapo, asa)				

	Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso				
	Dígrafos: “nh” e “ch”				
	Redução de ditongos (poço/ pouco; peixe/peixe)				
	Sufixo “oso”(adjetivos) e “eiro” – fama=famoso, leite=leiteiro				
	Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou)				
	Palavras semelhantes (a palavra dentro de outra palavra. Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade)				
	Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece)				
	Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X				
	Consulta a dicionário: estudo de verbete como gênero e formas de uso				
	Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário)				

4º ANO

Matemática: Números

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações- problema. 	Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar				
	Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores				

<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. • Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. • Resolver e elaborar situações- problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado. • Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. • Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. 	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10				
	Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada				
	Propriedades das operações				
	Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida				
	Forma de produto de fatores				
	Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais				
	Números racionais: <ul style="list-style-type: none"> ○ representação decimal para escrever valores do sistema 				
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Resolver e elaborar situações- problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ monetário brasileiro ○ resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto socia 				
	Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$; $\frac{1}{4} = 0,25$; $\frac{3}{4} = 0,75$; $\frac{1}{10} = 0,1$; $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas				
	Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais				

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais. • Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número. • Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. • Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas. • Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa. • Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema. • Estabelecer relação de equivalência entre frações. • Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador. • Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de grupos possíveis ao se 	Relação de equivalência entre frações				
	Relação de ordem entre frações de mesmo denominador ou mesmo numerador				
	Problemas simples de contagem				
	Situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social				
	Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência				
	Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados				

<p>combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social. • Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência. 					
Pensamento algébrico					
OBJETIVOS	CÓNTEUDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar regularidades em seqüências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. • Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. • Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações- problema. • Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. • Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais 	Seqüência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural				
	Seqüência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero				
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão				
	Propriedades da igualdade				
Grandezas e Medidas					

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais. • Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. • Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações. • Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL). • Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos. • Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias. • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, 	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros)				
	Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros				
	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas				
	Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal				
	Relógio analógico				
	Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias				
	Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo				
	Unidade de medida de temperatura: grau Celsius				
	Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano				

<p>em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em 					
<p>locais do seu cotidiano, e interpretar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. 	<p>Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro</p>				
Geometria					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas. • Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. • Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação. • Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo. • Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. 	<p>Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço</p>				
	<p>Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido paralelismo e perpendicularismo</p>				
	<p>Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto</p>				
	<p>Orientação e trajetória</p>				
	<p>Observação de objetos: mantendo a posição do objeto e mudando a posição do observador; mantendo a posição do observador e mudando a posição do objeto</p>				
	<p>Registro e socialização da observação</p>				
<p>Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares</p>					
<p>Ângulos com rotação e trajetória (girar 90°, 180°, 360°, desviar 30°)</p>					

<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180°, 360°). Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. Construir e interpretar maquetes. Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número 	Simetria de reflexão				
	Construção e interpretação de maquetes				
	Semelhanças e diferenças entre os polígonos				
<p>de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais. 	Cálculo do perímetro de figuras planas				
	Planificações de cubos e paralelepípedos				
	Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras				
	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características				
	Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: <ul style="list-style-type: none"> Construção de sólidos Embalagens 				
Probabilidade e Estatística					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores 	Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos				
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas				

<p>ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar 	Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas				
<p>frações.</p> <ul style="list-style-type: none"> Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela. Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. 	Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade				
	Noções de combinação associada à multiplicação e tabela				

4º ANO

Ciências

Matéria e Energia

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
-----------	-----------	--------	--------	--------	--------

<ul style="list-style-type: none"> • Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.). • Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições. • Criar situações para observar as alterações das propriedades físicas das substâncias e misturas. Exemplo: água pura vs. água com sal • Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem, amolecimento e endurecimento de materiais etc.). • Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade. • Investigar técnicas para redução dos efeitos das variações de temperaturas, da incidência de radiação e 	Substâncias e misturas				
	Composição de misturas				
	Propriedades físicas das substâncias e das misturas				
	Transformações físicas da matéria				
	Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria				
	Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria				

<p>da umidade sobre os materiais (Exemplos.:utilização de resinas, de vernizes, técnicas de curagem, vulcanização etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatar situações em que se observam transformações irreversíveis dos materiais ocasionadas por variações de temperatura. • Testar e concluir que, ao ser submetida a certas condições de temperatura, a matéria pode sofrer transformações reversíveis (como mudanças no estado físico da água) e irreversíveis (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). 					
Vida e Evolução					
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais. • Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados. • Discutir sobre os animais herbívoros, em especial os invertebrados, (artrópodes, anelídeos, moluscos), para incluí-los na cadeia alimentar, destacando sua posição (nível trófico). • Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas. • Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos. • Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de 	Cadeias Alimentares				
	Teias Alimentares				
	Perda energética entre níveis tróficos				
	Interações tróficas				
	Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares				
	Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema				
	Produtores, consumidores e decompositores				
	Sol como fonte de energia primária para os seres vivos				
	Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos				
	Plantas e alimentos como fonte de energia				

<p>animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras etc., a perda energética entre níveis tróficos. • Apresentar registros de extinção ou diminuição significativa de espécies do Cerrado, avaliando o 	Conservação e preservação do Cerrado				
<p>impacto desse desequilíbrio na teia alimentar e no ecossistema.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empregar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nas cadeias alimentares para compará-la com o ciclo da matéria. • Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. • Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição. • Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências ecológicas para um ecossistema que teve interrompida a ciclagem de nutrientes. • Levantar percepções da comunidade acerca dos micro-organismos e da sua importância para a vida na Terra, refletindo se há impressões distorcidas acerca da importância e ubiquidade desses seres. • Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não é povoado por e/ou não interage com os micro-organismos. • Reconhecer que os seres do Reino Animalia, desde seu surgimento no Planeta, sempre coexistiram com as bactérias, considerando que este segundo grupo surgiu na Terra há mais tempo e que mantém uma 	Fluxo de energia nos ecossistemas				
	Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica - decompositores - matéria inorgânica - produtores - matéria orgânica				
	Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico				
	Processo de decomposição de seres vivos				
	Fungos e bactérias - agentes decompositores				
	Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio				
	Ciclagem de nutrientes				
	Equilíbrio ecológico de ecossistemas				
	Introdução aos micro-organismos				
	Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra				
Bactérias e os seres vivos					

<p>relação íntima com todos os animais.</p> <ul style="list-style-type: none"> Investigar a importância dos micro-organismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra. Reconhecer que nenhum animal é capaz de se desenvolver sem o suporte dos micro-organismos, em especial das bactérias. Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos. Formular representações do planeta Terra caso os 	Fermentação - bebidas alcoólicas, produtos lácteos e panificação				
	Fermentação - Produção de etanol a partir do uso da levedura <i>Saccharomyces cerevisiae</i>				
	Produção de penicilina a partir de fungos				
	Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários				
<p>micro-organismos desapareçam.</p> <ul style="list-style-type: none"> Investigar e mapear a comunidade em busca de doenças causadas por infecções de micro-organismos. Reconhecer que, apesar de sua ubiquidade, apenas uma pequena parcela dos micro-organismos causa doenças. Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção 	Transmissão e prevenção de doenças causadas por micro-organismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários)				
Terra e Universo					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Observar as posições do nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte-Sul. Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais. 	Pontos cardeais				
	Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS				
	Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: <ul style="list-style-type: none"> fases da Lua; movimento de rotação e translação da Terra 				

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS. • Localizar as posições relativas da escola, da cidade e do DF utilizando cartas e mapas. • Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura. • Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem. • Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra. • Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo. • Compreender como as diferentes culturas utilizavam os movimentos ciclos da Lua e da Terra na construção de 	Registro do tempo e a organização da vida				
<p>calendários e como surgiu os anos bissextos em nosso calendário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano. 					
	Calendários e anos bissextos				
	Estações do ano				

4º ANO					
Geografia					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade. Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais. Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF. Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF. Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens. Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano. Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de 	Planejamento do DF: construção processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil				
	Distrito Federal na região Centro- Oeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade				
	População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio				
	Ocupação do solo: RA, condomínios, ocupações não regularizadas, causas e consequências				
	Questões da Infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc.				
	Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade)				
	Casa, educação, saúde, transporte, serviços, indústria, agropecuária, comunicação etc				

fontes escritas ou imagéticas.	Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento				
<ul style="list-style-type: none"> Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência. Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local. 	sustentável do DF: agricultura, indústria, transporte, comércio, serviços e turismo				
	Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). Usos das imagens de satélites				
	Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização				
	Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros				

4º ANO

História

Migrações como uma característica humana: trajetória dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. Conhecer as mudanças e permanências ao longo do 	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras				
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais				

<p>tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. • Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. • Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. • Analisar diferentes fluxos populacionais e suas 	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais				
	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo				
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença portuguesa, a diáspora forçada dos africanos, os processos de escravização. Aculturação, inculturação e interculturalidade				
	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil				
	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960				
<p>contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). • Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF. • Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade 	Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os Tapuias- Fulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin				
	A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência				
	Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF				
	Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximas ao DF, com ênfase aos remanescentes quilombolas da Cidade ocidental (Quilombo Mesquita)				

<p>conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno. • Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF. • Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra. • Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF. • Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação. • Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado. 	<p>Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados</p>				
---	--	--	--	--	--

4º ANO

Artes visuais

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal. • Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor. • Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos 	<p>Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais</p>				
	<p>Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais</p>				
	<p>Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias</p>				
	<p>Experimentação com cores frias e cores quentes</p>				
	<p>Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano</p>				
	<p>Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro).</p> <p>Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas</p>				

<p>artísticos variados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Appreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos. • Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura. • Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas 	Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio				
	Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional				
	Primeiras noções de perspectiva/profundidade				
	Criações bi e tridimensionais				
	Noções de proporção				
	Athos Bulcão				
	Desenho urbanístico de Lúcio Costa				
	Monumentos de Oscar Niemeyer				
	Obras de artistas do modernismo brasileiro				
	Arte no Distrito Federal e seus artistas locais				
<p>escolhas a fim de desenvolver o processo criativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural. • Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade. • Identificar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. • Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, 	Obras artísticas em períodos e movimentos distintos				
	Pontos turísticos da cidade				
	Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros				
	Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos				
	Técnicas artísticas utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos etc.)				
	Experimentação de elementos objetos e materiais diversos				
	Arte como manifestação da cultura e identidade de uma região (arte produzida no Distrito Federal)				
	Manifestações folclóricas, populares retratadas em diferentes imagens				
	Visita a espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros				

de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas..	Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens				
	Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)				
	Participação em exposições e rodas de apreciação estética				
Artes: teatro					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Experienciar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. • Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. • Produzir textos dramáticos e encená- los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. • Identificar as diferentes modalidades teatrais. • Reconhecer e experienciar os elementos teatrais em espetáculos cênicos. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas. • Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro- brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades. • Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown por meio da definição de um personagem 	Espectáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia				
	Composição de cenas teatrais: monólogo, <i>stand-up</i> , esquetes				
	Dramatização de histórias diversas				
	Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc.)				
	Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros				
	Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros				
	Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros				
	Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro-brasileiros				
	Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros				
Artes: dança					

Contextos e Práticas						
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional. • Pesquisar a diversidade cultural presente nas manifestações de dança brasileira. • Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança. • Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral. • Conhecer os campos de atuação profissional da área de dança. 	Manifestações de dança da comunidade local e regional					
	Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas e africanas					
	Espaços culturais do Distrito Federal					
	Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação					
	Campos de atuação: ensino, composição coreográfica, direção, produção, elenco, iluminação, cenografia, sonoplastia					
Elementos da Linguagem						
OBJETIVOS	CONTEUDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim	
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais. • Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do corpo. • Ampliar o repertório de experimentação de ações corporais. • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Combinar variações de tempo dos movimentos. 	Independência de movimento das partes do corpo (movimentos parciais). Domínio de movimento do corpo como um todo (movimentos totais)					
	Formas do corpo: contraída, dilatada, curva, reta, simétrica, assimétrica, geométricas, estáticas e dinâmicas					
	Ações corporais: inclinar, gesticular, cair, levantar, espreguiçar, torcer, deslizar, chacoalhar					
	Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e planos horizontal (mesa), vertical (porta) e sagital (roda)					
	Tempo rápido, lento, contínuo, descontínuo, pausado					
Processos de Criação						
OBJETIVOS	CONTEUDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim	
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos. • Experimentar movimentos a partir de estímulos 	Criação e improvisação em pequenos e grandes grupos					
	Imaginação, memórias, histórias pessoais ou inventadas					

internos (pessoais). <ul style="list-style-type: none"> Utilizar obras artísticas (músicas, peças teatrais, literatura, artes visuais) como inspiração para a criação em dança. Refletir sobre os momentos de criação em dança vivenciados. Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas. 	Obras literárias, arquitetônicas, musicais, teatrais, plásticas, fotográficas e audiovisual				
	Experiências pessoais e coletivas em dança				
	Dança e sua característica processual: a dança como um processo de criação. Etapas dos processos de criação em dança vivenciados				
Artes: música					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Apreciar estilos e gêneros musicais no contexto da formação da sociedade brasileira. Perceber e reconhecer elementos dos vários gêneros e estilos da expressão musical do contexto da origem do DF. Combinar gêneros e estilos musicais do DF para expressar sua diversidade cultural desde sua origem, por meio das demais linguagens artísticas (artes visuais, dança e teatro). Perceber suas potencialidades vocais na interpretação de obras musicais. Analisar os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensidade e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula. Explorar, por meio da escuta atenta de obras musicais, a importância e a função do silêncio como parte da estrutura musical em diferentes gêneros/estilos musicais. Tocar instrumentos da bandinha, de maneira organizada e intencional em projetos temáticos, 	Música portuguesa, africana e indígena				
	Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF desde sua origem, enfatizando os povos indígenas e quilombolas				
	Diversidade musical e cultural do DF (forró/xaxado, sertanejo, gospel, música clássica, samba, <i>hip-hop</i> , rap, choro, <i>jazz</i> , entre outros)				
	Canto em festas, festivais, jogos de karaokê, dentre outros contextos				
	Análise da estrutura musical: pulsação, ritmo, melodia, harmonia				
	O silêncio na construção dos ritmos de gêneros/estilos musicais diferentes				
	Execução musical utilizando instrumentos da bandinha				
	Gêneros/estilos musicais diversos				
	Participação com execução musical em espetáculos na escola				
	Código musical sistematizado não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea)				
Uso de multimídia para apreciação crítica e compartilhamento de produção musical					

<p>relacionando gêneros/estilos musicais diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar músicas com instrumentos da bandinha como fundo na montagem de espetáculos. • Codificar sistematicamente as músicas tocadas com os instrumentos da bandinha, simbolizando 	<p>Locais de atividades musicais/culturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Clube do Choro ○ Casa do Cantador ○ Teatro Nacional ○ Centro de Dança do DF 				
<p>cada instrumento utilizado com registro próprio.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registrar, em multimídia, produções musicais criadas pelos pares e coletivo da comunidade escolar utilizando os conteúdos musicais desenvolvidos para apreciação crítica. • Visitar e conhecer espaços musicais/culturais do Distrito Federal e entorno para apreciação e ampliação de repertório cultural. 					

Brincadeiras e Jogos					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. • Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. • Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica. 	Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.)				
	Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra- mar, mamba etc.)				
	Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade				
	Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.)				
	Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.)				
Esportes, Lutas e Ginásticas					
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividade adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica. • Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo. 	Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos)				
	Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas;				

	ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias com e sem materiais)				
Danças e atividades rítmicas e expressivas					
OBJETIVOS	CONTEUDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim

<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diferentes ritmos a partir das danças e manifestações populares regionais de matrizes africanas e indígenas 	Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.)				
	Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)				
Conhecimentos sobre o corpo					
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos. 	O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica				

4º ANO

Ensino Religioso

Alteridade e Simbolismo

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Compreender os fenômenos religiosos como manifestação das diferentes experiências e expressões humanas, inclusive as expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), que se apresentam como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas e resultado da liberdade. Conhecer os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e as suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). Identificar e entender que as narrativas sagradas apresentam-se nas diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas e que elas surgiram dos mitos e histórias dos povos. Conhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas, nos contextos familiar e comunitário, bem como seus nomes, significados e representações. 	Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade)				
	Solidariedade e percepção do outro como postura ética				
	Importância da família, em suas diferentes composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade				
	Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida				
	Rituais e práticas religiosas elaboradas por diferentes grupos religiosos				
	Narrativas sagradas orais e escritas				
	Tradições religiosas e culturais da comunidade e do Distrito Federal				
	Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros.				
	Vida e morte nas diversas manifestações religiosas				
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a diversidade religiosa existente no Distrito Federal. 	Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte				

5º ANO

Língua portuguesa: Oralidade

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
------------------	------------------	---------------	---------------	---------------	---------------

<ul style="list-style-type: none"> Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.). Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. 	Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução				
	Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários)				
	Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grande grupo				
	Entrevistas				
	Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas				
	Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias				
	Comédia, piada, tragédia, drama				
	Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo)				
Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias					
Leitura e escuta					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. 	Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes				

<ul style="list-style-type: none"> • Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. • Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura. • Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão. • Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. • Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter- relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. 	<p>Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade</p>				
	<p>Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação)</p>				
	<p>Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa</p>				
	<p>Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual</p>				
	<p>Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores</p>				
	<p>Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?)</p>				
	<p>Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos</p>				
	<p>Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor</p>				
	<p>Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, outros</p>				
	<p>Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva)</p>				
	<p>Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas</p>				
	<p>Livros e obras infantis: Clássicos da literatura Infantil</p>				

<ul style="list-style-type: none"> • Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. • Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. 	Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico				
	Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras				
	Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto				
	Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias				
	Biografia e obras de autores selecionados (Exemplo: Poesia: Cecília Meireles e Pedro Bandeira, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm)				
	Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores				
	Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena				
Escrita/produção de texto					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação. • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo. • Identificar na leitura e empregar na escrita elementos 	Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita				
	Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto				

<p>que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. 	Autobiografia				
	Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações				
<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. 	Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais: o quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?				
	Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos				
	Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros				
	Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero				
	Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia				
	Contos e crônica: análise, produção de reconto e texto de autoria				
	Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas				
	Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita				
	Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores				
	Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro				

	Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes				
	Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto				
	Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto				
	Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)				
	Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido				
Análise linguística/semiótica					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. • Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). • Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. • Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita. • Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita. • Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia. 	Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos				
	Acentuação de palavras conhecidas				
	Acentuação gráfica de proparoxítonas				
	Classificação quanto a tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa				
	Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação				
	Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)				
	Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão				
Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências					

<ul style="list-style-type: none"> Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto. Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos. 	Verbos: presente, passado e futuro					
	Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” –foco na forma ortográfica					
	Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice					
	Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio)					
	Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê					
	Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”					
	Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa)					
	Sufixos: esa e eza					
	Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X					
	Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas					
	Vocabulário: ampliação, significação					
	sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)					

5º ANO

Matemática: Números

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual. • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. • Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. • Comparar e representar números na reta numérica. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. • Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas. 	Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, arábico) em contexto da História da Matemática				
	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica				
	Comparação e representação de números na reta numérica				
	Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição				
	Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros				
	Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano				
	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita				
	Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula)				
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. 	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica				
	Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%)				
	Cálculo de porcentagem e representação fracionária				

<ul style="list-style-type: none"> • Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações- problema. • Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações- problema. • Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo. • Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando- os a pontos na reta numérica. • Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias de conferência. 	Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros				
	Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal)				
	Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências				
	Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações				
	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?”				
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência				
	Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência				
Pensamento algébrico					
OBJETIVOS	CONTEUDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Concluir, por meio de investigações, que a relação 	Propriedades da igualdade e noção de equivalência				

<p>de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. • Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas. • Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais. 	<p>Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros</p>				
	<p>Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo</p>				
Grandezas e Medidas					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural. • Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões. • Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. 	<p>Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros</p>				
	<p>Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização</p>				
	<p>Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal</p>				
	<p>Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, temperatura, capacidade, massa, comprimento</p>				

<ul style="list-style-type: none"> • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. • Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. • Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. • Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países. • Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações. • Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ ($\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml). 	Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm); Superfície (m^2/cm^2); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/mL); Tempo (h/min; min/seg; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/mês)				
	Unidade de medida de temperatura: grau Celsius				
	Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano				
	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações				
	Noção de volume				
	Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas				
	Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros				
	Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício				
	Unidades de medidas (Exemplo: $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml; $\frac{1}{2}$ de hora = 30 min)				

Geometria					
OBJETIVOS	CONTEUDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas. Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones. Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas. Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. Reconhecer, nomear e comparar polígonos, 	Trajетórias e orientações por meio de mapas				
	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano				
	Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones				
	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes				
	Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas)				
	Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações- problema				
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características				
	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos				
	Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição				
	Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura				

considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los,					
utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. <ul style="list-style-type: none"> Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais. Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura. 					
Probabilidade e Estatística					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer). Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). 	Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos				
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas				
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis				
	Noções de combinação associada à multiplicação e tabela				
	Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade				

<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema. • Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. • Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não. 	Análise de chances de eventos aleatórios				
--	--	--	--	--	--

5º ANO					
Ciências					
Matéria e Energia					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros. • Examinar a relação entre massa e volume na densidade de materiais. • Utilizar pilhas e baterias para testar a 	Propriedades físicas da matéria: <ul style="list-style-type: none"> ○ Densidade; ○ Condutibilidade elétrica e térmica; ○ Magnetismo; ○ Dureza; ○ Elasticidade 				
	Estados físicos da água				

<p>condutibilidade elétrica dos materiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar situações nas quais há condutividade térmica dos materiais, • Testar a resposta magnética de diversos materiais com o uso de ímãs. • Investigar as deformações causadas por forças mecânicas, considerando a elasticidade e a dureza dos materiais. • Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas. • Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas. • Relacionar a variação da temperatura com a mudança de estado físico da água. • Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico. • Discutir a importância do ciclo hidrológico para as 	Ciclo hidrológico				
	Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico				
	Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo				
	Uso sustentável de recursos naturais				
	Uso consciente dos recursos hídricos				
	Reciclagem				
	Consumo Consciente				
<p>sociedades humanas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar as condições climáticas do Cerrado ao ciclo hidrológico local. • Analisar, considerando a realidade local, as implicações do ciclo hidrológico na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no fornecimento de água potável. • Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico. • Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico. • Discutir e explicar os impactos da retirada da 					

<p>cobertura vegetal na conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, considerando aspectos como secas, enchentes, desertificação, processos erosivos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras. • Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis. • Reconhecer que a taxa de consumo dos recursos naturais está além da capacidade ambiental e humana de renovação desses recursos. • Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria. • Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo consciente e diminuição do desperdício de água na escola. • Investigar os hábitos de consumo da comunidade, 					
<p>considerando influências socioeconômicas, culturais e as de propagandas e marketing, em especial aquelas direcionadas às crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente. • Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana. • Mapear as formas e processos de reuso e reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do 					

processo de reciclagem.					
Vida e Evolução					
OBJETIVOS	CONTEUDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade. • Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde. • Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas circulatório, digestório e respiratório. • Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas. • Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo. • Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação. • Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema excretor. • Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor. 	Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções				
	Sistema digestório, seus principais órgãos e funções				
	Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções				
	Nutrição do organismo				
	Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório				
	Sistema excretor, seus principais órgãos e funções				
	Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo				
	Interação dos rins com o sistema circulatório				
	Hemodiálise				
	Alimentação saudável e educação alimentar				
	Grupos alimentares				

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel dos rins no processo de eliminação de resíduos do corpo. • Destacar a interação entre o sistema circulatório e o sistema excretor para a eliminação dos resíduos produzidos no processo de digestão e respiração. • Debater sobre a hemodiálise, considerando os casos nos quais o procedimento é necessário. • Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento saudável do sistema excretor, discutindo os efeitos deles nos rins e nas principais glândulas do sistema excretor. • Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável. • Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares. • Separar alimentos pelas suas características nutricionais. • Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo. • Reconhecer a importância da microbiota intestinal no processo de nutrição e desenvolvimento do ser humano. • Destacar a importância das vitaminas e sais minerais para a manutenção da saúde do organismo. • Compreender que há diferentes necessidades nutricionais entre os indivíduos determinadas por diversos fatores como: idade, sexo, hábitos de vida, restrições alimentares etc. • Propor cardápios que atendam às necessidades nutricionais para pessoas de diferentes grupos (homens, mulheres, idosos, crianças, bebês), considerando suas características individuais. 					
	Características dos grupos alimentares				
	Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais				
	Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo				
	Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal				
	Necessidades nutricionais dos indivíduos Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade				
	Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas				

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais distúrbios nutricionais e suas possíveis causas. • Destacar a relação entre distúrbios nutricionais e hábitos de vida, como a prática de exercícios físicos, a 					
<p>alimentação, o uso de medicamentos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde. 					
Terra e Universo					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc. 	Constelações				
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar algumas constelações no Céu e os 	Mapeamento de corpos celestes				
	Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros				

<p>períodos do ano em que são visíveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. • Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes. 	Instrumentos ópticos para observação dos astros				
---	---	--	--	--	--

5º ANO					
Geografia					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras. 	Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões				

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade. • Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais. • Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental. • Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos. • Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas. • Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais. • Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade. • Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana. 	Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico				
	Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos				
	Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo				
	Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas interferências na organização das cidades e regiões				
	Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população				
	Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras)				
	<ul style="list-style-type: none"> • Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos. • Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos. • Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os responsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social. 	TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização			
Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas					
Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes					
Espaços: urbano e rural - suas semelhanças e diferenças					

	Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias				
--	--	--	--	--	--

5º ANO					
História					
Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito. Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados. Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual. Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. Compreender os papéis dos povos indígenas, das 	Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08				
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia				
	Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico- raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras				
	Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região				
	Conceitos de cultura				

<p>diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. 	<p>A formação das matrizes populacionais brasileiras(indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos</p>				
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente. • Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. • Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império e república). • Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país. • Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais. • Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. • Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. • Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. 	<p>As formas de organização social e política: a noção de Estado</p>				
	<p>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente</p>				
	<p>As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros</p>				
	<p>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias</p>				
	<p>As tradições orais e a valorização da memória</p>				
	<p>Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial</p>				

5º ANO					
Artes visuais					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalhos artísticos. • Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira. • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e internacionais. • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais, nacionais e universais. • Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva. • Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento. • Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da linguagem visual e estabelecendo conceitos e significados propostos por artistas. • Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções. • Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos, 	Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc.				
	Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais				
	Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais				
	Artesanato regional e nacional				
	Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões				
	Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras)				
	Composições temáticas com cores frias e cores quentes				
	Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo ser humano				
	Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico				
	Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio				
	Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional				
	Noções de perspectiva/profundidade				
	Criações bi e tridimensionais				
	Pesquisa e experimentação com a proporção nas obras de arte				
Obras de artistas do modernismo brasileiro					

<p>conhecendo aspectos importantes na formação estética e visual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo. • Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais. • Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas. • Explicar o fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade. • Avaliar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. • Analisar imagens e obras de arte destacando os elementos da composição visual e suas relações com a produção de sentidos e significados. • Analisar manifestações artísticas brasileiras expostas em espaços culturais, com atitudes de respeito a fim de desenvolver a argumentação e o repertório relativo às diferentes linguagens artísticas. 	Arte no Distrito Federal e artistas locais				
	Obras artísticas em períodos e movimentos distintos				
	Pontos turísticos da cidade				
	Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros				
	Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.)				
	Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas em objetos e materiais diversos para elaboração de trabalhos				
	Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia)				
	Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena				
	Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens				
	Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros				
	Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens				
	Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)				
	Exposições e participação em rodas de apreciação estética				
Artes: teatro					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais históricos de comunicação artística nas regiões do Brasil. • Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil. • Experienciar e comparar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. • Compor movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. • Encenar textos dramáticos de peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. • Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo). • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas. • Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais. • Produzir e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/<i>clown</i>) por meio da criação de personagens e ter a possibilidade de brincar com outra personalidade. 	<p>Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília</p>				
	Dramaturgos e atores brasileiros				
	Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia				
	Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, <i>stand-up</i> , enquetes				
	Auto da Compadecida, <i>Pluft</i> o Fantasma, Os Saltimbancos, entre outros				
	Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros				
	Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo				
	Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, <i>websites</i> , entre outros				
	Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras				
	Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros				
Artes: dança					
Contextos e Práticas					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as manifestações de dança das regiões do 	<p>Manifestações de dança do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro- Oeste</p>				

<p>Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias. • Conhecer possibilidades alternativas de espaços cênicos urbanos e seus elementos constitutivos. • Explorar jogos eletrônicos de dança. 	<p>Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias</p>				
	<p>Espaços urbanos: praças, avenidas, parques etc. Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer, espaços de comércio, espaços residenciais entre outros</p>				
	<p>Jogos eletrônicos de dança: <i>Pump It Up, Dance Dance Revolution, Just Dance etc.</i></p>				
Elementos da Linguagem					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes posturas corporais, alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo. • Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais brasileiras. • Identificar as qualidades do fator de movimento peso e as atitudes com relação à gravidade. 	<p>Partes do corpo como pontos de apoio sobre o solo</p>				
	<p>Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinar, gesticular etc.), organização espacial e temporal características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras</p>				
	<p>Atitude ativa e passiva (abandonada) com relação à gravidade. Qualidades firme e leve do fator de movimento peso</p>				
Processos de Criação					
OBJETIVOS	CONTEUDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva em dança. • Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais. • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Vivenciar momentos de reflexão sobre as experiências de criação em dança, compreendendo as etapas de seu processo de criação. 	<p>Criação e improvisação em grupos</p>				
	<p>Fatos do cotidiano, notícias da imprensa etc.</p>				
	<p>Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores etc.</p>				
	<p>Experiências pessoais e coletivas em dança.</p>				
	<p>Etapas dos processos de criação em dança vivenciados.</p>				

Artes: música					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar gêneros e estilos da expressão musical no contexto das tradições orais, em pesquisas musicais. Conhecer elementos dos vários gêneros e estilos musicais do repertório das regiões do Brasil. Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais e/ou coletivas utilizando diversas fontes sonoras. Reconhecer sua tessitura vocal com base em registros sonoros graves e agudos. Selecionar intencionalmente os elementos constitutivos da música em criações musicais com o propósito de evocar determinada emoção (medo, raiva, tensão, calma, dentre outras). Executar livremente cantigas e canções do repertório próprio e coletivo do contexto escolar, observando as pequenas quebras sonoras que constituem o ritmo, pulsação e duração do som. Participar de apresentações musicais tocando instrumentos da bandinha e cantando, em projetos temáticos do contexto escolar. Reconhecer e decodificar registros estabelecidos para cada instrumento da bandinha, em execução musical. 	Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais				
	Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil				
	Composição e processos de montagem de espetáculo: trilha sonora, plano de fundo, música ambiente				
	Jogos de imitação e improvisação vocal utilizando os registros graves e agudos em vocalizações, onomatopeias e canto de repertório livre				
	Criação, expressão musical e experiência estética				
	Som e silêncio como estruturantes rítmicos				
	Duração do som (sons curtos, médios e longos)				
	Execução musical, utilizando instrumentos da bandinha e canto				
	Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais, festividades				
	Escrita e interpretação de códigos musicais não convencionais (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea)				
<ul style="list-style-type: none"> Registrar e organizar material audiovisual de produções artístico- musicais no contexto da comunidade escolar. Participar de festivais de curtas e vídeos. 	Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico- musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos				

5º ANO					
Educação física					
Brincadeiras e Jogos					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de 	Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.)				
	Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra- mar, mamba, mancala etc.)				
	Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade				
	Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.)				

<ul style="list-style-type: none"> rivalidade frente aos demais. Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil. 	Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.)				
Esportes, Lutas e Ginásticas					
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar o repertório motor desenvolvendo habilidade motoras específicas relacionadas aos esportes, lutas e ginásticas. Compreender os principais elementos dos jogos, 	Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos)				
esportes, lutas e ginástica, identificando as características que os constituem na contemporaneidade.	Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica.				
Danças e atividades rítmicas e expressivas					
OBJETIVOS	CONTEUDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem. 	Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.)				
	Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)				
Conhecimentos sobre o corpo					
<ul style="list-style-type: none"> Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde 	Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais)				

5º ANO					
Ensino religioso					
Alteridade e Simbolismo					
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	1º bim	2º bim	3º bim	4º bim
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. • Perceber nos textos religiosos, escritos e orais, propostas de valorização da vida, construção da cidadania e superação de fundamentalismo e posturas radicais divergentes de uma ética pública plural. • Entender a necessidade de propiciar para si momentos reflexivos através da meditação e ou oração, como processo de valorização da vida. • Valorizar a vida em função da dignidade do ser humano. • Perceber e vivenciar o valor da existência humana. • Reconhecer os mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte) em diferentes culturas e tradições religiosas, suas funções e mensagens religiosas. <p>Reconhecer a importância e os elementos da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos e como esses estão relacionados com ensinamentos do modo de ser e viver.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. • Conhecer o papel dos sábios e anciãos na 	Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica				
	Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas				
	Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano				
	Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa				
	Ações voluntárias para além dos espaços religiosos				
	Tradições religiosas e culturais do Brasil				
	Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros.				
	Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológico-afetivas				
	Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos				

comunicação e preservação da tradição oral.					
	Narrativas, mitos e segredos na história dos povos				
	Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo				
	Relações entre acontecimentos históricos e mitos na formação dos textos religiosos				
	Práticas religiosas e as representações do transcendente				

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 64 de Ceilândia organiza sua estrutura pedagógica em consonância com os preceitos legais determinados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em ciclos. A escola atende duas modalidades de ensino: Educação Infantil, com o 1º e 2º períodos e Ensino Fundamental anos iniciais com o ciclo para o 1º, 2º e 3º anos e ciclo para o 4º e 5º anos.

A escola faz parte da organização por ciclos desde 2018, não havendo mais a seriação nos 4º e 5º anos, conforme o gráfico abaixo:



A organização educacional em ciclos, segundo as prerrogativas legais, indica o rompimento com o sistema de seriação para aplicar uma nova interface educacional com novas estratégias de aprendizagem e trabalhar com os chamados conteúdos significativos. Desse modo cada ciclo perpassa por dois ou três anos, sem que o estudante seja retido em uma série por não alcançar todos os objetivos de aprendizagem previstos. O bloco inicial de alfabetização, conhecido como BIA, foi apontado por estudiosos como uma estratégia que reverteu à tendência de queda dos índices de desempenho nessa etapa e assegurou os primeiros lugares no IDEB uma vez que organiza os conteúdos em áreas do conhecimento de acordo com a idade das crianças.

O trabalho Pedagógico é realizado observando o Currículo Escolar adotado pela Secretaria de Educação, abordando Temas transversais como: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade e os projetos da Instituição de Ensino.

Em termos práticos, a existência desses projetos interdisciplinares na matriz curricular sempre dependerá das condições apresentadas a cada ano. O número de turmas por série e a modulação aprovada para o ano são os fatores que realmente influenciam e definem o projeto a ser realizado durante o ano letivo.

Durante a semana são realizados três encontros com os professores (uma coordenação coletiva as quartas-feiras e duas coordenações pedagógicas com atendimento aos estudantes no reforço escolar em turno contrário). Nas Coordenações além de atenderem pais e responsáveis, os professores desenvolvem projetos interventivos como forma de corrigir as defasagens diagnosticadas.

As Coordenações coletivas são usadas para formação continuada dos professores e para discutir temas variados de interesse do grupo de professores e da comunidade escolar. As coordenações também são utilizadas para a realização dos Conselhos de Classe e planejamento dos Projetos Específicos a serem desenvolvidos bimestralmente e também estudo dos documentos que norteiam a educação pública no Distrito Federal.

Assim, o planejamento e acompanhamento pedagógico, objetivo das coordenações pedagógicas, requer uma preocupação em se fortalecer o tempo conquistado para que elas ocorram, de modo que seja significativa e não uma formalização de cumprimento de carga horária. Há também de existir sempre intenção de proporcionar espaços dentro da escola para que haja ambiente propício ao planejamento individual e coletivo.

A organização dos tempos e espaços acontece por meio do planejamento, rotina diária, atividades permanentes, sequência didática e projetos de trabalho.

11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

Atualmente a escola contempla as seguintes turmas:

- 06 (seis) turmas de 1º período da Educação Infantil.
- 05 (cinco) turmas de 2º período da Educação Infantil.
- 06 (seis) turmas de 1º ano do Ensino Fundamental.
- 04 (quatro) turmas de 2º ano do Ensino Fundamental.
- 04 (quatro) turmas de 3º ano do Ensino Fundamental.
- 05 (cinco) turmas de 4º ano do Ensino Fundamental.
- 05 (cinco) turmas de 5º ano do Ensino Fundamental.
- 03 (três) classes especiais de TGD.

11.2 Organização dos tempos e espaços

PLANO DE AÇÃO DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E COORDENAÇÃO

O QUE	PARA QUE	COMO	QUANDO
Atendimento ao educando	Sanar para problemas de leitura, escrita e aprendizagem. Promoção do educando com qualidade de ensino. Permanência do educando na escola.	Atendimento individual e coletivo	Durante o ano todo
Atendimento e assessoria aos professores	Efetivação do P.P.P. Proposta Pedagógica. Apoio ao professor na hora atividade. Suporte didático, metodológico e técnico.	Individual e coletivo; Na hora das atividades; Encontros de formação e reflexão de estudo.	Durante o ano todo
Planejar e coordenar reuniões pedagógicas, grupos de estudos e oficinas	Para que aconteça a formação continuada.	Encontros; Reuniões; Grupos de estudos;	Durante o ano todo
Formação e reuniões de pais.	Informações sobre: Organização escolar; Acompanhamento pedagógico dos filhos; Repasse de informações; Avaliação do trabalho pedagógico e administrativo; Participação dos pais em palestras e eventos da escola.	Palestras; Reuniões; Buscando parcerias; Festas.	Durante o ano todo
Atividade da escola	Enriquecimento curricular. Incentivar a participação dos professores, alunos, pais e comunidade escolar.	Atividades Interdisciplinares envolvendo alunos e professores.	Durante o ano todo
Organização e acompanhamento	Proporcionar aos professores, alunos e a comunidade escolar espaços que auxiliem os mesmos, facilitando a aprendizagem, a participação e a efetivação do P.P.P. da escola.	Organizar: Sala de aula, Acervo da Biblioteca, Secretaria, Laboratório de Informática	

dos espaços e tempos pedagógicos.		Calendário Escolar, Matriz Curricular, Horário, Materiais Didáticos Pedagógicos, Murais, etc.	Conforme cronograma do professor
Buscar um relacionamento efetivo junto ao Conselho Escolar, pais, professores, funcionários e estudantes.	Conhecimento e participação do processo Educacional da escola; Incentivo ao comprometimento de todos com as ações desenvolvidas na escola.	Capacitação, Reuniões ordinárias e extraordinárias.	Quando se fizer necessário.
Coordenar o Conselho de Classe	Auxiliar os professores a refletir e reavaliar o processo ensino-aprendizagem; Oportunizar a participação do aluno tendo como objetivo principal análise do processo ensino-aprendizagem não se detendo somente nos resultados quantitativos, mas sim priorizando os qualitativos.	Três momentos: Pré-Conselho de Classe, professor pedagogo faz um levantamento da sua realidade destacando os pontos positivos, negativos, dificuldades e anseios na visão dos alunos, propondo sugestões. Conselho de Classe, os dados são levantados ao conhecimento dos	Bimestralmente

			professores onde bimestralmente apresentam suas considerações referentes ao aproveitamento da turma fazendo os encaminhamentos necessários; Pós Conselho de Classe, os professores juntamente com o pedagógico e direção discutem e analisam as	
			intervenções a serem feitas e as possíveis ações tomadas pelo coletivo visando melhorar os andamentos das atividades escolares.	
	Encaminhar para o interventivo, alunos com dificuldades de aprendizagem.	Garantir e contemplar ao educando a apropriação básica necessária; Ajustar o processo ensino-aprendizagem à sua série; Melhorar o seu desenvolvimento integral.	Acompanhamento individual e coletivo pelo professor de sala, e, de um outro profissional que se dispuser a fazer esse trabalho.	Durante o andamento do ano letivo. Ou assim que apresentar necessidades.

	<p>Avaliação de todas as atividades desenvolvidas pela:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Direção, -Equipe Pedagógica, -Professores, -Funcionários 	<p>Garantir a Gestão democrática.</p>	<p>Autoavaliação; Questionamentos; Posicionamentodos pais.</p>	<p>Final de cada semestre</p>
	<p>Garantiraos alunos a aquisição do conhecimento científico</p>	<p>Para que os estudantes possam argumentar e intervir de forma significativa na comunidade em que vive e na sociedade em geral.</p>	<p>Acompanhamento no desenvolvimento do planejamento; Trabalho junto aos professores, Equipe Pedagógica e Direção; Formação continuada</p>	<p>Durante o ano</p>
			<p>(estudo individual e coletivo);</p>	
<p>Recursos áudio visuais</p>	<p>recurso metodológico, utilizado pelos professores.</p>	<p>Para garantir seu cunho pedagógico, como recurso metodológico, utilizado pelos professores.</p>	<p>Através de cronograma, agendamentos, objetivando sempre os conteúdos a serem trabalhados.</p>	<p>Enquanto durar o ensino remoto</p>
<p>Disponibilizarcópias: - P.P.P -RegimentoEscolar -Resoluções atualizadas nasala de coordenação.</p>		<p>Para que os professores estejam atualizados e conhecedores da documentação da escola; Auxiliar nas atividades de planejamentos.</p>	<p>Deixar a disposiçãona sala dos professores.</p>	<p>O ano todo</p>

11.3 Relação escola e comunidade

Entendendo a importância da participação da família na formação do estudante e da comunidade como um todo se envolvendo e respaldando a prática pedagógica exercida na escola, buscar-se-á oportunizar e incentivar momentos em que esta interação possa ocorrer de forma sistemática até que seja natural.

A participação da comunidade normalmente acontece a convite da Equipe Gestora e do Conselho Escolar, para:

- Prestação de contas sobre a aplicação dos recursos recebidos do Governo Federal ou Governo Local;
- Participação nas reuniões de pais e responsáveis, que ocorrem ao final de cada bimestre, ou em convocações. Nestas ocasiões é comum ouvirmos relatos de pais que têm pressa em serem atendidos, muitas vezes não dando atenção à equipe pedagógica:
- Eventos como mostra cultural e festa da família;
- Acompanhamento e colaboração no processo de aprendizagem dos estudantes.

11.4 Relação teoria e prática

A prática pedagógica que se propõe engajada com a superação das desigualdades econômicas e sociais não dissocia teoria e prática, isso porque separadas, apesar de existirem, mostram-se frágeis em seu objetivo. Na verdade, não existe prática desinteressada em Educação. O professor pode desconhecer a teoria que enseja sua prática, mas nunca será neutra e desinteressada.

O conceito de práxis que permeia o Currículo Integrado privilegia ações de reflexão constantes tanto por parte dos (as) estudantes como do professor, respondendo e registrando cotidianamente às questões basilares e norteadoras de seu trabalho: “Para que ensinar?” “O que ensinar?” “Como ensinar?” “O que e como avaliar?”

O elemento que compõem o currículo devem articular as áreas de conhecimento para que os estudantes se aproximem dos objetos de estudo, possam ver sentido no que aprendem e ressignifiquem seu contexto social.

11.5 Metodologias de ensino

Sendo a Educação uma prática social em sua essência, os atos de ensinar e aprender estão carregados de intencionalidade. Ensino e aprendizagem é um processo dialético e os principais sujeitos envolvidos, seres humanos únicos e diversos por natureza, aprendem na inter-relação com seus pares. É na interação que se aprende/ensina num processo de trocas constantes. O professor precisa ter claro que necessita primeiramente conhecer os campos de interesse dos educandos e, de maneira planejada e intencional, intervir na realidade que se mostra, proporcionando momentos para formulação / reformulação de hipóteses, questionamentos do que se é dado, colocado. O início pode ser uma situação-problema existente ou não, uma questão relevante para a comunidade a qual está inserido o estudante, uma inquietação comum da faixa-etária (criança, adolescente, adulto). Esse problema, situação deve ser antes de tudo, estimulante, desafiador o suficiente para mobilizar o interesse do discente em para buscar respostas, mas que não se estacione aí. Além de despertar a curiosidade, o professor direciona, mostra opções de registro das hipóteses, confronta opiniões divergentes.

A Psicologia Histórico-Cultural, por meio dos conceitos desenvolvidos por VIGOS-TSKY auxilia o professor a compreender como ocorre esse processo. É importante que os desafios não estejam nem aquém (muito fáceis) nem além (difíceis demais) da possibilidade de entendimentos dos educandos e é num ambiente colaborativo que a aprendizagem se desenvolve. É como um ciclo que em há um estágio inicial de aprendizagem, há a mediação do professor, que possibilita a sistematização desse saber, instrumentalizando os estudantes para chegarem à prática social final, que na verdade, não é o fim em si mesmo, pois o que foi aprendido serve de base para a construção de novos saberes e assim sucessivamente, pois o ser humano não deixa de aprender, de questionar. Porém, não há que se falar em mobilização se o que se aprende não tiver sentido para a vida prática.

"O processo de ensino-aprendizagem inclui sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas". (Vygotsky)

A organização do trabalho pedagógico na escola deve ser pautada por situações facilitadoras da aprendizagem e não que dificultem ou excludentes. É preciso ter em mente que os sujeitos apresentam certa igualdade intelectual, não querendo negar a existência das pessoas com necessidades especiais, pois todos aprendem, porém, em tempos, ritmos e situações diversas. Daí a necessidade de se negar um processo de ensino-aprendizagem homogêneo, que se encerra em si mesmo, elitista que exclui o diferente, a diversidade. A organização escolar em Ciclos coaduna e é coerente com essa concepção de ensino-aprendizagem.

Importante destacar que não só o aspecto cognitivo é mais relevante nessa concepção teórica. Como somos sujeitos históricos, sociais, o caráter afetivo de nossas ações também se sobrepõe. Afetivo, o que nos afeta, portanto, as emoções, sentimentos impregnam nossas ações em todos os campos de nossas vidas. Na escola, não é diferente e todos os atores envolvidos no processo, quer seja o professor, os estudantes, os funcionários, pais, responsáveis acabam direta e indiretamente envolvidos nesse processo. Educar, aprender, ensinar nem sempre é um caminho tão suave assim. Se não me engano, nas décadas de 70/80 havia no mercado editorial brasileiro uma cartilha alfabetizadora com esse título: “Caminho Suave”.

As contradições, os conflitos também se mostram bem presentes na escola e não devem ser escondidas, negadas. Devem ser debatidas, esclarecidas. É um caminho tortuoso sim, com obstáculos, mas gratificante e carregado de possibilidade de transformação, pois é essa a concepção de escola que defendemos.

Educação Integral

O conceito de Educação Integral do qual se ocupa o presente documento e os demais que referenciam a Rede Pública de Ensino do DF compreende o ser humano em sua integralidade. Isto quer dizer que são variadas e múltiplas suas dimensões e necessidades educativas. Acontece que práticas tradicionais tendem a supervalorizar a dimensão cognitiva, deixando em segundo plano a afetiva, ecológica, emocional, psicomotora, intuitiva, ética, histórica, estética, artística, social, cultural, espiritual que caracterizam o ser humano.

Importante deixar evidente que a Educação Integral não se restringe somente à ampliação do tempo no qual o (a) estudante está presente na escola, sendo esse um fator também importante. Não adianta expandir o tempo, se o Projeto Político Pedagógico da Unidade Educacional não visa atender as diversas dimensões da formação humana e são dadas preferências para atividades meramente recreativas, para “ocupar” o tempo a mais que o estudante passa na escola. Há que se ter um propósito educativo/formativo em todas as atividades propostas. A prática de educação integral ora proposta está pautada em três eixos estruturantes: ampliação de tempos, espaços e oportunidades.

Ampliação de tempos não visa retirar das famílias e do Estado as responsabilidades inerentes a estes, transferindo-as para a escola. Está a favor da construção de uma sociedade mais justa que oferece às camadas populares o que ela busca na escola: possibilidade de ascensão econômica e social. Por esta razão, é importante cobrar dos governantes a aplicação

eficiente dos recursos para melhoria da infraestrutura das escolas que estão a cada dia ampliando o tempo de permanência dos estudantes.

Ampliar os espaços visa o descobrimento ou redescobrimto, valorização de espaços que não sejam somente os intramuros da escola. É um chamamento da comunidade que auxilia a escola a descobrir que outros lugares possuem potencial educativo, como a praça vizinha à escola, a igreja, o galpão comunitário, a biblioteca pública. Quando a escola mostra-se próxima à comunidade, raros são os casos de depredação do patrimônio público.

Ampliar possibilidades está relacionado a propiciar e garantir as aprendizagens reais de nossos estudantes, garantindo a permanência e o sucesso escolar dos mesmos. Não é só retirá-los dos perigos das ruas, é oferecer oportunidades e possibilidades de uma formação humana em todas as dimensões anteriormente citadas.

Também há princípios que norteiam a Educação Integral. São eles: a integralidade, a Inter setorização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

A integralidade, como dito anteriormente, não é só o aumento da carga horária escolar. É dar importância e equilibrar a característica multidimensional do ser humano. As práticas educativas propostas devem associar as diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esportes, lazer, informática, objetivando o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes.

A Inter setorização diz respeito à articulação com as políticas públicas do governo para potencializar a oferta de atividades à comunidade atendida pela Educação Integral, com a integração de projetos sociais voltados para a cultura, o lazer, o esporte, pois iniciativas isoladas tendem a não ter continuidade.

A transversalidade traz para o planejamento escolar as vivências dos estudantes, as situações reais de vida articuladas numa concepção interdisciplinar de abordagem dos conhecimentos.

O diálogo escola e comunidade refere-se a escola como espaço comunitário, de pertencimento, que abre as portas para trocas culturais e afirmação da identidade cultural da comunidade: crenças, valores, tradições.

O trabalho em rede: trabalho em conjunto, envolvendo e divulgando as experiências de sucesso em toda rede escolar do Distrito Federal para que não se tenha apenas alguns trabalhos isolados de professores ou grupos de professores.

Educação Inclusiva

A legislação brasileira, a começar pela Constituição Federal, assegura a universalização da educação. Em seu artigo 205, garante o direito de todos à educação, visando ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No artigo 206, inciso I, prevê a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, e, finalmente, em seu artigo 208, inciso V, estabelece que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso a níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um”.

Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96) preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos, currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender a suas necessidades; garante a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências e assegura a aceleração de estudos aos estudantes superdotados para conclusão do programa escolar. Ainda nesta década, diante das exigências sociais pautadas pela comunidade escolar e a sociedade em geral, a SEEDF inicia um processo de reorganização da Educação Especial, a fim de tornar o sistema de ensino mais inclusivo, no sentido de avaliar, desenvolver e instituir políticas educacionais e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas de desenvolvimento e de aprendizagem, em atendimentos educacionais especializados, que complementam e ou suplementam a formação de estudantes especiais, com vistas à autonomia e à independência na escola e na vida.

Por outro lado, os artigos 26-A e 79-B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), buscou corrigir distorções e injustiças, em relação aos negros e povos indígenas do Brasil. A alteração da LDB obriga o sistema de ensino a inserir em sua proposta curricular o ensino da História e da cultura afro-brasileira, africana e indígena. E essa obrigatoriedade, por conseguinte, incide na reestruturação curricular. No ensino que se propõe, deve-se considerar que os povos negros e indígenas são sujeitos de sua própria história e atores na constituição da sociedade brasileira.

Currículo Integrado

A organização curricular está de acordo com os princípios norteadores da Secretaria de Educação, expressos no Currículo em Movimento do Distrito Federal, 2ª edição atualizada a

partir da 1ª edição, publicada em 2014. Esse documento foi aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal nos termos da Portaria nº 389, de 4 de dezembro de 2018.

O currículo que se pressupõe integrado procura superar as concepções de prescrições de conteúdos dissociados da vida cotidiana, que não valoriza os saberes e fazeres realizados pelos sujeitos em suas histórias de vida, o que Bernstein denomina “currículo coleção”.

A realidade da escola moderna aponta, além da existência de currículo com conteúdos significativos, a necessidade de um currículo integrado que se apoie na transposição didática, interdisciplinaridade e contextualização e seja capaz de interligar Cidadania, Diversidade, Sustentabilidade e Tecnologias como eixos primordiais. O uso deste currículo tende a ser potencializado pela Pedagogia de Projetos, pois para desenvolver competências é preciso trabalhar por problemas e por projetos, propor tarefas que desafiem e motivem os alunos a mobilizar os conhecimentos que já possuem e a buscarem novos conhecimentos. É válido ressaltar que o Currículo em Movimento não apresenta fórmula ou lista de conteúdos a serem ministrados de forma obrigatória. Ainda é de responsabilidade da escola definir sua proposta e matriz curricular englobando conteúdos, estratégias, tempos, espaços de aprendizagem, processos avaliativos.

Não se pode confundir a não prescrição de conteúdos de maneira hierarquizada e com fim em si mesmos com a ausência ou “aligeiramento” (SAVIANI, 2008) de conteúdos. “[...] que contra a tendência de aligeiramento do ensino destinado às camadas populares nós precisaríamos defender o aprimoramento exatamente do ensino destinado às camadas populares. Essa defesa implica na prioridade de conteúdo. Os conteúdos são fundamentais, e sem conteúdos relevantes, conteúdos significativos, a aprendizagem deixa de existir, ela se transforma num arremedo, ela se transforma numa farsa. Parece-me, pois, fundamental que se entenda isso e que, no interior da escola não atuem segundo essa máxima: a prioridade do conteúdo, que é a única forma de lutar contra a farsa do ensino. Por que esses conteúdos são prioritários? Justamente porque o domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política das massas. Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar a sua dominação.” (SAVIANI, 2008).

Os conteúdos significativos, relevantes e científicos devem se organizar em torno de ideias ou eixos que promovam a integração, articulados com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar que tem autonomia para organizar sequencialmente, ideias e temas de maneira coerente com sua proposta pedagógica.

Os eixos são referências para os professores planejarem suas atividades docentes e não somente os conteúdos descontextualizados da realidade social dos educandos, facilitando a implantação da interdisciplinaridade no cotidiano escolar.

Os eixos transversais do Currículo em Movimento são: a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Como eixos integradores, temos: a ludicidade e os letramentos.

O Currículo Integrado leva os professores a trabalharem a partir de objetivos de aprendizagem, conteúdos culturais e científicos, habilidades, procedimentos e valores, num processo constante de reflexão da prática pedagógica. Isso porque, em algumas ocasiões, faz-se necessário o trabalho com habilidades e procedimentos específicos para que os estudantes possam apropriar-se de determinados saberes relevantes e específicos. “A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classe”. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, SEDF, 2014, p.22).

O currículo integrado somente se efetivará na prática se pautar-se pelos seguintes princípios norteadores: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

Códigos da modernidade

Em resposta ao desafio de repensar a educação do século XXI, partindo de sua visão sobre as realidades social, cultural e econômica, Toro elaborou uma lista onde identifica as sete competências que considera necessário desenvolver nas crianças e jovens para que eles tenham uma participação mais produtiva no século XXI.

Bernardo Toro, Colombiano, pensador com uma atuação marcante no cenário educacional, proporciona oportunidades para desencadear reflexões sobre o cenário internacional como também, evidencia questões muito próximas das necessidades vivenciadas, ao afirmar que:

“(...) escola tem a obrigação de formar jovens capazes de criar, em cooperação com os demais, uma ordem social na qual todos possam viver com dignidade. (...) Para que seja eficiente e ganhe sentido, a educação deve servir a um projeto da sociedade como um todo. (...) a prioridade deve ser o convívio na democracia, cuja base é a tolerância.”

São os Códigos da Modernidade:

- 1) Domínio da leitura e da escrita;
- 2) Capacidade de fazer cálculos e resolver problemas;
- 3) Capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações;
- 4) Capacidade de compreender e atuar em seu entorno social;
- 5) Receber criticamente os meios de comunicação;
- 6) Capacidade de localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada;
- 7) Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo.

Novas Competências para ensinar

Um estudo realizado por Philippe Perrenoud (2000) apresenta o agrupamento das diversas competências que o professor deve desenvolver para atender as exigências da educação contemporânea. A reflexão sobre estas práticas constitui passos importantes para a concretização de um ensino de qualidade, alicerçado no aprimoramento das práticas pedagógicas, desenvolvimento curricular, organização do cotidiano escolar e processo de gestão. Relacionam-se a dez domínios de competências reconhecidas como prioritárias na formação contínua do corpo docente.

Destacam-se no presente estudo dois aspectos que devem merecer a atenção dos educadores, coordenadores e direção: O primeiro relaciona-se a importância dada pelo autor à formação continuada na aquisição das “novas competências” e, em segundo, a reflexão constante sobre o conjunto de competências. Justifica-se a inserção do estudo neste Projeto Político Pedagógico pela significância do mesmo como ponto de reflexão, avaliação e referencial para o corpo docente da E.C.64:

Organizar e dirigir situações de aprendizagem

Administrar a progressão das aprendizagens.

Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.

Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho.

Trabalhar em equipe.

Participar da administração da escola.

Informar e envolver os pais

Utilizar novas tecnologias

Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão

Administrar sua própria formação continuada

11.6 Organização da escolaridade:

OTP – EDUCAÇÃO INFANTIL

Sendo considerada a “primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” como mostra o Art.29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96).

A Base Nacional Comum Curricular (2017) diz que a Educação Infantil deve “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à Educação familiar” (p.36). Ela complementa, dizendo que cabe ao educador “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (p.39).

O Currículo em Movimento do Distrito Federal traz a concepção de que, ao realizar atividades, desenvolver projetos, vivenciar experiências nos âmbitos de formação pessoal e social e conhecimento de mundo, e ao adotar as múltiplas linguagens expressas pelos campos de experiência, a criança tenha o direito de aprender. (p.61)

Portanto, é nesse primeiro momento escolar em que as crianças começam a interagir e descobrir o mundo a sua volta, fora do seu ambiente familiar, fazendo amigos e aprendendo a conviver e respeitar as diferenças culturais. Dessa forma, o ambiente escolar da Educação Infantil é o primeiro local em que as crianças terão contatos fora de suas zonas de conforto e passarão a socializar com outras crianças e adultos de forma mais intensa e frequente. Pois, os primeiros anos de vida das crianças são de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades sociais e expressivas. Assim, esse ambiente escolar passa a ser a porta de entrada de um novo conhecimento e de um mundo diferente para elas.

A partir disso, na Educação Infantil se trabalham as potencialidades da criança como um ser social, valorizando seus conteúdos e apresentando as cores, formas, letras, palavras, números, quantidades, sons, rostos, gostos. Por conseguinte, fazemos uso dos sentimentos e sensações das crianças que ao se misturarem acabam ocasionando um mundo de experiências, descobertas e de possibilidades diversas para elas. Por consequência, as mesmas passarão a desenvolver necessidades básicas que por sua vez serão fundamentais para esse indivíduo durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Nossas turmas permanecem por 5 h na escola, sob a responsabilidade de um professor, que cumpre 40h de trabalho semanal, em jornada ampliada. As referidas turmas são organizadas em 1º e 2º Períodos. Diariamente os alunos são

inseridos numa rotina que contempla brincadeiras no espaço interno e externo, hora do conto, roda de conversas, atividades diversificadas (organizadas de modo que todos os alunos participem), higiene (cuidados com corpo), atividades em grupo, além de, correlacionar à teoria/prática por meio de projetos e participação em eventos artísticos/culturais, saídas a campo, participação de campanhas que contextualizam a prática pedagógica. Todas as atividades de ensino e de aprendizagem desenvolvidas estruturam-se em ações curriculares, pautadas nos eixos integradores: Plenarilha com o tema esse ano “Criança arteira: faço arte, faço parte”, alimentação saudável com o tema “Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir”, artes “Conhecendo artistas” e Semana da Criança - outubro/2022. Os projetos citados têm a finalidade de proporcionar a formação humana como um todo, levando em consideração os campos de experiência. O conhecimento é visto sob uma perspectiva onde as aprendizagens se dão por meio da contextualização e significância delas, considerando que o trabalho com projetos favorece essas aprendizagens, ao possibilitar o desenvolvimento de atitudes investigativas de forma lúdica. A formação de valores permeia nossas ações e deve ser constante no dia a dia da criança. Autoestima, cooperação, solidariedade, respeito ao próximo, compreensão e aceitação da diversidade, tolerância, senso de coletividade, responsabilidade e cumprimento de regras, aos poucos, vão se construindo através das inter-relações entre as crianças e delas com os adultos, estruturando parte do ser, do conviver e do fazer. Cabe à escola, para atender as expectativas das crianças, tornar-se lugar dinâmico, de movimento, de atividade, da expressividade nas mais distintas manifestações, assumindo seu compromisso social e estimulando o “aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer e o aprender a conviver” e o desenvolvimento de suas potencialidades, considerando o contexto da diversidade, conforme preconizado no Currículo em Movimento.

Avaliações do processo de ensino-aprendizagem serão realizadas de modo frequente, buscando adequar e sempre elevar os níveis de efetivo aproveitamento. Registros e observações estão sendo feitos pelos professores e além da participação dos alunos nas atividades propostas.

OTP – SÉRIES INICIAIS

Segundo a BNCC, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. O foco de planejamento do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) da Escola Classe 64 está em:

- Planejamento das aulas pensando nas diversas realidades existentes na sala de aula;
- Planejar e elaborar atividades para Reagrupamentos, onde os estudantes são atendidos de acordo com o nível em que se encontram;
- Comunicar e ouvir a família ativamente;
- Procurar envolver os familiares em algumas atividades;
- Criar atividades lúdicas;
- Garantir equidade do ensino para os diferentes contextos de estudos em casa vivenciados pelos estudantes;

Os professores estão elaborando e ministrando aulas utilizando diferentes recursos em suas aulas, promovendo o cumprimento do currículo de uma maneira comprometida, lúdica e acolhedora, a fim dar continuidade ao processo educacional.

Regimento interno

O Regimento Escolar é o documento que estrutura, define, regula e normatiza as ações da Instituição de Ensino. A construção deve ser coletiva, ou seja, com a participação de toda a comunidade escolar e em consonância com o Projeto Político Pedagógico e tudo o que ocorre na prática deve ser regulamentado nele.

Segundo a BNCC, o regimento interno escolar deve garantir a gestão democrática da escola, possibilitar a qualidade do ensino, fortalecer a autonomia pedagógica, valorizar a comunidade escolar, através das Instâncias Colegiadas, e fazer cumprir as ações educativas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico da escola.

Regime disciplinar

De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal publicado em 2019, sobre o regime disciplinar temos:

SEÇÃO II Do Regime Disciplinar de Caráter Pedagógico

Art. 310. A aplicação de medidas disciplinares de caráter pedagógico constitui evidência para a avaliação de aspectos comportamentais, incluindo 121 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. competências socioemocionais, atitudes e valores, que fazem parte da formação integral do indivíduo e do desenvolvimento de todas as suas dimensões humanas, sendo avaliadas por meio de estratégias formativas, que devem respeitar a sua singularidade, suas forças e necessidades. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

Art. 310-A. O elogio constitui prática pedagógica que estimula a melhoria do comportamento a ser concedido em reconhecimento à mudança de postura e desenvolvimento do estudante, e acarreta no cômputo de pontuação positiva no respectivo componente curricular, o qual poderá ser conferido exclusivamente pelo professor, consoante as seguintes especificidades:

- I – elogio individual (+ 0,5);
- II – elogio coletivo para turma (+ 0,3).

Parágrafo único. Cabe ao professor o cômputo do ponto relativo ao elogio em seu componente curricular, o qual valerá para a nota final do bimestre. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

Art. 310-B. Em caso de inobservância das normas contidas neste Regimento e conforme a gravidade e/ou reincidência, o estudante estará sujeito à atribuição de ponto negativo no aspecto formativo do cálculo do componente curricular que acarretou a prática do descumprimento, sendo que sua aplicação deve ocorrer nos limites máximos a seguir:

- I – advertência oral ou retirada de sala de aula (- 0,1); II – advertência escrita (-0,3);
- II – suspensão de sala de aula de, no máximo, três dias (- 0,5).

III - transferência, quando o ato for aconselhável para manutenção da ordem escolar e melhor desenvolvimento integral do estudante. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§1º A parte da avaliação formativa que visa o aspecto disciplinar, integrada às outras estratégias de avaliação formativa dos estudantes, ficará sob a responsabilidade do professor, devendo constar, inclusive, no Projeto Político Pedagógico da escola. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§2º A atribuição de notas e/ou menções, nos moldes propostos neste regimento, ocorrerão de acordo com as diretrizes de avaliação educacional definidas pela SEEDF. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§3º Os casos de medidas disciplinares devem ser tratados de modo integrado entre unidade escolar, família e Conselho Tutelar. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§4º As medidas disciplinares e seus efeitos na avaliação devem ser consideradas em conjunto com medidas de proteção a assistência que permitam e incentivem a permanência na unidade escolar, a aprendizagem e o sucesso na formação integral dos estudantes. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§5º O docente deve certificar-se de que a aplicação das medidas previstas nos incisos I e II deste artigo não exponham o estudante a situações vexatórias, devendo ser feita preferencialmente de modo reservado. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§6º As medidas previstas nos incisos III e IV serão aplicadas por escrito e tão somente pelo Diretor, pelo Vice-Diretor ou pelo Supervisor, sendo obrigatoriamente científicas aos responsáveis legais do estudante menor. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§7º. A aplicação de suspensão acarretará a determinação da realização e da apresentação de atividades ou trabalhos escolares complementares e extraclasse, a serem definidos pelo professor de cada componente curricular referente ao dia da suspensão. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§8º Em caso de reincidência de suspensão no mesmo ano letivo, o estudante deverá, obrigatoriamente, participar também de atividades voltadas ao desenvolvimento ético, moral, de convivência e bem-estar social, a serem promovidas e realizadas pela respectiva Coordenação Regional de Ensino, com programação previamente definida, assegurada, quando couber, a participação dos responsáveis legais pelo estudante. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§9 Em todas as situações de aplicação de medidas disciplinares. de caráter pedagógico, o estudante deverá ser encaminhado para Orientação Educacional, de modo sistemático, visando ao acolhimento, ao aconselhamento e à prevenção da reincidência, podendo, inclusive, contar com a participação de seus responsáveis legais. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§10. No caso de possível aplicação de medida disciplinar escrita, é assegurado ao estudante o direito ao contraditório e à ampla defesa, por meio da escuta prévia ou, no prazo de 5 (cinco) dias, por meio de manifestação por escrito. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§11. A equipe gestora da unidade escolar poderá, a qualquer tempo, rever eventual medida por ela aplicada. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§12. Os incisos I a IV não se aplicam à etapa Educação Infantil. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§13. Para o estudante que sofrer a medida prevista no inciso III deste artigo, será garantida a realização de provas, testes ou trabalhos, cuja realização equivalerá a respectiva frequência do estudante e conseqüentemente o cumprimento do dia letivo. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§14. As medidas aplicadas pela Equipe Gestora deverão ser registradas em livro de ocorrências diárias ou sistema próprio e, em atas, quando da participação de familiares ou responsáveis legais, sendo vedado seu registro no Histórico Escolar. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§15. A aplicação de medida de transferência será realizada de modo excepcional, quando não for mais recomendável a manutenção do estudante na mesma unidade escolar por comprovada necessidade de garantia de sua proteção e de outros. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§16. Antes da aplicação da medida de transferência, deverá à Equipe Gestora da unidade escolar avaliar previamente a conveniência e a oportunidade de proceder à mudança interna de turma. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§17. A medida de transferência será aplicada pela Equipe Gestora da unidade escolar, após parecer escrito do Conselho de Classe apontando o cumprimento dos seguintes requisitos:

a) comprovar inadaptação do estudante ao Projeto Político Pedagógico e ao Regimento Escolar, com registro das medidas adotadas para a devida adaptação;

b) demonstrar que a medida é indicada para o melhor desenvolvimento educacional do estudante;

c) avaliar que a medida é recomendada para a segurança física e psíquica do estudante, bem como dos colegas e dos profissionais da educação. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§18. No caso de aplicação de medida disciplinar de transferência, caberá à unidade escolar e a respectiva Coordenação Regional de Ensino a adoção das providências necessárias para realocação do estudante em outra unidade escolar, preferencialmente, na mais próxima à sua residência. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§19. As medidas disciplinares deste artigo poderão ser aplicadas isolada ou cumulativamente. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

Art. 311. Aos estudantes com diagnóstico de deficiência ou com necessidades educacionais especiais em razão de suas condições físicas ou mentais que não cumprirem as normas contidas neste Regimento será adotado procedimento diferenciado.

Parágrafo único. Os procedimentos serão definidos em reunião de estudo de caso com o Conselho de Classe, contando com a participação da Orientação Educacional, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, do professor da Sala de Recursos e de demais profissionais envolvidos.

Art. 311-A. As medidas disciplinares correspondentes à retirada de atividade em sala ou externa e à advertência oral serão aplicáveis exclusivamente pelo respectivo professor, e deverá observar os seguintes procedimentos:

– promover conversa preliminar e reconciliatória com o estudante a ser realizada de modo mais discreto e reservado possível, na qual seja oportunizada condição de esclarecimento por parte do estudante;

- primar pela manutenção do estudante em sala, por meio da utilização de práticas de mediação;

– conduzir pessoalmente o estudante à Direção, quando a decisão tomada seja pela retirada do estudante de sala (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§1º A retirada do estudante de sala de aula é medida excepcional e deverá ser justificada pelo professor junto à Direção da unidade escolar. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§2º O estudante que cumprir medida disciplinar e posteriormente demonstrar adequação de conduta poderá ser contemplado com registro de elogio direto pelo respectivo professor. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§3º A advertência oral e a medida de retirada de sala serão comunicadas imediatamente à equipe gestora da unidade escolar, que a converterá para escrita, e entregue aos pais ou responsáveis legais para conhecimento imediato, podendo constar ainda no comunicado a convocação dos pais para esclarecimentos eventualmente necessários. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

Art. 311-B. A aplicação de ações educativas no âmbito escolar deverá corresponder a práticas relacionadas a:

I – ação social no ambiente escolar; II – reparação de dano;

III - realização de atividade pedagógica curricular extraclasse;

IV – participação em cursos e palestras voltadas ao desenvolvimento integral do Estudante.” (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

Art. 311-C. A ação social no ambiente escolar envolverá a realização de atividades voltadas para a contribuição do estudante na organização, limpeza ou manutenção dos espaços da unidade escolar, e deverá ser previamente definidas pela Equipe gestora da unidade escolar em comum acordo com a família e/ou responsável legal quando menor, mediante a assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta Escolar. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§1º A ação social será realizada em dias previamente determinados, no limite de até 5 (cinco) dias letivos, seguidos ou não, e acompanhadas por funcionário da unidade escolar previamente designado. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§2º No caso de reincidência, a aplicação de nova ação social poderá ser de até 10 (dez) dias letivos.” (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

Art. 311-D. A reparação de dano deve ser voltada, principalmente, para a conscientização do estudante sobre o cuidado que se deve ter com o bem público, a unidade escolar e os materiais e, em segundo plano, para a restituição de caráter financeiro, quando houver dano ao patrimônio público, em comum acordo com os responsáveis legais se menor de idade, ou com o próprio estudante se maior, mediante a assinatura de Termo de Ajustamento

de Conduta Escolar. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

Art. 311-E. As atividades pedagógicas extraclasse serão orientadas pelo professor e acompanhadas pelo Coordenador Pedagógico e pelo Pedagogo - Orientador Educacional. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

Parágrafo único. O estudante que desenvolver alguma das atividades pedagógicas deverá, após sua conclusão, elaborar uma apresentação escrita e oral sobre o trabalho devolvido e a sua importância no contexto social, a fim de compartilhar com os colegas de turma (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

Art. 311-F. O Termo de Ajustamento de Conduta Escolar é um meio alternativo de solução extrajudicial de conflitos, assinado de forma voluntária, pelo Diretor da unidade escolar e pela família e/ou responsável legal do estudante menor de idade no exercício do poder familiar previsto no art. 1.634 do Código Civil, ou diretamente pelo estudante se maior (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§1º o termo de ajustamento de conduta escolar tem como objetivo de as partes assumirem um compromisso de unirem esforços no aperfeiçoamento da conduta do estudante em contexto pedagógico e educacional, podendo definir a forma de reparação de eventual dano e a ação social no ambiente escolar. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§2º O Termo de Ajustamento de Conduta Escolar conterá os seguintes elementos:

- I – identificação das partes;
- II – descrição dos fatos ocorridos;
- III – reconhecimento dos prejuízos causados;
- IV – compromisso de reparação de dano quando houver ou de realização de ação social no ambiente escolar;
- V – compromisso de orientação educacional ao estudante e de adoção de práticas conciliatórias;

VI – assinatura das partes e de 2 (duas) testemunhas. VII (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§3º O Termo de Ajustamento Conduta Escola será assinado em 2 (duas) vias, sendo uma cópia encaminhada obrigatoriamente ao Conselho Tutelar para conhecimento, acompanhamento e adoção de demais medidas que entender cabíveis, e a Promotoria de

Infância e Juventude para fiscalização e controle no exercício de suas atribuições (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§4º A Equipe Gestora da unidade escolar poderá solicitar a mediação do Conselho Tutelar para a celebração do Termo e de representantes do Grêmio Estudantil ou entidade estudantil, quando o estudante for maior de idade. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§5º No caso de descumprimento do Termo de Ajustamento de Conduta Escolar, deverá ser comunicado ao Conselho Tutelar para providências 128 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. de sua alçada, e aos demais órgãos ou setores cabíveis visando o ressarcimento de prejuízo ao erário. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

Art. 311-G. O Pedagogo - Orientador Educacional elaborará o relatório semestral de medidas disciplinares aplicadas, com dados quantitativos e qualitativos, sem fazer qualquer menção aos nomes dos respectivos estudantes, após discussão em coordenação pedagógica, deverá propor sugestões de melhorias e aperfeiçoamento do regime disciplinar. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

§1º O relatório deverá ser encaminhado pela Direção à Coordenação Regional de Ensino para compilação e posterior envio à Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação – SUPLAV, para registro, elaboração e publicação de compilado contendo o diagnóstico situacional geral da Rede Pública de Ensino, visando à revisão e à melhoria contínua do processo disciplinar escolar. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17).

Art. 312. Admitir-se-á a adoção da medida de transferência do estudante desde que:

I - seja aplicada por deliberação do Conselho de Classe;

II - seja convocado o Conselho Tutelar para reunião que deliberará sobre a possível transferência de estudante, submetendo-a ao crivo do Conselho Escolar;

III - seja assegurada vaga em outra unidade escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e, sempre que possível, próximo de sua residência, tendo ainda assegurado o atendimento específico, tanto pela unidade escolar como pela Coordenação Regional de Ensino.

§1º A Coordenação Regional de Ensino deverá garantir ou indicar a unidade escolar para qual o estudante será transferido.

§2º A transferência para outra unidade escolar ocorrerá, sempre que possível, em período de férias e recessos escolares ou entre bimestres/ semestres letivos.

CAPÍTULO II

Do Corpo Discente

Art. 307. São deveres dos estudantes:

V - usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a carteira de identificação escolar.

XII - zelar pela correta utilização e conservação dos materiais e pela devolução dos livros didáticos reutilizáveis ao final de cada ano letivo.

§1º O comparecimento à unidade escolar sem o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e/ou a carteira de identificação escolar não impede o estudante de participar das atividades pedagógicas, devendo o fato ser devidamente justificado por sua família e/ou responsável legal.

§2º Quando da impossibilidade do uso do uniforme escolar, o estudante deverá trajar-se com vestimenta condizente com o ambiente escolar, de modo a permitir a realização das atividades, em especial as que envolvem prática de atividades físicas.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa	Plenarinha
Público-alvo	Crianças da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental
Temática 2023/24	IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?”
Caderno Guia da Educação Infantil	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/XI-plenarinha-2023-5fev24.pdf

Programa	SuperAção
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

Programa	Educação com Movimento
Público-alvo	Programa de inserção do professor de educação física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental
Total de Turmas Atendidas	24 turmas – 1º aos 5º anos do Ensino Fundamental.
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/educacao_com_movimento_31.03.2020.pdf

Programa	PROERD
Público-alvo	O programa é realizado por policiais militares treinados e preparados para desenvolver o lúdico através de metodologia especialmente voltada para crianças, adolescentes e adultos. O objetivo é transmitir uma mensagem de valorização à vida, e da importância de manter-se longe das drogas e da violência.
Total de Turmas Atendidas	Estudantes dos 5º anos do Ensino Fundamental.
Diretrizes do Programa	https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/54445/Lei_3946_12_01_2007.html

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	Festa da Família
Público-alvo	Comunidade escolar
Periodicidade	Anualmente. No mês de maio.
Justificativa	
Evento tradicional da escola, que acontece no mês de maio. A festa é realizada no noturno e conta com barrquinhas de comidas típicas e apresentações dos estudantes. Festa aberta ao público.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • A festa tem objetivos pedagógicos, com pesquisas e trabalhos sobre o tema, além de confraternização com a comunidade escolar. • Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial. 	
Estratégias	

No período que antecede a festa, os estudantes participam de gincanas para arrecadação de insumos, necessários à preparação das comidas típicas, bem como, se preparam, ensaiando para a apresentação das danças regionais ou nacionais, de acordo com o tema da festa. A disputa pelo primeiro lugar na gincana movimentava as turmas com diversas brincadeiras, como: caracterização de fantasias, uso de chapéus, tranças e flores nos cabelos; trocas de sapatos, dentre outras atividades.

Avaliação

Para culminância da festa a comunidade escolar é convidada a saborear as tradicionais comidas típicas, participar das brincadeiras e prestigiar as danças, apresentada pelos estudantes. Após as festividades as turmas vencedoras são agraciadas com um prêmio, geralmente um passeio, como recompensa pelo esforço na busca pelos primeiros lugares.

Título do Projeto	Transição entre etapas e modalidades
Público-alvo	Estudantes dos 2º períodos da educação infantil e dos 5º anos do Ensino Fundamental.
Periodicidade	No decorrer do 2º semestre.
Justificativa	
Promover atividades de adaptação dos estudantes da Educação Infantil para o 1º ano, dos estudantes do 5º anos para o 6º Ano.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal. • Desenvolver hábitos e atitudes que gerem competências necessárias, para a primeira série do Ensino Fundamental anos Iniciais (os 1º Anos) e Finais (os 6º anos). 	
Estratégias	
Serão realizadas palestras com as Orientadoras da E.C 64 e da escola de destino dos estudantes e visitas às escolas: CEF 02, CEF 04, CILC e EPAT. Escolha dos representantes de turma. Uso de caderno de matérias e canetas. Troca de professores entre as turmas.	
Avaliação	
Processual e contínua.	

Título do Projeto	Alimentação saudável
Público-alvo	Todos os estudantes do 1º período da educação infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.
Periodicidade	No decorrer do ano letivo.
Justificativa	
Elaborado e recomendado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Diretoria de Educação Infantil (DIINF) da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e da Diretoria de Alimentação Escolar (DIAE) da Subsecretaria de Administração Geral (SUAG).	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta como objetivo reflexões e discussões sobre a alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensadas, que contribuem nesse processo. 	
Estratégias	
As crianças são incentivadas a comer o lanche da escola. Será realizada palestra sobre alimentação saudável aos pais e as crianças. A proposta é que uma vez por mês será realizado um piquenique em que os estudantes levem apenas lanche saudável.	
Avaliação	
Observária diária na mudança dos hábitos alimentares.	

Título do Projeto	Jogos interclasse
Público-alvo	Todos os estudantes do 1º período da educação infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.
Periodicidade	Anualmente. No mês de setembro.
Justificativa	
Será realizado em parceria com os professores de educação física do Projeto Educação com Movimento. Os Jogos Interclasses ocorrem no 2º semestre envolvendo todas as turmas da escola.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar e promover o esporte escolar, além de desenvolver competências e habilidades como: parceria, compreensão, solidariedade, superação e respeito. 	

Estratégias
Durante uma semana os estudantes e/ou turmas competem entre si em modalidades esportivas na quadra, como Futsal e Queimada. Fora da quadra ocorrem disputas de Xadrez, Dama, Dominó, Tênis de Mesa, Torta na Cara, Desafios de Português e Matemática, dentre outros.
Avaliação
Ao final os vencedores são premiados com medalhas e os professores costumam desenvolver momentos para reflexão sobre compromisso, empenho e dedicação dos estudantes.

Título do Projeto	Festa da cultura
Público-alvo	Comunidade escolar
Periodicidade	Anualmente. No mês de novembro.
Justificativa	
Evento tradicional da escola, que acontece no mês de novembro. A festa é realizada durante o dia e conta com barraquinhas de comidas típicas, apresentações dos estudantes, mostra de trabalhos desenvolvidos durante o ano. Festa aberta ao público.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracista, antissexistas, antihomofóbicas e antibullying. • Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social. • Expor à comunidade os trabalhos desenvolvidos pela escola durante o ano letivo. 	
Estratégias	
A escola se organiza para que os estudantes e professores apresentem os projetos desenvolvidos durante o ano letivo ou por iniciativa própria dos estudantes.	
Avaliação	
A culminância do Projeto se dá no mês de novembro com a exposição dos trabalhos das turmas à comunidade escolar, em forma de cartazes, murais, painéis; apresentações culturais de dança, teatro, recital de poesias, dentre outros.	

Título do Projeto	Arteterapia
Público-alvo	Estudantes do 1º ao 5º ano que apresentem dificuldade na aprendizagem, com alto grau de timidez e problemas ligados a traumas, depressões e baixa autoestima acompanhada de tristeza aparente.
Periodicidade	No decorrer do 2º semestre.
Justificativa	
O atendimento de Arteterapia é voluntário e realizado pela professora aposentada Sandra de altas habilidades e cresceu muito ultimamente, principalmente depois da pandemia pois, tanto o público infantil quanto os adolescentes, passaram a desenvolver distúrbios de ansiedade e inquietação com todo o cenário que alterou toda a nossa rotina, tanto em casa quanto no ambiente escolar. Aspectos esses que a aplicação da Arteterapia responde muito bem, uma ou até duas vezes na semana.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o cuidado integrado às áreas neurológica, cognitiva, afetiva e emocional, aprimorando a percepção, atenção, memória, pensamento, capacidade de previsão, exploração, execução, controle da ação, além de sua função social. 	
Estratégias	
Diversos meios expressivos, como o desenho, a colagem, a pintura, o teatro, a dança, a música, etc, que permitem um contato direto com a sabedoria inconsciente e estimulam a emergência de emoções bloqueadas.	
Avaliação	
Processual e contínua.	

Estratégias pedagógicas utilizadas durante o ano letivo

Alfabetização e letramento – A escola realizará o Teste da Psicogênese como meio de diagnóstico para adoção dos princípios metodológicos do BIA que são a formação continuada, o reagrupamento, os projetos interventivos, as quatro práticas de alfabetização e a avaliação; tendo como eixo integrador a alfabetização e letramento, e a ludicidade, em consonância com as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2009) e com a Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização (2006).

Esse projeto parte de uma história que é contada para toda a escola e a partir dela o projeto é desenvolvido durante um mês com o mesmo tema. São realizadas diversas atividades que possam sanar possíveis dificuldades.

Com as turmas de 4º e 5º anos será desenvolvido o mapeamento ortográfico. Um processo cognitivo de formar conexões entre as letras nas grafias de palavras escritas e os sons nas pronúncias de palavras faladas para aprender a ler e a escrever em sistema alfabético de escrita.

Letramento matemático – Para formar estudantes letrados em Matemática é preciso incentivá-los a estar em ação durante a aula, a interagir com colegas e a elaborar conjecturas e hipóteses lançando mão de números e do raciocínio lógico. O professor Marlon de altas habilidades realiza oficinas de matemática nas coordenações coletivas para aperfeiçoamento dos professores.

Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais 06 a 10/03 - (Lei Distrital nº 5.714/2016)

Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência 21/09: Com base na Lei nº 11.133/2005 a Escola propõe atividades que visam trabalhar a inclusão de forma a abranger toda comunidade escolar. São recebidos convidados para realizarem apresentações e palestras para estudantes e funcionários.

Dia Nacional de Consciência Negra e Povos Indígenas: Conforme a Lei nº 10.639/2003, serão realizados trabalhos que visam abordar a temática envolvendo as etnias e raças existentes no mundo. Tal proposta de trabalho estará inserida concomitantemente a outros projetos da escola, uma vez que essa temática já se faz pertinente em outros contextos dentro do projeto macro, é uma visão do todo, e não de um momento estanque. Visamos uma causa e não uma ação ou momento.

Semana da Educação Infantil: O Dia Distrital da Educação Infantil foi instituído pela Lei Distrital nº 4.681, de 24 de novembro de 2011. A data definida, dia 25 de agosto, é uma homenagem a Zilda Arns Neumann e tem como objetivo festejar a relevância da Educação Infantil. Em nossa escola serão realizadas diversas atividades para esta semana.

Semana de Educação para a vida 08 a 12/05: A Semana de Educação para a vida é um projeto nacional e tem como foco o cumprimento da Lei Federal nº 11.988/09, que dispõe sobre a criação da Semana nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o país que visa uma abordagem sistematizada de assuntos cotidianos e relacionados a comunidades locais de cada região.

Semana do Brincar: inspirado na Semana Mundial do Brincar SMB. Esse ano o tema “A Natureza do Brincar”, a SMB 2023 – que acontecerá entre os dias 20 à 28 de maio -, importância de cultivar a imaginação e o devaneio da criança para que ela possa ser e estar no mundo com criatividade e singularidade. Lembramos que o brincar é um direito (artigo 31º da Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas) e uma alegria essencial para pessoas de todas as idades. O brincar traz vantagens como a diversão, a educação, o aumento da concentração, criatividade, exploração e convivência. Durante a realização desse projeto iremos proporcionar momentos em que se realizem atividades em que as palavras de ordem sejam brincar, diversão, criar e imaginação. As crianças serão estimuladas a participarem de: músicas, contação de histórias, jogos, brincadeiras, confeccionar brinquedos com sucatas, oficina de brinquedos e brincadeiras com os pais, entre outras atividades.

13 PROCESSO AVALIATIVO

13.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens:

"A avaliação é um instrumento fundamental para todo organismo social que busque desenvolvimento e qualidade. Para a instituição cuja razão de ser encontra-se na prestação de serviços de qualidade à sociedade, buscando sempre a excelência na produção, sistematização e democratização do saber".

RIBEIRO (2000, p.15)

Concepção de avaliação é indispensável a toda atividade humana, avaliarem um sentido global, emitir um juízo, uma interpretação, sobre o valor ou qualidade de certas ideias, trabalhos, situações, métodos. Sendo a avaliação um processo indissociável do processo educativo possibilita ao professor definir critérios para replanejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem, do educando. Tendo como função acompanhar, orientar e redimensionar o trabalho educativo. A avaliação deve ser vista como a qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir erros. Norteada pelo Regimento Escolar, Diretrizes Pedagógicas, Diretrizes de Avaliação Educacional, a avaliação da proposta pedagógica é realizada como um processo global, contínuo, sistemático e participativo, e deve realizar-se numa perspectiva formativa que transforma o espaço educativo em um ambiente de desafios pedagógicos e de construção de conhecimento e competências envolvendo todos os segmentos da instituição educacional e comunidade escolar.

13.2 Avaliação em larga escala, rede, institucional e formativa

Devemos observar os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional, e em larga escala (ou de redes), tendo a função formativa como caminho para que esses três níveis se comprometam com a garantia das aprendizagens de todos, de forma integral.

A Avaliação é formativa em todas as suas nuances, tendo sua abordagem como documento norteador o Currículo em Movimento que merece destaque, pois, diz respeito a um processo amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos nele envolvidos. Acreditamos ser a avaliação formativa, quando temos a partir dela as devolutivas com feedback aos envolvidos, utilizando assim as ferramentas adequadas para a melhoria de futuros resultados.

O que é possível avaliar?

Participação;

Presença e interações;

Observar combinados durante os encontros;

Colaboração em documentos comuns da turma;

Entrega de atividades no prazo;

Autoavaliação;

Processo que oportuniza ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem;

Pode ser registrada de forma escrita ou oralmente;

Não se destina à atribuição de nota;

Avaliação somativa;

Processo que oportuniza ao professor verificar se os estudantes atingiram os objetivos de aprendizagem propostos;

Se destina à atribuição de nota.

Avaliar cada situação de acordo com a necessidade do estudante conduza escola a estratégias de intervenção no que se refere às necessidades educacionais específicas, seja por meio das orientações recebidas por profissionais especializados e/ou pelo conhecimento e prática adquiridos na relação diária entre escola e estudante, com o objetivo de garantir o direito de educação para todos. Segundo os PCN's as adaptações curriculares definirão a adequação de forma a tornar o currículo apropriado ao estudante com deficiência, TGD e altas habilidades/superdotação. Nos Registros de Avaliação – RAV deverão constar todas as

informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas por ele, bem como as intervenções necessárias à sua progressão no processo de ensino aprendizagem, de forma que tenhamos na escola um ambiente que foque no sucesso escolar, assegurando a progressão continuada das aprendizagens pelo estudante.

A avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão. Avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, enquanto se avalia se aprende, e enquanto aprende se avalia. (Villas Boas, 2013)

A avaliação, que se diz formativa, será sempre a da observação do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais de sua comparação com os pares. (Diretrizes de Avaliação Educacional - Aprendizagem, Institucional em larga Escala 2014-2016 - SEEDF, p.14).

Os (as) estudantes serão submetidos, ainda, às avaliações propostas pela SEEDF e os resultados dessas avaliações bem como o IDEB servirão para verificar a qualidade do ensino na Escola Classe 64 bem como avaliar as estratégias educacionais. (Avaliação de Larga Escala). Realizaremos um levantamento de dados das evidências de aprendizagem dos estudantes no 2º, 3º e 4º bimestres, por ano e turno, coletando informações sobre as possíveis causas dos baixos rendimentos e quais as intervenções necessárias para sanar as dificuldades. Neste sentido será criada uma ficha de acompanhamento de rendimento dos estudantes, onde serão feitos os levantamentos ao final de cada bimestre nos Conselhos de Classe e os encaminhamentos de propostas de intervenções acontecerão durante as coordenações pedagógicas coletivas e/ou individuais.

13.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado na Proposta Pedagógica da escola e no Regimento Escolar.

É o momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

O Conselho de Classe pode ser organizado em três momentos:

Pré-conselho: levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização aos professores para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos

encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe. É um espaço de diagnóstico.

Conselho de Classe: momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos estudantes.

Pós-conselho: momento em que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas.

As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros.

Em 2024 o Conselho Escolar será organizado da seguinte forma: Pré conselho será realizado em sala de aula e conselhos de classe do 1º ao 4º bimestres. Será realizado durante três ou quatro dias, entre os professores de cada etapa (Educação Infantil, 1º Ano, 2º Ano, 3º Ano, 4º Ano, 5º Ano e Classes Especiais) no horário estabelecido pela direção com a participação das coordenadoras, chefe de secretaria, supervisora e profissionais dos Serviços de Apoio.

Conselhos do 4º Bimestre: Caso seja necessário ajuda do Conselho em alguma decisão reuniremos todos os professores para tal.

Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

As equipes especializadas atuam de forma interativa e efetiva a fim de contribuir com o processo ensino-aprendizagem.

Equipe do SEAA. conta a psicóloga e a pedagoga, a sala de Recursos generalista conta com uma professora, o SAA com uma professora e o SOE com duas orientadoras. Os serviços funcionam de forma integrada e articulada.

Tem o objetivo de articular os Serviços de Apoio e trabalhar de forma unificada com o propósito de alcançar objetivos em comum, tanto em termos de mapeamento institucional como de alcançar resultados.

Suas ações serão compostas de reuniões bimestrais, ou sempre que necessário; ações conjuntas para atendimento às queixas; estudos de caso; formação continuada planejada em conjunto; reuniões dos serviços; participações em conselhos de classe. Essas atividades durarão todo o ano letivo.

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem é formada por uma pedagoga e uma psicóloga escolar que atuam com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem que ocorrem na EC64. Suas ações são institucionais, preventivas e interventivas e buscam subsidiar o aprimoramento das atuações profissionais dos atores da instituição educacional e promover a melhoria do desempenho dos estudantes, pela concretização de uma cultura de sucesso escolar (GDF, 2010).

Três dimensões indissociáveis compõem e orientam a atuação dos profissionais do SEAA: mapeamento institucional, assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem. Nas ações no nível institucional destacam-se:

- Encontros com docentes e outros profissionais;
- Reunião com a equipe gestora e coordenadores;
- Análise documental;
- Observações interativas da sala de aula e de todos os espaços / dinâmico do contexto escolar;
- Análise de dados estatísticos relacionados ao rendimento escolar;
- Revitalização e criação de espaços de reflexão e discussões sobre concepções de aprendizagem e desenvolvimento, bem como sobre a organização do trabalho pedagógico;
- Contribuições para as ações de formação continuada;
- Desenvolvimento de ações voltadas à despatologização da aprendizagem;
- Projetos específicos de acordo com as demandas da EC64;
- Atendimento aos pais.

Na dimensão do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, a pedagoga e a psicóloga escolar acompanham direta e indiretamente os estudantes com queixas escolares, ou seja, com dificuldades em sua escolarização. Se necessário, é realizada a avaliação com objetivo de conhecer as especificidades dos estudantes com diagnóstico de necessidades especiais e/ou transtornos com a finalidade de subsidiar as ações docentes.

14.2 Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA)

A Sala de Apoio à Aprendizagem é o atendimento ofertado para mediação pedagógica, com o objetivo de desenvolver atividades sistematizadas que possibilitem ao estudante o desenvolvimento de estratégias para superação das dificuldades apresentadas. O público-alvo da SAA são os estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE), tais como: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA/H), Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC), Dislexia, Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e Transtorno de Conduta (TC).

Diante da constatação da existência de um número significativo de estudantes com TFE na rede pública de ensino do Distrito Federal e a necessidade de atendimento especializado para estes estudantes, foi criada a Sala de Apoio à Aprendizagem – SAA, a partir da Portaria nº 39 de 09 de março de 2012, atualmente regida pela Portaria nº 477 de 17 de dezembro de 2020 (Estratégia de Matrícula). A SAA é constituída por uma professora pedagoga, que realiza intervenções pedagógicas de acordo com as necessidades apresentadas pelos estudantes com TFE.

EIXO DE ATUAÇÃO: Mediação pedagógica aos estudantes com TFE
Ações/Demandas

- Acolhimento de pais e estudantes que serão atendidos em 2023;
- Atendimento pedagógico especializado aos estudantes com transtorno funcional específico (TDAH, Dislexia, Transtornos das Habilidades Escolares, entre outros);
 - Atendimento realizado em grupo, uma vez por semana, sempre em contrarturno;
 - As escolas atendidas terão um número pré-fixado de vaga;
 - Trabalho articulado com a EEAA de cada escola;
 - A equipe encaminha o estudante para a SAA;
 - Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica dos profissionais da SEAA, SAA com a coordenação intermediária;
- O atendimento na SAA não exclui a obrigatoriedade do reforço oferecido pelo professor regente, além do projeto interventivo e reagrupamento.

14.3 Orientação Educacional (OE)

A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à

pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como ser integral.

O Serviço de Orientação Educacional visa o desenvolvimento integral do aluno, envolvendo os pais e professores numa perspectiva de integrá-los no processo de formação global.

Objetivos:

- 1- Estruturar e Implantar a Orientação Educacional;
- 2- Sistematizar os dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na Instituição Educacional;
- 3- Oportunizar aos docentes formações durante a coletiva da Instituição de Ensino;
- 4- Ampliar a participação dos alunos nas aulas;
- 5- Oportunizar aos estudantes palestras e oficinas sobre educação para a vida;
- 6- Ampliar a participação da Família no acompanhamento escolar dos filhos;
- 7- Acompanhar frequência, fazer busca ativa e encaminhar quando necessário para os órgãos competentes;
- 8 - Oferecer atendimento aos pais e alunos;
- 9- Oferecer dicas de estudos para os alunos como meio de auxiliá-los no desenvolvimento pedagógico.

Atendimento ao estudante:

- Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo;
- Acompanhar a vida do aluno objetivando melhores resultados no processo ensino aprendizagem;
- Orientar os alunos quanto às questões disciplinares.

Atendimento ao Professor:

- Integrar suas ações às do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando;
- Realizar ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento de projetos sobre saúde, valores, meio ambiente, ética, cidadania, convivência saudável, cultura de paz, etc.. De acordo com as prioridades elencadas pelo grupo e com a Proposta Pedagógica da escola;

- Participar das reflexões/discussões referentes à aplicação de normas disciplinares.

Atendimento à Família:

Participar ativamente do processo de integração com a família. Conhecer e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pela Orientadora Educacional.

14.4 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Espaço pedagógico conduzido pela professora especializada, com aptidão comprovada, cuja finalidade é oferecer suporte educacional especializado, aos estudantes com DI, DF, DMU e/ou TGD/TEA em UE de Ensino Regular, nas etapas da Educação Básica e nas modalidades de EJA. (Portaria nº 354, 1/11/18);

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas;

Atendimento pedagógico especializado aos estudantes com diagnóstico de deficiências múltiplas, TEA e TGD, em turno contrário ao de aula;

Orientar e acompanhar os atendimentos realizados pelos ESV;

Promover condições de inclusão dos estudantes em todas as atividades da Instituição Educacional;

Orientar as famílias para o seu envolvimento e sua participação no processo educacional;

Sensibilizar a comunidade escolar quanto à inclusão dos ANEE's em todas as atividades da escola;

Participar da elaboração de Adequação Curricular do ANEE;

Atuar de forma colaborativa com o professor regente para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do ANEE's ao currículo e a sua interação no grupo;

Informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que assegurem a inclusão educacional;

Participar do processo de identificação e tomada de decisão acerca do atendimento aos ANEEs;

Articular-se junto aos gestores e professores com vistas à organização coletivo do projeto pedagógico da instituição de ensino numa perspectiva de educação inclusiva;

Participar das reuniões de pais, pedagógicas, de planejamento e Conselhos de Classe.

14.5 Altas Habilidades / Superdotação

O Atendimento Educacional Especializado ao Estudante com Altas Habilidades/Superdotação da Escola Classe 64 de Ceilândia é uma modalidade da educação especial responsável em oferecer suporte aos estudantes que apresentam comportamentos de superdotação. A esse público é oferecido em salas de recursos específicas, o acompanhamento direcionado a área de interesse e habilidade do estudante, seja na área acadêmica ou na área de talento artístico. O estudante realiza atividades de enriquecimento escolar suplementar, uma vez por semana, em horário contrário ao da escola regular.

O público-alvo são estudantes devidamente matriculados em quaisquer escolas da rede pública ou particular de ensino, desde os anos iniciais até o ensino médio.

O ingresso se dá com a indicação do professor regente, família ou outro profissional que percebe a habilidade do estudante. Após a indicação inicia-se o período de observação na sala de recursos que pode durar até 16 encontros. Ao final deste período o estudante pode ser efetivado ou não na sala de recursos. Este processo acontece durante todo o ano letivo. O atendimento é realizado por uma equipe de profissionais especializados, composta por:

Professores Tutores: prestam atendimento ao estudante nas salas de recursos específicas das áreas acadêmicas e de talento artístico, embasados no Modelo de Enriquecimento Escolar de Joseph Renzulli.

Professores Itinerantes: viabilizam as ações das salas de recursos específicas e disseminam o tema das altas habilidades na sua Coordenação Regional de Ensino. A Itinerância é um serviço de orientação e supervisão pedagógica desenvolvido por professores especializados que realizam visitas periódicas às Unidades Pedagógicas de Ensino para atender a estudantes com necessidades especiais, professores e familiares;

Psicólogo (Analista de Gestão Educacional - Psicologia, da Carreira Assistência à Educação) - realizam a avaliação dos estudantes e oferecem suporte aos professores no planejamento das atividades, além de orientar as famílias no que diz respeito às necessidades especiais cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes por meio de atendimentos individualizados e grupos de pais.

Com o objetivo de criar um espaço de reflexão dialógica para a promoção do atendimento adequado aos nossos estudantes de Altas Habilidades / Superdotação nesse contexto de pandemia, propomos as seguintes ações:

- Atividades exploratórias conforme Modelo Triádico de Enriquecimento Escolar de Joseph Renzulli.
- Orientações sobre AH/SD com encontros temáticos para os profissionais da área de educação
 - 25a Olimpíada Brasileira de Informática (OBI2023)
 - Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica – OBA
 - Olimpíada Brasileira de Robótica – OBR
 - Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP
 - Olimpíada Nacional de Ciências – ONC
 - Acompanhamento dos estudantes nas escolas regulares e orientações acerca das adequações curriculares dos estudantes atendidos pela SR/AH
 - Reuniões pedagógicas com a equipe de AH de Ceilândia
 - Mostra de Trabalhos dos estudantes
 - Acompanhamento Familiar
 - Acompanhamento individual ao estudante
 - Acolhimento dos novos estudantes
 - Acolhimento e início de atendimento aos estudantes para período de observação/avaliação
 - Arte e Sustentabilidade – Projeto

14.6 Profissionais de apoio escolar: educador social voluntário

A escola conta com o apoio dos Educadores Sociais Voluntários e monitores que atuam diretamente junto às Classes Comuns Inclusivas e Classes Especiais, além de oferecerem ótimo suporte ao corpo docente e à escola como um todo, nas atividades pedagógicas coletivas.

DAS FINALIDADES

Art. 4º O Programa Educador Social Voluntário terá por finalidades:

- I - auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- II - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista - TEA, no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

III - auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes e/ou indígenas não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 5º O ESV deve atuar na Unidade Escolar, de segunda a sexta-feira, em dias letivos presenciais, bem como em eventuais dias de reposição, conforme previsto na Portaria nº 1.113, de 21 de novembro de 2022, que estabelece o Calendário Escolar 2023, ficando vedada a atuação de forma remota.

Parágrafo único. As reposições de dias letivos deverão ser registradas no campo "Observações" dos Relatórios Mensais dos ESVs, informando o dia do calendário escolar ao qual se refere a reposição.

Art. 6º O ESV que atuar na Educação em Tempo Integral, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, deverá auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da UE, tais como:

I - auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;

II - auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;

III - auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares; IV - auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;

V - auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agroflorestais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político Pedagógico da UE.

Art. 7º O ESV selecionado, pela sua formação, para auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso (quando houver), quais sejam:

I - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem: a) refeições;

b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas; c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse; d) para se vestirem e se calçarem; e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar; II - realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;

III - acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar;

IV - auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;

V - informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;

VI - acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

VII - auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;

VIII - favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

14.7 Profissionais de apoio escolar: monitor

ATRIBUIÇÕES GERAIS:

Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS:

Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso; participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das

refeições; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorreia, colocação de peças de vestuário e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes; verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios; acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete; conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse; transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido; atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

HABILIDADES E ATITUDES PESSOAIS:

Administrar conflitos; capacidade de comunicação, de decisão; contornar situações adversas; criatividade; discernimento; empatia; iniciativa; observação; organização; saber ouvir; senso crítico; trabalhar em equipe.

REQUISITOS:

Certificado, devidamente registrado, de conclusão de curso de ensino médio, expedido por instituição educacional reconhecida pelo órgão próprio do sistema de ensino ou certificado, devidamente registrado, de conclusão de curso técnico de ensino médio, expedido por instituição educacional reconhecida pelo órgão próprio do sistema de ensino.

14.8 Biblioteca Escolar

A Biblioteca escolar funciona durante todo o ano letivo realizando empréstimos semanais de livros literários a todos os alunos (da educação infantil ao 5º ano); catalogando e entregando sacolas literárias a cada professor(a) da escola; entregando e realizando controle dos livros didáticos; realizando empréstimos à comunidade escolar.

14.9 Laboratório de Informática

É realizado um projeto pedagógico para os estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental e turmas de TGD com os objetivos de democratizar o acesso aos meios de comunicação, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos; socializar informações sobre a importância do uso do computador como nova ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo, sensibilizar para a utilização adequada desta ferramenta, estabelecendo as diferenças entre informática e informática educativa; proporcionar ao professor a aquisição de conhecimentos e convicção quanto às vantagens e os riscos das metodologias informáticas a adotar na escola, familiarizando-o com o hardware e os o software educativo para que eles possam desenvolver competências na aplicação da Informática Educativa nas suas práticas pedagógicas; repensar o papel do professor "informador" e introduzir a ideia do professor "mediador", segundo a teoria construtivista.

14.10 Conselho escolar

Tem como objetivo colocar em prática as diretrizes constitucionais da gestão democrática, no que diz respeito à participação da comunidade escolar e local, organizadas em Conselho Escolar, na construção de uma escola de qualidade e cidadã onde todos os envolvidos se sintam representados e tenham voz ativa; consolidar um legítimo espaço de debate, negociação e encaminhamento de demandas educacionais, sob o ponto de vista de cada segmento representado; descentralizar os deveres e ações relativos à gestão escolar para fortalecer a própria escola e reforçar a ligação família-escola e escola comunidade; tornar o Conselho escolar atuante, participativo; mobilizar as comunidades escolar e local na participação das ações escolares.

14.11 Profissionais Readaptados

O professor readaptado é aquele realocado para um novo cargo, geralmente na área administrativa ou pedagógica, em razão de limitações adquiridas por problema de saúde.

Contamos com quatro profissionais readaptados nessa Instituição de Ensino. Uma professora está lotada no laboratório de informática, uma professora está lotada na biblioteca escolar, uma professora está nas altas habilidades e uma professora está como gestora eleita, vice diretora.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A Coordenação Pedagógica é formada por professores escolhidos pelo corpo docente da escola, em acordo com portaria vigente. A Supervisão Pedagógica juntamente com a coordenação pedagógica, é responsável pela formação continuada e articulação com Coordenação Local, por planejar, orientar e acompanhar as atividades didático- pedagógicas constantes ou previstas nesta Proposta Pedagógica bem como outras que sejam julgadas necessárias pela avaliação dos resultados obtidos, junto ao corpo docente. A equipe gestora, constituída pela Diretora e Vice diretor, Supervisores pedagógico e administrativo e do Chefe de Secretaria compete cumprir o termo de compromisso assinado no ato da posse, que contemplará as competências da Gestão Democrática nos aspectos administrativo, pedagógico e financeiro além daquelas decorrentes do cargo.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A Coordenação Coletiva acontecerá sempre às quartas-feiras, pontualmente às 08h30 (regência vespertino) e às 14h (regência matutino). As coordenações em pares e individuais deverão seguir a Portaria nº 284 (31/12/2014): 2ª CPI (regência matutino/vespertino); 3ª e 5ª formação continuada/coordenação em pares e aulas de reforço; 6ª CPI (regência matutino/vespertino).

O trabalho pedagógico será realizado em equipe com o apoio e acompanhamento da coordenação e supervisão pedagógica, respeitando as concepções teóricas e as orientações dos documentos da SEEDF:

- Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil e Ensino Fundamental, Anos Iniciais;

- Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala (2014 – 2016);
- Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Para Romanowski (2009,p. 138) “A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em continuum, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho”.

Para que aconteça a formação continuada de qualidade, é necessário que existam nas escolas formas de acompanhamento e espaços de reflexão sobre a organização das práticas educativas e os resultados escolares. Num contexto de grande pressão social e midiática sobre a escola para que obtenha melhores desempenhos, os professores são olhados muitas vezes pela sociedade injustamente, como bodes expiatórios de um sistema que funciona muito mal porque só é eficaz para alguns.

A política de formação institucional da Escola Classe 64 se assenta na garantia do estudo e das possibilidades de intervenção no cotidiano escolar, permitindo o aperfeiçoamento do trabalho. A aposta é em uma formação de caráter coletivo, contextualizada, atrelada às necessidades e problemáticas do dia a dia escolar. Em outras palavras, uma formação que se dá num contínuo por meio do compartilhamento de experiências, de debates sobre livros lidos, dos grupos de estudo, de atividades de pesquisa e ação, da escrita de projetos, do desenvolvimento e da aplicação do currículo, do planejamento conjunto de atividades de aprendizagem, da elaboração de diários, da aplicação das tecnologias da informação e da comunicação, entre outros.

A formação contínua e a continuada constituem prioridades em harmonia com a perspectiva teórica contemporânea, com o intuito de: oferecer encontros de educação continuada de qualidade; criar espaços de diálogo na instituição; fomentar a leitura e “amarração” da parte teórica com a prática; e participar de eventos.

Os encontros pedagógicos visam o confronto com a realidade educativa, por meio da reflexão sobre o currículo, as tecnologias e as metodologias que deem conta de melhorar a aprendizagem de todas as crianças e estudantes. Segundo Caldeira (2005:5) a formação dirigida

a equipes pedagógicas e situada em contexto de trabalho com apoio/parceria de formação/investigação, gera um ambiente de maior segurança e capacidade de inovação.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

A metodologia de trabalho diversificado, em atendimento a diferentes necessidades e expectativas, propicia, por meio de múltiplas interações, a geração de conhecimentos e de valores transformadores e permanentes.

Professores, estudantes, equipe técnico-pedagógica e direção devem eleger o diálogo como eixo das relações e fundamento do ato de educar. Em todos os componentes curriculares, são abordados temas transversais, de relevância social, respeitados os interesses do estudante, da família e da comunidade. O estudante, protagonista do ato de aprender, deve ser estimulado, em todos os momentos, a questionar, a manifestar ideias, dúvidas e opiniões, a enunciar conceitos e descobertas, a fazer associações, a pesquisar, a concluir, entre outras atitudes positivas para a construção do conhecimento, do desenvolvimento do pensamento crítico, do fortalecimento da autonomia e da solidariedade. A correlação entre a teoria e a prática, fundamental para a aprendizagem, intensifica-se à medida que toda a equipe busca o aprimoramento de sua prática pedagógica, requerendo, entre outras, a adoção das seguintes estratégias:

- Ter autoridade sem ser autoritário e conquistar o respeito dos estudantes, dos pais e dos colegas por meio de sua competência profissional e do seu domínio de conteúdo, de tarefas e de processos.
- Atualizar-se sempre, principalmente na sua área profissional, para que o seu trabalho seja cada vez mais produtivo, enriquecedor e inovador.
- Trabalhar em equipe e trocar experiências com os seus colegas.
- Reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios e os construídos pelos estudantes.
- Propor aos estudantes problemas e desafios que favoreçam a ressignificação dos conteúdos curriculares.
- Refletir e levar o estudante a refletir sobre os processos de ensino e de aprendizagem e os seus produtos.
- Selecionar e usar recursos variados, utilizando as tecnologias educacionais diferenciadas.

- Conhecer exemplos e alternativas de projetos curriculares elaborados e experimentados em outros espaços e tempo, com características.
 - Reunião com os responsáveis sempre que necessário.
 - Reforço escolar no contraturno de aula.
 - Projeto interventivo no contraturno de aula.
 - Reagrupamento intraclasse e interclasse no horário de aula.
 - Projetos que visam a socialização entre os estudantes.
 - Projetos sobre a cultura da paz na escola.
 - Projeto de valorização a vida.

16.2 Recomposição das aprendizagens

Recuperação Continuada (Projeto Interventivo e Reagrupamento) e o programa SuperAção

A recuperação da aprendizagem constitui um mecanismo de intervenção realizado na escola pelos professores para garantir a superação de dificuldades específicas apresentadas pelo estudante durante o seu percurso escolar e deve ocorrer de forma contínua ao longo do ano, pois, de acordo com a LDB em seu artigo 12: Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar sua proposta pedagógica; II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; IV – velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; V – prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; (LDB 9394/96).

A recuperação contínua está inserida no trabalho pedagógico realizado no dia a dia da sala de aula e decorre da avaliação diagnóstica do desempenho do estudante. É composta por um conjunto de estratégias elaboradas coletivamente (supervisão, essenciais que ainda não foram consolidadas pelo estudante).

Tais estratégias devem ser constituídas por intervenções imediatas, dirigidas às dificuldades específicas apresentadas pelos estudantes, assim que estas forem constatadas, por meio do atendimento individualizado no momento da aula e por atividades diversificadas no contraturno. Ressalta-se então, que a recuperação é contínua, tendo como foco a aprendizagem e não simplesmente a recuperação de notas.

Dentre as ações utilizadas para a recuperação contínua estão o reagrupamento (interclasse e intraclasse) e o projeto interventivo (projetos específicos, atendimento individualizado ou em pequenos grupos no momento da aula e no contraturno). Utiliza-se o momento da coordenação pedagógica para o desenvolvimento do atendimento no contraturno, uma vez que esse espaço-tempo se destina “a formação continuada docente, o planejamento e avaliação dos trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes, entre outras” (DISTRITO FEDEDRAL, 2014b, p. 26).

Todo planejamento da recuperação contínua voltada aos estudantes deve estar pautado pelas Diretrizes de Avaliação (DISTRITO FEDEDRAL, 2014a), cuja centralidade está na avaliação formativa, progressão continuada das aprendizagens e a formação integral dos estudantes. Lança-se mão de diversificações coletivas, em diferentes momentos, para atender as especificidades das aprendizagens dos estudantes, pois, “a organização diferenciada dos espaços e tempos escolares, a coordenação pedagógica e a avaliação formativa constituem elementos fundantes, com vistas ao fortalecimento do trabalho coletivo e da promoção das aprendizagens de todos” (DISTRITO FEDEDRAL, 2014b, p. 59).

Pensando em ofertar diversas oportunidades para que os estudantes avancem em sua aprendizagem e na sua formação integral, oferecemos na EC 64 o Projeto Interventivo e o Reagrupamento, sendo que...

O Projeto Interventivo (PI) é um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem. O PI apresenta uma dimensão política que recai sobre o cumprimento do direito de cada estudante à aprendizagem e outra, pedagógica voltada para a seleção dos recursos mais apropriados à promoção de suas aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012, apud DISTRITO FEDEDRAL, 2014b, p. 45).

O Projeto Interventivo aparece como instrumento para repensar a organização escolar seriada, por consequência excludente, atendendo as necessidades das crianças e valorizando suas potencialidades, pois, de acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal (DISTRITO FEDEDRAL, 2014c), os ciclos para as aprendizagens estruturam-se por meio da gestão democrática, da formação continuada dos(as) profissionais da educação, da reorganização dos espaços-tempos para o direito de todos(as) os(as) estudantes de aprender, do fortalecimento de espaços da coordenação pedagógica e do conselho de classe, da articulação entre os três níveis da avaliação: aprendizagem (avaliação do desempenho dos(as)

estudantes pelos(as) professores(as), institucional (avaliação do trabalho pedagógico) e de larga escala (avaliação externa). (DISTRITO FEDERAL, 2014c, p. 14).

Procuramos, então, a partir de discussões e planejamentos, buscar formas de reorganização dos estudantes, a partir dos critérios de reagrupamento. Esses critérios estão além da questão idade/série/ano, dessa forma possibilitam o atendimento a todos os estudantes segundo suas necessidades, evidenciadas a partir da avaliação diagnóstica, pois, de acordo com as diretrizes de avaliação (DISTRITO FEDERAL, 2014a), “orienta-se a escola para que utilize a avaliação diagnóstica permanentemente a fim de constatar as necessidades de cada estudante e que organize os meios de mantê-lo em dia com suas aprendizagens (p. 39)”.

Considerando esse viés da organização das intervenções aos estudantes, o reagrupamento é uma atividade muito rica e com resultados tangíveis e observáveis, e “não buscam a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes” (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 56). É assim definido pelas Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo (2014b):

O Reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. Possibilita a mediação entre pares, pois os próprios estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 56).

Com o reagrupamento as crianças devem ser encorajadas a pensar, a discutir, a conversar e, especialmente, a raciocinar sobre a escrita alfabética e o letramento matemático. Para que isso aconteça serão trabalhadas as dificuldades específicas de cada grupo, propondo uma ação direta a fim de facilitar ao estudante a transposição dos níveis de aprendizagem escolar em que se encontram.

Trabalhamos com as duas modalidades de reagrupamento, sabendo que elas se diferenciam, mas se complementam. No reagrupamento intraclasse, realizado em sala de aula, como o próprio nome indica:

consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o

diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 57).

Já o reagrupamento interclasse é realizado duas vezes por semana, obedecendo à organização evidenciada pela avaliação diagnóstica, onde os estudantes são organizados em grupos de acordo com o seu nível de aprendizagem, essa reorganização é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas. Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 57).

Esse reagrupamento é voltado a todos os estudantes do 1º ao 5º ano. Subdivididos em grupos de acordo com os diferentes níveis de aprendizagem estabelecidos em língua portuguesa e matemática, sendo destinado um dia para o reagrupamento interclasse e nos demais dias o planejamento docente atende os outros componentes curriculares de forma interdisciplinar por meio de sequências didáticas e de atividades específicas.

Concluimos, portanto, concordando com o excerto recomenda-se a realização de intervenções pedagógicas contínuas com todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas. Desse modo, o avanço das aprendizagens ocorrerá de forma tranquila, sem lacunas, sem tropeços e sem aligeiramento, de acordo com as condições de aprendizagem de cada estudante. Este é o papel da escola democrática, comprometida com as aprendizagens de todos (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 39).

O trabalho pedagógico realizado na escola classe 64 de Ceilândia, portanto, está voltado para as necessidades de aprendizagem de cada um dos nossos estudantes, respeitando, em primeiro lugar, seus tempos individuais de desenvolvimento, para que possamos garantir um processo de formação integral discente.

Ressalta-se ainda que a organização do trabalho pedagógico da escola classe 64 de Ceilândia está pautada no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, e tem como elo principal os momentos de coordenação pedagógica para construção dos conhecimentos docentes e discentes.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

A educação para a Cultura da Paz propõe mudanças inspiradas em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria da qualidade de vida no território de responsabilidade compartilhada entre educação e diversos setores da sociedade. Nesse contexto, a implementação de uma proposta pautada na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos e Cultura de Paz parte da premissa do trabalho em rede, o que pressupõe o envolvimento e a integração de toda a comunidade escolar disposta a dialogar, horizontalmente, com a rede de promoção e defesa dos direitos dos/as estudantes, em consonância com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, tendo como objetivos: respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminação ou pre-conceito; praticar a não-violência ativa, rejeitando a violência sob todas as suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular contra os grupos mais desprovidos e vulneráveis como as crianças e os adolescentes; compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais em um espírito de generosidade visando o fim da exclusão, da injustiça e da opressão política e econômica; defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, dando sempre preferência ao diálogo e à escuta do que ao fanatismo, à difamação e a rejeição do outro; respeitar a vida.

16.4 Recuperação das aprendizagens

A recuperação da aprendizagem constitui mecanismo colocado à disposição da Escola e dos professores para garantir a superação de dificuldades específicas encontradas pelo (a) estudante durante o seu percurso escolar e deverá ocorrer de forma contínua ao longo do ano.

A recuperação contínua está inserida no trabalho pedagógico realizado no dia a dia da sala de aula e decorre da avaliação diagnóstica do desempenho(a)estudante, constituindo-se por intervenções imediatas, dirigidas às dificuldades específicas, assim que estas forem constatadas.

A recuperação contínua é composta por um conjunto de estratégias elaboradas pelo professor com o objetivo de recuperar conteúdos essenciais que não foram assimilados pelo(a) estudante. Portanto, a recuperação contínua tem como foco a aprendizagem e não simplesmente a recuperação de notas.

Entre as estratégias utilizadas para a recuperação contínua estão o reagrupamento e o interventivo, além do reforço escolar em horário contrário ao de aula.

Projeto Interventivo e Reagrupamento

O Projeto Interventivo e o Reagrupamento aparecem como instrumentos para repensar a organização escolar seriada por consequência, excludente, atendendo as necessidades das crianças e valorizando suas potencialidades.

Devemos, então, a partir de discussões, buscar formas de organização dos estudantes (critérios de reagrupamento) e da escola que alterem o critério idade/série dessa forma possibilitem o atendimento a todos os estudantes segundo suas necessidades. Com o presente projeto as crianças devem ser encorajadas a pensar, a discutir, a conversar e, especialmente, a raciocinar sobre a escrita alfabética; tornam-se protagonistas nas atividades humanas de situações comunicativas usando as diferentes linguagens midiáticas na convergência à tecnologia digital para que isso aconteça serão trabalhadas as dificuldades específicas de cada grupo, propondo uma ação direta a fim de facilitar ao estudante a transposição do nível psicogenético em que se encontra. Contemplando todos os estudantes, participantes de grupos singulares, busca-se uma forma de atuação quase individualizada e de forma contínua nas questões pertinentes as dificuldades apresentadas pelos estudantes, favorecendo ao professor o desenvolvimento dos aspectos pedagógico e social de forma contextualizada com a realidade dos estudantes.

16.5 Desenvolvimento da Gestão Compartilhada

A equipe gestora, constituída pela Diretora e Vice diretor, Supervisores pedagógico e administrativo e do Chefe de Secretaria compete cumprir o termo de compromisso assinado no ato da posse, que contemplará as competências da Gestão Democrática nos aspectos administrativo, pedagógico e financeiro além daquelas decorrentes do cargo.

A Equipe Gestora deve desempenhar ação participativa, motivadora, mobilizadora, capaz de superar tensões e conflitos e principalmente articular todos os

segmentos, órgãos e setores da escola no sentido de cumprir o maior objetivo que é a qualidade do ensino/aprendizagem dos alunos. Desta forma, a Equipe Gestora é a responsável direta pelas áreas da gestão pedagógica, gestão de recursos humanos e gestão administrativa, cabendo a ela responder legal e judicialmente pela escola e pedagogicamente por seus resultados.

17 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

17.1 Gestão Pedagógica

Objetivos: Orientar e coordenar os professores na execução dos projetos; Aumentar a integração entre direção/supervisão/coordenação e professores; Implementar projetos de letramento e conhecimento matemático; Viabilizar momentos de estudos e reflexão nas coordenações pedagógicas.

Ações: Encaminhar, acompanhar e orientar o trabalho pedagógico de acordo com o PPP; Promover coletivas; Otimizar o uso da informática educativa pelos estudantes.

17.2 Gestão de resultados educacionais

Objetivos: Reduzir os problemas de aprendizagem e comportamentais; Aumentar os índices das avaliações observando a meta projetada; Oportunizar atividades criativas e projetos onde o estudante tenha capacidade de construir o seu conhecimento; Reduzir a distorção idade e série dos 3º, 4º e 5º anos; Reduzir em 90% a infrequência e evasão escolar.

Ações: Desenvolver projetos pedagógicos facilitadores da aprendizagem; Acompanhar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes para o planejamento de ações interventivas; Garantir uma educação de qualidade; Realizar projetos interventivos voltados para esses estudantes, para que possam ser sanadas suas dificuldades; Acompanhar o índice de faltas, evasão escolar e infrequência.

17.3 Gestão Participativa

Objetivos: Buscar parcerias escola e comunidade.

Ações: Envolver a comunidade escolar nos projetos da escola.

17.4 Gestão de pessoas

Objetivos: Promover oficinas com a participação de toda comunidade escolar.

Ações: Promover momentos de reflexão sobre valores éticos com a comunidade escolar.

17.5 Gestão financeira

Objetivos: Manter atualizadas as prestações de contas dos recursos públicos.

Ações: Estimular a participação da comunidade, conselho escolar e fiscal, junto às necessidades financeiras da escola.

17.6 Gestão financeira

Objetivos: Melhorar a infraestrutura.

Ações: Promover ações para a conservação e limpeza do patrimônio escolar.

Proposta Pedagógica 2024: desenvolvimento metodológico

A Proposta Pedagógica da escola é resultado de uma ação coletiva e intencional que busca objetivos comuns para orientar a organização do trabalho escolar. Representa um desejo coletivo de transformar a realidade vivida, a vontade de construir uma escola acolhedora e democrática para todos.

Com vistas à consecução dos objetivos traçados para o projeto da escola, faz-se importante a organização do trabalho pedagógico e, para tal, a definição das ações e a (co)ordenação do(s) coletivo(s), durante o ano, são fundamentais.

Para elaboração dessa proposta, foi necessária a reflexão conjunta sobre o PPP. Reuniões e encontros foram organizados para tal finalidade.

Para a implementação do PPP, os espaços/tempos, procedimentos e instrumentos escolares serão ressignificados a partir do que temos e do que queremos, de realidade e do sonho, do vivido e do desejado.

Assim sendo, o Conselho Escolar, o conselho de classe, as coordenações pedagógicas, o regimento da SEEDF, acordos internos de convivência, reuniões de pais, salas de aula, reuniões administrativo-pedagógicas, eventos e projetos de trabalho, entre outros, compõem essa possibilidade de vivenciar o pensado, o concebido, o declarado.

A guisa de consideração, reiteramos a tarefa que ora conferimos o nosso Projeto Político Pedagógico: melhor aproveitamento dos tempos, espaços e saberes escolares, desenvolvimento de um currículo vivo, envolvimento de toda a comunidade, qualificação das funções sociais da

escola, humanização permanente dos sujeitos que nela estudam, atua, trabalham e, enfim, vivem.

18 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação do PPP é uma etapa fundamental para a sua efetivação e qualificação, pois funciona como setas de um caminho que não é uma reta, mas que possui curvas e atalhos. Essas indicações nos reorientam e possibilitam as escolhas nesse caminhar. Veiga (1995, p.32) afirma que “[...] avaliar a proposta pedagógica é avaliar os resultados da própria organização do trabalho pedagógico.”

O Projeto Político Pedagógico será constantemente avaliado e atualizado pela Comissão Organizadora. Para tanto, será usada a Semana Pedagógica, que acontece no início de todo ano letivo, sendo um espaço privilegiado para que os professores e demais profissionais da Educação possam conhecer, realizar apontamentos, sugestões, acréscimos e supressões no Projeto Político Pedagógico. Também será avaliado nas coordenações pedagógicas, sempre que necessário.

Nos últimos anos a Secretaria de Educação do Distrito Federal, por meio da SUBEB e UNIEB's têm disponibilizado material de apoio específico para esse fim.

No decorrer do ano, temos os Dias Letivos Temáticos para que os demais segmentos da comunidade escolar também possam avaliar o documento, bem como outros momentos de reuniões com a Comunidade Escolar.

O Conselho de Classe participativo também é outro momento no qual os objetivos e metas de aprendizagem deverão ser avaliados.

O fortalecimento e atuação do Conselho Escolar pode ajudar a tornar o Projeto Político Pedagógico da Escola uma realidade, bem como o desenvolvimento de práticas mais efetivas de Avaliação Institucional.

Os planos de ação serão desenvolvidos anualmente pela equipe gestora da escola e coordenação pedagógica com a participação do corpo discente, docente e comunidade escolar de modo a atender as necessidades de ajustes pedagógicos e determinações governamentais. Além disso, modificações fazem-se necessárias à medida que a prática educativa está em constante mudança e deve-se agregar a novas possibilidades.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli e Darsie, M.P **Novas práticas de avaliação e a escrita do diário: atendimento às diferenças**. IN. ANDRÉ, M. (org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula. São Paulo: Papirus, 1999.

Barbosa, N.V.S. E Mota, C.R. **Currículo e Diversidade Cultural. Curso Pedagogia para professores em exercício no início de Escolarização- PIE**. Módulo V, vol. 1. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2003.

Brasília. **Currículo do Ensino Fundamental- Anos Iniciais-** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2008.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL, **Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: Secretaria de Educação Especial/ 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CASTORINA, J.A. Piaget - Vygotsky. **Pensar a Educação: contribuições de Vygotsky**;

CORITNA, ^a Cidadãos do mundo. São Paulo: Edições Loyola, Edição: 2005

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 8. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998. GDF, 2007. <http://www.ceilandia.df.gov.br/> . Acesso em 13/03/2008

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

.

APÊNDICE

Projeto de leitura: “Ler é redescobrir o mundo”

I - APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A E.C. 64 enfrenta como um de seus maiores desafios a integração entre família e escola. O fortalecimento dessa relação pode representar importante aliado para a melhora significativa do rendimento escolar tendo em vista que a falta de acompanhamento familiar, de motivação e de perspectiva de melhora faz com que a escola sofra com os índices de evasão, repetência e de indisciplina que comprometem o processo ensino-aprendizagem.

Sendo a leitura a chave que nos permite entrar em contato com outros mundos, ampliar horizontes, desenvolver a compreensão e a comunicação, e sabendo quão distantes estamos de garantir o acesso de todos os membros da comunidade escolar a essas estruturas, que esse projeto busca através de um trabalho conjunto, participativo e comprometido em ajudar a comunidade escolar a desenvolver o gosto pela leitura e pela produção de texto, possibilitando que estes se tornem leitores e escritores reflexivos e críticos participando de forma ativa da sociedade em que se encontram inseridos.

A leitura é um estímulo à criatividade e a criticidade para o exercício da cidadania. Por meio da leitura, o sujeito torna-se consciente de seu papel enquanto cidadão. Nesse sentido é de extrema importância oportunizar desde cedo, o contato das crianças com diversos livros e/ou outros materiais.

II - OBJETIVO GERAL

- Despertar, incentivar e promover a leitura no âmbito escolar, estendendo-se à comunidade, visando a formação do caráter do leitor no educando, a melhor qualidade do ensino-aprendizagem e o desenvolvimento social e cultural.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incrementar a leitura no âmbito escolar.
- Acrescentar ao cotidiano escolar a prática da leitura do livro como prioridade no processo de aprendizagem.

- Apresentar ao educando as diferenciadas linguagens, enriquecendo a rotina escolar, estimulando a leitura e a produção do texto escrito e oral.
- Exercitar a leitura como prática democrática, fundamental na formação do senso crítico e da cidadania.
- Integrar a comunidade escolar mediante a multiplicidade de leituras afins.
- Enriquecer o conteúdo interdisciplinarmente, visando o aprendizado global.
- Inserir no cotidiano escolar abordagens que enfoquem: sexo, saúde, esporte e meio ambiente, ressaltando a valorização da melhor qualidade de vida para a boa formação cultural.
- Apresentar hinos cívicos, ressaltando a sua importância na formação da cidadania.
- Propiciar ao educando enfoques básicos de aspectos filosóficos, morais, éticos e teológicos, visando atender à formação geral do educando.
- Promover momentos de leitura prazerosa envolvendo diferentes gêneros literários.
- Desenvolver dinâmicas e técnicas de leitura compartilhada.

IV - OPERACIONALIZAÇÃO

Público:

Serão atendidos todos os nossos estudantes, 38 turmas em dois turnos. No período matutino são 06 turmas de educação infantil, 03 turmas de 1º ano; 02 turmas de 2º ano; 02 turmas de 3º ano; 03 turmas de 4º ano; 02 turmas de 5º ano e 01 classe especial. Já no turno vespertino, contamos com 05 turmas de educação infantil, 03 turmas de 1º ano; 02 turmas de 2º ano; 02 turmas de 3º ano; 02 turmas de 4º ano; 03 turmas de 5º ano e 02 classes especiais.

Espaços utilizados:

Serão utilizadas as salas de aulas, a sala de informática, a biblioteca, o pátio da escola, a quadra de esportes.

Atividades externas:

As atividades externas serão realizadas em conjunto com aquelas definidas no Projeto Político Pedagógico e definidas com todo o grupo da escola.

Características dos leitores por faixa etária:

03 a 05 anos: É o período em que as histórias passam a ser mais elaboradas. É possível contar histórias com maior riqueza de vocabulário, com narrativas simples e de fácil compreensão. A criança ainda se assusta com facilidade, uma vez que não separa completamente realidade e fantasia. É preciso tomar cuidado com o tom de voz, os personagens malvados, fatos mais assustadores. Também é comum a leitura visual de todas as imagens, e a criação da própria história, a partir da seqüência presente no livro, sem se prender muito ao código escrito.

06 a 07 anos: É um momento novo. Às vezes, com dificuldade, a criança começa a ler, decifrando o código escrito e apropriando-se do texto. As histórias curtas, com vocabulário simples e usual são as mais indicadas, especialmente sobre assuntos do cotidiano da criança.

08 a 09 anos: É a fase das histórias engraçadas, bem-humoradas. Os gibis são ótimos, especialmente quando aliam essas características à questão estética, com um texto leve, de fácil compreensão, de leitura rápida e personagens diversos. A criança nessa faixa, normalmente, já domina a leitura e é capaz de fazer interpretações.

09 a 10 anos: Idade do interesse por textos mais longos, histórias mais ricas em personagens, diálogos e situações. Os temas que mais atraem são os de aventura, ficções fantásticas e também histórias reais.

11 anos em diante: O interesse cresce a partir de fatos reais, polêmicos, ligados à temas da realidade social. Há também interesse por grandes aventuras, invenções do mundo moderno e histórias do futuro, incluindo narrativas sobre o fim do mundo.

Conteúdos e estratégias utilizadas:

1º bimestre

- ✓ Abertura do projeto com o escritor e professor da escola Marcos Reis na biblioteca escolar
- ✓ Momento de leitura coletivo com a temática da dengue;

- ✓ Visita a exposições de artes, museus, teatros, cinemas, entre outros;
- ✓ Pesquisa do histórico das mulheres inspiradoras (uma para cada turmas);
- ✓ Exposição do histórico das mulheres inspiradoras no dia internacional da mulher;
- ✓ Nas datas comemorativas focar as atividades referentes ao tema:

27/02 – dia nacional do livro didático.

08/03 – dia internacional da mulher.

12/03 – dia do bibliotecário.

14/03 – dia nacional da poesia.

15/03 – dia do circo.

22/03 – dia mundial da água.

07/04 – dia mundial da saúde.

08/04 – páscoa.

18/04 – dia nacional do livro infantil.

19/04 – dia do índio.

21/04 – aniversário de Brasília.

21/04 – Tiradentes.

22/04 – descobrimento do Brasil.

23/04 – dia mundial do livro.

- ✓ Leitura realizada com suspense;
- ✓ Cantinho da leitura em sala de aula;
- ✓ Trabalhar os diferentes gêneros textuais;

2º bimestre

- ✓ Entrega da caixa literária para todas as turmas com a participação de uma escritora estudante das altas habilidades;
- ✓ Atividades interdisciplinares envolvendo todas as áreas do conhecimento;
- ✓ Visita a exposições de artes, museus, teatros, cinemas, entre outros;
- ✓ Leitura realizada com suspense;
- ✓ Cantinho da leitura em sala de aula;
- ✓ Confecção de fantoches para a reprodução de histórias;
- ✓ Trabalhar os diferentes gêneros textuais;
- ✓ Leitura de obras de artes a partir de observação;
- ✓ Revisar a própria escrita observando a coerência e coesão textual;
- ✓ Utilizar estratégias de decifração, seleção, antecipação, inferência e verificação;

- ✓ Reconhecer a necessidade da escrita como processo de comunicação e participação fundamental para o sujeito social;
- ✓ Evolução do grafismo e leitura;
- ✓ Estimular a arte criadora por meio da ilustração, pintura, dramatizações, música, entre outros na Festa da Família;
- ✓ Leitura, interpretação e produção de texto orais e escritos;
- ✓ Pesquisar músicas infantis – de ninar, de roda, entre outros;
- ✓ Utilização dos livros de literatura a fim de esclarecer: fato, enredo, personagens, título, autor, editora, entre outros;
- ✓ Leitura e análise de contos de autores conhecidos, produção e exposição;
- ✓ Produção de paródias e exposição com acompanhamento musical (pesquisa e organização);
- ✓ Entrevistas com o professor e funcionários da escola;
- ✓ Resenha de filme literário;
- ✓ Brincadeira em grupo com adivinhas;
- ✓ Debates;
- ✓ Dramatização dos textos produzidos;
- ✓ Nas datas comemorativas focar as atividades referentes ao tema:
 - 28/04 – dia da educação.
 - 01/05 – dia do trabalho.
 - 13/05 – abolição da escravatura.
 - 13/05 – dia das mães.
 - 25/05 – dia do trabalhador rural.
 - 05/06 – dia da ecologia.
 - 05/06 – dia mundial do meio ambiente.
 - 07/06 – corpus christi.
 - 20/07 – dia do amigo.

3º bimestre

- ✓ Cantinho da leitura em sala de aula;
- ✓ Reconhecer e reproduzir oralmente jogos verbais como: trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções;
- ✓ Confecção e ilustração de livro com os gêneros estudados;
- ✓ Varal com literatura de cordel;

- ✓ Trabalhar os diferentes gêneros textuais;
 - ✓ Leitura de obras de artes a partir de observação;
 - ✓ Revisar a própria escrita observando a coerência e coesão textual;
 - ✓ Utilizar estratégias de decifração, seleção, antecipação, inferência e verificação;
 - ✓ Reconhecer a necessidade da escrita como processo de comunicação e participação fundamental para o sujeito social;
 - ✓ Evolução do grafismo e leitura;
 - ✓ Leitura, interpretação e produção de texto orais e escritos;
 - ✓ Utilização dos livros de literatura a fim de esclarecer: fato, enredo, personagens, título, autor, editora, entre outros;
 - ✓ Dramatizações;
 - ✓ Leitura e análise de contos de autores conhecidos, produção e exposição;
 - ✓ Leitura, debate e produção de fábulas;
 - ✓ Produção de propagandas e slogans;
 - ✓ Produção de notícias a partir da realidade da escola;
 - ✓ Produção de uma carta e troca de bilhetes;
 - ✓ Debates;
 - ✓ Produção e exposição de poesias (tema meio ambiente - sustentabilidade);
 - ✓ Nas datas comemorativas focar as atividades referentes ao tema:
- 25/07 – dia do escritor.
- 26/07 – dia da vovó.
- 28/07 – dia do agricultor.
- 05/08 – dia nacional da saúde.
- 11/08 – dia do estudante.
- 12/08 – dia dos pais.
- 22/08 – dia do folclore.
- 25/08 – dia do soldado.
- 29/08 – dia nacional do combate ao fumo.
- 07/09 – independência do Brasil.
- 08/09 – dia internacional da alfabetização.
- 21/09 – dia da árvore.
- 30/09 – dia da secretária.

4º bimestre

- ✓ Estimular a arte criadora por meio da ilustração, pintura, dramatizações, música, entre outros na Festa da Cultura;
- ✓ Exposição de trabalhos confeccionados durante o ano letivo para Mostra de trabalhos na Festa da Cultura;
- ✓ Cantinho da leitura em sala de aula;
- ✓ Trabalhar os diferentes gêneros textuais;
- ✓ Leitura de obras de artes a partir de observação;
- ✓ Revisar a própria escrita observando a coerência e coesão textual;
- ✓ Utilizar estratégias de decifração, seleção, antecipação, inferência e verificação;
- ✓ Reconhecer a necessidade da escrita como processo de comunicação e participação fundamental para o sujeito social;
- ✓ Evolução do grafismo e leitura;
- ✓ Estimular a arte criadora por meio da ilustração, pintura, dramatizações, música, entre outros;
- ✓ Leitura, interpretação e produção de texto orais e escritos;
- ✓ Utilização dos livros de literatura a fim de esclarecer: fato, enredo, personagens, título, autor, editora, entre outros;
- ✓ Dramatizações;
- ✓ Leitura e análise de contos de autores conhecidos, produção e exposição;
- ✓ Debates;
- ✓ Produção de histórias em quadrinhos e exposição para outras salas;
- ✓ Produção de paródias e exposição com acompanhamento musical;
- ✓ Produção de paródias e exposição com acompanhamento musical;
- ✓ Culminância na Festa da Cultura com exposições e apresentações dos trabalhos produzidas durante o ano letivo;
- ✓ Nas datas comemorativas focar as atividades referentes ao tema:
 - 04/10 – dia do poeta.
 - 11/10 – dia do deficiente físico.
 - 12/10 – dia das crianças.
 - 15/10 – dia do professor.
 - 28/10 – dia do funcionário público.
 - 15/11 – proclamação da república.
 - 19/11 – dia da bandeira.

20/11 – dia nacional da consciência negra.

30/11 – dia do evangélico.

01/12 – dia internacional da luta contra a AIDS.

08/12 – dia da família.

25/12 – natal.

V – RECURSOS UTILIZADOS

Humanos:

- Supervisora pedagógica;
- Coordenadores pedagógicos;
- Professores de todos os segmentos;
- Monitores e Educadores Sociais Voluntários.
- Servidores da cantina;
- Servidores da limpeza;
- Voluntários que demonstrem interesse em auxiliar nas atividades;
- Todos os estudantes da Instituição Educacional;
- Famílias dos estudantes.

Materiais:

- Livros didáticos e teóricos;
- Livros de Literatura;
- Computador: internet e softwares;
- Impressora;
- Televisão;
- Aparelho de DVD;
- Som;
- Jogos;
- Dicionários;
- Livros, revistas, jornais, gibis;
- Lápis, borracha, apontador, cola, tesoura, tinta guache, régua, pincel, balões e outros materiais escolares não especificados;

- Resmas de papel;
- Cartolinas;
- Papel pardo;
- Entre outros não especificados.

Parcerias:

Entrar em contato para estabelecer parcerias com a Universidade de Brasília e faculdades particulares, Ministério Público, Corpo de Bombeiros, SESC, entre outras entidades não-governamentais.

V – CRONOGRAMA

As atividades acontecerão durante todo o ano letivo.

VI – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

Ciente de que a avaliação é um acompanhamento do caminho que o estudante está trilhando, a mesma ocorrerá através da observação do estudante nas práticas orais e escritas, suas intervenções, debates e exposições, bem como seu desempenho individual no pequeno e grande grupo, e caso se faça necessário, intervir buscando o desenvolvimento do estudante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, Luiz Carlos, **Alfabetização**. São Paulo: Scipione, 1989.

FERREIRA, Goulart Luíza. **Leitura e escrita num enfoque construtivista**. Belo Horizonte: Consultoria Técnica Educacional, 1993.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura** / Mary Kato - 5ª Ed. São Paulo. Martins. Fontes / 1999 – Texto e Linguagem.

KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística** – 7ª Ed. São Paulo. Martins Fontes.

KLEIMAN, Ângela. Texto e Leitor: **Aspectos cognitivos da leitura** – 7ª Ed. Campinas, São Paulo. Martins Fontes, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Apostila Diretrizes a Leitura, análises e interpretação de textos – Procedimentos Didáticos**.

LAYOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2002.

LAYOLO, Marisa. **Descobrendo a literatura**. São Paulo: Ática, 2002.

DE NICOLA, José. **Literatura brasileira**. São Paulo: Ática, 1998.

Plano de Ação SEAA

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: CEILÂNDIA	
UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 64 DE CEILANDIA	TELEFONE: 3901-3764
DIRETOR(A): HUDSON BARBOSA CAMPOS	
VICE DIRETOR(A): VANDERLEA DE SOUZA ROCHA FERREIRA	
PSICÓLOGO(A) EEAA: ROSIMEIRE AFONSO D. DE FREITAS MATRÍCULA SEEDF: 200451-8	
PEDAGOGO(A) EEAA: CAMILLI DE CASTRO BARROS MATRÍCULA SEEDF: 208406-6	
PROFESSOR SAA: MARIA APARECIDA DE ALMEIDA SOARES MATRÍCULA SEEDF: 229308-0	
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input checked="" type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; <input checked="" type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - II CICLO; <input type="checkbox"/> ANOS FINAIS - III CICLO;() <input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input type="checkbox"/> EJA; <input type="checkbox"/> ENSINO ESPECIAL	
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR <input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO - QUANTITATIVO: 303 <input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO - QUANTITATIVO: 303 <input type="checkbox"/> NOTURNO* QUANTITATIVO: _____	
SERVIÇOS DE APOIO: <input checked="" type="checkbox"/> SALA DE RECURSOS <input checked="" type="checkbox"/> ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL <input checked="" type="checkbox"/> SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM <input type="checkbox"/> OUTRO: _____	

Eixo: Formação continuada de professores					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Elevado número de professores ingressantes na carreira magistério	Qualificar os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos em sala de aula	Oficinas Roda de conversa Incentivo a formação da EAPE Participação nos planejamentos Sensibilização Projeto COMpartilhar	Durante o ano letivo	Supervisão Coordenação SOE Docentes	Ao longo do desenvolvimento das ações

Eixo: Fortalecimento das práticas docentes					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Necessidade de ampliar espaços de troca entre docentes	Fortalecer espaços coletivos destinados às trocas Valorizar práticas exitosas dos professores Possibilitar reflexões e discussões acerca das práticas pedagógicas	No espaço da coletiva: relatos individuais de práticas exitosas dos docentes - Projeto COMpartilhar Explicação dialogada dos relatos, evidenciando práticas bem-sucedidas acessadas no momento das observações do contexto escolar Problematizações com utilização da mediação estética	Durante o ano letivo	Supervisão Coordenação Docentes	Ao longo do desenvolvimento das ações

Eixo: Enfrentamento das situações de violência na escola e na comunidade local

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Alta incidência de casos de feminicídio no Distrito Federal e situações conflituosas entre meninos e meninas na escola que impactam negativamente nas aprendizagens escolares	<p>Conscientizar os estudantes sobre os diversos aspectos referentes a violência contra as mulheres e as meninas</p> <p>Favorecer o desenvolvimento das relações no contexto escolar</p> <p>Conscientizar o corpo docente e profissionais sobre a importância de conduzir a prática</p>	<p>Rodas de conversa com estudantes e docentes</p> <p>Campanhas</p> <p>Exposições temáticas</p> <p>Ações de formação continuada</p> <p>Sensibilização da comunidade escolar (professores, servidores, família e estudantes)</p>	Durante todo o ano letivo	<p>Supervisão</p> <p>Coordenação</p> <p>SOE</p> <p>Gestão</p> <p>Auxiliares de educação</p> <p>Corpo docente</p>	Ao longo do desenvolvimento das ações

	pedagógica contemplando o sujeito em todas as suas dimensões.	para o desenvolvimento de ações voltadas à cultura da paz			
--	---	---	--	--	--

Eixo: Acompanhamento das queixas escolares					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes com defasagem das aprendizagens escolares e com indicativos de deficiências e/ou transtornos	<p>Favorecer a retomada do processo de escolarização dos estudantes com queixas escolares</p> <p>Minimizar as situações de fracasso escolar</p> <p>Contribuir para a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem</p>	<p>Observação em todas as salas de aulas com o auxílio dos residentes da UnB.</p> <p>Auxílio no planejamento e execução do reagrupamento</p> <p>Participação efetiva nos Conselhos de Classe</p> <p>Atendimento aos pais</p> <p>Encaminhamentos externos</p> <p>Atendimento direto e indireto</p> <p>Avaliação e intervenção de estudantes</p> <p>Contribuição nas ações de planejamento dos professores</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p> <p>Observação no 1º bimestre</p> <p>Atendimento direto a partir do 2º bimestre</p>	<p>Residentes da UnB</p> <p>Supervisão</p> <p>Coordenação</p> <p>Corpo docente</p> <p>Auxiliares de educação</p> <p>SOE</p> <p>Sala de Recursos</p>	<p>Ao longo do desenvolvimento das ações</p>

Eixo: Articulação com a Universidade de Brasília					
Descrição do projeto	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>O Programa Residência Pedagógica tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores(as) da educação básica nos cursos de licenciatura. É um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.</p>	<p>I - Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;</p> <p>II - Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos(as) licenciandos(as)</p> <p>III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores(as);</p> <p>IV - valorizar a experiência dos(as) professores(as) da educação básica na preparação dos(as) licenciandos(as) para a sua futura atuação profissional; e</p> <p>V - Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.</p>	<p>Observação em todas as salas de aulas</p> <p>Auxílio no planejamento e execução do reagrupamento</p> <p>Contribuição nas ações de planejamento dos professores</p>	<p>Observação na Educação Infantil e BIA em março.</p> <p>Avaliação e Planejamento de sequência de atividades em abril.</p> <p>Entrada em sala de aula para aplicação da sequência de atividades em maio e junho.</p> <p>Participação no reagrupamento em julho.</p>	<p>Residentes da UnB</p> <p>Pedagoga</p> <p>Psicóloga</p> <p>coordenadores</p>	<p>Ao longo do desenvolvimento das ações. Mensalmente com a coordenação do projeto na UnB.</p>

18.1 Plano de Ação OE

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	
Pedagoga - Orientadora Educacional: Bruna B. Pereira	Matrícula: 212991-4
Pedagoga - Orientadora Educacional: Íris T. dos Santos	Matrícula: 212.985-X
<p>De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)</p> <p>Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante com ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)</p> <p>Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:</p>	
METAS	
<ol style="list-style-type: none"> 1- Estruturação e Implantação da Orientação Educacional; 2- Sistematizar os dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na Instituição Educacional; 3- Análise crítica da realidade na qual a escola está inserida 4- Oportunizar aos docentes formações durante a coletiva da Instituição de Ensino; 5- Oferecer atendimento aos pais, alunos e Professores; 6- Promoção da convivência escolar pautada nos princípios da Educação em e para os direitos humanos e na Cultura de Paz e Mediação de conflito; 7- Ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um (a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz. 8- Evidenciar a escola como espaço para a construção da cidadania, assim contribuindo para a garantia dos direitos humanos, evitar as manifestações de violência e incentivar a cultura de paz e mediação de conflito; 9- Ampliar a participação da Família no acompanhamento escolar dos filhos; 10- Acompanhar frequência, fazer busca ativa e encaminhar quando necessário para os órgãos; 11- Dicas de estudo para os alunos para auxiliá-lo no seu desenvolvimento pedagógico 	

Plano de Ação Sala de Recursos Generalista

Nome do Profissional da Sala de Recursos Generalista:

18.1.1 Objetivo Geral

Desenvolver diferentes intervenções pedagógicas com os estudantes NEE's matriculados nessa Instituição de Ensino, que auxiliem e complementem o trabalho do professor regente de acordo com as dificuldades apresentadas por esses estudantes na sala de recursos e demais espaços escolares, fazendo com que os alunos NEE's se integrem cada vez mais, preparando-os para terem mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos, visando seu desenvolvimento global durante o ano letivo de 2023.

18.1.2 Justificativa

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

É necessário sensibilizar todos os envolvidos neste processo educativo, para que todos os estudantes tenham oportunidade para crescer cognitivamente e socialmente. Devemos reconhecer as diferenças, aceitar e respeitar, trabalhando com essa diversidade, valorizando e convivendo com as diferenças, de forma que todos aprendam junto com elas, assim caminharemos para uma educação mais significativa, compreendendo mais o mundo em que vivemos e nós mesmos.

Refletindo então, sobre os aspectos evidenciados acima, e de acordo com as observações realizadas no contexto de sala de aula, nas entrevistas com pais e professores, nos atendimentos realizados na Sala de Recursos e nas queixas dos professores regentes dos estudantes NEE's, observa-se muita dificuldade

destes estudantes em relação ao letramento matemático, letramento em Língua Materna e psicomotricidade. Percebe-se ainda dificuldade de alguns desses docentes em desenvolver e aplicar a adequação curricular de maneira efetiva. Assim, em consonância com o Projeto Político Pedagógico desenvolvido nesta Instituição de Ensino e os planejamentos coletivos pautados nas unidades didáticas, proponho um plano de ação com atividades mediadoras que venham a desenvolver nos estudantes as competências e habilidades necessárias para seu avanço pedagógico, auxiliar os professores nas suas ações em sala de aula com esse público alvo e atividades envolvendo os respectivos pais, sendo a sala de recursos um espaço atuante e "vivo", onde o

estudante possa desenvolver suas diferentes potencialidades tendo suas habilidades exploradas.

AÇÕES DO AEE – SALA DE RECURSOS 2023					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONS E/OU INTERLOCU

<p>Observar em sala os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou monitora e ESV's para melhor direcionar sugestões interventivas.</p>	<p>Conhecer os estudantes com necessidades educacionais especiais no contexto de sala de aula e em relação a mediação realizada pela monitora e ESV's.</p>	<p>A observação na sala de aula dos estudantes com necessidades educacionais especiais, da monitora e dos ESV's; Preenchimento da ficha específica de observação do estudante e preenchimento de informações sobre as mediações realizadas pela monitora e ESV's.</p>	<p>Na observação diária da monitora e dos ESV's e em conversas com o professor regente.</p>	<p>Uma vez no bimestre, durante uma hora em sala. Se necessário for, mais vezes durante o ano.</p>	<p>Professora AEE, monitores Educadores Sociais Voluntários</p>
<p>Reunir-se com todos os professores da escola, coordenadores e membros da direção para deliberar sobre a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos estudantes com necessidades educacionais especiais - Lei 5714/2006; Definir e montar cronograma de atividades a serem desenvolvidas na semana envolvendo a comunidade escolar; Proporcionar atividades aos estudantes e família para</p>	<p>Conversa e reflexão sobre o tema, sugestão e definição de atividades para serem desenvolvidas; Que a comunidade escolar amplie seu conhecimento quanto à inclusão e perceba a Escola Classe 64 como escola inclusiva.</p>	<p>Contação de histórias e relato sobre inclusão por uma contadora de história da Secretaria de Educação do Distrito Federal; Exibição de vídeos sobre pessoas com deficiência, reforçando a superação; Apresentação de livros, filmes e músicas com abordagem sobre o tema inclusivo para os professores no horário da coordenação, promovendo a reflexão sobre a inclusão.</p>	<p>Na participação das turmas nas atividades propostas e exposição das próprias atividades desenvolvidas pelo professor regente.</p>	<p>No 1º bimestre, em uma coordenação coletiva e durante a Semana Distrital estabelecida no calendário da SEDF.</p>	<p>Professora AEE, EEAAs, professores regentes, diretores, supervisora coordenadora de ensino, pais, estudantes, monitora e</p>

<p>sensibilizar e desenvolver atitudes de respeito às diferenças.</p> <p>Realizar entrevista com os professores regentes dos estudantes com necessidades educacionais especiais.</p> <p>Reunir-se com a monitora e ESV's para conhecê-los melhor quanto à formação, alguma habilidade específica; Obter e fornecer alguns dados pessoais para melhor comunicação entre as partes; Realizar uma reunião com monitora, ESV's e professores regentes e direção para orientações referente as atribuições da monitora e ESV's.</p>	<p>Colher informações pertinentes junto aos professores regentes sobre os estudantes com necessidades educacionais especiais para contribuir no desenvolvimento do plano individual do estudante e para que o AEE auxilie os professores pedagogicamente e ou em outras situações interventivas com os estudantes.</p> <p>Interação com os monitores; Interação dos monitores e professores. Colher informações pertinentes junto aos pais e/ou responsáveis sobre os estudantes com necessidades educacionais especiais para contribuir no desenvolvimento do plano individual do estudante e para que o AEE auxilie o professor pedagogicamente e ou em outras situações interventivas com os estudantes.</p>	<p>Preenchimento da ficha individual de entrevista ao professor regente que atua com o respectivo estudante com necessidades educacionais especiais.</p> <p>Apresentação dos monitores, professores e AEE; Conversa específica quanto à função de cada um, ética profissional, regras, horários da escola e cronograma da monitora e ESV's.</p>	<p>Durante o semestre por meio das atividades desenvolvidas com os estudantes com necessidades educacionais especiais.</p> <p>Na observação diária da monitora, dos ESV's e em conversas com os professores regentes.</p>	<p>No 1º bimestre, nos horários de coordenação dos professores.</p> <p>No início do ano letivo, em uma coordenação coletiva.</p>	<p>Professora e professor atuam em inclusivas.</p> <p>Professora AEE, o monitora, E professores atuam em inclusivas.</p>
--	---	---	---	--	--

<p>Realizar entrevista com os pais e/ou responsáveis dos estudantes com necessidades educacionais especiais.</p>	<p>Perceber as necessidades educacionais especiais dos estudantes valorizando a educação inclusiva; Promover a participação efetiva da família na vida escolar dos estudantes com necessidades educacionais especiais.</p>	<p>Preenchimento da ficha individual de entrevista ao responsável do estudante com necessidades educacionais especiais, do termo de compromisso e da ficha de desistência, caso necessário.</p>	<p>Durante o convívio durante o ano letivo de 2023; Na observação contínua da participação dos responsáveis na vida escolar dos estudantes com necessidades educacionais especiais.</p>	<p>1º bimestre.</p>	<p>Professora e respo pelos estu atendidos r de recurs 2023.</p>
<p>Atuar em equipe, inclusive, quando possível, com outros professores e profissionais especializados em educação especial; Buscar a melhor integração dos estudantes com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um.</p>	<p>Conhecer a dinâmica da escola e garantir a participação dos estudantes com necessidades educacionais especiais em todos os projetos e eventos da escola.</p>	<p>Acolhimento aos profissionais da escola; Reunião de pais; Participação em Conselhos de classe; Participação ordinária e extraordinária nas coordenações coletivas e reuniões pedagógicas com a Equipe Gestora e coordenadores.</p>	<p>Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais específicas.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Toda comunidade escolar.</p>
<p>Ler e analisar o formulário individual de adequação curricular bimestral com os professores; Leitura e conversa para sensibilização e conscientização dos professores que atuam em</p>	<p>Que os professores se conscientizem quanto ao preenchimento e o desenvolvimento efetivo da adequação curricular com os estudantes com necessidades educacionais</p>	<p>Orientação, Leitura, análise e reflexão em grupo sobre a ficha de adequação curricular bimestral.</p>	<p>Durante todo o bimestre, caso o professor necessite de auxílio no preenchimento da ficha e efetivação da adequação em sala de aula.</p>	<p>No início do 1º bimestre nos horários de coordenações dos professores que atuam com turma inclusiva: matutino e vespertino.</p>	<p>Professora e professor atuam em inclusivas.</p>

<p>turma inclusiva quanto à importância da adequação curricular, seu preenchimento e desenvolvimento efetivo em sala com os estudantes com necessidades educacionais especiais; Enviar via e-mail a ficha de adequação curricular para cada professor com o item 1 devidamente preenchido; Receber o retorno da adequação curricular preenchida pelo professor e verificá-la para possíveis correções e retida de cópias para colhimentos das assinaturas dos envolvidos e arquivamento do documento.</p>	<p>especiais e a preencha bimestralmente.</p>				
<p>Reunir-se com todos os professores da escola, coordenadores e membros da direção para deliberar sobre o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência; Definir e montar cronograma de atividades a serem desenvolvidas na semana envolvendo a comunidade escolar;</p>	<p>Conversa e reflexão sobre o tema, sugestão e definição de atividades para serem desenvolvidas; Que a comunidade escolar amplie seu conhecimento quanto à inclusão e perceba a Escola Classe 64 como escola inclusiva.</p>	<p>Ações a serem definidas.</p>	<p>A ser definido.</p>	<p>No 3º bimestre, de acordo com o calendário escolar da SEDF.</p>	<p>Professora AEE, EEAA professores regentes, supervisora coordenadora, pais, estu monitora e</p>

<p>Proporcionar atividades aos estudantes e família para sensibilizar e desenvolver atitudes de respeito às diferenças.</p>					
<p>Ofertar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos atendendo as necessidades individuais de cada estudante (espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos).</p>	<p>Atender os estudantes com necessidades educacionais específicas da escola.</p>	<p>Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos estudantes.</p>	<p>Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais específicas.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Professora e estudante com necessidades educacionais especiais.</p>

**Desenvolvimento de letramento em Língua
Materna, letramento matemático, funções
intelectuais, funções motoras,
comportamento adaptativo, identidade
social e cultural**

AÇÕES DO AEE – SALA DE RECURSOS 2023					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPON SÁVEL E/ INTERLO CUTÓRIO

<p>Utilizar da tecnologia educacional “O Pulo do Gato - jogos para alfabetizar” como instrumento de intervenção pedagógica no processo de aquisição da língua escrita de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>	<p>Tornar o processo de alfabetização um momento lúdico por meio do qual os alunos possam desenvolver a leitura e a escrita de forma adequada e inovadora.</p>	<p>Desenvolver o processo de alfabetização por meio dos jogos “o pulo do gato”.</p>	<p>Trabalhar a autoestima, a baixa tolerância a frustração, o interesse, a atenção, a concentração e a pontualidade por meio de jogos, brincadeiras e material concreto;</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Professora AEE estudando necessidades educacionais especiais</p>
<p>Desenvolver o letramento matemático por meio de jogos de raciocínio.</p>	<p>Favorecer as relações cognitivas, afetivas, sociais e motoras dos alunos, desenvolvendo potencialidades e atuando de forma preventiva às dificuldades de aprendizagem dos estudantes.</p>	<p>Desenvolver as seguintes habilidades: resolver problemas, planejar-se, resolver conflitos, tomar decisões, lidar com as emoções, aprender com os erros, fazer autoavaliação, trabalhar em equipe, lidar com regras, comunicar-se com clareza, respeitar o outro, agir positivamente pelo bem comum, estabelecer conclusões lógicas, resolver conflitos, desenvolver autoconfiança, tolerar a diferença,</p>	<p>Será realizada de forma gradual, processual e contínua;</p>	<p>Diário de bordo. Análise descritiva diária;</p>	<p>Observações diárias e sistemáticas respeitando o ritmo e campo de interesse dos alunos.</p>

<p>Ampliar possibilidades de comunicação visual e verbal.</p>	<p>Construção de interações sociais que apresentam situações para que o aluno interaja socialmente, compreendendo o mundo e vivendo com mais autonomia e independência.</p>	<p>melhorar a concentração e atenção.</p> <p>Transmitir recados, manter um diálogo com coerência, conviver e socializar-se com o outro. Desenvolver a autonomia e independência.</p>			
<p>Explorar os sentidos.</p>	<p>Reconhecimento no espelho. Brincar, expressar emoções; Realizar atividades de vida diária e concreta; Reconhecer situações de perigo.</p>	<p>Desenvolver sensibilizações, com gestos, expressões e movimentos.</p>			
<p>Estimular e desenvolver a coordenação motora.</p>	<p>Desenvolver a coordenação motora fina e viso motora.</p>	<p>Abotoar, desabotoar, afivelar, amarrar, alinhar, calçar, empilhar, encaixar, desmontar diversos objetos; Andar sobre cordas, linhas, curvas; Saltar, pular, correr, andar gradativamente e com independência.</p>			

<p>Orientar-se no tempo e espaço usando o calendário, relógio digital e de ponteiro; Distinguir ano, meses, dias da semana e do mês e estações do ano; Compreender o tempo climático e cronológico.</p> <p>Fazer uso de régua, fita métrica e calculadora para verificar valores e medidas descritas nos produtos.</p> <p>Produzir a partir dos encartes da memória para brincar e cartelas de bingos; Explorar sistema monetário observando os diferentes valores dos produtos dos encartes; Explorar sistema de medidas de capacidade, de massa e de comprimento a partir dos produtos dos encartes;</p>	<p>Que o estudante aprenda se orientar, usando calendário, relógios digital e de ponteiros.</p> <p>Que o estudante amplie conhecimentos sobre os sistemas de medidas a partir de situações reais de medição.</p> <p>Que o estudante conheça a moeda brasileira, obtenha contato com situações de uso do dinheiro e amplie os conhecimentos quanto ao sistema monetário, situações-problemas envolvendo as quatro operações e conceitos, como: crescente, decrescente, ímpar, par, maior, menor.</p>	<p>Atividades com manuseio do calendário fixado na parede e de mesa, de relógios de ponteiro e digital, identificando horas, minutos e segundos; Exploração de situações hipotéticas e problema usando datas de nascimento do estudante, horários diversos do cotidiano.</p> <p>Manuseio e exploração de encartes de papel e virtual.</p> <p>Atividades diversas, usando dinheiro falso; as cartas do jogo da memória confeccionado a partir dos encartes explorados.</p>			
--	---	---	--	--	--

<p>Fazer uso de dinheirinho em situação de compra, usando as fichas do jogo da memória dos encartes; Explorando as operações matemáticas, par e ímpar, contagem de 2 em 2, 3 em 3 a partir das cartas do jogo da memória e uso do dinheirinho.</p>					
<p>Explorar a partir de alguns jogos conceitos de geometria: formas e sólidos geométricos, retas, vértices, arestas, faces, lados, paralelogramos.</p>	<p>Que a partir do uso de diferentes jogos os estudantes com necessidades educacionais especiais ampliem seu conhecimento quanto: coordenação motora, percepção visual, traçar diferentes estratégias para se chegar a um fim, às quatro operações, lateralidade, cores, sistema de numeração decimal, sistema monetário, geometria, sistema de medidas, entre outros.</p>	<p>Manuseando os jogos que se encontram na Sala de Recursos.</p>			
<p>Fazer uso das TICs disponíveis, como computador, impressora, pen drive, caixa acústica, câmera</p>	<p>Que os estudantes com necessidades educacionais especiais adquiram conhecimentos básicos das TICs</p>	<p>Pesquisa de vídeos na internet realizada pelos alunos mediada pela professora AEE; Produzir textos e jogos com o</p>			

fotográfica, data show para realização das atividades propostas.	disponíveis na escola, desenvolvendo diversas atividades com mediação da professora AEE.	auxílio dessas tecnologias.			
A partir de obras literárias escolhidas, como conto de fadas inclusivo, trabalhar de contação de histórias usando vídeos educativo, falando sobre as características de cada deficiência e o respeito a cada uma delas.	Exploração ortográfica, contagem de letras, letras inicial e final, número de vogais e consoantes dos nomes dos personagens no Word e com o manuseio de uma apostila confeccionada por uma fonoaudióloga com exercícios para habilitação e reabilitação da linguagem.	Produção e impressão de fichas no computador com os nomes e personagens da estória, fazendo uso de tabelas; Reprodução escrita de textos, digitando e salvando no computador e correção; Usar o Writer ou Word para os alunos executarem atividades de completar lacunas em palavras, em frases e no texto da história trabalhada, usando fonte de cor e tamanho diferentes, explorando ortografia relacionada com o texto trabalhado; Fazer estruturação de textos, observando pontuação correta.			
Montar Portfólio com as atividades desenvolvidas durante o ano letivo.	Que os estudantes com necessidades educacionais especiais reflitam sobre suas criações e atividades desenvolvidas; Que toda	Refletir sobre as suas aprendizagens e estratégias utilizadas durante o ano letivo.			

	comunidade escolar observe o trabalho desenvolvido na Sala de Recursos por meio de exposições na escola.				
--	--	--	--	--	--

Plano de Ação Biblioteca (professora readaptada)

Responsável: Prof^a Giselle Carolina (readaptada)

O QUE (tema)	PARA QUE (objetivo)	COMO (metodologia)	QUANTO (duração)
<ul style="list-style-type: none"> • Plena utilização do material pertencente à sala de leitura livros didáticos e de literatura; coleções literárias e de atividades; • Utilização do espaço interno, 	<ul style="list-style-type: none"> • Despertar o gosto pela leitura, estimulando o potencial cognitivo e criativo do aluno; • Promover o desenvolvimento do vocabulário • Diversificar o repertório de leituras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando empréstimos semanais de livros literários a todos os alunos (da educação infantil ao 5º ano): • Mediante a contação de histórias mensalmente e, quando solicitada, pela coordenação afim de iniciarmos os projetos interventivos e atividades diversificadas da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de materiais para o corpo docente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; • Auxiliar o trabalho do corpo docente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Catalogando e entregando sacolas literárias a cada professor(a) da escola; • Entregando e realizando controle dos livros didáticos; • Realizando empréstimos à comunidade escolar. 	

18.2 Plano de Ação Laboratório de Informática (professora readaptada)

IDENTIFICAÇÃO			
Unidade Escolar: Escola Classe 64 de Ceilândia			
Título do Projeto: <i>Utilização pedagógica do laboratório de informática da EC 64 pelos estudantes de Educação Infantil, Ensino Fundamental e turmas de TGD.</i>			
Áreas de conhecimento: Informática			
Equipe responsável: Professora readaptada responsável pelo Laboratório de Informática – Priscilla Andreia			
JUSTIFICATIVA			
Necessidade dos(as) estudantes terem contato com mais um instrumento de aprendizagem.			
PROBLEMATIZAÇÃO			
<ul style="list-style-type: none"> ✓ De qual forma o uso do computador pode ajudar na aprendizagem dos estudantes? ✓ A internet é um meio integrador e importante de comunicação e aprendizagem. Como podemos utilizá-la da forma correta? 			
OBJETIVOS			
GERAL	Democratizar o acesso aos meios de comunicação, incentivar o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.		
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Socializar informações sobre a importância do uso do computador como ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo sensibilizar para a utilização adequada desta ferramenta, estabelecendo as diferenças entre informática e informática educativa. 2. Proporcionar ao professor a aquisição de conhecimentos e convicção sobre as vantagens e os riscos das metodologias informáticas a adotar na prática, familiarizando-o com o hardware e os softwares educativos para que eles possam desenvolver competências na aplicação da Informática Educativa nas práticas pedagógicas. 3. Repensar o papel do professor "informador" e introduzir a ideia do professor "mediador", segundo a teoria construtivista. 		
CONTEÚDOS			
Os professores irão semanalmente passar para a professora responsável pela sala de informática o conteúdo a ser trabalhado.			
PLANO DE AÇÃO			
Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
Mobilização do corpo docente da escola para se preparar para o uso do Laboratório de Informática na sua prática diária de ensino-aprendizagem.	Profissional Responsável pelo Lab. de Informática, Supervisão e Coordenação		Durante o ano letivo
Divulgação do projeto e atividades por meio das coletivas.	Profissional Responsável pelo Lab. de Informática, Supervisão e Coordenação	Datashow	Início do ano letivo
Preenchimento de ficha com dados e informações da turma, projetos, conteúdos e ou atividades a serem efetivadas.	Professor regente	Ficha de acompanhamento de atividades	Semanalmente

Observação da desenvoltura da criança com o computador e questioná-las dentro da visão delas o uso do mesmo, contextualizar os resultados e adaptar à realidades de nossos alunos.	Profissional Responsável pelo Lab. de Informática e Professores	Computadores do Laboratório de Informática	Durante ano letivo
Exploração dirigida para conhecimento do computador e seus periféricos.	Profissional Responsável pelo Lab. de Informática e Estudantes	Computadores do Laboratório de Informática	1º Bimestre
Utilização de jogos pedagógicos para manuseio das ferramentas disponibilizadas pelo computador.	Profissional Responsável pelo Lab. de Informática e Estudantes	Computadores do Laboratório de Informática	Durante ano letivo
Utilização de jogos online como ferramenta pedagógica.	Profissional Responsável pelo Lab. de Informática e Estudantes	Computadores do Laboratório de Informática	Durante ano letivo
Projetos individualizados de acordo com o conteúdo do professor regente.	Profissional Responsável pelo Lab. de Informática e Estudantes	Computadores do Laboratório de Informática	Durante ano letivo de acordo com a demanda do professor
Uso do computador como fonte de pesquisa, estudo e complemento das atividades de sala de aula com planejamento pedagógico.	Profissional Responsável pelo Lab. de Informática e Professores	Computadores do Laboratório de Informática	Durante ano letivo

Plano de Ação Conselho Escolar

18.2.1 Objetivos Gerais

Por em prática as diretrizes constitucionais da gestão democrática, no que diz respeito à participação da comunidade escolar e local, organizadas em Conselho Escolar, na construção de uma escola de qualidade e cidadã onde todos os envolvidos se sintam representados e tenham voz ativa.

18.2.2 Objetivos Específicos

- Consolidar um legítimo espaço de debate, negociação e encaminhamento de demandas educacionais, sob o ponto de vista de cada segmento representado;
- Descentralizar os deveres e ações relativos à gestão escolar para fortalecer a própria escola e reforçar a ligação família-escola e escola comunidade;
- Tornar o Conselho escolar atuante, participativo;
- Mobilizar as comunidades escolar e local na participação das ações escolares.

18.2.3 Justificativa

O Conselho Escolar contribui para transformar a dinâmica do cotidiano escolar e para o cumprimento da sua principal função social que é o acompanhamento responsável da prática educativa. O “Plano de Ação” foi construído na tentativa de consolidar e possibilitar a atuação de todos os segmentos da comunidade escolar de forma colaborativa.

AÇÕES	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA
-------	-------------	------------	------------

Convocação para reuniões ordinárias e extraordinárias.	Conselho Escolar	Equipe gestora, membros eleitos e todos os segmentos da comunidade Escolar	Ao longo do ano.
Analisar o Projeto Político Pedagógico da escola.	Gestora e presidente do Conselho	Gestora e membros do Conselho e comunidade escolar.	Ao longo do ano.
Participação efetiva em eventos programados pela UE.	Gestora e presidente do Conselho	Gestora e membros do Conselho e comunidade escolar.	No decorrer da gestão, sempre que houver necessidade

PLANO DE AÇÃO 2024

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AO ESTUDANTE COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO DE CEILÂNDIA

O Atendimento Educacional Especializado ao Estudante com Altas Habilidades/Superdotação da Escola Classe 64 de Ceilândia é uma modalidade da educação especial responsável em oferecer suporte aos estudantes que apresentam comportamentos de altas habilidades/ superdotação. A esse público é oferecido em salas de recursos específicas, o acompanhamento direcionado a área de interesse e habilidade do estudante, seja na área acadêmica ou na área de talento artístico. O estudante realiza atividades de enriquecimento escolar suplementar, uma vez por semana, em horário contrário ao da escola regular.

O público-alvo são estudantes devidamente matriculados em quaisquer escolas da rede pública ou particular de ensino, desde os anos iniciais até o ensino médio.

O ingresso se dá com a indicação do professor regente, família ou outro profissional que percebe a habilidade do estudante. Após a indicação inicia-se o período de observação na sala de recursos que pode durar até 16 encontros. Ao final deste período o estudante pode ser efetivado ou não na sala de recursos. Este processo acontece durante todo o ano letivo. O atendimento é realizado por uma equipe de profissionais especializados, composta por:

Professores Tutores: prestam atendimento ao estudante nas salas de recursos específicas das áreas acadêmicas e de talento artístico, fundamentados no Modelo de Enriquecimento Escolar de Joseph Renzulli;

Professores Itinerantes: viabilizam as ações das salas de recursos específicas e disseminam o tema das altas habilidades na sua Coordenação Regional de Ensino. A Itinerância é um serviço de orientação e supervisão pedagógica desenvolvido por professores especializados que realizam visitas periódicas às Unidades Pedagógica de Ensino para atender a estudantes com necessidades especiais, professores e familiares;

Psicólogo (Analista de Gestão Educacional - Psicologia, da Carreira Assistência à Educação) - realizam a avaliação dos estudantes e oferecem suporte aos professores no planejamento das atividades, além de orientar as famílias no que diz respeito às necessidades especiais cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes por meio de atendimentos individualizados e grupos de pais.

Em consonância com a SEEDF e, por conseguinte a Diretoria de Educação Inclusiva, apresentamos as propostas de atuação da nossa equipe com atividades que têm como objetivo a criação de um espaço de reflexão dialógica para a promoção do atendimento adequado aos nossos estudantes de Altas Habilidades/ Superdotação. Diante disso, propomos as seguintes ações:

- Atividades exploratórias conforme Modelo Triádico de Enriquecimento Escolar de Joseph Renzulli.
- Orientações sobre AH/SD com encontros temáticos para os profissionais da área de educação.
- 26ª Olimpíada Brasileira de Informática (OBI2024)
- 27ª Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica – OBA
- Olimpíada Brasileira de Robótica – OBR
- Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - Mirim – OBMEP Mirim
- Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP
- Olimpíada Nacional de Ciências – ONC
- Acompanhamento dos estudantes nas escolas regulares e orientações acerca das adequações curriculares dos estudantes atendidos pela SR/AH.
- Reuniões pedagógicas com a equipe de AH de Ceilândia.
- Grupo de Pais. Superdotação em Casa – Desenvolvendo Talentos. Encontros mensais.
- Acompanhamento individual ao estudante.
- Acolhimento dos novos estudantes e familiares.
- Acolhimento e início de atendimento aos estudantes para período de observação/ avaliação
- Arte – Projeto “Bicho Vida”.
- Mostra de Trabalhos dos estudantes em novembro de 2024.
- Piquenique no Parque – Comemoração ao Dia Internacional da Pessoa Superdotada – 10/08/2024
- Sessão Solene na CLDF - Comemoração ao Dia Distrital da Pessoa Superdotada – 11 a 14/11/2024

AÇÕES	OBJETIVOS	MEDIAÇÕES A SEREM ADOTADAS	PROFISSIONAIS/ PARCEIROS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Atividades exploratórias conforme Modelo Triádico de Enriquecimento Escolar de Joseph Renzulli.	Exploração de novos temas e descobertas de interesse envolvendo temáticas variadas.	<ul style="list-style-type: none"> ● PowerPoint ● WhatsApp ● Softwares educativos diversos ● Instrumentos específicos de AH ● Internet ● Vídeos do YouTube ● Vídeos temáticos e tutoriais produzidos pelos professores ● Livros, textos, gibis, visitas a museus, galerias e exposições presenciais e virtuais... 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores da SR de AH ● Itinerantes da SR de AH ● Psicóloga da SR de AH ● Convidados 	Durante todo o ano letivo, de acordo com a necessidade e áreas de interesse dos estudantes.	348 Ao término das atividades, conforme o objetivo traçado
Orientações sobre AH/SD com encontros temáticos para os profissionais da área de educação	Orientar professores, estudantes, diretores, coordenadores e quem mais interessar quanto às questões referentes ao Atendimento ao Superdotado em Ceilândia.	<ul style="list-style-type: none"> ● Compartilhamento de documentos com orientações sobre o AEE de AH/SD. ● Palestras em escolas ● Outras ferramentas digitais ● Internet 	Professoras Itinerantes, a psicóloga, ou os professores do atendimento de AH, ou outros profissionais que agreguem conhecimento do tema Altas Habilidades/ Superdotação.	De acordo com a necessidade ou sempre que solicitada orientação.	Pontual de acordo com cada encontro (escrita ou oralmente).
25ª Olimpíada Brasileira de Informática (OBI2023)	O objetivo da OBI é despertar nos alunos o interesse por uma ciência importante na formação básica hoje em dia (no caso, ciência da computação), através de uma atividade que envolve desafio, engenhosidade e uma saudável dose de competição.	<ul style="list-style-type: none"> ● Disponibilização de materiais preparatórios (Vídeos, formulários, exercícios, simulados, sites especializados no assunto, etc...) para estudantes e professores do ensino regular envolvidos no processo. ● Medalhas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores da área Acadêmica e itinerantes 	<p>25 a 27/mai – iniciação</p> <p>01 a 03 / jun programação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Adesão dos estudantes à Olimpíada ● Resultados da olimpíada. ● Certificado e medalhas
Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica - OBA	Despertar o interesse pela astronomia e astronáutica e testar conhecimentos relacionados a esse tema	<ul style="list-style-type: none"> ● Disponibilização de materiais preparatórios (Vídeos, formulários, exercícios, simulados, sites especializados no assunto, etc...) para estudantes e professores do 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores da área Acadêmica e itinerantes ● Professores e estudantes das turmas do ensino regular envolvidas 	Prova dia 19/05/2023	<ul style="list-style-type: none"> ● Adesão dos estudantes à Olimpíada ● Resultados da olimpíada. ● Certificado e medalhas

AÇÕES	OBJETIVOS	MEDIAÇÕES A SEREM ADOTADAS	PROFISSIONAIS/ PARCEIROS	CRONOGRAMA	AValiação
Olimpíada Brasileira de Robótica OBR	Despertar o interesse pela Robótica e testar conhecimentos relacionados a esse tema	<p>ensino regular envolvidos no processo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Medalhas <ul style="list-style-type: none"> ● Disponibilização de materiais preparatórios (Vídeos, formulários, exercícios, simulados, sites especializados no assunto, etc...) para estudantes e professores do ensino regular envolvidos no processo. ● Solucionar questões e atividades propostas pelo professor 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores da área Acadêmica e itinerantes 	<p>Prova teórica</p> <p>Nível 0, 1 e 2: 13/06/2023</p> <p>Nível 3 e 4: 14/06/2023</p> <p>Nível 5: Fase 1 15/06 e Fase 2 11/08</p>	Resultados da Olimpíada
Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas- OBMEP	Despertar o interesse pela as atividades de raciocínio lógico e matemáticos. Resolvendo as questões apresentadas em grupo	<ul style="list-style-type: none"> ● Disponibilização de materiais preparatórios (Vídeos, formulários, exercícios, simulados, sites especializados no assunto, etc...) para estudantes e professores do ensino regular envolvidos no processo. ● Solucionar questões e atividades propostas pelo professor 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores da área acadêmica e itinerantes 	<p>1ª Fase – 30/05</p> <p>Próxima etapa 07/10</p> <p>Aprovados para a segunda etapa será realizada dia 02/08 e divulgação dos premiados dia 20/12</p> <p>28/08</p> <p>OBMEP Mirim Participação com EC 64</p>	Resultados da Olimpíada
Olimpíada Nacional de Ciências ONC	Despertar o interesse e testar conhecimentos relacionados a esse tema	<ul style="list-style-type: none"> ● Disponibilização de materiais preparatórios (Vídeos, formulários, exercícios, 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores da área Acadêmica e itinerantes 	<p>Primeira Fase 17 a 19/08/23</p> <p>Prova online</p>	Resultados da Olimpíada

		simulados, sites especializados no assunto, etc...) para os estudantes Solucionar questões e atividades propostas pelo professor			
AÇÕES	OBJETIVOS	MEDIAÇÕES A SEREM ADOTADAS	PROFISSIONAIS/ PARCEIROS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Acompanhamento dos estudantes nas escolas regulares e orientações acerca das adequações curriculares dos estudantes atendidos pela SR/AH	Observar e acompanhar o desenvolvimento global do estudante com Altas Habilidades atendidos na SR.	<ul style="list-style-type: none"> ● Visitas nas escolas regulares ● WhatsApp ● Registro em relatório de acompanhamento 	<ul style="list-style-type: none"> ● Itinerantes ● Psicólogo ● Professor regular ● Professor SR ● E demais profissionais necessários 	De acordo com a demanda	Será realizada bimestralmente de acordo com a evolução do estudante
Reuniões pedagógicas com a equipe de AH de Ceilândia	Planejamento de ações para o desenvolvimento do trabalho referente ao atendimento de AH/SD desta regional.	<ul style="list-style-type: none"> ● Google Sala de Aula com materiais e documentos referente ao AEE-AH/SD 	<ul style="list-style-type: none"> ● Itinerantes ● Psicólogo ● Professores SR 	Quartas-feiras e de acordo com as demandas, às sextas-feiras	De acordo com os objetivos alcançados
Mostra de Trabalhos dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> ● Valorizar o talento e as habilidades dos estudantes. ● Estimular as produções dos estudantes pela perseverança diante das dificuldades do estudo remoto através da publicação dos trabalhos realizados; ● Divulgar os resultados alcançados. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar Mostra de trabalhos presencial ou por aplicativos e ferramentas digitais diversas que favoreçam a exposição de conteúdo de acordo com a área de trabalho (Padlet, YouTube, Instagram, Facebook, WhatsApp, etc...) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe de Altas Habilidades/ Superdotação 	Duas vezes por ano. Em ocasião da Culminância de trabalhos e projetos e em comemoração ao Dia Distrital da Superdotação	<ul style="list-style-type: none"> ● Apreciar atividades tipo III dos estudantes ● Participação e envolvimento das famílias, estudantes e comunidade em geral (presencialmente ou nas mídias sociais, conforme condições de realização)
Acompanhamento Familiar	Dar suporte às famílias com relação às demandas comportamentais e	<ul style="list-style-type: none"> ● Contato via WhatsApp ● Agendamento na escola de acordo com 	<ul style="list-style-type: none"> ● Psicóloga da SR 	Semanalmente ou quinzenalmente a depender da demanda	Feedback dos pais ou professores

	emocionais dos estudantes	horário disponível da profissional			
Acompanhamento individual ao estudante	Dar suporte aos estudantes com relação a demandas específicas	<ul style="list-style-type: none"> ● Contato via WhatsApp ● Encontros presenciais 	<ul style="list-style-type: none"> ● Psicóloga, itinerantes e professores da SR 	Situações emergenciais	Feedback dos pais ou professores
Acolhimento dos novos estudantes	Conhecer o contexto individual e familiar dos novos estudantes do atendimento de AH	<ul style="list-style-type: none"> ● Reuniões de acolhimento na EC 64 ● Contato por telefone/whatsapp ● Presencialmente 	<ul style="list-style-type: none"> ● Psicóloga da SR 	2 encontros por estudante: 1. Anamnese com a família 2. Atendimento ao estudante para entrevista e observação inicial	
AÇÕES	OBJETIVOS	MEDIAÇÕES A SEREM ADOTADAS	PROFISSIONAIS/ PARCEIROS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Acolhimento e início de atendimento aos estudantes para período de observação/avaliação	Iniciar processo de observação/avaliação dos estudantes que aguardavam em lista de espera	<ul style="list-style-type: none"> ● Triagem e acolhimento das famílias dos estudantes por telefone, WhatsApp ou e-mail; ● Google Education para disponibilização de material pedagógico. ● Instrumentos avaliativos privativos do psicólogo e instrumentos avaliativos pedagógicos. ● Internet 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores da SR ● Itinerantes da SR ● Psicóloga da SR 	Março/2023 e Agosto/2023	Conclusão dos relatórios avaliativos .
Arte e Sustentabilidade. Projeto	Desenvolver a consciência crítica dos estudantes da SR de Altas Habilidades, em relação à sustentabilidade, por meio da arte, incentivando a reflexão sobre o papel da sociedade na preservação do meio ambiente e a promoção de ações sustentáveis.	<ul style="list-style-type: none"> ● Materiais de artes: tintas, pincéis, papéis, tesouras, colas, materiais recicláveis e reutilizáveis, como garrafas PET, papelão, tecidos, entre outros; ● Recursos multimídia: projetores, computadores, tablets, câmeras fotográficas e de vídeo; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professoras de artes da SR de AH; ● Parcerias com instituições e organizações: ONGs, cooperativas e empresas de reciclagem podem contribuir com materiais, conhecimentos e experiências sobre a temática da sustentabilidade. 	Durante o ano letivo	<p>Avaliação contínua e formativa.</p> <p>Avaliação somativa: Realização de exposições das obras de arte criadas pelos alunos, abertas à comunidade escolar e local, com a finalidade de apresentar os resultados alcançados.</p> <p>Auto avaliação: Os alunos podem ser convidados a refletir sobre seus processos de</p>

					aprendizagem e avaliar seu próprio desempenho, a partir de questionários ou outros instrumentos de auto avaliação.
--	--	--	--	--	--

APENDICE 1 - PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO - PLANO DE AÇÃO

Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA

Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA

Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA

Dimensão: Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA

Dimensão: Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA

Dimensão: Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
